



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Vitória Cristina Amancio

Panorama e Mapeamento dos Estudos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) na Graduação: um estudo a partir dos trabalhos de conclusão de curso em universidades federais brasileiras

Florianópolis
2026

Vitória Cristina Amancio

Panorama e Mapeamento dos Estudos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) na Graduação: um estudo a partir dos trabalhos de conclusão de curso em universidades federais brasileiras

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Estudos da Tradução.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues
Coorientadora: Profa. Dra. Fernanda Christmann

Florianópolis
2026

Amancio, Vitória Cristina

Panorama e mapeamento dos estudos de tradução e interpretação de línguas de sinais (ETILS) na graduação : um estudo a partir dos trabalhos de conclusão de curso em universidades federais brasileiras / Vitória Cristina Amancio ; orientador, Carlos Henrique Rodrigues, coorientadora, Fernanda Christmann, 2026.

275 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2026.

Inclui referências.

1. Estudos da Tradução. 2. Formação de tradutores e intérpretes. 3. Trabalhos de Conclusão de Curso. 4. Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. 5. Mapeamento temático. I. Rodrigues, Carlos Henrique. II. Christmann, Fernanda. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. IV. Título.

Vitória Cristina Amancio

Panorama e Mapeamento dos Estudos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) na Graduação: um estudo a partir dos trabalhos de conclusão de curso em universidades federais brasileiras

O presente trabalho, em nível de Mestrado, foi avaliado e aprovado em 2 de fevereiro de 2026, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Dra. Renata Cristina Vilaça Cruz

Universidade Federal de Goiás

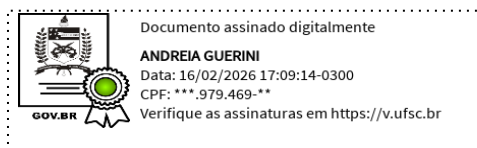
Profa. Dra. Saionara Figueiredo Santos

Universidade Federal de Santa Catarina

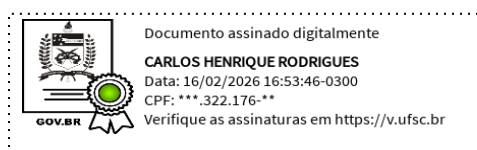
Profa. Dra. Vânia de Aquino Albres Santiago

Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução

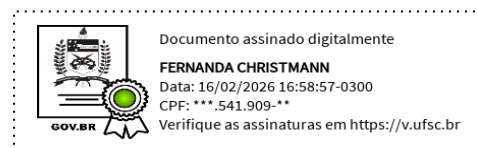


Coordenação do Programa de Pós-Graduação



Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues

Orientador



Profa. Dra. Fernanda Christmann

Coorientadora

Florianópolis, 2026

À minha família,
pelo apoio de sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo apoio financeiro que possibilitou a realização desta pesquisa.

Aos meus queridos orientadores, Dr. Carlos Henrique Rodrigues e Dra. Fernanda Christmann, pela confiança em minha trajetória nesta pesquisa, apoio e amizade que construímos ao longo desse percurso, sou muito grata por todo aprendizado que tive ao lado de vocês.

Ao Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais e Vocais – InterTrads, pelo acolhimento, apoio institucional e incentivo constante à produção científica e à colaboração entre pesquisadores. Ao Otradilis – Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais, por fomentar espaços de extensão que articulam teoria e prática de forma ética e crítica.

Expresso minha sincera gratidão às professoras doutoras Renata Cristina Vilaça Cruz, Saionara Figueiredo Santos e Vânia de Aquino Albres Santiago pela disponibilidade em compor a banca examinadora dessa dissertação, pelo tempo dedicado à leitura atenta e pelas contribuições valiosas, que certamente ampliam e qualificam este trabalho. A generosidade e o compromisso de cada uma são inspirações que fortalecem minha trajetória como pesquisadora.

À professora Neiva de Aquino Albres, que participou da banca qualificadora desta pesquisa, agradeço pelas contribuições e pelos novos horizontes que me trouxe ao enriquecer este trabalho. Agradeço, ainda, pela parceria e pela contribuição direta desde o início da pesquisa, especialmente no processo de recuperação e preservação da memória dos TCC do curso de Letras Libras: Bacharelado presencial da UFSC

Agradeço profundamente aos pesquisadores que contribuíram generosamente com esta pesquisa, especialmente na orientação de dados, no compartilhamento de fontes e na escuta acadêmica: Dra. Silvana Aguiar dos Santos, Dr. Warley Martins dos Santos, Dra. Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado, Ma. Thaisy Bentes, Me. Helano da Silva Santana-Mendes e Dr. Diego Barbosa.

Agradeço também às coordenações dos cursos de Letras Libras: Bacharelado presencial da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado (UFRR) e de Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) cujos docentes e

equipes colaboraram de forma atenciosa com informações e materiais essenciais para a realização desta pesquisa.

A minha família, Marcos José Amancio e Silvia Regina Ferreira Amancio, e Bruno Gabriel Alvez que estiveram presentes e me apoiando durante essa jornada, me acolhendo nos bons e maus momentos.

Aos meus amigos pesquisadores, tradutores e intérpretes que caminharam comigo ao longo desta jornada acadêmica, oferecendo apoio, afeto e parceria para recuperação de memória acadêmica: Bárbara Raquel Peres, Camila Cardoso Fernandes Aprigio, Fabiana Ferreira da Silva, Helena Rettamozo Del Grossi Fonseca, Joabe Barbosa, Lahis Vargas Brandão, Monise Fiorentin Gomes, Rodrigo Ferreira, Vitória Tassara da Costa Silva, Walquiria Peres de Amorim e Warley Martins dos Santos.

A todas as pessoas e instituições que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste trabalho, deixo aqui o meu mais sincero agradecimento.

Como ator social, o pesquisador é fenômeno político que, na pesquisa, o traduz sobretudo pelos interesses que mobilizam os confrontos e pelos interesses aos quais serve (Demo, 2006, p. 14).

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo mapear os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) produzidos em cursos de graduação voltados à formação de tradutores e intérpretes de Libras-português (TILSP) em universidades federais brasileiras, no período de 2011 a 2024. O estudo fundamenta-se na concepção de pesquisa como prática formativa e emancipatória (Demo, 2006; Moretto, 2014), compreendendo o TCC como espaço de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Metodologicamente, adota-se uma abordagem quali-quantitativa (Gil, 2007), caracterizada como estudo de um mapeamento, que articula levantamento documental em repositórios institucionais, plataformas acadêmicas e sistemas de informação pública com análise interpretativa das produções identificadas. O *corpus* é composto 680 TCC distribuídos em sete cursos de graduação, analisados a partir de critérios como autoria, orientação, línguas de resumos e o enfoque dos trabalhos — tradução, interpretação, ambos ou linguística —, além da identificação de seis áreas temáticas que emergiram das pesquisas. O mapeamento dialoga com levantamentos anteriores no campo dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS) — como os realizados por Vasconcellos (2010), Pereira (2010), Souza (2010), Santos (2013), Rodrigues e Beer (2015) Santos, Costa e Galdino (2016), Santos e Rigo (2016), Santos (2018), Albres (2020), Albres e Pires (2021), Albres e Prieto (2021) e Rodrigues e Christmann (2023) —, ao incorporar, pela primeira vez, a produção desenvolvida em nível de graduação. Os resultados evidenciam diversidade de enfoques temáticos, desigualdades regionais na oferta formativa e lacunas nos registros institucionais. Ao valorizar o TCC como prática pedagógica, a pesquisa pretende contribuir para a consolidação dos ETILS no Brasil e para a compreensão de tendências na formação de TILSP.

Palavras-chave: Formação de tradutores e intérpretes; Trabalhos de Conclusão de Curso; Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais; Mapeamento temático.

ABSTRACT

This dissertation presents a mapping of undergraduate final papers produced in degree programs dedicated to the education of Brazilian Sign Language-Portuguese translators and interpreters at Brazilian federal universities between 2011 and 2024. Grounded in the view of research as a formative and emancipatory practice, the study conceptualizes the undergraduate final paper as a key site for integrating teaching, research, and community outreach. Methodologically, it adopts a mixed-methods approach to conduct a systematic mapping, combining documentary research in institutional repositories, academic databases, and public information systems with an interpretive analysis of the collected works. The corpus comprises 680 undergraduate final papers from seven programs, analyzed according to authorship, supervision, languages of the abstracts, research focus (translation, interpreting, both, or linguistics), and six thematic areas that emerged from the data. This mapping engages with previous surveys in Brazilian Sign Language Translation and Interpreting Studies, while advancing the field by incorporating undergraduate-level academic production for the first time. The findings reveal a broad range of research perspectives, significant regional disparities in training provision, and persistent gaps in institutional documentation. By foregrounding the undergraduate final paper as a meaningful pedagogical and research practice, this study contributes to the consolidation of Sign Language Translation and Interpreting Studies in Brazil and offers insights into current trends in the education of Libras-Portuguese translators and interpreters.

Keywords: Translator and interpreter education; Undergraduate final papers; Sign Language Translation and Interpreting Studies; Research mapping.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Linha do tempo de mapeamentos dos ETILS em cenário brasileiro	44
Figura 2 – Distribuição de cursos de TILSP (2024).....	53
Figura 3 – Sistema de egressos UFSC Letras — Libras: Bacharelado EaD	65
Figura 4 – Sistema de egressos UFSC — Letras Libras: Bacharelado.....	66
Figura 5 – Resposta UFRJ no e-SIC.....	67
Figura 6 – Resposta UFRGS no e-SIC	68
Figura 7 – Portal de egressos da UFG — Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português: Bacharelado.....	69
Figura 8 – Resposta UFSCar no e-SIC	70
Figura 9 – TCC e Egressos da Graduação em Letras/Libras: Bacharelado — UFRR	71
Figura 10 – Resposta UFES no e-SIC	72
Figura 11 – Repositório Institucional da UFSC: coleção “TCCs Turma 2008 – Estudos Surdos”	75
Figura 12 – Repositório Institucional da UFSC: coleção de TCC do curso Letras Libras: Bacharelado EaD	76
Figura 13 – Repositório Institucional da UFSC: coleção de TCC do curso Letras Libras: Bacharelado	77
Figura 14 – Repositório Institucional da UFRGS: Plataforma LUME.....	78
Figura 15 – Repositório Institucional da UFG: Plataforma DSpace.....	79
Figura 16 – Repositório Institucional da UFSCar	80
Figura 17 – Repositório Institucional da UFRR: TCC da Graduação em Letras/Libras: Bacharelado — UFRR.....	81
Figura 18 – Repositório Institucional da UFES.....	82
Figura 19 – Ilustração dos dados mapeados	95

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Graduação em instituições federais voltadas para formação de TILSP	54
Quadro 2 – Categorias analisadas por Rodrigues (2019b)	58
Quadro 3 – Término do 2024.2 nas universidades federais	62
Quadro 4 – Transcrição da resposta UFGD no e-SIC	73
Quadro 5 – Cadernos de resumos do Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	82
Quadro 6 – Distribuição dos polos do curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	101
Quadro 7 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	102
Quadro 8 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso Letras Libras: Bacharelado – UFSC	105
Quadro 9 – Disciplinas voltadas para pesquisa no Letras Libras: Bacharelado – UFRJ	109
Quadro 10 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	111
Quadro 11 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português: Bacharelado - UFG	114
Quadro 12 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa - UFSCar	117
Quadro 13 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	120
Quadro 14 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado — UFES	122
Quadro 15 – Trabalhos com coorientação de áreas específicas (Letras Libras: Bacharelado – UFSC)	154
Quadro 16 – Orientadores vinculados à pós-graduação	170
Quadro 17 – TCC videogravado do curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	172
Quadro 18 – Estudos Surdos I, II, III e IV	186
Quadro 19 – Capítulos traduzidos nos TCC da primeira turma Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	188

Quadro 20 – Relação de TCC com dois capítulos traduzidos da primeira turma Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC.....	189
Quadro 21 – Relação de TCC localizados no Repositório InterTrads	190
Quadro 22 – Trabalhos categorizados como outros no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	199
Quadro 23 – Trabalhos categorizados como outros no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR.....	202
Quadro 24 – Trabalhos categorizados como outros no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES.....	205
Quadro 25 – Processos tradutórios (Geral).....	213
Quadro 26 – Tradução comentada.....	217
Quadro 27 – Análises tradutórias	221
Quadro 28 – Perfis profissionais	224
Quadro 29 – Áreas e modalidades de atuação	229
Quadro 30 – Áreas e modalidades de atuação: contextos artísticos-culturais	233
Quadro 31 – Áreas e modalidades de atuação: contextos educacionais	235
Quadro 32 – Áreas e modalidades de atuação: Contextos jurídicos.....	238
Quadro 33 – Áreas e modalidades de atuação: contextos de saúde	240
Quadro 34 – Estratégias e recursos de atuação	245
Quadro 35 – Estudos linguísticos.....	251
Quadro 36 – Estudos históricos da tradução.....	255

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de egressos identificados dos cursos TILSP entre 2011 e 2025	73
Tabela 2 – Disponibilização de TCC nos repositórios institucionais (até julho/2025)	83
Tabela 3 – Relação entre egressos e TCC disponíveis/publicados	84
Tabela 4 – Relação de dados coletados da primeira turma do Letras Libras: Bacharelado EaD — UFSC	85
Tabela 5 – Relação de dados coletados do Letras Libras: Bacharelado EaD (2014-2024) —	86
Tabela 6 – Relação de dados coletados do Letras Libras: Bacharelado — UFSC ...	86
Tabela 7 – Relação de dados coletados do Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	87
Tabela 8 – Relação de dados do curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG.....	88
Tabela 9 – Relação de dados coletados do Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	88
Tabela 10 – Relação de dados coletados da Graduação em Letras/Libras: Bacharelado - UFRR	89
Tabela 11 – Relação de dados coletados do Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES.....	90
Tabela 12 – Dados coletados por curso.....	92
Tabela 13 – Panorama das disciplinas e da carga horária dedicada à pesquisa nos cursos de TILSP	125
Tabela 14 – Principais orientadores registrados na primeira turma no curso de Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC.....	149
Tabela 15 – Principais orientações registradas no curso de Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC (2018–2024)	150
Tabela 16 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC (2018–2024)	151
Tabela 17 – Coorientações registradas no curso de Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC (2018–2024)	152
Tabela 18 – Orientações registradas no curso de Letras Libras: Bacharelado – UFSC	152

Tabela 19 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Letras Libras: Bacharelado – UFSC	153
Tabela 20 – Coorientações registradas no curso de Letras Libras: Bacharelado – UFSC	154
Tabela 21 – Orientações registradas no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) – UFRGS.....	155
Tabela 22 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) – UFRGS.....	156
Tabela 23 – Orientações registradas no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG.....	158
Tabela 24 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG.....	158
Tabela 25 – Orientações registradas no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	160
Tabela 26 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	161
Tabela 27 – Coorientações registradas no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	161
Tabela 28 – Orientações registradas no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	163
Tabela 29 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR.....	164
Tabela 30 – Coorientações registradas do curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	165
Tabela 31 – Orientações registradas no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES.....	166
Tabela 32 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES.....	167
Tabela 33 – Resumos alternativos nos TCC dos cursos de graduação de TILSP em esfera federal	183
Tabela 34 – Distribuição de temáticas por polos no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC.....	194
Tabela 35 – Sistematização da categorização das temáticas emergentes	211

Tabela 36 – Sistematização da categorização de "Processos Tradutórios".....	222
Tabela 37 – Sistematização das categorias voltadas para áreas e modalidades de atuação	241

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC.....	128
Gráfico 2 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Letras Libras: Bacharelado – UFSC	128
Gráfico 3 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) – UFRGS ..	129
Gráfico 4 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português: Bacharelado – UFG	130
Gráfico 5 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa — UFSCar	131
Gráfico 6 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR.....	132
Gráfico 7 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES.....	133
Gráfico 8 – Relação de trabalhos desenvolvidos entre 2012 e 2024 nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal.....	135
Gráfico 9 – Distribuição dos TCC anualmente nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal	136
Gráfico 10 – Distribuição de gênero por ano do curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	138
Gráfico 11 – Distribuição de gênero por ano do curso Letras Libras: Bacharelado – UFSC	139
Gráfico 12 – Distribuição de gênero por ano no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	140
Gráfico 13 – Distribuição de gênero por ano no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG.....	141
Gráfico 14 – Distribuição de gênero por ano no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	142
Gráfico 15 – Distribuição de gênero por ano no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	144
Gráfico 16 - Distribuição de gênero por ano no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES.....	144

Gráfico 17 – Distribuição de gênero por ano nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal	146
Gráfico 18 – Titulação de orientações realizadas na primeira turma do curso de Letras Libras: Bacharelado EaD - UFSC.....	148
Gráfico 19 – Titulação de orientadores anualmente no curso de Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC.....	149
Gráfico 20 – Titulação de orientadores anualmente no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS.	155
Gráfico 21 – Titulação de orientadores anualmente no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG.....	157
Gráfico 22 – Titulação de orientadores anualmente no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	160
Gráfico 23 – Titulação de orientadores anualmente no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR.....	163
Gráfico 24 – Titulação de orientadores anualmente no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES.....	165
Gráfico 25 – Titulação de orientadores anualmente nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal	168
Gráfico 26 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC.....	174
Gráfico 27 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso de Letras Libras: Bacharelado – UFSC	175
Gráfico 28 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) – UFRGS .	176
Gráfico 29 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	178
Gráfico 30 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR.....	179
Gráfico 31 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso de Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES.....	181
Gráfico 32 – Dados anuais dos resumos produzidos nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal	182
Gráfico 33 – Resumos alternativos nos TCC em formação de TILSP no Brasil por curso	184

Gráfico 34 – Relação dos volumes mais escolhidos para tradução pelos egressos do Letras Libras: Bacharelado EaD 2012.....	187
Gráfico 35 – Temáticas dos TCC no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	192
Gráfico 36 – Temáticas por ano dos TCC no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	193
Gráfico 37 – Temáticas dos TCC no curso Letras Libras: Bacharelado – UFSC ...	195
Gráfico 38 – Temáticas por ano dos TCC no curso de Letras Libras: Bacharelado – UFSC	196
Gráfico 39 – Temáticas dos TCC no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) – UFRGS	197
Gráfico 40 – Temáticas por ano dos TCC no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	198
Gráfico 41 – Temáticas dos TCC do curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	199
Gráfico 42 – Temáticas por ano dos TCC no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	201
Gráfico 43 – Temáticas dos TCC no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	201
Gráfico 44 – Temáticas por ano dos TCC no curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	204
Gráfico 45 – Temáticas dos TCC no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES.....	204
Gráfico 46 – Temáticas por ano dos TCC no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES.....	207
Gráfico 47 – Distribuição geral das categorias (2013-2024)	208
Gráfico 48 – Distribuição de temáticas por ano nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal	209

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
APILES	Associação de Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes do Espírito Santo
EI	Estudos da Interpretação
ET	Estudos da Tradução
ETILS	Estudos da tradução e interpretação de língua de sinais
e-SIC	Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão
EaD	Educação à distância
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FEBRAPILS	Federação Brasileira das Associações Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Libras
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
InterTrads	Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais e Vocaís
MEC	Ministério da Educação
Otradilis	Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais
PPP	Projeto Político Pedagógico
PNE	Plano Nacional de Educação
RI	Repositório Institucional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TILSP	Tradutores Intérpretes de Línguas de Sinais e português
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRR	Universidade Federal de Roraima

CONVENÇÃO ADOTADA NESTA DISSERTAÇÃO

No desenvolvimento desta pesquisa, recorreu-se a ferramentas baseadas em Inteligência Artificial Generativa, em especial ao ChatGPT, como instrumento de apoio à organização, categorização, cruzamento e revisão de dados, bem como à revisão ortográfica e de aspectos de coesão e coerência textual durante a escrita da dissertação. O uso da ferramenta concentrou-se no auxílio à categorização e à contagem de registros, considerando o volume do *corpus* analisado. Todos os dados processados pela plataforma foram integralmente revisados e validados pela pesquisadora, assim como categorizações previamente realizadas também foram submetidas à ferramenta para conferência. Para esse fim, utilizou-se a versão ChatGPT Plus, com a criação de um projeto específico para a categorização dos dados do TCC, alimentado por meio de inserção manual ou arquivos em formato .csv. A Inteligência Artificial foi compreendida exclusivamente como ferramenta de apoio, não substituindo a tomada de decisão crítica, a autoria intelectual ou a responsabilidade epistemológica da pesquisadora, em conformidade com as Diretrizes para o Uso Ético e Responsável da Inteligência Artificial Generativa (Sampaio, 2025).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	23
1.1	JUSTIFICATIVA.....	25
1.2	OBJETIVOS.....	26
1.2.1	Objetivo Geral.....	27
1.2.2	Objetivos Específicos.....	27
1.3	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	27
2	DA FORMAÇÃO À PESQUISA: A CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS.....	30
2.1	ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS (ETILS).....	30
2.2	RECONHECIMENTO E REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE TILSP NO BRASIL (2002-2023).....	32
2.3	O TCC COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E EMANCIPATÓRIA NA FORMAÇÃO DE TILSP.....	35
2.4	MAPEAMENTOS NOS ETILS: PRODUÇÕES E CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL.....	43
2.5	OFERTA DE CURSOS FORMADORES DE TILSP EM UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS.....	51
2.6	PESQUISAS SOBRE PERFIL E CURRÍCULO DOS CURSOS.....	56
3	DA IDENTIFICAÇÃO À CATEGORIZAÇÃO DOS TCC: METODOLOGIA UTILIZADA.....	60
3.1	LOCALIZAÇÃO DOS EGRESSOS POR CURSO E INSTITUIÇÃO.....	64
3.2	LOCALIZAÇÃO DOS TCC NOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS.....	74
3.3	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE COLETA DOS TCC.....	83
3.4	DADOS COLETADOS PARA ESSA DISSERTAÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.....	90
3.5	ANÁLISE DOCUMENTAL.....	92
3.6	ANÁLISE E CATEGORIZAÇÃO DOS TCC.....	93
4	CAMINHOS FORMATIVOS E PRODUÇÃO CIENTÍFICA: PANORAMA DOS TCC.....	97
4.1	DA CRIAÇÃO À PESQUISA: A CONSOLIDAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO TILSP.....	98

4.1.1	Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	99
4.1.2	Letras Libras: Bacharelado – UFSC	104
4.1.3	Letras Libras: Bacharelado – UFRJ.....	108
4.1.4	Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	110
4.1.5	Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG	112
4.1.6	Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa – UFSCar	115
4.1.7	Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	118
4.1.8	Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES.....	121
4.1.9	Bacharelado em Letras Libras EaD com Habilitação em tradutor/intérprete de Libras – UFGD	123
4.1.10	Considerações finais sobre a pesquisa consolidação curricular na formação do TILSP.....	124
4.2	DADOS ANUAIS DE PRODUÇÃO DE TCC	127
4.3	PERFIL DOS AUTORES DOS TCC	137
4.4	PERFIL DE ORIENTAÇÃO DOS TCC	146
4.5	LÍNGUAS DE ELABORAÇÃO E REGISTRO DOS RESUMOS	171
4.6	DISTRIBUIÇÃO DOS TCC POR ÁREAS DE ENFOQUE	184
4.6.1	Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC 2012: Traduções Comentadas dos Estudos Surdos	185
4.6.2	Distribuição por áreas de enfoque: tradução, interpretação, ambos e linguística.....	191
4.7	TEMÁTICAS EMERGENTES NA FORMAÇÃO DE TILSP	210
4.7.1	Processos Tradutórios	211
4.7.2	Perfis profissionais de TILSP.....	222
4.7.3	Áreas e modalidades de atuação.....	227
4.7.4	Estratégias e recursos de atuação	243
4.7.5	Estudos linguísticos	249
4.7.6	Estudos históricos da tradução.....	254
5	ENTRE DADOS E PERCURSOS FORMATIVOS: CONSIDERAÇÕES FINAIS	258
	REFERÊNCIAS.....	266

1 INTRODUÇÃO

A formação de tradutores e intérpretes de Libras-português (TILSP) tem crescido de maneira significativa no Brasil, acompanhando tanto a ampliação dos direitos linguísticos das comunidades surdas, quanto o aumento das demandas por acessibilidade em diferentes esferas sociais. Essa expansão resulta de um processo histórico, político e educacional marcado pelas lutas do movimento surdo, pela consolidação de marcos legais e pelo fortalecimento de iniciativas acadêmicas.

Desde a promulgação da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, e do Decreto nº 5.626/2005, que a regulamenta, o Estado brasileiro assumiu o compromisso de garantir a presença de profissionais qualificados para atuar em contextos educacionais, institucionais e comunitários. Esses dispositivos legais, aliados à Lei nº 12.319/2010, que regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Libras, e à Lei nº 14.704/2023, que atualiza as condições de exercício profissional, constituem o alicerce da profissionalização dos TILSP no país. (Quadros 2004; Rodrigues 2019a; Carneiro; Lemos, 2021).

Nesse contexto, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) assumiu papel pioneiro ao ofertar, em 2008, o curso de Letras Libras: Bacharelado na modalidade de Educação a Distância (EaD), voltado à formação desses profissionais. Quadros e Stumpf (2014) registram que sua primeira turma, concluída em 2012, formou 312 bacharéis distribuídos em polos por todo o país, demonstrando o alcance nacional dessa iniciativa. No ano seguinte, em 2009, a mesma instituição passou a ofertar o curso de Letras Libras: Bacharelado na modalidade presencial, cuja primeira turma formou apenas nove estudantes, mas que contribuiu para a consolidação da formação em âmbito local.

A partir dessa experiência fundadora, novos cursos foram criados em diferentes regiões: a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2013; em 2014, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade de São Carlos (UFSCar), a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Universidade Federal de Roraima (UFRR), e, mais recentemente, em 2019, a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com um curso na modalidade EaD. Ao todo, até 2024, contabilizam-se nove cursos de

graduação em oito universidades federais, com concentração geográfica nas regiões Sul e Sudeste, e duas iniciativas em modalidade EaD.

A criação desses cursos fortaleceu a institucionalização da profissão, ao mesmo tempo em que evidenciou novos desafios formativos, relacionados a currículos heterogêneos, demandas regionais distintas e trajetórias profissionais plurais (Martins; Nascimento, 2015). Nesse cenário, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) assume um papel relevante, pois, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, constitui atividade que articula ensino, pesquisa e extensão, sintetizando competências desenvolvidas ao longo da graduação. Mais do que requisito burocrático, o TCC pode ser compreendido, na perspectiva de Demo (2006), Zeichner (1998) e Albres (2017), como um espaço de autoria e emancipação, no qual os estudantes se afirmam como pesquisadores em formação e profissionais da área.

A presente dissertação insere-se no campo dos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS), em diálogo com mapeamentos anteriores que contribuíram para a consolidação da área no Brasil, consolidaram a área no Brasil, como os estudos de Vasconcellos (2010), Pereira (2010), Souza (2010), Santos (2013), Rodrigues e Beer (2015), Santos, Costa e Galdino (2016), Santos e Rigo (2016), Santos (2018), Albres (2020) e Rodrigues e Christmann (2023). Esses trabalhos foram fundamentais para identificar temáticas recorrentes, lacunas e processos de institucionalização da área. Contudo, todos compartilham uma (de)limitação: a ausência da produção acadêmica em nível de graduação — mais especificamente os TCC — que permanece, em grande medida, invisibilizada.

Diante desse cenário, marcado pela expansão dos cursos de formação de TILSP, pela centralidade do TCC como prática formativa e pela invisibilização da produção acadêmica desenvolvida na graduação, emerge a necessidade de compreender como esses trabalhos se configuram no âmbito das universidades públicas brasileiras. Considerando a ausência de levantamentos sistemáticos que contemplem os TCC como produção científica relevante no campo dos ETILS, esta pesquisa orienta-se pela seguinte pergunta de investigação: Como se configura a produção e a circulação dos TCC desenvolvidos nos cursos de graduação voltados à formação de TILSP em universidades federais brasileiras?

1.1 JUSTIFICATIVA

A justificativa deste estudo se embasa em três dimensões principais: acadêmica, pedagógica e política. A primeira é de natureza acadêmica, pois esta pesquisa contribui para o campo dos ETILS ao propor um mapeamento inédito e sistemático de TCC produzidos em cursos de graduação que formam TILSP em universidades federais. Embora já existam mapeamentos consolidados sobre teses e dissertações na área, como os realizados por Rodrigues e Christmann (2023), observa-se uma lacuna significativa quanto às produções em nível de graduação. Assim, o presente estudo amplia o escopo investigativo da área ao sistematizar dados que refletem a formação inicial desses profissionais, permitindo compreender como a pesquisa se manifesta nos espaços de ensino superior e de que modo o TCC tem sido concebido enquanto prática acadêmica e formativa.

A segunda dimensão é pedagógica, ao reconhecer o TCC como prática que articula ensino, pesquisa e extensão e que expressa a autoria e a criticidade dos estudantes. Ao descrever e categorizar os trabalhos desenvolvidos nos cursos de formação de TILSP, esta pesquisa oferece subsídios para que docentes, coordenadores e gestores possam avaliar os currículos, identificar lacunas e refletir sobre a presença (ou a ausência) de componentes voltados à formação investigativa. Com isso, contribui-se para o fortalecimento do TCC como espaço de construção de conhecimento e de consolidação da identidade profissional dos TILSP, valorizando a pesquisa como elemento estruturante do percurso formativo na graduação.

Por fim, a terceira dimensão é política, pois compreender o TCC como objeto de investigação também implica reconhecer a produção acadêmica da graduação como um ato social e político. A ausência de registros sistematizados sobre os TCC revela não apenas uma falha documental, mas um processo de invisibilização epistemológica, que precisa ser enfrentada. Mapear, registrar e divulgar essas produções significa valorizar o trabalho intelectual desenvolvido nas universidades públicas e reafirmar o compromisso dessas instituições com a democratização do conhecimento e com a consolidação dos ETILS como campo legítimo de pesquisa. Nesse sentido, este estudo se inscreve em uma perspectiva crítica e emancipatória, ao defender a visibilidade dos trabalhos de graduação como parte fundamental da memória científica e formativa da área.

Para encerrar esta seção, apresenta-se a justificativa da autora desta dissertação, formada em 2023 no curso de Letras Libras: Bacharelado presencial da UFSC, um dos nove cursos aqui analisados. A experiência de elaboração de seu TCC, constituiu o primeiro contato sistemático com a pesquisa acadêmica, em uma perspectiva metarreflexiva, na qual o fazer investigativo se articulava à reflexão sobre o próprio processo de pesquisa. Essa vivência permitiu reconhecer o TCC como espaço de autoria, reflexão crítica e produção científica.

Essa experiência inicial de investigação constituiu o ponto de partida para as reflexões que se ampliaram neste estudo, motivando a autora a investigar a importância de olhar para o TCC não apenas como um requisito avaliativo, mas como um instrumento formativo capaz de articular ensino, pesquisa e extensão.

Vinculada ao InterTrads — Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais e Vocaís¹ —, a autora participou de projetos voltados à sistematização e análise de TCC em âmbito nacional, colaborando com ações de pesquisa e extensão que visam à valorização da produção acadêmica de estudantes e egressos da área. Essa atuação se articula também ao programa de extensão Otradilis — Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais² —, que tem como propósito fortalecer a memória científica e promover a difusão das pesquisas realizadas na graduação. A participação em ambos os espaços de pesquisa e extensão contribuiu para o amadurecimento das bases teóricas e metodológicas que sustentam a presente dissertação, bem como para o fortalecimento do compromisso ético e político com a consolidação dos ETILS como campo de investigação legítimo e socialmente relevante no Brasil.

1.2 OBJETIVOS

¹ O Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais e Vocaís (InterTrads) é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC). Seu repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) reúne pesquisas desenvolvidas por estudantes de graduação na área de tradução e interpretação em Libras-português. Disponível em: <https://intertrads.paginas.ufsc.br/tcc-da-graduacao/>. Acesso em: 25 de maio de 2025.

² Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (Otradilis) é um programa de extensão vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina que atua no ambiente acadêmico com o propósito de aperfeiçoar a área da tradução e interpretação de línguas de sinais em seus aspectos políticos, acadêmico-científicos, formativos, profissionais e tecnológicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Mapear e analisar os TCC produzidos em cursos de graduação voltados à formação de TILSP, com vistas a compreender as tendências temáticas, as condições institucionais e as práticas formativas que estruturam a pesquisa na graduação e contribuem para o fortalecimento e ampliação dos ETILS no Brasil.

1.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, propõe-se:

- localizar, reunir e organizar, nos repositórios institucionais e em outras fontes, quando necessário, os TCC produzidos pelos cursos de formação de TILSP, assegurando a completude e a padronização das informações coletadas;
- identificar, extrair e sistematizar dados relevantes de cada TCC, incluindo temática, resumo, tipo de trabalho, abordagem metodológica, natureza do encargo tradutório e/ou interpretativo, perfil de orientação e outros metadados institucionais pertinentes;
- classificar os trabalhos segundo temas recorrentes, vertentes de investigação e formatos de produção acadêmica, de modo a reconhecer padrões, singularidades, lacunas e inovações presentes na pesquisa desenvolvida em nível de graduação;
- comparar os dados entre as diferentes instituições, considerando as estruturas curriculares, os contextos formativos e as condições institucionais, a fim de evidenciar convergências, especificidades e desigualdades na formação investigativa de TILSP.

1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação organiza-se em cinco capítulos. O primeiro apresenta a introdução, os objetivos e a justificativa da pesquisa, na qual se mapeiam os TCC produzidos nos cursos de formação de TILSP em universidades federais.

O segundo capítulo, intitulado *Da Formação à Pesquisa: a consolidação da formação de tradutores e intérpretes de Libras-português*, discute os fundamentos

teóricos desta pesquisa, dividindo-se em referencial teórico e revisão de literatura. O referencial teórico se situa nas seções *Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS)* — que discorre sobre os ETILS de forma ampla, situando o lugar desta pesquisa —, *Reconhecimento e Regulamentação da Profissão de TILSP no Brasil (2002-2023)* — abordando o histórico da formação de TILSP em cenário nacional e as políticas que regem essa profissão — e *O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como Prática Pedagógica e Emancipatória na Formação de TILSP* — abordando as investigações voltadas à compreensão do TCC como pesquisa e princípio formativo.

As seções seguintes compõem a revisão de literatura: *Mapeamentos nos ETILS: Produções e Consolidação no Brasil* — tendo como base o estudo de Rodrigues e Christmann (2023), essa seção se destina a trazer um panorama dos mapeamentos realizados até o ano de 2023 em pesquisas voltadas aos ETILS —, *Oferta de Cursos Formadores de TILSP em Universidades Federais Brasileiras* — que aborda os cursos formadores de TILSP em cenário federal no período de 2009 a 2023 — e *Pesquisas Sobre Perfil e Currículo dos Cursos* — que trata de investigações voltadas aos currículos formadores de TILSP em esfera federal e à forma como a pesquisa é neles situada.

O terceiro capítulo trata da base metodológica da pesquisa, sendo dividido em seis seções que detalham os procedimentos de extração, organização e tratamentos dos dados.

A análise dos dados é desenvolvida no quarto capítulo, que se organiza em sete seções: *Da Criação à Pesquisa: a consolidação curricular na formação do TILSP* — descrevendo os nove cursos formadores de TILSP analisados, destacando suas estruturas curriculares e a presença de disciplinas voltadas à pesquisa — e então partindo para uma análise de enfoque quantitativo nas seções *Dados Anuais de Produção de TCC*, *Perfil dos autores dos TCC: Quem escreveu?*, *Perfil de orientação dos TCC: Quem orientou?* e *Resumos: Em que línguas foram registrados?*

As duas seções seguintes focam no caráter quali-quantitativo das pesquisas, buscando entender na seção *Distribuição dos TCC por áreas de enfoque: Sobre o que tratam?* qual o enfoque dos trabalhos, tradução, interpretação, ambos, linguística ou outros, enquanto a seção *Temáticas emergentes na formação de TILSP* se divide em seis subseções para categorização de temáticas que emergiram dos TCC, sendo elas:

Processos Tradutórios, Perfis profissionais de TILSP, Áreas e Modalidades de Atuação, Estratégias e Recursos de Atuação, Estudos Linguísticos e Estudos Históricos da Tradução.

Por fim, o quinto capítulo, *Entre Dados e Percursos Formativos: Considerações Finais*, narra as considerações da pesquisa, discutindo como os resultados evidenciam desigualdades regionais na oferta formativa, concentração de pesquisas em determinados eixos temáticos e as tendências emergentes. Ao valorizar o TCC como prática pedagógica que articula ensino, pesquisa e extensão, este estudo contribui para a consolidação dos ETILS no Brasil, oferecendo subsídios para futuros currículos, políticas formativas e investigações acadêmicas, além de reforçar a relevância da graduação como espaço de produção de conhecimento.

2 DA FORMAÇÃO À PESQUISA: A CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS-PORTUGUÊS

A construção deste capítulo tem como propósito situar a pesquisa no campo dos ETILS, destacando suas bases conceituais, o percurso histórico da área e os marcos que orientam a formação de TILSP no Brasil. Para isso, este capítulo foi dividido em dois momentos. No primeiro, apresenta-se o referencial teórico da dissertação, explicitando como essa pesquisa dialoga com os ETILS, a regulamentação do profissional TILSP e a construção do TCC como objeto pedagógico na formação desses profissionais nas seções 2.1: *Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS)*, 2.2: *Reconhecimento e Regulamentação da Profissão de TILSP no Brasil (2002-2023)*, e 2.3: *O TCC Como Prática Pedagógica e Emancipatória na Formação de TILSP*.

No segundo momento, desenvolve-se uma revisão de literatura que contempla os mapeamentos relacionados aos ETILS realizados entre 2010 e 2023, a construção de uma linha do tempo da formação de TILSP no Brasil, a oferta e a distribuição regional dos nove cursos em universidades federais, bem como estudos voltados à análise curricular desses cursos. Essa discussão se organiza nas seções 2.4: *Mapeamentos nos ETILS: Produções e Consolidação no Brasil*; 2.5 *Oferta de Cursos formadores de TILSP em Universidades Federais Brasileiras*, 2.6: *Pesquisas Sobre Perfil e Currículo dos Cursos*.

2.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS (ETILS)

Inicia-se a discussão do referencial teórico desta dissertação a partir dos Estudos da Tradução (ET), tomando como ponto de partida o mapa proposto por Holmes (1972), amplamente utilizado na consolidação das pesquisas do campo e posteriormente adaptado por diversos pesquisadores em resposta às demandas sociais e epistemológicas emergentes.

Para embasar essa discussão, dialoga-se com o estudo de Rodrigues e Beer (2015), que analisam a constituição ET como campo disciplinar a partir da segunda metade do século XX, destacando sua amplitude inicial ao englobar diferentes formas

de transposição linguística, como a tradução literária, a interpretação, a dublagem e a legendagem. Com o tempo, buscou-se delimitar o campo por meio de mapeamentos teóricos, como os de Holmes (1972) e Williams e Chesterman (2002), que organizaram vertentes capazes de refletir a diversidade de abordagens do fenômeno tradutório.

Os autores também discutem os estudos sobre interpretação de línguas de sinais, que têm reivindicado autonomia em razão de sua especificidade como mediação linguística em tempo real. A publicação de coletâneas de referência, como os *Readers* organizados por Venuti (2000), no âmbito dos ET, e por Pöchhacker e Shlesinger (2002) nos Estudos da Interpretação (EI) reforça essa distinção. Assim, embora em diálogo histórico com a Linguística Aplicada, ambos os campos consolidam-se com objetos próprios: a tradução e o traduzir, de um lado, e a interpretação e o interpretar, de outro.

Nesse contexto, Rodrigues e Beer (2015) afirmam que a tradução e a interpretação de línguas de sinais não constituem um campo separado dos ET e dos Estudos da Interpretação, mas emergem desses campos e os integram. A presença crescente das línguas de sinais nas publicações de referência dessas áreas indica o reconhecimento teórico da relevância da modalidade gestual-visual, que amplia e complexifica os ET e os EI, conforme demonstram os mapeamentos realizados por Vasconcellos (2010), Pereira (2010), Souza (2010), Santos (2013), Rodrigues e Beer (2015), Santos, Costa e Galdino (2016), Santos e Rigo (2016), Santos (2018), Albres (2020), Albres e Pires (2021), Albres e Prieto (2021) e, mais recentemente, Rodrigues e Christmann (2023).

Ainda em cenário internacional, autores como Roy (2000), Wadensjö (1998) e Pöchhacker (2004) contribuíram para a legitimação da interpretação de línguas de sinais como objeto dos ET e dos EI, ao evidenciarem suas especificidades éticas, cognitivas e socioculturais. No Brasil, a consolidação do campo ganha força a partir dos anos 2000, com a emergência de uma produção teórica e empírica que articula formação profissional, políticas linguísticas, acessibilidade e militância surda, reconhecendo tradutores e intérpretes como agentes de mediação linguística.

Por fim, Rodrigues e Beer (2015) identificam que as pesquisas sobre tradução e interpretação de línguas de sinais no Brasil foram inicialmente desenvolvidas, em sua maioria, em programas de pós-graduação em Educação.

Contudo, observa-se um deslocamento progressivo para programas de Linguística Aplicada e de ET, refletindo a transição de uma formação empírica e religiosa para uma formação acadêmica e científica, o que marca o amadurecimento dos ETILS, com foco crescente nos processos tradutórios e interpretativos e na adoção de referenciais teóricos próprios da área.

2.2 RECONHECIMENTO E REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DE TILSP NO BRASIL (2002-2023)

O profissional que atua como tradutor e intérprete de línguas de sinais no Brasil é amplamente conhecido pela sigla TILS (Vasconcellos, 2010), Contudo, nesta dissertação, opta-se pela sigla TILSP para designar especificamente os profissionais tradutores e intérpretes do par linguístico Libras-português, uma vez que a investigação aqui desenvolvida se volta aos cursos de formação desse par linguístico, considerando que são essas as línguas contempladas em seus currículos.

A consolidação da profissão de tradutor e intérprete de línguas de sinais no Brasil é analisada por Quadros (2004) e Rodrigues (2019a). Quadros (2004) destaca que a atuação desses profissionais teve início de forma espontânea e voluntária, muitas vezes por iniciativa de familiares, amigos ou membros de comunidades religiosas. Com o passar do tempo, tais práticas passaram a obter reconhecimento social e foram gradualmente transformadas em atividade profissional, à medida que as comunidades surdas avançavam na conquista de seus direitos de cidadania. Rodrigues (2019a), por sua vez, observa que, entre as décadas de 1980 e 2002, a atuação dos intérpretes esteve vinculada ao fortalecimento dos movimentos surdos. Esse envolvimento conferiu novos significados à atividade de interpretação, contribuindo para sua legitimação como atividade profissional e evidenciando o protagonismo das pessoas surdas nos processos de institucionalização dessa prática.

Carneiro (2017) realiza uma análise comparativa entre intérpretes de línguas orais e intérpretes de Libras no Brasil, focalizando diferenças em suas trajetórias formativas, atuações profissionais e reconhecimento social. Enquanto os intérpretes de línguas orais consolidaram sua atuação em contextos formais, como conferências e eventos, desde a década de 1960, com formação especializada e predominância do trabalho *freelancer*, os intérpretes de Libras-português percorreram um caminho

marcado pela atuação comunitária, pela informalidade inicial e pelo reconhecimento jurídico recente, impulsionado pela promulgação das Leis nº 10.436/2002 e nº 12.319/2010. A autora destaca que, embora a formação dos intérpretes de línguas de sinais tenha se institucionalizado a partir da criação do curso de Letras Libras: Bacharelado da UFSC, ainda persiste um baixo reconhecimento social da profissão, agravado por concepções equivocadas sobre a Libras. Em contrapartida, observa-se que o avanço das pesquisas acadêmicas e a articulação com associações da área têm promovido maior visibilidade e valorização da profissão.

Rodrigues e Santos (2018) discutem as atribuições dos TILSP em contextos de serviços públicos, diferenciando os processos intermodais de interpretação — realizados em tempo real, com interação direta — e de tradução, geralmente vinculados a textos previamente elaborados, muitas vezes em formato audiovisual. Os autores destacam a complexidade das demandas profissionais e a necessidade de formação especializada, ao mesmo tempo em que apontam lacunas persistentes na regulamentação e profissionalização desses profissionais no Brasil, especialmente no âmbito jurídico.

Nesta seção, busca-se mapear e analisar o arcabouço teórico e normativo que orienta a formação de TILSP no Brasil, tomando como recorte temporal o período de 2002 até 2024. Inicialmente, apresentam-se os principais marcos legais que estruturam a área e suas atualizações — Lei nº 10.436/2002, Decreto nº 5.626/2005, Lei nº 12.319/2010 e Lei nº 14.704/2023 —, destacando suas implicações para os perfis formativos e para as condições de exercício profissional. Em seguida, reconstrói-se a trajetória de institucionalização dos cursos de graduação e sua distribuição regional, com base em dados oficiais e sínteses gráficas e em quadros analíticos. Por fim, discutem-se contribuições de estudos empíricos e propostas curriculares que problematizam competências, lacunas e tendências, oferecendo uma visão crítica e integrada do estado da arte da formação de TILSP no país.

A regulamentação da Libras como meio legal de comunicação e expressão no Brasil foi estabelecida pela Lei nº 10.436/2002, que definiu diretrizes para sua difusão e uso em serviços públicos, atribuindo ao poder público a responsabilidade pela promoção de cursos, pela formação de profissionais e pela oferta de atendimento especializado às comunidades surdas.

Posteriormente, o Decreto nº 5.626/2005, ao regulamentar essa lei, consolidou a base legal para a atuação dos TILSP, conferindo-lhes um papel institucionalizado na mediação linguística e cultural entre surdos e ouvintes. O Capítulo V do decreto estabelece diretrizes específicas para a formação e atuação profissional, definindo critérios para a qualificação em nível médio e superior. Destaca-se que o decreto instituiu um regime transitório de dez anos (2005-2015), durante o qual foi admitida a formação e a atuação de intérpretes em nível médio, até a consolidação dos cursos superiores de Tradução e Interpretação em Libras-português.

Em 2010, a profissão de tradutor e intérprete de Libras passou a ser regulamentada pela Lei nº 12.319, que definiu as possibilidades de formação em nível médio, por meio de cursos de educação profissional reconhecidos, cursos de extensão universitária e cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e por órgãos credenciados pelas Secretarias de Educação.

Mais recentemente, a Lei nº 14.704/2023 aperfeiçoou a Lei nº 12.319/2010, regulamentando de forma mais precisa o exercício profissional dos TILSP. A nova redação torna o exercício da profissão privativo de pessoas com formação específica na área e, quando aplicável, aprovação em exame de proficiência, além de estabelecer carga horária mínima de 360 horas para cursos de extensão ou especialização. Essa atualização ampliou e detalhou a definição do profissional, reconhecendo formalmente sua atuação em diferentes contextos de mediação entre surdos, surdocegos e ouvintes, seja entre línguas vocais-auditivas ou gesto-visuais.

Esse conjunto de dispositivos legais deu sustentação à criação dos primeiros cursos de graduação voltados à formação de TILSP ainda na década de 2000, processo que foi impulsionado por políticas educacionais, como o programa Viver sem Limites (Decreto nº 7.612/2011), voltado à ampliação do acesso à educação e à formação de profissionais para o atendimento das comunidades surdas em diferentes regiões do país.

2.3 O TCC COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E EMANCIPATÓRIA NA FORMAÇÃO DE TILSP

Nesta seção, busca-se fundamentar teoricamente a concepção do TCC na graduação como prática formativa relevante na formação de TILSP. Parte-se do entendimento de que o TCC pode articular os pilares de ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como atividade prática, consciente e reflexiva, especialmente quando vinculada às demandas sociais que atravessam a atuação desses profissionais. Para iniciar essa discussão, recorrem-se aos documentos do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE) relacionados à organização do ensino superior e à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a graduação em Letras³, expressas no parecer CNE/CES nº 492/2001, não estabelecem o TCC como componente obrigatório. No entanto, reconhecem que cada Instituição de Ensino Superior (IES) pode definir, por meio de seus colegiados, a inclusão de atividades como projetos de pesquisa, extensão e práticas profissionalizantes.

Dessa forma, quando presente, o TCC se constitui como uma escolha institucional, cuja existência e configuração revelam o lugar atribuído à pesquisa na formação de graduação. Além das diretrizes estabelecidas pelo CNE, esta pesquisa também se apoia nos documentos do Plano Nacional de Educação (PNE) em suas duas edições (2001-2010; 2014-2024). Ambos os planos oferecem elementos fundamentais para compreender o lugar da pesquisa na graduação e o papel da educação superior na articulação entre ensino, extensão e produção de conhecimento.

No primeiro PNE, correspondente ao período de 2001 a 2010 e instituído pela Lei nº 10.172/2001, destacam-se diretrizes voltadas à valorização da pesquisa no ensino superior. As Metas 6 e 7 propõem, respectivamente, a institucionalização de um sistema diversificado de avaliação interna e externa — envolvendo os setores público e privado — e a criação de programas de fomento que possibilitem às instituições desenvolverem seus próprios sistemas de avaliação, preferencialmente articulados em nível nacional:

³ O MEC não possui diretrizes específicas para cursos de Letras Libras, bacharelado em letras ou qualquer graduação voltada para formação de tradutores e intérpretes.

6. Institucionalizar um amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa que englobe os setores público e privado, e promova a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica.

7. Instituir programas de fomento para que as instituições de educação superior constituam sistemas próprios e, sempre que possível, nacionalmente articulados, de avaliação institucional e de cursos, capazes de possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino, de extensão e, no caso das universidades, também de pesquisa (Brasil, 2000, p. 43).

Tais metas objetivam a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica, reconhecendo a pesquisa como indicador essencial de qualidade e elemento estruturante da vida universitária. Elas revelam a preocupação do plano com a consolidação de uma avaliação que considere a pesquisa como eixo formativo e critério para o aprimoramento institucional. Contudo, é na Meta 18 que se localiza de forma mais direta o incentivo à pesquisa com participação discente no ensino superior:

18. Incentivar a generalização da prática da pesquisa como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem em toda a educação superior, inclusive com a participação de alunos no desenvolvimento da pesquisa (Brasil, 2000, p. 44).

Essa diretriz pode ser lida à luz da concepção de Demo (2006), na medida em que sustenta que a pesquisa deve integrar a prática formativa, e não permanecer delegada de forma isolada, reconhecendo o estudante como sujeito ativo da produção de conhecimento.

Na segunda edição do plano, instituída pela Lei nº 13.005/2014, duas metas destacam-se em relação à articulação entre pesquisa, formação e ensino superior. A Meta 12 propõe “elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior”, assegurada a qualidade da oferta e a expansão do segmento público (Brasil, 2015, p. 73).

Para a consolidação dessa meta, foi proposta uma série de estratégias, entre elas a 12.11, que prevê o fomento a estudos e pesquisas voltados a analisar a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais e culturais brasileiras. Essa estratégia reforça a compreensão de que a pesquisa não pode ser tratada como uma atividade isolada, mas deve estar integrada à formação e aos contextos em que os sujeitos se inserem, articulando-se ao ensino e à extensão.

A Meta 13, igualmente orientada ao fortalecimento do ensino superior, prevê elevar a qualidade da educação superior e ampliar a proporção de mestres e doutores no corpo docente em efetivo exercício (Brasil, 2015, p. 74). Entre as estratégias associadas, destaca-se a 13.7, que propõe estimular a formação de consórcios entre instituições públicas de educação superior, com o objetivo de fortalecer a atuação regional e promover planos de desenvolvimento institucional integrados, contribuindo para ampliar a visibilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão em âmbito nacional e internacional.

Nesse cenário, ao se considerar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como um dos pilares das universidades públicas, evidencia-se o papel do TCC como instrumento pedagógico fundamental, uma vez que pode se constituir como prática formativa voltada à construção de uma formação crítica, investigativa e autoral. Nessa perspectiva, adota-se como fundamento teórico a proposta de Demo (2006), que compreende a pesquisa como princípio educativo, defendendo ser impossível dissociar pesquisa e ensino.

Para o autor, mais do que uma atividade técnica ou um instrumento elitizado, a pesquisa deve ocupar o centro da aprendizagem, permitindo que o sujeito se constitua como autor do próprio saber e construtor ativo de conhecimento. Nesse processo, a metodologia científica assume papel orientador, não apenas como exigência formal, mas como elemento que sustenta a autonomia intelectual e a elaboração própria.

Para Demo, o pesquisador é aquele que persiste em questionar a realidade, reconhecendo que todo conhecimento é um recorte e uma aproximação, atravessado também por experiências empíricas e escolhas interpretativas. O professor, por sua vez, é aquele que, a partir de sua produção e da produção de outros, transmite saberes por meio do ensino. Assim, a articulação entre pesquisa, autoria e ensino está no centro de uma concepção emancipatória da educação, conforme expressa o autor:

a formação científica torna-se também formação educativa, quando se funda no esforço sistemático e inventivo de elaboração própria, através da qual se constrói um projeto de emancipação social e se dialoga criticamente com a realidade (Demo, 2006, p. 9).

É nessa direção que esta pesquisa compreende o TCC como mais do que uma exigência burocrática de final de curso: trata-se de um espaço potencial de

emancipação, no qual o estudante pode afirmar-se como pesquisador em formação, especialmente em áreas que, como os ETILS, ainda enfrentam lacunas de produção e reconhecimento acadêmico.

Essa concepção de pesquisa como prática formativa e emancipatória fundamenta também a escolha metodológica desta dissertação. Ao mapear a produção de TCC nos cursos de formação de TILSP em universidades federais brasileiras, busca-se não apenas realizar um levantamento quantitativo, mas identificar as formas pelas quais o fazer investigativo se concretiza (ou não) nesses cursos. Assim, parte-se do entendimento de que o TCC pode revelar tendências e desafios da formação, bem como os sentidos atribuídos à pesquisa na graduação.

A pesquisa, embora frequentemente concebida como uma prática neutra, constitui também um ato político (Freire, 1996). Ao reconhecer dados inexistentes, dispersos ou inconsistentes sobre TCC nas universidades, evidencia-se que tal lacuna não se reduz a um problema técnico: trata-se também de uma invisibilização acadêmica. Assim, ao dar visibilidade a essa produção, assume-se uma tomada de posição crítica diante do apagamento que recai sobre os TCC, buscando provocar reflexão e transformação: voltar o olhar de docentes, gestores e pesquisadores para a valorização do TCC como espaço de autoria, formação e produção de conhecimento.

No debate sobre pesquisa no ensino superior, Gatti (2003) problematiza a construção do professor-pesquisador e as fragilidades desse processo no contexto universitário, apontando que a atividade de pesquisa e a prática docente tendem a se desencontrar nas instituições. Para Gatti, produzir conhecimento exige mais do que repetir o que já está posto: demanda reflexão, método, formulação de questões e construção de saberes que ultrapassem a manipulação técnica de informações.

O professor que pesquisa desenvolve habilidades investigativas específicas — observa, questiona, formula hipóteses, analisa dados e transforma sua prática em objeto de estudo — e, nessa perspectiva, a pesquisa precisa ser incorporada à formação docente como parte constitutiva da ação pedagógica, e não como exigência formal, desconectada do cotidiano do ensino.

No que se refere ao lado de quem aprende a pesquisar, Soubhia, Garanhani e Dessunti (2007), ao analisarem discursos de estudantes de graduação em enfermagem em dois currículos distintos, concluem que aprender a pesquisar não é

um evento pontual, mas um percurso gradual, complexo e exigente, atravessado por inseguranças, descobertas e amadurecimento intelectual. As autoras apontam que a iniciação científica promove crescimento pessoal, autonomia, desenvolvimento do pensamento crítico e capacidade de relacionar teoria e prática, ao mesmo tempo em que evidenciam limitações vivenciadas pelos alunos.

A pesquisa aparece, assim, como experiência de ressignificação, que exige apoio docente contínuo, espaço formativo e condições concretas para que o estudante investigue, formule problemas e produza conhecimento.

Zeichner (1998) amplia o debate ao problematizar a distância histórica entre quem ensina na escola e quem pesquisa na universidade. Nessa perspectiva, a academia frequentemente ignora o saber produzido por professores, privilegiando modelos teóricos que raramente dialogam com o cotidiano escolar; em contrapartida, muitos docentes não reconhecem a pesquisa acadêmica como instrumento formativo ou transformador, por percebê-la como distante, abstrata e pouco aplicável.

Para o autor, superar essa divisão exige reconhecer os professores como produtores de conhecimento, criando condições para sua participação em pesquisas não apenas como objeto de estudo, mas como sujeitos epistêmicos que formulam perguntas, analisam dados e interpretam suas próprias realidades. Essa aproximação depende de mudanças estruturais e éticas, com projetos colaborativos que promovam circulação de vozes, respeito ao saber da experiência e inclusão dos professores nos espaços de decisão e autoria.

Para aprofundar a discussão do TCC especificamente, Moretto (2014) analisa a construção e realização do trabalho final na graduação e aponta dificuldades enfrentadas pelos estudantes, frequentemente associadas ao abandono do curso. Contudo, a autora também problematiza a forma como a tarefa é apresentada e conduzida. Ao discutir a produção científica no contexto universitário, questiona trabalhos que se limitam à reprodução de conhecimentos acumulados e provoca reflexão ao indagar: “Como são realizados esses trabalhos considerados científicos na maioria de nossas universidades? Eles, de fato, o são?” (Moretto, 2014, p. 22).

Essa problemática é citada metaforicamente pela autora como uma “colcha de retalhos”, em que a escrita acadêmica se reduz à montagem de citações e a voz do estudante tende a desaparecer no emaranhado discursivo. Como resposta, Moretto (2014) propõe um modelo didático do TCC que auxilie os estudantes a

compreenderem não apenas a estrutura do texto, mas o contexto de produção que o sustenta, reconhecendo o lugar social do pesquisador, o papel do orientador e o caráter público e argumentativo da escrita acadêmica.

A partir da análise de trabalhos concretos, defende-se que o TCC constitui um gênero com características ensináveis e que sua apropriação depende de intervenções pedagógicas contínuas, não restritas ao semestre final do curso. Nessa direção, o modelo apresentado orienta o desenvolvimento de três dimensões — a capacidade de ação, discursiva e linguístico-discursiva — que permitem ao estudante compreender para quem escreve, com qual finalidade, como organiza as seções do texto e de que modo articula vozes teóricas sem apagar a própria autoria. Ao destacar que cada parte do TCC possui função específica no projeto comunicativo, Moretto (2014) indica caminhos didáticos possíveis, como o uso de modelos, diários de leitura, análise de citações e comparação entre pesquisas quantitativas e qualitativas, valorizando um processo formativo que conduza o estudante à escrita crítica e autoral, e não à simples montagem de fragmentos teóricos.

Para compreender a pesquisa em um plano mais amplo no espaço universitário, Moita e Andrade (2009) discutem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio orientador da produção universitária. Os autores apontam que a universidade, sobretudo na pós-graduação, ainda tende a manter uma estrutura hierarquizada entre as funções acadêmicas, privilegiando a pesquisa em detrimento do ensino e da extensão. Ao propor um modelo de conhecimento “pluriversitário”, contextualizado e dialógico, defendem uma universidade capaz de acompanhar demandas sociais e de tensionar a lógica produtivista e a pesquisa descontextualizada. Embora centralizado em um estágio docente realizado na pós-graduação, o texto oferece contribuições para repensar o papel formativo da pesquisa também na graduação, particularmente no que se refere à articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, compreende-se que o TCC pode operar como espaço integrador dessas três dimensões. Ao promover autonomia investigativa, engajamento com questões socialmente situadas e autoria acadêmica, o TCC se configura como prática formativa relevante. No contexto de formação de TILSP, ele pode articular a construção de conhecimento às demandas concretas da atuação profissional (Moita; Andrade, 2009).

Considerando a ausência de estudos que investiguem diretamente o TCC na formação de TILSP, esta pesquisa dialoga com produções de outras áreas que abordam o papel formativo do trabalho final da graduação. Guedes e Guedes (2012), ao analisarem o TCC na formação médica por meio de questionários aplicados a alunos e orientadores, apontam que a maioria dos estudantes considera o trabalho final uma experiência valiosa para a formação profissional, destacando o desenvolvimento de habilidades como leitura crítica, elaboração de projetos e apresentação de resultados. Apesar das dificuldades relatadas, como infraestrutura inadequada e desafios no acompanhamento pedagógico, os estudantes reconheceram o TCC como contributo importante para sua autonomia e para o fortalecimento de uma postura investigativa, essencial à prática baseada em evidências.

De modo semelhante, Cunha, Vogt e Biavatti (2015) investigam a percepção de estudantes de Ciências Contábeis sobre as contribuições do TCC e do estágio curricular no processo de aprendizagem. Embora o curso não tenha exigência de TCC nas diretrizes estabelecidas pelo MEC, os resultados indicam relevância do trabalho final para o desenvolvimento de autonomia na leitura e na escrita, organização de dados e elaboração de relatórios científicos, além de favorecer competências investigativas como buscar, selecionar e analisar informações, levantar hipóteses e comunicar resultados com clareza.

Em Costa e Soares (2008), por sua vez, o foco é voltado para estudantes de administração e a forma como avaliam a exigência de produção científica na graduação, frequentemente associada à disciplina de monografia. Os autores observam que o interesse discente pela atividade científica se relaciona fortemente à percepção de impacto formativo e utilidade prática da disciplina, e não necessariamente à vocação acadêmica. O estudo também evidencia que o domínio técnico para a produção científica influencia diretamente o engajamento discente, reforçando a necessidade de fortalecer a cultura da pesquisa desde os primeiros semestres da graduação e de reconhecer a monografia como oportunidade formativa estratégica, não apenas como exigência burocrática.

Os estudos apresentados demonstram que, em diferentes áreas do conhecimento, o trabalho final é percebido como espaço de desenvolvimento de competências investigativas e autorais. Mesmo quando não obrigatório por diretrizes

oficiais, o TCC pode assumir um papel pedagógico estratégico na formação crítica e técnica de futuros profissionais. Na perspectiva desta pesquisa, o TCC é compreendido como experiência formativa potencialmente emancipatória, na qual estudantes articulam teoria e prática ao longo do percurso de graduação, com autonomia e acompanhamento pedagógico.

Ao ser compreendido como prática pedagógica que articula ensino, pesquisa e extensão por Demo (2006), o TCC também pode atuar como instrumento de fortalecimento dos ETILS. As temáticas desenvolvidas por futuros profissionais TILSP em seus trabalhos finais de curso não apenas refletem a especificidade da formação profissional, como também alimentam o campo com produções originais, autorais e ancoradas em experiências vividas. Assim, o TCC contribui tanto para a formação crítica do discente quanto para os ETILS no espaço acadêmico brasileiro.

Embora algumas referências mobilizadas provenham de áreas distintas da formação de TILSP, elas permitem sustentar, com base em discussões no âmbito do ensino superior, a relevância do trabalho final como dispositivo formativo e como ponto de observação da presença (ou ausência) da pesquisa na graduação.

No contexto específico da formação de TILSP, Albres (2017) dedica um capítulo à discussão da importância da pesquisa para formação desses profissionais. A autora enfatiza que aprender a pesquisar e escrever academicamente constitui um exercício construído na relação com o outro, em diálogo constante com leituras, experiências e interlocutores. Nesse processo formativo, a escrita acadêmica pode ser compreendida como prática essencialmente dialógica, que não se estrutura de forma solitária, mas na interlocução entre aluno, professor, textos e contextos:

encontros de pesquisas que levaram os orientandos a repensar suas práticas, suas formas de ver o mundo. O esboço mais nítido da multiplicidade do mundo científico é ver que cada orientador matriculado em um paradigma de pesquisa conduziu os alunos que na heterogeneidade dos tipos de formação inicial puderam apropriar-se do que se tem chamado fazer ciência (Albres, 2017, p. 12).

A autora destaca, ainda, que o desenvolvimento da escrita ocorre quando o estudante tem espaço para experimentar, errar, reescrever e ser lido, pois é nesse movimento que a palavra ganha corpo e sentido. O professor, nesse processo, não atua apenas como avaliador, mas como leitor-participante: acompanha o texto em construção, questiona argumentações, sugere leituras, tensiona escolhas discursivas

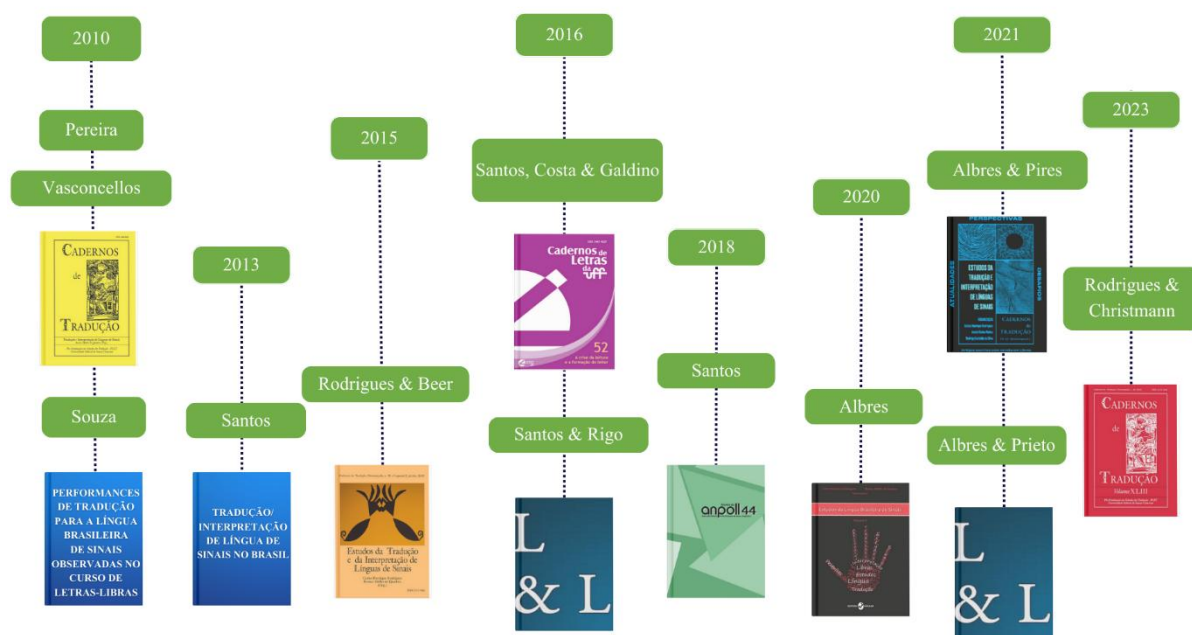
e auxilia o estudante a encontrar sua voz teórica. Escrever, portanto, é resultado de um trabalho partilhado, tecido no encontro entre diferentes vozes que se cruzam e se respondem; é colocar ideias em circulação, receber devolutivas e reformular compreensões.

2.4 MAPEAMENTOS NOS ETILs: PRODUÇÕES E CONSOLIDAÇÃO NO BRASIL

Nesta seção, inicia-se uma revisão de literatura sobre mapeamentos no campo dos ETILs no Brasil. Nas últimas duas décadas, os ETILs vêm ganhando visibilidade e reconhecimento institucional no cenário acadêmico, e parte importante desse processo tem sido a realização de mapeamentos que buscam compreender a constituição do campo, seus focos temáticos, marcos institucionais e sujeitos envolvidos. Esses levantamentos, geralmente voltados à produção em nível de pós-graduação, têm desempenhado papel central na consolidação teórica e metodológica da área, ao registrarem o percurso das pesquisas, identificarem lacunas e orientarem novas agendas investigativas.

Para apresentação dessa revisão, organizou-se a Figura 1, na qual são indicadas as revistas, livros, teses e dissertações em que os mapeamentos discutidos nesta seção aparecem.

Figura 1 – Linha do tempo de mapeamentos dos ETILS em cenário brasileiro



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base na literatura abordada nessa seção.

A imagem apresenta uma linha do tempo com as principais publicações brasileiras relacionadas à tradução e interpretação de línguas de sinais, abrangendo o período de 2010 a 2023. Os anos aparecem no topo, conectados por linhas tracejadas verticais a caixas que identificam os autores e as capas dos livros, revistas e demais publicações correspondentes. Cada obra é representada visualmente por sua capa, abrangendo dissertações, teses, artigos e capítulos dedicados a investigar os ETILS em diferentes perspectivas. Esses dados foram localizados, principalmente, a partir do artigo de Rodrigues e Christmann (2023).

No ano de 2010, a revista *Cadernos de Tradução*⁴, organizada pela PGET, da UFSC, publicou sua primeira edição temática dedicada aos ETILS, intitulada *Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais*, organizada pela professora Dra. Ronice Müller de Quadros. Nessa edição, localizam-se dois artigos que realizam mapeamentos voltados a essa área.

O artigo de Vasconcellos (2010) apresenta um dos primeiros esforços sistemáticos de mapeamento das pesquisas em ETILS desenvolvidas na PGET. A

⁴ *Cadernos de Tradução* é um periódico científico do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC), dedicado à publicação de pesquisas na área da tradução. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

autora parte do quadro proposto por Holmes (1972) e revisita contribuições teóricas clássicas para situar os ETILS como um subcampo emergente dentro dos ET. O levantamento abrange dissertações e teses defendidas até 2010, com foco na afiliação institucional e nas tendências temáticas. Entre os temas identificados estão: performances tradutórias em Libras, interpretação simultânea sinal-voz, tradução de metáforas surdas, intermodalidade, identidade política de intérpretes e formação de neologismos. Vasconcellos (2010) destaca que algumas dessas pesquisas ainda se encontravam em andamento, mas revelavam uma afiliação crescente ao campo dos ET.

O artigo de Pereira (2010), também publicado na edição temática, apresenta um levantamento pioneiro das produções acadêmicas brasileiras (dissertações e teses) sobre interpretação de línguas de sinais. A autora realizou buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁵ e na Plataforma Lattes⁶, localizando, até 2009, um total de 16 dissertações e 3 teses concluídas, além de 13 dissertações e 4 teses em andamento. A maioria das pesquisas estava concentrada nos campos da Educação, Linguística Aplicada e ET, com predominância de universidades federais. A UFSC destacou-se como principal instituição de referência, com treze pesquisas identificadas. A autora ressalta que, até então, a produção científica sobre interpretação estava fortemente associada ao contexto educacional, o que refletia a inserção histórica do intérprete escolar como figura central no campo. Pereira chama a atenção para a necessidade de ampliação do olhar investigativo para outros espaços de atuação do intérprete e reforça a importância desses registros enquanto vestígios históricos da constituição da categoria profissional.

Ainda em 2010, a dissertação de Souza (2010), defendida na PGET, dedica-se à realização de um mapeamento das pesquisas voltadas aos ETILS, com ênfase em uma perspectiva histórica e internacional. O autor se apoia nos estudos de Grbic (2007) para propor um recorte metodológico que contempla o período de 1987 a 2008, utilizando descritores como “Língua de Sinais”, “Tradução de Língua de Sinais” e “Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais” nas bases de dados da

⁵ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced>. Acesso em: 10 out. 2025.

⁶ A Plataforma Lattes é um sistema brasileiro de currículos acadêmicos mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), amplamente utilizado por pesquisadores, professores e estudantes do país. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 28 mai. 2025.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Entre os principais resultados, destaca-se o levantamento de 58 dissertações e 21 teses que envolvem a Libras, com predominância de vínculos à área da Educação. O autor ressalta a incipiência das pesquisas filiadas diretamente aos ET, registrando apenas duas entradas sob esse descritor. Ao traçar esse percurso, o autor evidencia tanto a dispersão das pesquisas quanto a carência de consolidação epistemológica dos ETILS no Brasil ainda em 2010.

Em 2013, também defendida na PGET, a tese de Santos (2013) representa uma sistematização sobre a pesquisa em interpretação de línguas de sinais no Brasil. A autora mapeia e analisa um corpus composto por 26 dissertações e 3 teses defendidas entre 1990 e 2010, com foco específico em trabalhos sobre intérpretes e interpretação de Libras. A metodologia utiliza a ferramenta *WordSmith Tools* para identificar as palavras de conteúdo mais recorrentes nos textos acadêmicos. Foram investigadas categorias como área de concentração, região, local de atuação dos intérpretes e métodos de coleta de dados, o que permitiu evidenciar tendências, ausências e movimentos teóricos do campo. A análise revelou uma predominância de pesquisas no campo da Educação e uma escassa produção voltada, por exemplo, à interpretação comunitária no ensino médio. A autora defende que os dados extraídos contribuem para o fortalecimento identitário dos ETILS e propõe uma agenda de pesquisa mais abrangente e crítica, com impactos diretos na formação de TILSP e na estrutura curricular dos cursos.

Em 2015, a segunda edição temática *Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais*, da revista *Cadernos de Tradução*, conta com a pesquisa de Rodrigues e Beer (2015). O artigo propõe uma reflexão teórico-epistemológica sobre a emergência dos ETILS como um campo disciplinar em formação. A partir de um mapeamento das referências à tradução e à interpretação de línguas de sinais em obras fundamentais dos ET e dos EI, o levantamento realizado reúne dados de 50 dissertações e teses produzidas entre 1995 e 2014, organizadas por tipo de trabalho, área de concentração e foco temático (tradução, interpretação ou abordagem mista). O mapeamento evidencia a predominância das pesquisas voltadas à interpretação de línguas de sinais, sobretudo no campo da Educação, ao passo que os trabalhos com foco na tradução são mais recentes e se concentram, em sua maioria, na área dos ET. O artigo também articula os dados extraídos da produção acadêmica da pós-

graduação brasileira e das quatro edições do Congresso Nacional de Pesquisas em ETILS (2008–2014), evidenciando o avanço quantitativo e qualitativo das pesquisas no país.

Em 2016, expandem-se os mapeamentos para produções fora da PGET, com o artigo de Santos, Costa e Galdino (2016), publicado no periódico *Cadernos de Letras da UFF*. O artigo apresenta um mapeamento das publicações sobre tradução e interpretação de português-Libras em revistas acadêmicas brasileiras da área de ET. A pesquisa abrange o período de 1990 a 2014 e analisa um corpus composto por 36 artigos, distribuídos em oito periódicos especializados, como *Cadernos de Tradução*, *Tradterm*, *Revista Brasileira de Tradutores*, *Belas Infiéis*, *In-Traduções*, entre outros. O mapeamento revela que a maior parte das publicações ocorre a partir dos anos 2000, com destaque para 2010, que concentrou 15 publicações, muitas delas vinculadas ao projeto Interprogramas da UFSC. Os temas recorrentes incluem interpretação comunitária, formação de intérpretes, glossários técnicos, tradução literária, poesia em Libras, tradução audiovisual e atuação de intérpretes surdos. O trabalho reforça a articulação entre ETILS e ET, evidenciando a emergência de novos objetos de pesquisa e a consolidação dessa vertente como um campo legítimo de investigação no Brasil.

Ainda em 2016, Santos publicou também um artigo com Rigo na revista *Letras & Letras*. Santos e Rigo (2016) realizam um mapeamento da produção acadêmica sobre tradução e interpretação de Libras-português elaborada por egressas da PGET-UFSC, no período de 2000 a 2015. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, centrando-se em quatro tipos de produção: teses, dissertações, artigos e capítulos de livros. O levantamento identifica cinco teses e 26 dissertações, distribuídas entre os programas de pós-graduação da UFSC na área dos ET (80,77%), Linguística, Educação e Literatura. O recorte revela um deslocamento das primeiras pesquisas, antes concentradas na Educação, para os ET a partir de 2010, especialmente após a criação da linha de pesquisa em Estudos da Interpretação na PGET. O mapeamento também detalha a circulação de 17 artigos científicos e capítulos em 10 livros (nacionais e internacionais), com destaque para coletâneas como *Estudos Surdos* e *Estudos da Língua Brasileira de Sinais*, além das publicações da Gallaudet Press e da St. Jerome. Os resultados mostram uma concentração das publicações nos periódicos e editoras vinculadas à própria UFSC. As autoras

ressaltam a necessidade de ampliação das parcerias interinstitucionais, de atualização dos currículos acadêmicos e de inserção mais expressiva das produções em revistas nacionais e internacionais da área dos ET.

Em 2018, Santos publica novos mapeamentos, dessa vez voltados para os programas de pós-graduação em ET no Brasil até 2017, na *Revista da Anpoll*. A autora identifica sete teses e 35 dissertações defendidas na PGET, que abordam temas como terminologia, tradução literária para Libras, interpretação em contextos comunitário e de conferência, glossários, design editorial e identidade de intérpretes. Em Brasília, no Programa de Pós-Graduação em Tradução (POSTRAD-UnB), são mapeadas três dissertações, com foco em poesia, cinema e tradução teatral. Já no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará (POET-UFC), três dissertações também são analisadas, com abordagens como cognição, metáforas conceituais e tradução de clássicos da literatura. Entre os resultados, destaca-se a predominância da UFSC como polo formador e produtor de conhecimento na área, além da participação ativa de professores e intérpretes surdos e ouvintes como autores das pesquisas. Santos propõe que os ETILS já operam como um campo interdisciplinar consolidado, com contribuições significativas para os ET e para as práticas tradutórias intermodais. Ao final, defende a necessidade de ampliação das políticas de tradução e interpretação nos programas de pós-graduação, bem como o fortalecimento da formação de docentes e pesquisadores em ETILS.

Em 2020 e 2021, há mapeamentos publicados por Albres. O capítulo de Albres (2020) foi publicado no livro *Estudos da Língua Brasileira de Sinais Volume V*, organizado por Rodrigues e Quadros⁷. Nesse capítulo, Albres analisa as pesquisas brasileiras sobre a atuação de intérpretes educacionais em escolas inclusivas, com ênfase na constituição histórica, institucional e subjetiva desse campo de estudo. O levantamento abrange 300 trabalhos acadêmicos (241 dissertações e 59 teses) defendidos entre 1999 e 2018, recuperados por meio de buscas automáticas e manuais em diversas fontes, como a Capes e o Currículo Lattes de pesquisadores. Entre os temas mais frequentes nas dissertações e teses estão: o processo de ensino-aprendizagem, inclusão escolar, formação de professores, atuação dos intérpretes e

⁷ Quadros, Ronice Müller de; Rodrigues, Carlos Henrique (orgs). *Estudos da Língua Brasileira de Sinais: Volume V*. Florianópolis: Editora Insular, 2020. Disponível em: <https://insular.com.br/produto/estudos-da-lingua-brasileira-de-sinais-volume-v/>

aspectos linguístico-discursivos da mediação em Libras. Albres conclui defendendo que os ETILS devem ser reconhecidos como um campo específico, com objetos próprios de estudo, cuja consolidação exige o resgate da memória acadêmica e o reconhecimento da trajetória das primeiras pesquisadoras.

O artigo de Albres e Prieto (2021), publicado na revista *Letras & Letras*, apresenta uma revisão sistemática com meta-análise sobre pesquisas que abordam a atuação de intérpretes educacionais de Libras-português no contexto da inclusão escolar brasileira. O mapeamento contempla um *corpus* de 300 trabalhos acadêmicos (241 dissertações e 59 teses) defendidos entre 1999 e 2018, distribuídos por 80 instituições de ensino superior das cinco regiões do país, com predominância das universidades públicas (77%), especialmente federais. A coleta dos dados utilizou diferentes estratégias — buscas automáticas em bases como a Capes, além de buscas manuais em currículos Lattes, listas de referência e estudos anteriores sobre o tema —, resultando em um levantamento criterioso e representativo da produção nacional. A análise mostra que a maior parte das pesquisas está vinculada à área da Educação (207 trabalhos), seguida de Linguística, Letras e Artes. Há concentração regional das produções nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para o estado de São Paulo. O crescimento expressivo das pesquisas a partir de 2010 é relacionado à consolidação das políticas públicas voltadas à educação bilíngue e à regulamentação da profissão de tradutor e intérprete de Libras. As autoras defendem a urgência de estudos que articulem a prática pedagógica e a mediação linguística e sugerem que o campo da interpretação educacional seja reconhecido como vertente autônoma dentro dos ET e da Educação Especial.

Ainda em 2021, Albres realiza outro mapeamento, intitulado *Indicadores bibliométricos da produção acadêmica internacional sobre o intérprete educacional de línguas de sinais* (Albres e Costa, 2021). Nesse estudo, as autoras buscam pesquisas voltadas aos intérpretes de línguas de sinais no contexto educacional em cinco periódicos e localizam 38 artigos, indicando maior incidência de estudos sobre interpretação em sala de aula, inclusão escolar e formação de intérpretes nesse contexto.

Por fim, em 2023, Rodrigues e Christmann publicaram, na *Cadernos de Tradução* um mapeamento das teses e dissertações defendidas na área dos ETILS. O referencial teórico do artigo aborda mapeamentos centrais como os de

Vasconcellos (2010), Pereira (2010), Santos (2013, 2016, 2018), Rodrigues e Beer (2015), Santos e Rigo (2016), Albres (2020) e Albres e Prieto (2021), entre outros. A análise considera critérios como ano de publicação, foco temático, metodologia utilizada e nível de ensino das produções analisadas em cada estudo. Os autores discutem os principais recortes adotados, identificando predominâncias temáticas, como a atuação do intérprete educacional, a formação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais, e a constituição epistemológica do campo. Destacam a baixa representatividade de determinados contextos de atuação (como o jurídico e o artístico), além da concentração geográfica das pesquisas no eixo Sul-Sudeste.

O artigo contribui para a proposta de organização dos mapeamentos, dividida por tipos de produção, o que favorece futuras investigações, como esta dissertação. Ao reunir e analisar esse conjunto de levantamentos, Rodrigues e Christmann reforçam a relevância dos mapeamentos não apenas como registros bibliográficos, mas como ferramentas de fortalecimento institucional e epistêmico dos ETILS.

Diante do panorama traçado, observa-se que os mapeamentos realizados entre 2010 e 2023 foram fundamentais para consolidar os ETILS como vertente dos ET, ao sistematizar temáticas recorrentes, identificar lacunas e contribuir para o fortalecimento institucional da pesquisa. Consideram-se, neste trabalho, os parâmetros de mapeamento e categorização, bem como seus percursos metodológicos, como referência para o mapeamento proposto nesta dissertação.

Com a abrangência dos levantamentos apresentados, tanto em termos quantitativos quanto temáticos, todos eles compartilham, no entanto, uma limitação: a ausência de trabalhos produzidos na graduação como objeto de análise. Essa lacuna revela uma desarticulação entre os níveis de ensino, silenciando uma etapa formativa para os futuros TILSP. Considerando que a produção final, o TCC, se configura, nas DCN, como uma atividade de síntese entre ensino, pesquisa e extensão, sua ausência nos mapeamentos indica não apenas uma brecha documental, mas também epistemológica.

Assim, a proposta deste trabalho é justamente preencher esse vazio por meio da realização de um levantamento dos TCC produzidos nas graduações voltadas à formação de TILSP em universidades federais, oferecendo uma nova camada de leitura sobre a constituição do campo.

2.5 OFERTA DE CURSOS FORMADORES DE TILSP EM UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Nesta seção, a revisão de literatura se faz a partir da linha do tempo elaborada por Carneiro e Lemos (2021). Descrevem-se, aqui, os principais eventos na formação de TILSP até o ano de 2020. Os autores apontam que a formação inicial desses profissionais se fazia principalmente em contextos religiosos, por meio de formações empíricas e da convivência com pessoas surdas.

Ainda antes dos anos 2000, passaram a ser abertos cursos em algumas instituições com parceria com a Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS⁸). O primeiro marco legal é a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua e, conforme já mencionado, traz implicações para a formação de tradutores e intérpretes.

Em 2004, a UFSC passou a ofertar a primeira pós-graduação em Estudos da Tradução do Brasil, a PGET. Em 2005, o decreto que regulamenta a lei de 2002 entra em vigor, resultando, em 2008, na criação da primeira graduação em Letras Libras: Bacharelado, na UFSC.

Em 2010, foi aprovada a primeira lei que regulamenta a profissão de TILSP. Em 2011, o governo federal passou a ofertar o programa *Viver sem Limites*⁹, regulamentado pelo Decreto nº 7.612/2011 e, em consequência, novas turmas do Letras Libras: Bacharelado EaD (Educação a Distância) da UFSC foram abertas.

Em 2015, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) passa a estabelecer diretrizes para a oferta de cursos técnicos, de graduação e pós-graduação no Brasil, e, nesse cenário, diversos cursos formadores de TILSP foram abertos. Por fim, em 2019, o então presidente da República assinou o Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado, incentivando profissionais TILSP a se juntarem ao programa sem exigência de formação específica e, obviamente, de forma voluntária.

⁸ Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, fundada em 16 de maio de 1987, é uma entidade, sem fins lucrativos, que tem por finalidade a defesa de políticas linguísticas, educação, cultura, emprego, saúde e assistência social, em favor da comunidade surda brasileira, bem como a defesa de seus direitos.

⁹ O Plano Viver sem Limite é uma iniciativa do Governo Federal, por meio do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania para garantia de dignidade às pessoas com deficiência, suas famílias e comunidades em todo território nacional.

Diante do panorama traçado pelos autores, retoma-se também o capítulo de Quadros e Stumpf (2014) no livro *Letras Libras – ontem, hoje e amanhã* para compreender a consolidação do curso Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC. As autoras oferecem uma contextualização da criação do primeiro curso voltado para a formação de TILSP no Brasil, embasada nas legislações já abordadas nesta seção: Lei de Libras, aprovada em 2002, seguida do decreto que a regulamenta em 2005. O projeto do curso esteve em elaboração desde 2002, sendo posteriormente aprovado em 2005.

Na proposta inicial, o curso foi aberto para formação de professores, isto é, na modalidade licenciatura, priorizando 90% das vagas para alunos surdos. Em 2007, a UFSC passou a sofrer uma ação judicial relacionada à necessidade de formação de tradutores e intérpretes e, assim, nasceu o Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC, o primeiro curso formador de TILSP no Brasil.

Em 2009, um ano após a criação do curso EaD, a UFSC passou a abrir o curso presencial, nas modalidades bacharelado e licenciatura. Em 2013, após a formação da primeira turma do curso EaD da UFSC, houve a criação do curso de Letras Libras: Bacharelado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em 2014, ocorreu a criação de cinco cursos voltados à formação desses profissionais: Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português: Bacharelado, na Universidade Federal de Goiás (UFG); Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); e Graduação em Letras/Libras: Bacharelado na Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Em 2019, iniciou-se o mais recente: Bacharelado em Letras Libras EaD com Habilitação em tradutor/intérprete de Libras na Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD) na modalidade a distância.

É válido ressaltar que, embora o curso de Letras Libras Bacharelado na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) seja listado pelo e-MEC, este acabou por não ser iniciado e se encontra em processo de desativação, como mencionado

e Interpretação em Libras/português: Bacharelado, na UFG, e o Bacharelado em Letras Libras EaD com habilitação em tradutor/intérprete de Libras, na UFGD. Enquanto a região Norte possui apenas uma universidade ofertando o curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado, na UFRR, na região Nordeste brasileira, não foi encontrado nenhum curso de graduação voltado para a formação de tradutores intermodais. É fato de que a UFSC, ao abrir o curso de Letras Libras: Bacharelado EaD, ofertou diversos polos pelo país, incluindo o Nordeste brasileiro, entretanto, esses polos são rotativos.

Apresenta-se o Quadro 1, com as universidades federais que ofertam os cursos mencionados e seus respectivos anos de criação, com base nos dados do Sistema de Regulação do Ensino Superior (e-MEC).

Quadro 1 – Graduação em instituições federais voltadas para formação de TILSP

Instituição	Curso
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Letras Libras: Bacharelado EaD (2008)
	Letras Libras: Bacharelado (2009)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Letras Libras: Bacharelado (2013)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) (2014)
Universidade Federal de Goiás (UFG)	Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado (2014)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa (2014)
Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Graduação em Letras/Libras: Bacharelado (2014)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação (2014)
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Bacharelado em Letras Libras EaD com Habilitação em tradutor/intérprete de Libras (2019)

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados do e-MEC.

A formação de TILSP no Brasil, em nível de graduação, dispõe-se nesse cenário, com nove cursos espalhados pelo país: dois ofertados na modalidade EaD e os demais exclusivamente presencial, além de uma discrepância geográfica nas regiões brasileiras.

Segundo Martins e Nascimento (2015), a graduação na formação de TILSP tem criado um perfil profissional. Para os autores, a profissionalização do TILSP está atrelada à institucionalização de cursos de graduação, que passaram a formar sujeitos com trajetórias distintas daquelas originadas na militância, nos espaços religiosos ou

familiares. Ao analisar o perfil de ingressantes no curso da UFSCar, constataram que apenas 15% tinham vínculo prévio com a Libras ou com as comunidades surdas, apontando uma nova motivação para o ingresso na área, mais vinculada à visibilidade da profissão e ao acesso ao ensino superior via políticas públicas.

Os autores também destacam a ampliação das expectativas profissionais entre os estudantes, que apontam interesse em diferentes campos de atuação, como interpretação educacional, comunitária, acadêmica e audiovisual. Essa diversidade demanda uma formação que vá além das normativas e diretrizes, contemplando as lacunas, os improvisos e os embates cotidianos vivenciados na prática profissional. A crítica à normatização excessiva reforça a necessidade de um percurso formativo que articule teoria e prática, valorizando os saberes da experiência e a construção da autonomia.

Santos (2010), em um recorte de sua tese, propõe uma reflexão sobre os deslocamentos nos processos de formação dos intérpretes de Libras, a partir de depoimentos de estudantes do curso de Letras Libras: Bacharelado da UFSC, especialmente no que tange à constituição de suas identidades profissionais e à aproximação com os ET. A autora destaca que, historicamente, os espaços formativos dos intérpretes de línguas de sinais estiveram majoritariamente vinculados ao campo da educação, sendo recente sua inserção nos ET enquanto campo disciplinar.

Com base em relatos de intérpretes em formação, o estudo evidencia tensões identitárias, particularmente no contexto educacional, em que a atuação da profissão em sala de aula frequentemente provoca sobreposição de funções entre intérprete e professor. A autora argumenta que a formação acadêmica é essencial para a legitimação da prática profissional, mas aponta a carência de pesquisas sistemáticas sobre o perfil dos intérpretes e a ausência de representatividade dessa atuação nos mapeamentos da área tradutória. Nesse sentido, o curso de graduação da UFSC se configura como marco importante na profissionalização dos profissionais TILSP e na consolidação de sua identidade acadêmica e profissional.

O artigo de Rodrigues (2010) contribui para a compreensão das demandas formativas que atravessam o campo da interpretação em Libras-português, ao propor uma reflexão que abrange desde a interpretação comunitária até a atuação em contextos de conferência. A partir de dados coletados com intérpretes das regiões Sudeste e Centro-Oeste, o autor evidencia a heterogeneidade das esferas de atuação

e suas respectivas exigências linguísticas, situacionais e culturais. Sua análise reforça a importância de uma formação que vá além da competência linguística, integrando aspectos decisórios, variação linguística e adequação ao público-alvo. Dessa forma, o texto oferece subsídios teóricos e empíricos fundamentais para discutir a formação de TILSP, especialmente ao evidenciar que o domínio técnico da língua não basta, sendo necessário preparar profissionais capazes de lidar com as complexidades da mediação em diferentes contextos sociais.

Oito anos depois, o mesmo autor revisa os desafios curriculares enfrentados diante dos, até então, oito cursos de graduação, analisando o novo cenário formativo de TILSP no Brasil. Rodrigues (2018) apresenta um panorama detalhado da formação de TILSP nas universidades federais brasileiras, contribuindo significativamente para o debate sobre o desenho curricular desses cursos. O autor descreve a emergência e consolidação do Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC como marco fundador da formação no país, evidenciando sua influência na estruturação de demais cursos.

A partir de uma categorização das matrizes curriculares em seis eixos temáticos (línguas e linguística; literaturas e culturas; tradução e interpretação; educação; outras disciplinas; e atividades complementares), o autor identifica ênfases distintas entre os cursos e propõe a necessidade de uma formação fundamentada na aquisição progressiva da Competência Tradutória, conforme modelos teóricos como o do Grupo PACTE e as formulações de Hurtado Albir. Ao final, propõe a construção de currículos que articulem conteúdos, metodologias e avaliações à luz de um modelo tradutológico-pedagógico, com atenção às necessidades do mercado.

Em síntese, a formação de TILSP no Brasil resulta de um percurso marcado por lutas sociais, regulamentações legais e iniciativas acadêmicas que, a partir do reconhecimento da Libras como língua, passaram a instituir cursos específicos em universidades federais brasileiras. Esse processo, embora avance na profissionalização e legitimação da área, ainda revela desigualdades regionais e desafios curriculares, demandando articulação constante entre legislações, práticas profissionais e pesquisas acadêmicas.

2.6 PESQUISAS SOBRE PERFIL E CURRÍCULO DOS CURSOS

Esta seção se dedica a uma revisão de literatura voltada à compreensão do funcionamento da formação e dos cursos listados no Quadro 1. Nesse sentido, é de suma importância considerar as pesquisas de Ferreira (2015), Rodrigues (2019b) e Luchi (2019).

Ferreira (2015), em sua dissertação, investiga os currículos dos cursos voltados para a formação de TILSP, sendo eles os cursos da UFSC, UFES, UFRR e UFSCar. Sua análise evidencia a ausência de uma padronização curricular, bem como a carência de especializações que contemplem os diversos contextos de atuação, como o educacional, jurídico e comunitário. Ao problematizar a não exigência de fluência em Libras como requisito de ingresso em algumas instituições e ao questionar a suficiência das disciplinas ofertadas para o desenvolvimento das competências tradutórias, a autora provoca reflexões fundamentais sobre a qualidade e a efetividade dos cursos.

Luchi (2019) desenvolveu sua tese sobre oito cursos brasileiros¹⁰ formadores de TILSP, no período de 2005 a 2015, à luz das competências e subcompetências do Modelo do Grupo PACTE (PACTE, 2002). O autor analisa um total de seis categorias nos cursos analisados, sendo elas as competências adquiridas na graduação: competência bilíngue, extralinguística, estratégica, instrumental e conhecimento sobre tradução.

Como o foco desta dissertação foi investigar a consolidação da pesquisa na graduação, busca-se compreender como Luchi delimita a categoria “pesquisa” em sua tese, sendo essa uma necessidade em razão da consolidação do TCC encontrado nos currículos.

[...] pensamos em relacioná-la aos conhecimentos extralinguísticos, pois os alunos devem se apropriar de conhecimentos relacionados aos princípios metodológicos e científicos de uma pesquisa, conhecimentos de mundo essencialmente declarativos. Ainda compreendemos que há uma parte prática relacionada à produção textual do Trabalho de Conclusão de Curso, podendo se enquadrar na subcompetência bilíngue. Mediante essas questões, criamos uma nova categoria chamada de pesquisa, importante ao tradutor para sua formação, mas se relaciona mais à formação de um pesquisador do que a de um tradutor e intérprete [...] (Luchi, 2019, p. 106).

¹⁰ O curso da Universidade Federal de Grande Dourados teve sua primeira turma criada em 2019, ou seja, não participou da análise realizada pelo autor.

Para o autor, a disciplina de TCC não se define como uma disciplina em que se ensina o traduzir, mas, sim, como um conhecimento voltado à formação de um pesquisador na área de atuação. Dessa forma, o autor delimita a subcompetência “pesquisa” para disciplinas de TCC e para aquelas voltadas à sua elaboração.

Outro fator a ser considerado em sua análise é que o autor compreende a carga horária das disciplinas como critério para distribuição dos percentuais e das competências. Seus resultados voltam-se para as seguintes distribuições: no curso EaD da UFSC, o autor identificou 7% destinados à pesquisa, semelhante ao curso presencial; na UFRJ, 4%; na UFES, 8%; na UFRR, 2%; na UFSCar, 7%; e, por fim, na UFRGS, 3% destinados à pesquisa.

Em uma análise geral dos cursos, o autor conclui que 45% estão voltados para a subcompetência bilíngue, 23% para a subcompetência estratégica, 11% para a instrumental, 8% para conhecimentos sobre tradução e um total de 3% voltado para a pesquisa.

Rodrigues (2019b) também realizou uma análise detalhada desses oito cursos, com base em Kelly (2002), Hurtado Albir (2005, 2015, 2017), Gonçalves (2006), Machado (2006), Alves (2015), Gonçalves (2015), e, a partir disso, propôs dois grandes grupos de análise categórica com base no currículo de cada curso, ementas e projeto político pedagógico (PPP), os quais são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Categorias analisadas por Rodrigues (2019b)

Conhecimentos trabalhados em seus conteúdos	
Conceituais (CC)	conhecimentos que os estudantes precisam saber
Conhecimentos Procedimentais (CP)	voltados para aquilo que os estudantes precisam “saber fazer”
Conhecimentos Atitudinais (CA)	os conhecimentos, habilidades e atitudes que envolvem o “saber agir”.
Conteúdo específico proposto	
Conhecimentos sobre tradução/interpretação (CTI)	enfocam aspectos teóricos da tradução e suas diversas abordagens
Conhecimentos de domínio, área e/ou temáticas específicas (CTE)	abordam áreas de conhecimento específico e/ou campos especializados
Prática de tradução/interpretação (PTI)	enfocam aspectos práticos da tradução, o “aprender a traduzir traduzindo”
Tecnologias aplicadas à tradução/interpretação (TAT)	tratam da utilização de ferramentas e recursos aplicados à tradução
Ferramentas de pesquisa em tradução/interpretação (FPT)	versam sobre aspectos metodológicos e ferramentas de pesquisa em tradução)

Profissão Tradutor/Intérprete e mercado profissional (PMP)	focalizam a atividade profissional em seus múltiplos aspectos interpessoais e profissionais
--	---

Fonte: Rodrigues (2019b).

Sendo objeto desta investigação as disciplinas voltadas para pesquisa, a categoria Ferramentas de pesquisa em tradução/interpretação (FPT) analisada por Rodrigues (2019b) identifica a distribuição percentual das disciplinas nos cursos de graduação aqui investigados. No EaD da UFSC, UFRJ, UFG, UFRR e UFSCar, não foi encontrado um percentual voltado à pesquisa, enquanto no curso presencial da UFSC observa-se 12% destinados à pesquisa; na UFES, 4%; e, por fim, na UFRGS, 9%.

Para Rodrigues (2019b) a categoria FPT abrange disciplinas voltadas à formação investigativa, como metodologia científica, escrita acadêmica e produção de TCC, sendo essencial para o desenvolvimento da competência metacognitiva e científica do futuro TILSP.

Ferreira (2015) não inclui em sua análise uma categoria voltada especificamente para pesquisa, diferentemente de Luchi (2019) e Rodrigues (2019b), que propõem categorizações distintas. Entretanto, ao considerarem currículo, PPP e ementas e a carga horária de disciplinas e cursos — ainda que suas delimitações sejam diferentes e os autores apresentem resultados divergentes —, seus métodos de análise e de categorização são de extrema importância para subsidiar a categorização proposta nesta dissertação, embora seus procedimentos não sejam replicados integralmente.

Os dados apresentam divergências não apenas em razão das diferentes metodologias de análise, mas também porque os PPP dos cursos passam por atualizações frequentes. Tais mudanças impactam diretamente a organização curricular e, conseqüentemente, os resultados aqui sistematizados. Dessa forma, esta pesquisa deve ser compreendida como um recorte situado, que reflete uma realidade em constante processo de transformação.

3 DA IDENTIFICAÇÃO À CATEGORIZAÇÃO DOS TCC: METODOLOGIA UTILIZADA

No presente estudo, utiliza-se, para análise dos dados, uma abordagem quali-quantitativa com o objetivo de traçar um panorama estatístico da produção de TCC nos cursos voltados à formação de TILSP. Tal panorama é construído por meio de um mapeamento que evidencia a distribuição temporal, institucional e temática das pesquisas, bem como características sociodemográficas dos pesquisadores e aspectos relacionados à orientação. A pesquisa articula dados quantitativos com uma leitura interpretativa das temáticas emergentes nos TCC. A partir de títulos, resumos e palavras-chave, foram definidas categorias temáticas que refletem os focos predominantes, as práticas profissionais descritas e os contextos de atuação dos TILSP no Brasil.

O mapeamento é aqui compreendido à luz Christmann (2025), como estudos que reúnem, categorizam e descrevem a produção existente, permitindo visualizar tendências, lacunas e movimentos epistemológicos do campo.

No que se refere à abordagem quali-quantitativa, Gil (2007) destaca a relevância do uso combinado de abordagens quando se busca tanto mapear quanto interpretar dados educacionais complexos. Sob o ponto de vista quantitativo, foram considerados elementos como a quantidade de trabalhos por instituição, a frequência de determinadas temáticas, os anos de defesa e a distribuição geográfica da produção acadêmica. Esses dados permitiram delinear um panorama estatístico sobre a visibilidade e recorrência de certos temas e enfoques nos diferentes cursos.

Já sob a perspectiva qualitativa, realizou-se a categorização dos resumos dos TCC, com o intuito de compreender os interesses e práticas que perpassam a produção acadêmica dos cursos. Essa análise permitiu a construção de categorias temáticas interpretativas feitas a partir dos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos.

Optou-se, portanto, por um modelo metodológico quali-quantitativo diante da necessidade de articular volume e qualidade do conteúdo, conferindo simultaneamente descrição aos dados e interpretação dos TCC.

A presente pesquisa adota uma abordagem de natureza documental, conforme os pressupostos teóricos de Cellard (2008), ao compreender a análise

documental como fundamental na pesquisa em ciências humanas. Segundo o autor, esse tipo de investigação permite a exploração e favorece ao pesquisador uma leitura interpretativa das práticas sociais ali refletidas. A análise dos TCC aqui realizada, portanto, não se limita à sistematização de informações, mas busca compreender os contextos formativos, os atravessamentos políticos e as escolhas temáticas presentes nas produções acadêmicas.

Conforme apresentado no Capítulo 2, essa pesquisa foca nos nove cursos voltados à formação de TILSP no Brasil, mais especificamente, nas universidades federais, sendo elas: a UFSC, com dois cursos Letras Libras: Bacharelado, um na modalidade EaD e outro presencial; a UFRJ, com o curso Letras Libras: Bacharelado; a UFRGS, com o Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras); a UFG, com o Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado; a UFSCar, ofertando Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa; a UFRR, com a Graduação em Letras/Libras: Bacharelado; UFES, oferecendo o Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação; e a UFGD, com o Bacharelado em Letras Libras EaD com Habilitação em tradutor/intérprete de Libras.

A delimitação temporal da pesquisa abrange o período de 2011 a 2024, tomando como marco inicial a formação da primeira turma do curso EaD da UFSC, concluída em 2012, considerado o primeiro curso de graduação, em esfera pública e privada, voltado à formação de TILSP no país. Embora a primeira oferta tenha ocorrido no ano anterior, o recorte temporal foi definido a partir da conclusão dessa turma. O ano de 2024, por sua vez, foi definido como limite superior em função de esta pesquisa de mestrado ter se desenvolvido entre 2024 e 2025, permitindo a incorporação dos dados mais atualizados disponíveis até o momento de sua realização e análise.

Como data final para a coleta de dados, estabeleceu-se o segundo semestre de 2024, nomeado aqui como 2024.2. Registra-se, contudo, que esse período variou entre as universidades, especialmente em razão da greve nacional das universidades e institutos federais, protagonizada por docentes e técnico-administrativos. O movimento foi protagonizado por docentes e técnico-administrativos em educação, tendo como pauta principal a recomposição salarial, a reestruturação das carreiras e a recomposição orçamentária das instituições federais de ensino superior. A paralisação ocorreu de forma não simultânea entre as instituições, com diferentes

datas de adesão e encerramento, o que resultou na suspensão temporária das atividades acadêmicas em diversas universidades do país, a qual impactou diretamente o andamento das aulas e ocasionou alterações nos calendários acadêmicos.

Na UFSC, o Calendário Acadêmico de Graduação 2024 foi publicado através da Resolução nº 192/CUn/2024 de 12 de julho de 2024, que estabelece o fim do 2024.2 no dia 21 de dezembro de 2024. Na UFRJ o calendário acadêmico sofreu alterações em 13 de setembro de 2024, determinando o final do 2024.2 em 19 de dezembro de 2024.

A UFRGS também sofreu alterações em seu calendário conforme a Portaria nº 4043, de 05 julho de 2024, na qual a data final do segundo semestre passou a ser 18 de janeiro de 2025. A UFG restabeleceu a data também, finalizando o segundo semestre em 21 de dezembro de 2024, na UFSCar a data foi alterada conforme a resolução COG nº 464, aprovada em 02 de julho de 2024, sendo a data final do semestre 2024.2 em 1 de março de 2025. A UFRR, em decorrência da greve, também, publicou o novo calendário com o final previsto para o dia 24 de março de 2025. A UFES também teve seu calendário revogado e passou a finalizar o segundo semestre em 25 de março de 2025. Por fim, a UFGD, em 20 de junho de 2024, publicou um novo calendário acadêmico, finalizando o semestre em 7 de dezembro de 2024.

O Quadro 3 apresenta as datas de término do segundo semestre de 2024 nas universidades federais analisadas, as quais impactaram diretamente a coleta de dados desta dissertação.

Quadro 3 – Término do 2024.2 nas universidades federais

Universidade	Data final de 2024.2
UFSC	21 de dezembro de 2024
UFRJ	19 de dezembro 2024
UFRGS	18 de janeiro de 2025
UFG	21 de dezembro de 2024
UFSCar	1 de março de 2025
UFRR	24 de março de 2025
UFES	25 de março de 2025
UFGD	7 de dezembro de 2024

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos calendários acadêmicos das instituições.

Como um primeiro passo desta pesquisa, iniciou-se a investigação dos egressos dos nove cursos aqui investigados. Para isso, foram utilizadas diferentes ferramentas, em razão das distintas formas de armazenamento de dados adotadas pelas instituições. Na UFSC¹¹, há um portal público que disponibiliza os nomes e o número de egressos por ano. Na UFG¹², o sistema de egressos se encontra de forma diferente, sem demonstrar os nomes dos estudantes egressos, mas apresentando dados como gênero, raça, e número de graduados por ano, a UFRR¹³, por sua vez, apresenta o número de egressos diretamente no site do curso, organizado através do semestre e ano da conclusão, assim como o título do TCC produzido por cada estudante.

As demais universidades não apresentaram essas informações de forma pública. Nesses casos, utilizou-se o Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) para obtenção dos dados necessários.

O e-SIC foi criado para viabilizar o direito de acesso à informação, conforme previsto na Lei nº 12.527/2011 — conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI). O sistema permite que qualquer cidadão solicite, de forma identificada, informações públicas de órgãos e entidades da administração pública. Seu objetivo é a garantia de transparência na gestão pública e a promoção o controle social, permitindo que dados sob posse das instituições federais sejam requisitados por meio de pedidos formais.

Nesta pesquisa, o e-SIC foi utilizado para acessar informações que não estavam disponíveis publicamente, conforme detalhado nos capítulos seguintes. A extração dos TCC, contudo, ocorreu de maneira diversa entre as instituições. Embora os procedimentos específicos sejam apresentados nas seções posteriores, este capítulo oferece um breve panorama inicial dessas estratégias.

Inicialmente, realizou-se uma consulta aos repositórios institucionais das oito universidades. No entanto, percebeu-se, nesse processo, que algumas universidades não possuíam repositórios voltados ao registro dos TCC realizados na graduação. Outro problema verificado foi que os dados referentes ao número de egressos nem sempre estavam de acordo com os TCC efetivamente presentes nos repositórios.

¹¹ Sistema de Acompanhamento de Egressos da UFSC. Disponível em: <https://egressos.sistemas.ufsc.br/>. Acesso em: 28 mai. 2025.

¹² Portal de Dados de Egressos da Universidade Federal de Goiás (UFG). Disponível em: <https://analisa.ufg.br/p/32234-egressos?att=en&locale=en>. Acesso em: 28 mai. 2025.

¹³ Documentos sobre Trabalhos de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Disponível em: <https://ufrr.br/Libras/documentos-para-download/tccs/>. Acesso em: 28 mai. 2025.

As seções seguintes deste capítulo se dedicam a questões específicas da metodologia dessa dissertação. A seção 3.1: *Localização dos Egressos por Curso e Instituição* se dedica a apresentar como foi realizada a identificação do número dos egressos, para posterior análise e cruzamento de dados. A seção 3.2: *Localização dos TCC nos Repositórios Institucionais* apresenta o detalhamento da identificação dos Repositórios Institucionais (RI) e como estes armazenam (ou não) os TCC.

A seção, 3.3: *Estratégias Metodológicas de Coleta dos TCC*, apresenta o detalhamento da identificação dos trabalhos em espaços para além dos RI, enquanto a seção 3.4: *Dados Coletados para essa Dissertação: Sistematização das Informações*, sistematiza os dados coletados para essa pesquisa.

As seções seguintes aprofundam os procedimentos analíticos, sendo a 3.5: *Análise Documental*, detalhando os documentos que regem (ou não) os TCC nas universidades, e 3.6: *Análise e Categorização dos TCC*, apresentando a categorização dos trabalhos encontrados.

3.1 LOCALIZAÇÃO DOS EGRESSOS POR CURSO E INSTITUIÇÃO

Nesta seção, detalham-se os processos de coleta dos egressos dos nove cursos analisados nesta dissertação. Para a coleta de dados dos egressos, foram utilizados sites e plataformas disponibilizadas pelas universidades para a contagem de egressos. Porém, na inexistência dessas fontes, utilizou-se o e-SIC, com pedidos e recursos de acesso à informação.

A UFSC possui um sistema de egressos disponível ao público, com nome completo dos egressos, ano de ingresso e ano de formatura, e, dessa forma, acessaram-se os dados disponíveis em ambos os cursos da universidade. A seguir, apresentam-se os dados coletados para a pesquisa.

Figura 3 – Sistema de egressos UFSC Letras — Libras: Bacharelado EaD

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Graduação e Educação Básica - PROGRAD

Página Inicial · Cadastrar-se · Todos os Egressos · Depoimentos · Egressos de Destaque

CPF/Matricula

Egressos da UFSC

Egressos da Graduação (110960) | Egressos da Pós-Graduação (59605)

Nome: Ano de Ingresso: Ano de Formatura:

Curso: EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado

Buscar

443 resultados foram encontrados

« « 1 2 3 4 5 » »

Fonte: Sistema de Egressos da UFSC. Disponível em: <https://egressos.sistemas.ufsc.br/>. Acesso em: 25 out. 2025.

A figura exibe uma página do Sistema de Egressos da UFSC, gerenciado pela Pró-Reitora de Graduação e Educação Básica. No topo da página, há a identidade visual da UFSC com seu brasão institucional, o nome completo da universidade e o título da seção: “Egressos da UFSC”. Abaixo, há uma barra de navegação com as opções: “Página Inicial”, “Cadastrar-se”, “Todos os Egressos” e “Depoimentos e Egressos de Destaque”.

O conteúdo da figura mostra a aba “Egressos da Graduação” selecionada, com um menu suspenso que permite selecionar o curso. O curso escolhido é: “EaD LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado”. À direita, há campos para filtro por ano de ingresso e ano de formatura. Abaixo, o sistema exibe o número total de registros encontrados: “443 resultados foram encontrados”.

A mesma página se repete abaixo, na Figura 4, porém agora com o curso selecionado: “LETRAS LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado”, totalizando 52 resultados.

Figura 4 – Sistema de egressos UFSC — Letras Libras: Bacharelado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Pró-Reitoria de Graduação e Educação Básica - PROGRAD

Página Inicial Cadastrar-se Todos os Egressos Depoimentos Egressos de Destaque

CPF/Matrícula:

Egressos da UFSC

Egressos da Graduação (110960) Egressos da Pós-Graduação (59605)

Nome: Ano de Ingresso: Ano de Formatura:

Curso: LETRAS LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Bacharelado

Buscar

52 resultados foram encontrados

Nome	Nome do Curso	Ano de Ingresso	Ano de Formatura
------	---------------	-----------------	------------------

Fonte: Sistema de Egressos da UFSC. Disponível em: <https://egressos.sistemas.ufsc.br/> Acesso em: 25 out. 2025.

Esse sistema foi amplamente utilizado nesta pesquisa em outras etapas também, como a localização dos TCC, uma vez que a plataforma disponibiliza o nome completo e o ano de formatura dos egressos, tornando possível identificar em casos como o curso a distância, a qual os estudantes estavam vinculados.

Na UFRJ, não foi localizado um sistema similar ao da UFSC e, por sua vez, foi feito um pedido de acesso ao número de egressos por meio do e-SIC. A universidade respondeu em 14 de janeiro de 2025.

Figura 5 – Resposta UFRJ no e-SIC

periodoIngresso	codigoCurso	nomeCurso	dataDefesa	qtdAlunos
2011/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	03/04/13	1
2011/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	10/06/13	1
2011/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	14/06/13	1
2011/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	16/04/13	3
2011/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	28/06/13	5
2011/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	28/07/13	1
2011/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	30/07/13	6
2011/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	31/07/13	1
2013/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	27/11/15	1
2013/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	16/12/15	1
2013/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	17/04/15	2
2013/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	03/07/15	1
2013/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	03/11/15	2
2013/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	06/01/16	1
2013/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	12/12/15	1
2013/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	13/04/15	2
2013/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	13/04/16	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	03/03/17	2
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	14/03/17	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	13/03/17	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	08/05/17	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	10/04/17	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	05/06/17	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	10/10/16	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	11/05/17	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	19/05/17	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	20/03/17	2
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	27/03/17	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	27/04/17	2
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	16/12/16	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	29/03/17	1
2015/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	30/03/17	1
2017/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	11/06/19	17
2019/1	3204600001	Libras: ensino, tradução e interpretação	14/02/22	11

Fonte: Dados fornecidos pela UFRJ através da Plataforma e-SIC.

A figura mostra uma tabela com cinco colunas, apresentando dados referentes ao curso “Libras: ensino, tradução e interpretação”, identificado pelo código 3204600001. A tabela está organizada com os seguintes cabeçalhos, da esquerda para a direita: período de ingresso dos estudantes, no formato semestre/ano (por exemplo, 2011/1, 2013/1); Código do curso, que é o mesmo em todas as linhas; Nome do curso: “Libras: ensino, tradução e interpretação” (repetido em todas as linhas); Data de defesa no formato dia/mês/ano; Quantidade de alunos que defenderam naquela data. A tabela possui cerca de 40 linhas, cobrindo períodos de ingresso de 2011/1 a

2019/1, com defesas realizadas entre 2013 e 2022. A soma dos números disponibilizados indica um total de 77 egressos, o que permite inferir que não houve formaturas desde o ano de 2022.

Na UFRGS, foi realizado contato diretamente com a coordenação solicitando informações para essa pesquisa, entretanto, não havendo retorno, adotou-se o mesmo procedimento anterior, com uma solicitação diretamente ao e-SIC. A resposta foi informada em 3 de abril de 2025 com o seguinte documento:

Figura 6 – Resposta UFRGS no e-SIC

Semestre	Anos de ingresso	Ano de conclusão
Aluno 1	2016/1	2019/2
Aluno 2	2016/1	2019/2
Aluno 3	2016/1	2019/2
Aluno 4	2016/1	2019/2
Aluno 5	2016/1	2019/2
Aluno 6	2016/1	2019/2
Aluno 7	2017/1	2020/2
Aluno 8	2017/1	2020/2
Aluno 9	2018/1	2022/1
Aluno 10	2017/1	2022/1
Aluno 11	2017/1	2023/1
Aluno 12	2016/1	2023/2
Aluno 13	2019/1	2023/2
Aluno 14	2016/1	2024/1
Aluno 15	2019/1	2024/1
Aluno 16	2019/1	2024/2
Aluno 17	2019/1	2024/2
Aluno 18	2017/1	2024/2

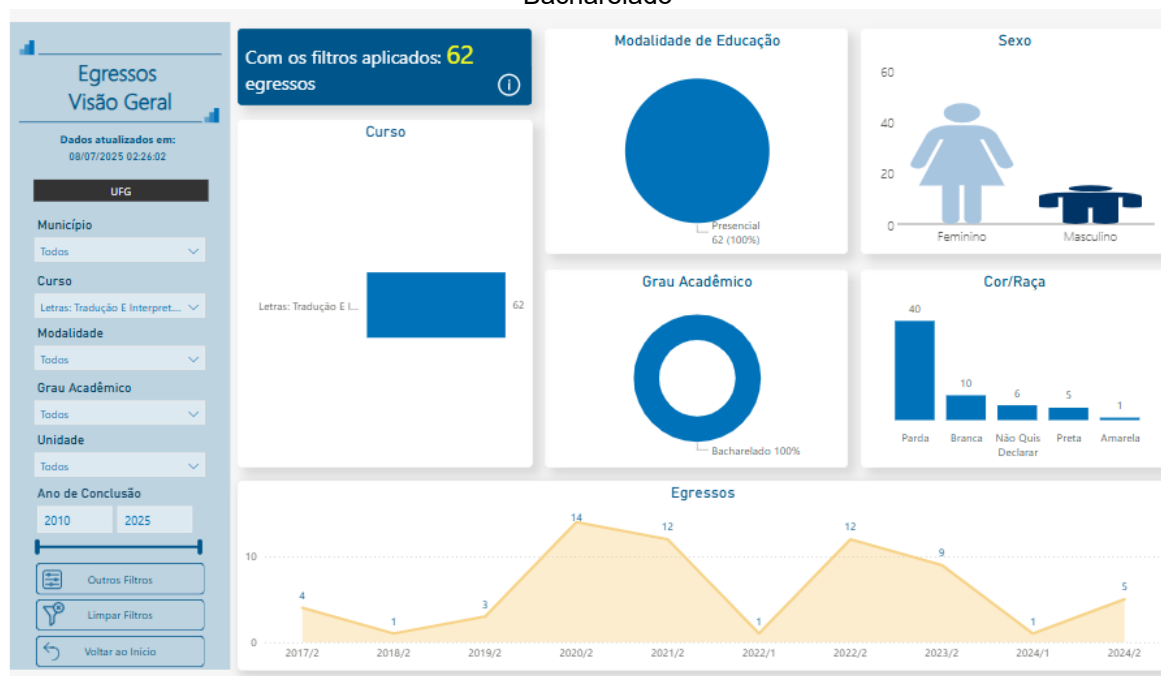
Fonte: Dados fornecidos pela UFRGS através da Plataforma e-SIC.

A figura apresenta uma tabela com três colunas, organizada por semestre/aluno. Ela exibe informações sobre os anos de ingresso e anos de conclusão de 18 estudantes, identificados como “Aluno 1” até “Aluno 18”. As colunas estão nomeadas da seguinte forma: semestre/aluno; ano de ingresso; e ano de conclusão.

A UFG, assim como a UFSC, possui um sistema de egressos público a ser consultado por qualquer membro interno e externo à universidade. Esse sistema, entretanto, não disponibiliza o nome dos egressos, mas apresenta dados gerais,

contabilizando 62 registros, além de gráficos disponibilizados quanto ao gênero desses egressos, à raça e ao ano.

Figura 7 – Portal de egressos da UFG — Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português: Bacharelado



Fonte: Portal de egressos UFG. Disponível em <https://analisa.ufg.br/p/32234-egressos>.

A Figura 7 apresenta uma visão geral de dados sobre os egressos da UFG, atualizados em 08 de julho de 2025 às 02:26:02. Os dados referem-se ao curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português, com recorte temporal entre os anos de 2010 e 2025.

A primeira seção mostra que o total de egressos com os filtros aplicados é de 62 estudantes, todos vinculados à modalidade de ensino presencial e ao grau acadêmico de Bacharelado (100%).

Na distribuição por gênero, observa-se predominância feminina: 47 egressas se identificaram como mulheres, enquanto 15 como homens. Quanto à categoria cor/raça, os dados apontam: 40 estudantes se autodeclararam pardos, 10 como brancos, 6 não quiseram declarar, 5 como pretos e 1 como amarelo.

A seção inferior da Figura 7 apresenta um gráfico com a evolução do número de egressos ao longo dos anos e semestres: 2017/2: quatro egressos, 2018/2: um egresso, 2019/2: três egressos, 2020/2: 14 egressos, 2021/2: 12 egressos, 2022/1:

um egresso, 2022/2: 12 egressos, 2023/2: nove egressos, 2024/1: um egresso e 2024/2: cinco egressos.

Para a UFSCar, também foi realizado o pedido na Plataforma e-SIC, respondido em 18 de março de 2025. No documento encaminhado pela universidade, informa que os dados foram atualizados até 16 de janeiro de 2025. Os dados da resposta encontram-se na Figura 8.

Figura 8 – Resposta UFSCar no e-SIC

Ano Ingresso	Ano Egresso	Quantidade
2015	2018	9
	2019	4
	2020	1
	2023	1
2016	2019	6
	2020	4
	2021	3
	2022	1
2017	2020	5
	2021	3
	2022	2
2018	2022	6
	2023	2
	2024	4
2019	2022	2
	2023	5
Total		58

Fonte: Dados fornecidos pela UFSCar através da Plataforma e-SIC.

A Figura 8 apresenta uma tabela com três colunas que organizam os dados de ingresso, conclusão (egresso) e quantidade de alunos em um curso superior. As colunas estão dispostas da seguinte forma: Ano Ingresso – Ano em que os alunos iniciaram o curso; Ano Egresso – Ano em que esses alunos concluíram o curso; Quantidade – Número de alunos que se formaram no respectivo ano.

A tabela traz registros de ingresso de alunos entre 2015 e 2019, e os respectivos anos de egresso vão de 2018 a 2024. Entre os estudantes que ingressaram em 2015, nove alunos se formaram em 2018, quatro em 2019, um em 2020 e um em 2023. Dos estudantes que ingressaram em 2016, seis alunos se

formaram em 2019, quatro em 2020, três em 2021 e um em 2022. Entre os ingressantes de 2017, cinco alunos se formaram em 2020, três em 2021 e dois em 2022. Dos ingressos em 2018, seis alunos se formaram em 2022, dois em 2023 e quatro em 2024. Por fim, entre os ingressantes de 2019, dois alunos se formaram em 2022 e cinco em 2023. A última linha da tabela exibe o total geral de alunos formados: 58 egressos.

A UFRR, apesar de não fornecer diretamente uma plataforma de egressos do curso, possui a listagem dos egressos na página do curso, juntamente com o título do TCC produzido pelo egresso e o respectivo link para acesso.

Figura 9 – TCC e Egressos da Graduação em Letras/Libras: Bacharelado — UFRR

A imagem é uma captura de tela da página web da UFRR, especificamente da seção de TCCs do curso de Letras/Libras: Bacharelado. No topo, há o logotipo da UFRR e links para "Acessar portal antigo", "Fale Conosco", "Portal da Transparência", "Carta de Serviço ao Cidadão", "Webmail" e ícones de redes sociais. Abaixo, há um menu de navegação com "Curso de Letras – Libras" e uma barra de busca com o texto "O que você procura?". A seção principal é intitulada "Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs" e indica que foi publicado em 25 de abril de 2024 e atualizado em 23 de maio de 2025. Abaixo disso, há uma tabela com o título "TCCs 2018.1" que lista os nomes dos egressos, os títulos dos seus TCCs e um link para baixar cada um.

TCCs 2018.1		
Arlisson Oliveira Santos	AS MARCAS NÃO-MANUAIS EM ESTRATÉGIAS DE DESAMBIGUAÇÃO LEXICAL NA LIBRAS	BAIXAR TCCS
Bruna Gomes Mesquita	TRADUÇÃO DE PIADAS DAS LIBRAS PARA O PORTUGUÊS: O HUMOR SURDO	
Cláudia Alessandra Borges da Fonseca	DA FORMAÇÃO COMUNITÁRIA À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: NOVO PERFIL DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS EM BOA VISTA RR	
Cyndy Ketlyn Marques Teixeira	O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA DE SINAIS – UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E DOCUMENTAL NO ÂMBITO JUDICIÁRIO NO PERÍODO DE 1995 A 2017	
Edneia Lopes Silva	UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A VARIAÇÃO FONÉTICO-FONOLÓGICA DA LIBRAS NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA – RORAIMA	
Eunice Lima de Oliveira	A IMPORTÂNCIA DO INTÉRPRETE NA FORMAÇÃO DO ALUNO SURDO EM L2: letramento no IFRR	
Leticia Matos Moraes	UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE COMPOSIÇÃO LEXICAL NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	
Luiz Nascimento de Souza	A DERIVAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO SINAL EM LIBRAS	
Raimunda Viana de Souza	ANÁLISE DESCRITIVA DA MÚSICA "AQUARELA" DE TOQUINHO ENTRE OS PARES LINGÜÍSTICOS PORTUGUÊS LIBRAS	

Fonte: Página do curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado — UFRR Disponível em: <https://ufrr.br/Libras/documentos-para-download/tccs/>. Acesso em 9 dez. 2025.

A figura acima é uma captura de tela e mostra a seção do site da UFRR dedicada à publicação de TCC do curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado. No topo, há o logotipo do portal da UFRR, seguido do caminho de navegação: Documentos para download > Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs. Abaixo, está o título da página em destaque: “Trabalhos de Conclusão de Curso –

TCCs”, acompanhado das datas de publicação (25 de abril de 2024) e de atualização (23 de maio de 2025).

Em seguida, inicia-se a distribuição por semestres dos trabalhos defendidos e dos alunos egressos, indo de 2018.1 a 2024.2, totalizando 60 egressos com os respectivos títulos de TCC.

Na UFES, também foi realizada uma solicitação por meio do e-SIC, respondida em 17 de março de 2025, data anterior à finalização do 2024.2.

Figura 10 – Resposta UFES no e-SIC

ANO INGRESSO	PERÍODO INGRESSO	ANO SAÍDA	PERÍODO SAÍDA	QTDE FORMADOS
2014	1º Semestre	2014	1º Semestre	0
2014	1º Semestre	2015	1º Semestre	0
2014	1º Semestre	2015	2º Semestre	0
2014	1º Semestre	2016	2º Semestre	0
2014	1º Semestre	2017	2º Semestre	11
2014	1º Semestre	2018	2º Semestre	6
2014	1º Semestre	2019	1º Semestre	1
2014	1º Semestre	2019	2º Semestre	1
2014	1º Semestre	2021	1º Semestre	1
2014	1º Semestre	2021	2º Semestre	0
2015	1º Semestre	2016	2º Semestre	0
2015	1º Semestre	2018	2º Semestre	8
2015	1º Semestre	2021	2º Semestre	1
2016	1º Semestre	2016	1º Semestre	0
2016	1º Semestre	2019	1º Semestre	0
2016	1º Semestre	2019	2º Semestre	8
2016	1º Semestre	2020	1º Semestre	1
2016	1º Semestre	2021	1º Semestre	2
2016	1º Semestre	2021	2º Semestre	0
2016	1º Semestre	2022	2º Semestre	0
2018	2º Semestre	2018	2º Semestre	0
2018	2º Semestre	2021	2º Semestre	0
2018	2º Semestre	2022	1º Semestre	16
2018	2º Semestre	2022	2º Semestre	1
2018	2º Semestre	2023	1º Semestre	3
2018	2º Semestre	2023	2º Semestre	1
2018	2º Semestre	2024	1º Semestre	1
2020	1º Semestre	2020	2º Semestre	0
2020	1º Semestre	2021	2º Semestre	0
2020	1º Semestre	2022	2º Semestre	0
2020	1º Semestre	2023	2º Semestre	10
2020	1º Semestre	2024	1º Semestre	4
2020	2º Semestre	2024	1º Semestre	0
2021	2º Semestre	2024	1º Semestre	1
2022	1º Semestre	2022	1º Semestre	0
2022	1º Semestre	2023	2º Semestre	0
2024	1º Semestre	2024	1º Semestre	0
2024	1º Semestre	2024	2º Semestre	0

Fonte: Dados fornecidos pela UFES através da Plataforma e-SIC.

A figura apresenta uma tabela com cinco colunas e linhas que organizam dados relacionados a estudantes do curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação da UFES. As colunas da tabela, da esquerda para a direita, são: ano ingresso – indica o ano em que os alunos iniciaram o curso; período ingresso – registra o semestre de entrada; ano saída – informa o ano de conclusão do curso; período saída – indica o semestre de conclusão (1º ou 2º semestre); quantidade formados – mostra o número de estudantes que efetivamente se formaram naquele período de entrada e saída.

A tabela segue a ordem cronológica de ingresso, começando em 2014/1 e indo até 2024/1, com combinações variadas de períodos de saída, totalizando a soma da última coluna a 77 egressos.

Por fim, foi realizado um pedido no e-SIC para acesso ao número de egressos da UFGD, cuja resposta foi encaminhada em 28 de janeiro de 2025:

Quadro 4 – Transcrição da resposta UFGD no e-SIC

"O curso de Letras Libras com habilitação em tradução e interpretação de Língua de Sinais teve uma turma que ingressou em 2019 com 35 alunos e 17 concluíram, sendo 14 no primeiro semestre de 2023 e outros 3 em 2024. Um total de 17 formados, sendo uma ingressante em 2021 como portadora de diploma.
Total de 17 formados
Ingresso em 2019 e conclusão em 2023 - 14
Colação de grau oficial em 23 de agosto de 2023 - 12 formados
Ingresso como portador de diploma em 2022 - 1
Colaram grau posteriormente em 2024 - 5"

Fonte: Dados fornecidos pela UFGD através da Plataforma e-SIC.

Dessa forma, totalizam-se 17 egressos na UFGD. A seguir, apresenta-se uma sistematização dos dados discutidos nesta seção. Os dados de egressos foram coletados até julho de 2025, considerando o atraso no calendário de algumas universidades, e, conseqüentemente, o impacto desses atrasos no número de egressos do segundo semestre letivo de 2024.

Tabela 1 – Número de egressos identificados dos cursos TILSP entre 2011 e 2025

Curso	Número de Egressos até 2024.2
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	443

Letras Libras: Bacharelado – UFSC	52
Letras Libras: Bacharelado – UFRJ	77
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) – UFRGS	18
Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG	62
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	58
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	60
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	77
Bacharelado em Letras Libras EaD com Habilitação em tradutor/intérprete de Libras – UFGD	17
Total aproximado	864

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em dados coletados em janeiro e julho de 2025.

3.2 LOCALIZAÇÃO DOS TCC NOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

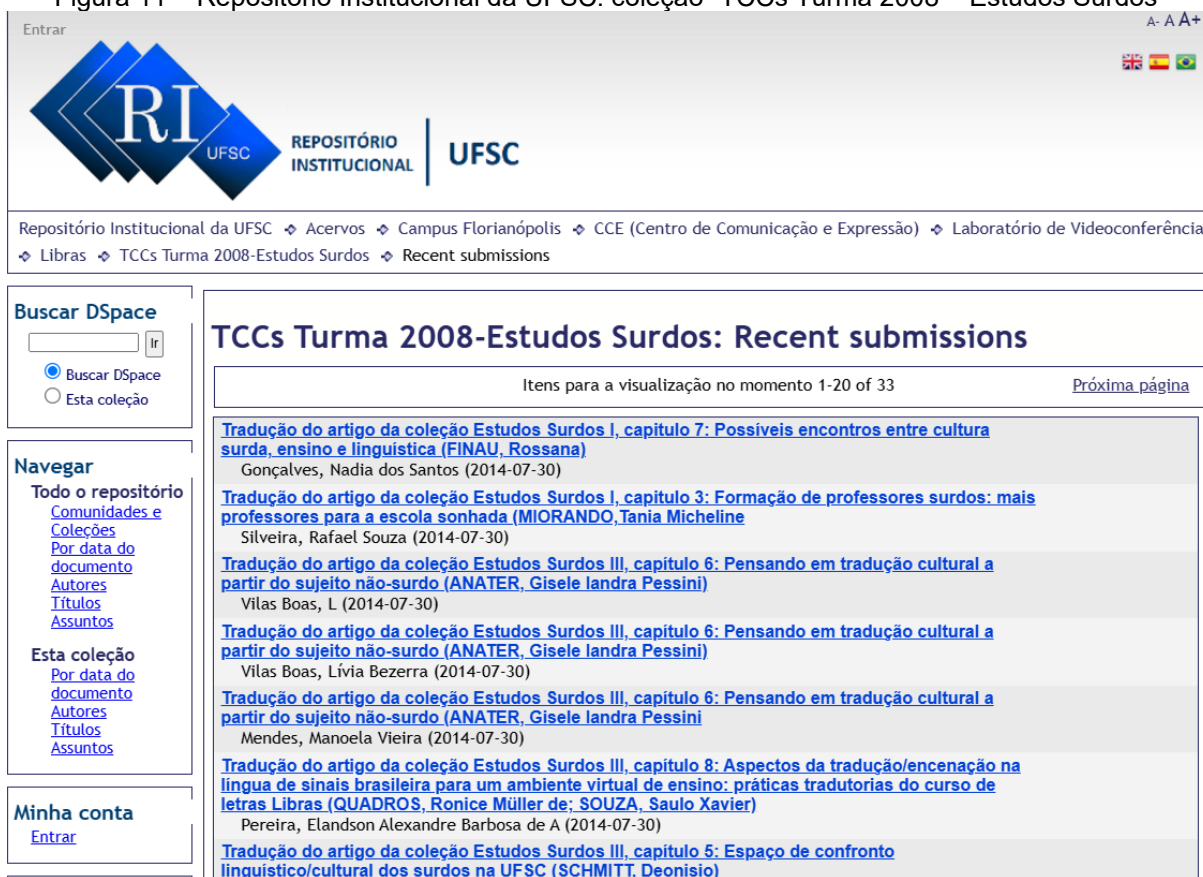
Nesta subseção, abordam-se as formas de publicação dos TCC — ou a inexistência dessas publicações — nas universidades que efetivamente possuem o TCC como componente curricular, sendo elas os dois cursos da UFSC, a UFRGS, a UFG, a UFSCar, a UFRR e a UFES, totalizando sete cursos analisados.

Em 2008, teve início a primeira turma do Letras Libras: Bacharelado EaD (UFSC), que reuniu polos por todo o território brasileiro, e entre 2011 e 2013 formou-se a primeira turma de bacharéis em Letras Libras, totalizando 326 alunos. Entretanto, nenhum desses 326 TCC encontra-se disponível no RI da UFSC.

Na época, tratava-se de 15 polos ativos, e uma demanda extensa por orientação de cada estudante, assim, a coordenação optou pela proposta de traduções comentadas como trabalho de conclusão de curso.

Na busca realizada no RI, localizou-se uma coleção nomeada “TCCs Turma 2008 – Estudos Surdos”, inserida na coleção de materiais armazenada pelo Centro de Comunicação e Expressão, unidade à qual o curso está vinculado. Nessa coleção, foi possível localizar 17 das traduções produzidas, sendo registradas apenas os arquivos, os títulos e os nomes dos autores, sem identificação da orientação dos trabalhos. Embora haja 33 arquivos no RI, a maioria encontra-se duplicada.

Figura 11 – Repositório Institucional da UFSC: coleção “TCCs Turma 2008 – Estudos Surdos”



Entrar

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL | UFSC

Repositório Institucional da UFSC ♦ Acervos ♦ Campus Florianópolis ♦ CCE (Centro de Comunicação e Expressão) ♦ Laboratório de Videoconferência
♦ Libras ♦ TCCs Turma 2008-Estudos Surdos ♦ Recent submissions

Buscar DSpace

☒ Buscar DSpace
☐ Esta coleção

Navegar

Todo o repositório
[Comunidades e Coleções](#)
[Por data do documento](#)
[Autores](#)
[Títulos](#)
[Assuntos](#)

Esta coleção
[Por data do documento](#)
[Autores](#)
[Títulos](#)
[Assuntos](#)

Minha conta
[Entrar](#)

TCCs Turma 2008-Estudos Surdos: Recent submissions

Itens para a visualização no momento 1-20 of 33 [Próxima página](#)

[Tradução do artigo da coleção Estudos Surdos I, capítulo 7: Possíveis encontros entre cultura surda, ensino e linguística \(FINAU, Rossana\)](#)
Gonçalves, Nadia dos Santos (2014-07-30)

[Tradução do artigo da coleção Estudos Surdos I, capítulo 3: Formação de professores surdos: mais professores para a escola sonhada \(MIORANDO, Tania Micheline\)](#)
Silveira, Rafael Souza (2014-07-30)

[Tradução do artigo da coleção Estudos Surdos III, capítulo 6: Pensando em tradução cultural a partir do sujeito não-surdo \(ANATER, Gisele landra Pessini\)](#)
Vilas Boas, L (2014-07-30)

[Tradução do artigo da coleção Estudos Surdos III, capítulo 6: Pensando em tradução cultural a partir do sujeito não-surdo \(ANATER, Gisele landra Pessini\)](#)
Vilas Boas, Livia Bezerra (2014-07-30)

[Tradução do artigo da coleção Estudos Surdos III, capítulo 6: Pensando em tradução cultural a partir do sujeito não-surdo \(ANATER, Gisele landra Pessini\)](#)
Mendes, Manoela Vieira (2014-07-30)

[Tradução do artigo da coleção Estudos Surdos III, capítulo 8: Aspectos da tradução/encenação na língua de sinais brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutorias do curso de letras Libras \(QUADROS, Ronice Müller de; SOUZA, Saulo Xavier\)](#)
Pereira, Elandson Alexandre Barbosa de A (2014-07-30)

[Tradução do artigo da coleção Estudos Surdos III, capítulo 5: Espaço de confronto linguístico/cultural dos surdos na UFSC \(SCHMITT, Deonísio\)](#)

Fonte: Repositório Institucional — UFSC. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104465/recent-submissions>. Acesso em: 9 dez. 2025.

A Figura 11 mostra uma página do RI da UFSC, mais especificamente a seção dedicada à Turma 2008 – Estudos Surdos. No topo, aparece o logotipo do RI e a navegação institucional. No corpo da página, há uma lista de submissões recentes de TCC, com títulos de trabalhos relacionados à tradução de capítulos da coletânea Estudos Surdos. Cada título está acompanhado do nome do autor, data de depósito e link para acesso ao texto completo. Na lateral esquerda, encontram-se menus de busca e navegação do acervo.

Após esse período, o curso passou a ser ofertado novamente após um intervalo de dois anos, em 2014, e desde então os TCC defendidos passaram a ser incorporados ao RI da universidade na coleção intitulada “TCC Letras LIBRAS EAD”.

Figura 12 – Repositório Institucional da UFSC: coleção de TCC do curso Letras Libras: Bacharelado EaD



Fonte: Repositório Institucional — UFSC. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185676>. Acesso em 9 dez. 2025.

A Figura 12 é similar à Figura 11 e mostra a página inicial da coleção “TCC Letras LIBRAS EAD” no RI da UFSC.

O título da seção aparece em destaque: “TCC Letras LIBRAS EAD”, com um campo de busca específico para esta coleção. Abaixo do título, há um texto informativo que explica que esta coleção reúne os TCC do curso de Letras Libras: Bacharelado EaD. O texto informa ainda que o coordenador atual do TCC é o professor Carlos Henrique Rodrigues e fornece um link para tutoriais de submissão e revisão dos trabalhos. Até a data da coleta de dados desta pesquisa, o RI registrava 114 publicações. Os registros disponíveis referem-se aos trabalhos depositados a partir de 2014, uma vez que a primeira turma do curso não teve seus TCC registrados.

O curso de Letras Libras: Bacharelado presencial, no entanto, possui uma organização e estrutura distintas do curso EaD, com outra coleção no RI, conforme mostrado na figura abaixo.

Figura 13 – Repositório Institucional da UFSC: coleção de TCC do curso Letras Libras: Bacharelado



Fonte: Repositório Institucional — UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7517>. Acesso em: 9 dez. 2025.

A figura mostra a página inicial da coleção “TCC Letras LIBRAS” no RI da UFSC. No topo da página, está o logotipo do RI, composto por losangos azuis com as letras “RI” e a sigla “UFSC” ao lado, acompanhada do título “Repositório Institucional UFSC”.

No canto inferior direito da figura, há o logotipo do curso Letras Libras: Bacharelado, composto por dois braços estilizados em azul e verde formando sinais em Libras, acompanhados do texto: “Letras LIBRAS - Curso de Bacharelado em Letras Libras Presencial”. Até a data da coleta dos dados, a coleção possuía 35 TCC registrados.

Na UFRGS, apesar dos dados coletados referentes aos regimentos, não foi localizado nenhum documento específico sobre o registro e publicação dos TCC. Ao acessar o RI da universidade, localizaram-se os TCC em uma coleção específica para os trabalhos produzidos como “acadêmicos e técnicos”.

Figura 14 – Repositório Institucional da UFRGS: Plataforma LUME



Trabalhos Acadêmicos e Técnicos

Inclui trabalhos de conclusão de cursos de especialização e graduação produzidos na UFRGS.

[Estatísticas](#)

Pesquisa geral

Título

Autor/Orientador/Outro

Assunto

Tipo

Trabalho de conclusão de graduação

▼

Ano

Todos

▼

Idioma

Português

▼

Formato de arquivo

Todos

▼

Enviar

Subcomunidades

Apostilas (131)

Relatórios Técnicos e de Pesquisa (264)

Trabalhos de Conclusão de Curso de Especialização (7935)

Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (37648)

Fonte: Repositório LUME - UFRGS. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15757>.

Acesso em: 9 dez. 2025.

A figura 14 apresenta uma captura de tela de uma página do Repositório LUME da UFRGS. Na plataforma de busca do RI, há uma tabela que lista categorias de trabalhos acadêmicos e técnicos disponíveis no RI. A tabela possui duas colunas, sendo que a primeira coluna descreve os tipos de pesquisa e a segunda coluna está em branco para preenchimento de informações específicas. Na parte inferior da figura, há uma seção intitulada "Subcomunidades", que lista diferentes tipos de documentos disponíveis no RI.

Diante disso, seguiu-se para a subcomunidade "Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação", e, ao adentrar a coleção de Letras geral, selecionou-se o curso "Letras: Tradutor e Intérprete de Libras: Bacharelado", onde foram encontradas 15 pesquisas registradas até o ano de 2024.

A UFG, apesar da resolução CEPEC/UFG N° 1780 publicada em 18 de março de 2022, não possui, até a data da coleta de dados desta pesquisa, uma coleção no RI.

Figura 15 – Repositório Institucional da UFG: Plataforma DSpace



Repositório DSPACE - UFG. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/25952>. Acesso em: 9 dez. 2025.

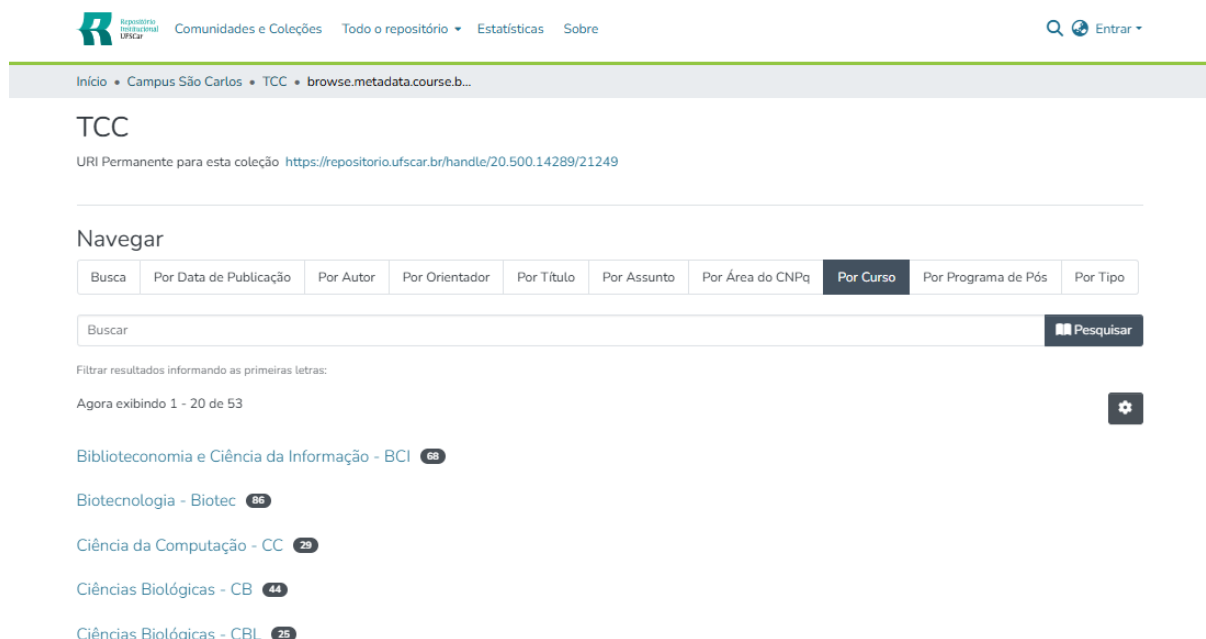
A figura 15 mostra a página do repositório institucional da UFG com o título: CG – Trabalhos de Conclusão de Curso. Na seção de navegação, aparecem várias opções de filtro organizadas em abas: submissões recentes, por data de publicação, por autor, por título, por assunto, por curso (esta aba está selecionada), e por tipo de documento.

Abaixo, aparece a lista de cursos disponíveis no RI, com links para acesso aos respectivos TCC. São exibidos oito cursos, sendo: 1. Arquitetura e Urbanismo (RCG); 2. Direito (CG); 3. Direito (RCG); 4. Direito (RG); 5. Educação do Campo (RCG); 6. Filosofia (CG); 7. Filosofia (RCG); e 8. Serviço Social (CG). Não há menção

ou presença de um curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português: Bacharelado nesta listagem.

O RI da UFSCar é facilmente encontrado junto com a coleção dos TCC do curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/ Língua Portuguesa – UFSCar.

Figura 16 – Repositório Institucional da UFSCar



Fonte: Repositório UFSCar, disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/>. Acesso em: 9 dez. 2025.

A Figura 16 mostra a interface da seção de TCC do RI da UFSCar, *campus* São Carlos. O título da página é simplesmente “TCC”, e logo abaixo consta o endereço permanente da coleção. A página apresenta várias abas de navegação para filtrar os TCC: busca, por data de publicação, por autor, por orientador, por título, por assunto, por área do CNPq, por curso (esta aba está selecionada), por programa de pós-graduação e por tipo. Abaixo do campo de busca, aparece uma lista alfabética de cursos com os respectivos números de TCC cadastrados entre parênteses.

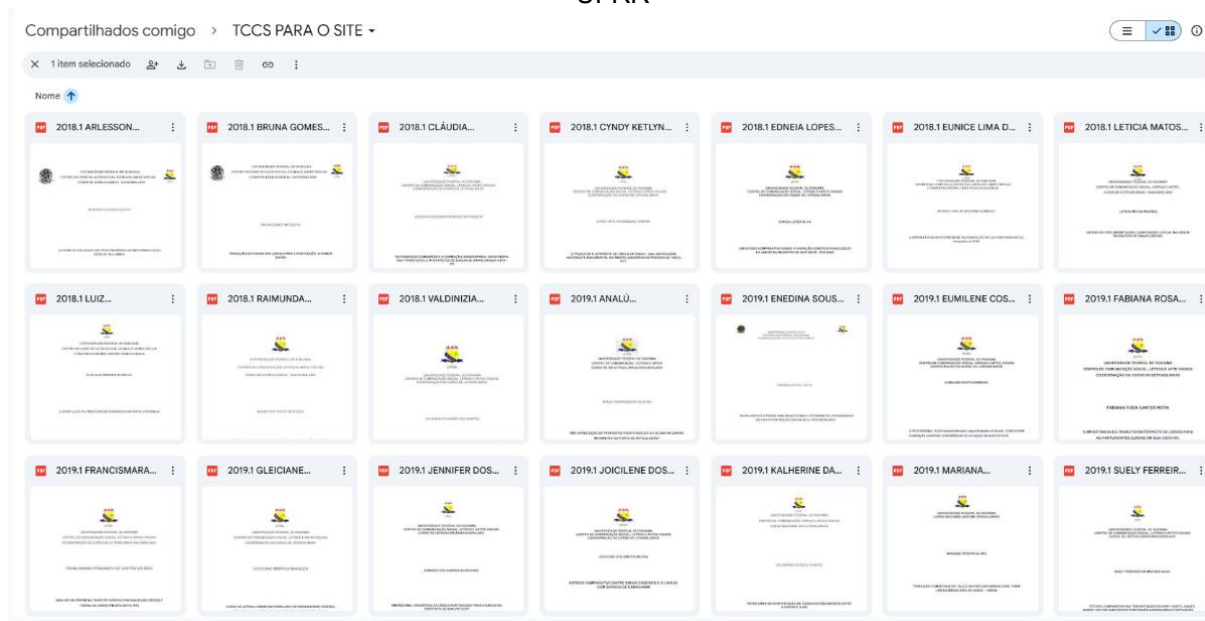
No momento da captura da imagem, o curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/ Língua Portuguesa –UFSCar não aparece visível na lista dos 20 primeiros cursos listados, entretanto foi localizado facilmente através da lista de cursos.

A coleção do curso, até a data da coleta de dados, constava com 57 trabalhos publicados; entretanto, um deles se encontra de forma privada, totalizando 56 disponíveis ao público.

Os TCC do curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado da UFRR não estão em um RI como a maioria dos cursos, e se encontram diretamente na página do curso, organizados por semestres, conforme abordado na seção anterior, contando com 60 títulos. Contudo, essa numeração refere-se exclusivamente aos títulos mencionados na página e não corresponde integralmente ao número de trabalhos com arquivo disponível para acesso. Até a data de consolidação desta pesquisa, 56 TCC estavam efetivamente disponíveis para download em formato PDF. Os cinco trabalhos restantes constavam apenas como títulos listados, sem arquivo anexado ou com link indisponível para acesso público.

A página consta com um *link* para uma pasta no Google Drive, nomeada “TCCS PARA O SITE”.

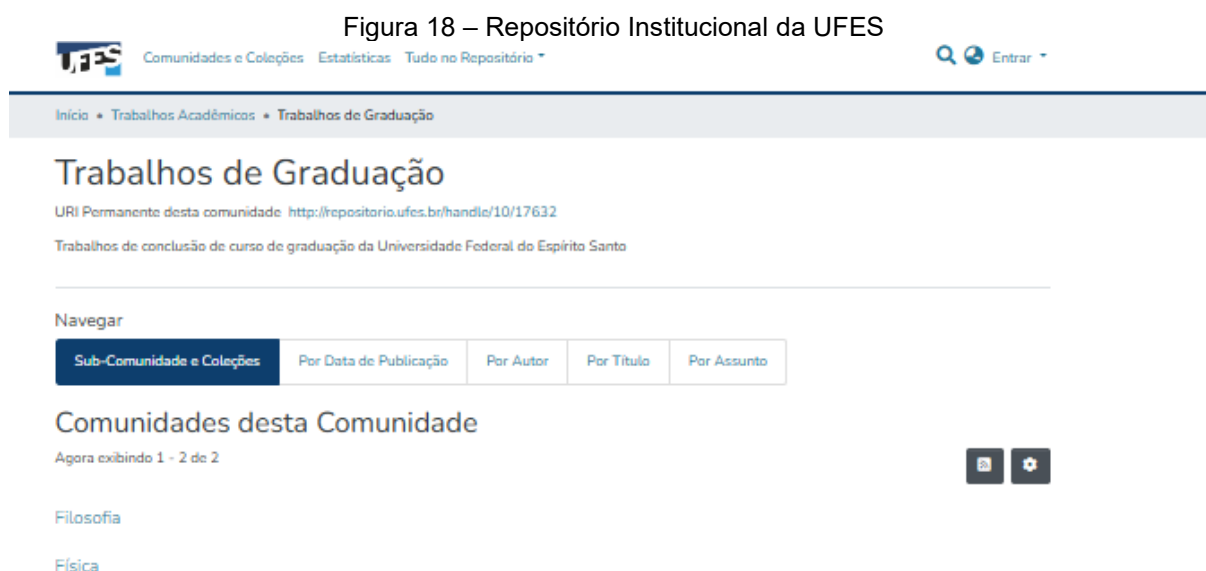
Figura 17 – Repositório Institucional da UFRR: TCC da Graduação em Letras/Libras: Bacharelado — UFRR



Fonte: Repositório de TCC do curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado - UFRR.
Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1ZsB1dRLzZcEQUN0yUU3J1gTBT_qUgJxp.
Acesso em 9 dez. 2025.

A figura 17 apresenta a tela de um *Google Drive*, na pasta intitulada “TCCS PARA O SITE”. Os arquivos aparecem em formato de miniaturas de PDF, dispostos em grade. Cada documento está nomeado com o ano, semestre e o nome do autor.

A UFES, assim como a UFG, não possui TCC no RI, e, ao pesquisar nesse espaço, localizamos apenas dois cursos de graduação com TCC publicados no RI, conforme demonstrado na figura abaixo.



Fonte: Repositório UFES. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/handle/10/17632> Acesso em: 9 dez. 2025.

A figura 18 apresenta uma página do RI da UFES, na seção intitulada Trabalhos de Graduação. Logo abaixo do título, há o link permanente para a comunidade e a descrição informa que se trata dos TCC da graduação da UFES. A seção exibida lista apenas duas comunidades vinculadas a essa coleção: Filosofia e Física, indicando que, até o momento, nenhum TCC do curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação aparece organizado nesse espaço específico do RI.

Entretanto, na página institucional do curso, localiza-se uma seção voltada para o TCC, onde a coordenação organiza os cadernos de resumos. Os cadernos foram organizados a partir de 2017, sendo ofertados pela universidade de forma pública da seguinte forma:

Quadro 5 – Cadernos de resumos do Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES

Ano/semestre	Título
2017/2	I Seminário de TCC do Letras-Libras
2018/2	II Seminário de TCC do Letras-Libras

2019/2	III Seminário de TCC do Letras-Libras
2021/1	IV Seminário de TCC do Letras-Libras
2022/1	V Seminário de TCC do Letras-Libras
2023/2	VI Seminário de TCC do Letras-Libras

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos cadernos de resumos do curso.

Por meio dos cadernos de resumos, contabilizaram-se 75 pesquisas desenvolvidas entre 2017 e 2023. Ao se fazer contato com a coordenação do curso, entretanto, localizamos um trabalho que não estava disponível, somando assim, 76 registros coletados. Até a data de realização desta pesquisa, não foram publicados dados referentes a 2024. Apesar de serem apenas resumos, e não os trabalhos completos, eles serão incorporados na etapa de análise.

Nesta seção, analisam-se os RI das universidades que possuem o TCC como componente obrigatório em seus currículos, totalizando sete cursos: UFSC (EaD e presencial); UFRGS; UFG; UFSCar; UFRR; e UFES. Os cursos da UFRJ e da UFGD, por não exigirem TCC como requisito de conclusão, não foram incluídos nesta análise. Para sistematização dos dados abordados nesta seção, apresenta-se a tabela abaixo.

Tabela 2 – Disponibilização de TCC nos repositórios institucionais (até julho/2025)

Curso	TCC no RI
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	114
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	35
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) – UFRGS	15
Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG	0
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	56
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	56
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	75

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos repositórios investigados.

3.3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE COLETA DOS TCC

Com base nas seções anteriores, apresenta-se agora a organização inicial desta pesquisa, apresentando os dados dos egressos e os TCC disponibilizados pelas universidades de forma pública.

Leva-se em consideração nesta disposição de dados a quantidade de egressos mencionada na seção 3.1, a quantidade de TCC disponibilizada de forma

pública pelas universidades, e, dessa forma, faz-se um cálculo dos TCC indisponíveis. A seguir, apresenta-se a relação entre egressos e TCC disponibilizados publicamente nas universidades que possuem a obrigatoriedade do trabalho.

Tabela 3 – Relação entre egressos e TCC disponíveis/publicados

Curso	Egressos	TCC no RI	TCC indisponíveis
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	443	114	329
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	52	35	17
Letras Libras: Bacharelado – UFRJ	77	Não se aplica	Não se aplica
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) – UFRGS	18	15	3
Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG	62	0	62
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa – UFSCar	58	56	2 ¹⁴
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	60	56	5
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	77	75	1
Bacharelado em Letras Libras EaD com Habilitação em tradutor/intérprete de Libras – UFGD	17	Não se aplica	Não se aplica
Total	864	351	419

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Foram variadas as estratégias para coletar os 418 trabalhos indisponíveis nos RI, e em paralelo a essa dissertação, a autora propôs-se a coletar os TCC para colocá-los no repositório do Núcleo de Pesquisas InterTrads.

Para esse resgate, tentou-se contato direto com as coordenações dos cursos investigados, contato com orientadores e pesquisadores. Outra estratégia utilizada foi a busca no currículo Lattes dos pesquisadores e professores vinculados aos cursos.

Em ordem cronológica dos trabalhos, os primeiros para serem resgatados são os TCC da primeira turma do curso EaD da UFSC. Por meio da plataforma de egressos, foi feita uma filtragem dos egressos da primeira turma, entre 2012 e 2013. Em 2012, 318 estudantes concluíram o curso e, em 2013, sete estudantes, totalizando 325. Entretanto, houve um egresso que realizou sua formação um semestre antes da

¹⁴ Um título é encontrado no repositório, porém esse não encontra disponibilizado para acesso, totalizando assim, 2 TCC indisponíveis.

turma regular, ou seja, no segundo semestre de 2011, totalizando, por fim, 326 egressos.

Sendo um número robusto de estudantes, realizou-se uma busca no Lattes dos orientadores e tutores dessa época, assim como uma busca nominal de cada egresso, seguindo os nomes disponibilizados pela plataforma de egressos da UFSC.

Para além, a divulgação dessa pesquisa em congressos, seminários e em redes sociais contribuiu para que alguns pesquisadores enviassem seu TCC para participar do repositório do InterTrads.

Em pesquisa, no currículo Lattes, foram extraídas informações referentes ao título, nome do autor da pesquisa, orientação e coorientação.

Além da já mencionada coleção dos TCC que está disponível no RI da UFSC, a qual possui apenas o produto das pesquisas disponível. Assim, a coleta foi estabelecida da seguinte forma:

Tabela 4 – Relação de dados coletados da primeira turma do Letras Libras: Bacharelado EaD — UFSC

Número de egressos	Dados coletados por Lattes	Trabalhos disponibilizados pelos autores
326	245	2
Total mapeado		247

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Entre os 247 dados localizados, em 239 foi possível localizar os títulos e, em 208, foram localizados dados referentes à orientação, enquanto dois foram disponibilizados de forma completa e dados como resumo foram possíveis de serem extraídos.

As turmas seguintes, formadas a partir de 2018, tiveram seus TCC registrados e publicados no RI da UFSC. Entretanto, ao comparar o número de egressos com o número de TCC, percebe-se uma diferença. Embora existam 114 TCC no RI e 117 egressos, o último TCC publicado é de autoria de um aluno formando, que ainda não se formou até a data desta coleta de dados.

Como nenhum dos egressos informou o título do seu trabalho no Lattes, fez-se contato diretamente com o coordenador de TCC do curso e também com uma das egressas, solicitando o TCC para fins de pesquisa e para ingresso no repositório do Núcleo InterTrads.

Dessa forma, pode-se organizar a recuperação desses trabalhos da seguinte forma:

Tabela 5 – Relação de dados coletados do Letras Libras: Bacharelado EaD (2014-2024) —

UFSC		
Número de egressos	TCC no RI	Repositório InterTrads
117	114	4
Total		118

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

No curso presencial, temos a influência da resolução sobre a obrigatoriedade de depósito dos TCC no RI. Enquanto o curso conta com 52 egressos, apenas 35 de suas produções se encontram no RI.

Sendo essa autora uma egressa direta do curso presencial, a divulgação feita em parceria com o núcleo InterTrads fez com que se alcançassem mais pesquisadores para cederem sua pesquisa ao repositório do que em outros cursos.

Fez-se também contato com as professoras Dra. Neiva de Aquino Albres e Dra. Silvana Aguiar dos Santos, que estiveram por um tempo à frente da coordenação de TCC do curso. Além de informações de como funcionava o depósito pelo curso, as professoras forneceram também informações referentes a orientações e títulos de TCC que não foram publicados no RI, mas que estavam disponíveis de outras formas, como artigos e capítulos de livros.

Dados que não foram localizados assim, foram encontrados por meio dos títulos fornecidos pelos autores no currículo Lattes, com base nos nomes de egressos e orientações dos alunos informadas pelas professoras.

Diante disso, a recuperação dos trabalhos se deu da seguinte forma:

Tabela 6 – Relação de dados coletados do Letras Libras: Bacharelado — UFSC

Número de egressos	RI	Repositório InterTrads	Outras publicações	Localizados via Lattes
52	35	5	2	12
Total mapeado				54

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que o número de trabalhos (54) ultrapassa o número de egressos (52) porque dois estudantes defenderam, mas não concluíram oficialmente a graduação até a data da pesquisa.

A UFRGS também não possui seu RI atualizado, faltando três TCC a serem incorporados no repositório. Foi realizada tentativa de contato com a coordenação do curso com o objetivo de recuperar tais documentos. No entanto, a solicitação foi indeferida sob a justificativa de ausência de aprovação por comitê de ética. É importante destacar que tal exigência não se aplica ao escopo desta pesquisa, pois trata-se de análise documental de dados públicos e institucionais, não envolvendo seres humanos em procedimentos de coleta direta.

Entretanto, a localização de quatro títulos foi feita por meio da busca do currículo Lattes do corpo docente do curso, sendo um dos TCC localizado diretamente com a autora para o repositório do InterTrads. Ao realizar o mapeamento total, identificou-se um número de TCC superior ao número de egressos. Esse dado indica que, embora a defesa do TCC tenha sido realizada, a conclusão formal do curso — e, conseqüentemente, o registro do estudante como egresso — ainda não havia ocorrido até a data da coleta dos dados desta pesquisa.

A recuperação dos trabalhos e títulos se deu da seguinte forma:

Tabela 7 – Relação de dados coletados do Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS

Número de egressos	RI	Repositório InterTrads	Localizados via Lattes
18	15	1	3
Total mapeado			19

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Na UFG, enfrentou-se um grande desafio, pois não há nenhum registro dos trabalhos além dos títulos disponíveis no currículo Lattes dos professores vinculados ao curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português: Bacharelado.

Fez-se inicialmente um pedido no e-SIC para acesso aos trabalhos, porém, a resposta foi a orientação de que o pedido fosse encaminhado à coordenação do curso, que não respondeu. Após meses, fez-se contato direto com a biblioteca da Faculdade de Letras, e com os professores vinculados ao curso. Porém, apesar do esforço de alguns professores, não foi possível recuperar nenhum dos TCC.

Apesar dos desafios enfrentados na recuperação dos trabalhos, observa-se um desdobramento positivo decorrente desta pesquisa: foi informado de que a coordenação do curso manifestou a intenção de organizar um RI para os TCC dos formandos do ano de 2025.

Por fim, a sistematização e organização dos TCC dessa universidade se fez da seguinte forma:

Tabela 8 – Relação de dados do curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG

Número de egressos	RI	Repositório InterTrads	Títulos Localizados via Lattes
62	0	0	49
Total mapeado			49

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Na UFSCar, observa-se uma leve discrepância entre o número de egressos e os registros disponíveis no RI, com a ausência de dois TCC, entretanto um se encontra disponível apenas com seu título no RI. Em virtude disso, a análise desenvolvida nesta dissertação contempla os 57 trabalhos atualmente disponíveis no referido RI.

Ressalta-se, no entanto, que apesar de o RI constar com 57 trabalhos, um dos trabalhos está privado ao público, e quando solicitado para esta pesquisa, não obtivemos retorno. Dessa forma, seu título, assim como informações relacionadas à orientação e à autoria do trabalho, serão utilizadas para essa pesquisa.

Tabela 9 – Relação de dados coletados do Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar

Número de egressos	RI	Apenas título no RI
58	56	1
Total mapeado		57

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

No início desta pesquisa, a UFRR constava com números menores, tendo três títulos informados no *site*, porém inexistentes no RI. Ao contatar a coordenação, prontamente atenderam o pedido, ajustando o RI e contatando os estudantes que não haviam enviado o trabalho para depósito.

Mesmo com as tentativas da coordenação e docentes do curso, um egresso acabou por não enviar seu trabalho até a data da concretização desta dissertação. Ainda com esse impasse, o trabalho foi enviado para essa pesquisa pela orientadora do TCC, professora Ma. Thaisy Bentes, sendo extraídos dados como título, resumo, ano e orientação para a análise; porém ele não foi disponibilizado para publicação no repositório do InterTrads por necessitar de ajustes do pesquisador.

Diante da divulgação da pesquisa, o professor Me. Helano da Silva Santana-Mendes entrou em contato para informar que o RI da instituição contaria com novos trabalhos pois o semestre 2024.2 estava finalizando ainda em 2025, e dessa forma, novas pesquisas puderam ser incorporadas à coleta.

Infelizmente, entre os trabalhos de 2024.2, três estudantes ainda não haviam submetido até o final da coleta dessa pesquisa; porém, seus títulos foram coletados. Ainda em contato com o professor Helano, informou-se um dos trabalhos que ainda não havia sido enviado pela egressa em 2023, e logo este foi incorporado ao RI, graças ao seu contato.

Tabela 10 – Relação de dados coletados da Graduação em Letras/Libras: Bacharelado - UFRR

Número de egressos	Apenas título no RI	RI	Recuperado com orientadora
60	4	54	1
Total mapeado			60

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Estabeleceu-se contato com os docentes Dra. Lucienne Matos da Costa Vieira Machado e Dr. Warley Martins dos Santos na UFES, os quais disponibilizaram 39 pesquisas por eles orientadas, bem como trabalhos fornecidos diretamente pelos próprios estudantes do curso. Esses materiais foram incorporados ao repositório do InterTrads.

Assim como o curso presencial da UFSC, a UFES apresenta número de TCC maior que o número de egressos, indicando que três dos pesquisadores que já defenderam suas pesquisas ainda não completaram a graduação até a data da consolidação dessa pesquisa.

Para essa análise, levou-se em consideração todos os 75 resumos de trabalhos localizados, extraíndo resumo, palavras-chave, título, orientação e demais dados que sejam relevantes para a análise, assim como um trabalho completo que foi

localizado no envio da professora Lucyenne e que não se encontra nos cadernos de resumos.

Tabela 11 – Relação de dados coletados do Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES

Número de egressos	Caderno de Resumos	Repositório InterTrads
77	75	39
Total mapeado		76

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Os dados apresentados, nesta seção, permitiram sistematizar as informações relativas à localização e à disponibilidade dos TCC nos diferentes cursos analisados, considerando o número de egressos, os registros existentes e os trabalhos efetivamente acessíveis. Essa sistematização foi fundamental para delimitar o corpus da pesquisa e explicitar as condições materiais de acesso às produções de graduação, aspecto que orientou as etapas seguintes do mapeamento.

3.4 DADOS COLETADOS PARA ESSA DISSERTAÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Em resumo, na UFSC, no curso ofertado na modalidade à distância, o desafio localizado foi a falta de registro dos trabalhos realizados na primeira turma ofertada, formada em 2012. No curso presencial, os dados encontrados no RI são inferiores ao número de egressos.

Por meio do sistema de egressos foi possível localizar o nome dos autores das pesquisas faltantes, e, assim, foi feita a busca do currículo Lattes dos pesquisadores e, conseqüentemente, localizar títulos e, até mesmo, contatar os pesquisadores diretamente. Embora muitos alunos não tenham sido encontrados, foi possível identificar o nome dos orientadores e, assim, realizar a busca em seus perfis disponíveis na Plataforma Lattes. Na UFRGS, enfrentou-se um desafio similar ao curso presencial da UFSC, ou seja, um número de trabalhos inferior ao número de egressos, e o mesmo processo foi realizado na busca em currículos cadastrados na Plataforma Lattes.

Na UFRR e na UFSCar, os números encontrados entre RI e egressos foram aproximados, enquanto, na UFG e na UFES, foram localizados novos desafios.

Na UFG, não foram identificados registros dos TCC, nem no RI, nem no site do curso, sendo possível localizar os dados dos TCC apenas através do currículo Lattes dos docentes do curso. Na UFES, o RI também não apresenta os trabalhos realizados pelo curso, entretanto, a estratégia para registrar esses trabalhos foi feita pelo curso através de cadernos de resumos, nos quais foi possível localizar títulos e resumos dos TCC.

Diante da falta de registro de alguns cursos, essa pesquisa se propôs também a integrar a investigação do programa de extensão Otradilis — Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais — vinculado ao Núcleo de Pesquisas InterTrads. Esse programa permitiu que fosse possível localizar essas pesquisas diretamente com orientadores e pesquisadores, tendo alguns deles disponibilizado suas pesquisas para a análise e incluído o repositório do Otradilis, e consequentemente, do Núcleo.

O repositório já existente, passou a contar com pesquisas de pesquisadores que não integram o Núcleo, visando, assim, o registro, a recuperação e a valorização desses trabalhos. Para a sistematização dessas informações, organizou-se a tabela 12.

Tabela 12 – Dados coletados por curso

Universidade	Egressos	RI	Outras publicações	Informado por orientador ou coordenação do curso	Repositório InterTrads	Somente resumo	Títulos
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	443	114	0	0	6	0	245
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	52	35	2	0	5	0	12
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	18	15	0	0	1	0	3
Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG	62	0	0	0	0	0	49
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	58	56	0	0	0	0	1
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	60	54	0	1	0	0	5
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	77	75 ¹⁵	0	0	39	37	0
Total	865	351	2	1	51	37	315

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

3.5 ANÁLISE DOCUMENTAL

Após a coleta dos dados dos TCC para pesquisa, realizou-se um mapeamento abrangendo os currículos dos cursos analisados, buscando identificar se os currículos contemplavam bases voltados para o desenvolvimento do TCC; para isso, foram utilizados os estudos de Luchi (2019) e Rodrigues (2019b), considerando suas bases metodológicas de análise curricular dos cursos.

Após esse mapeamento, realiza-se uma análise documental dos documentos principais encontrados nas universidades, como regimentos dos TCC, projeto pedagógico do curso (PPP) e documentos norteadores das instituições.

Para essa análise, realizaram-se buscas nos sites dos cursos e das universidades, usando as palavras-chave “pesquisa” e “TCC” como principais fontes de busca. Essa análise documental se justifica para compreender onde o TCC se encaixa dentro dos currículos dos cursos, se este é obrigatoriamente disponibilizado publicamente e qual, de fato, é o olhar do curso para a finalidade deste.

¹⁵ Neste caso, o repositório da UFES se encontra como Cadernos de Resumos.

3.6 ANÁLISE E CATEGORIZAÇÃO DOS TCC

A última etapa metodológica deste trabalho consiste na categorização e análise do conteúdo mapeado. Como já mencionado anteriormente, essa pesquisa possui um viés quali-quantitativo, com ênfase no tratamento quantitativo dos dados.

Para o eixo de categorização e análise, inicia-se, primeiramente, com os dados anuais de produção dos TCC, compreendendo a variação interna aos cursos e no cenário nacional. Posteriormente, procedeu-se à análise do perfil dos autores dos TCC, compreendendo as seguintes variáveis: (1) nome do(a) pesquisador(a); (2) gênero atribuído com base nos registros disponíveis; (3) distribuição anual por gênero; e (4) distribuição de perfil de pesquisadores por universidade.

O dado referente ao gênero da pessoa responsável pela pesquisa foi atribuído com base no nome registrado nos documentos analisados, sendo atribuídas as categorias “feminino” e “masculino” quando possível. Reconhece-se, contudo, que essa classificação é limitada e não contempla adequadamente identidades não binárias ou trans, cuja autodeclaração nem sempre está acessível nos registros institucionais.

Em um terceiro momento, procedeu-se à categorização do perfil dos orientadores dos TCC, considerando: (1) a titulação acadêmica no momento da orientação (graduação, especialização, mestrado ou doutorado); (2) a distribuição anual da titulação acadêmica dos orientadores; (3) os principais orientadores por curso e a quantidade de orientações; (4) a presença de coorientação, incluindo a análise do perfil do(a) coorientador(a) com base na Plataforma Lattes; e (5) a vinculação dos orientadores a programas de pós-graduação. Para esse conjunto de análises, foram considerados os trabalhos coletados nas modalidades de título, resumo e texto completo, totalizando um corpus de 681 registros.

Neste eixo de análise, foram considerados dois aspectos principais: o número de trabalhos orientados por cada docente e a titulação acadêmica desses orientadores, classificados nas categorias de graduação, especialização, mestrado e doutorado. A titulação foi identificada por meio da consulta aos currículos disponíveis na Plataforma Lattes, sendo respeitada a correspondência entre o ano de defesa de cada TCC e o ano de obtenção do título pelo orientador. Com isso, cada orientação foi classificada de acordo com a titulação vigente do docente no momento da

orientação, permitindo a caracterização do perfil acadêmico dos orientadores ao longo do tempo.

Para a análise dos resumos escritos em uma língua alternativa, foi necessário considerar somente trabalhos completos e resumos informados, ou seja, desconsiderando registros de títulos, totalizando 365 TCC. Esse eixo considerou: (1) identificação de línguas utilizadas para a elaboração dos resumos; e (2) a distribuição anual e por universidade.

Em relação às temáticas dos trabalhos, dividiu-se em três momentos: (1) categorização dos trabalhos da primeira turma do curso de Letras Libras: Bacharelado EaD (UFSC) formada entre 2011 e 2013, considerando que todos os trabalhos foram traduções comentadas, classificando, entre os 247 registros encontrados: (a) livros dos quais foram extraídos capítulos para tradução nos trabalhos; (b) distribuição de capítulos mais traduzidos entre os quatro livros; e (c) capítulos mais traduzidos pela turma.

Considerando o corpus de 365 TCC, a seguinte categorização se dedica à: (2) Temática da pesquisa aplicada a: (a) Tradução; (b) Interpretação; (c) Tradução e Interpretação; (d) Linguística; (e) Outros, a ser especificado.

Essas categorias surgem a partir dos temas propostos pelos autores em suas pesquisas, e, para além disso, considera-se também o perfil dos egressos explícito em todos os PPP dos cursos (conforme discutido na seção 4.1).

Por fim, considerando a categorização por áreas de enfoque e ainda considerando os 365 TCC completos, faz-se uma categorização por temáticas emergentes que surgiram a partir dos temas dos trabalhos, sendo elas: (a) áreas e modalidades de atuação, nas quais categorizam-se TCC voltados a perspectivas de atuação e peculiaridades voltadas às modalidades narradas; (b) estratégias e recursos de atuação, nas quais agrupam-se trabalhos voltados às estratégias e recursos de atuação; (c) estudos históricos da tradução, que agrupam trabalhos com viés histórico, ou seja, que compreendem determinadas atuações, profissionais, regimentos e legislações pela perspectiva histórica; (d) estudos linguísticos, que compreendem trabalhos voltados, naturalmente, ao viés linguístico, mesmo quando atrelados a práticas tradutórias e interpretativas; (e) perfis profissionais, que compreendem os profissionais egressos da área em si; e (f) processos tradutórios, que agrupam trabalhos voltados especificamente para produções ou análises voltadas

para tradução. Essas categorias emergiram dos próprios trabalhos analisados, sendo delimitadas categorias amplas para classificar os trabalhos. Não são categorizados aqui TCC considerados como outros nas áreas de enfoque, por se compreender não haver necessidade de duplicar os dados.

Após a criação das categorias e o mapeamento dos registros em uma planilha digital na Plataforma *Google Sheets*¹⁶, os dados foram divididos em dados gerais e dados por universidade, permitindo a categorização individual e ampla, conforme exemplificado na Figura 19, na qual, visualmente, cada coluna utiliza cores distintas para facilitar leitura e categorização, e a aba exibida pertence ao conjunto geral (“Todos”), com outras abas abaixo que representam cada universidade (UFSC EaD 2012, UFSC presencial, UFES, UFRGS, UFG etc). A planilha funciona como base de dados completa do mapeamento dos TCC, permitindo análises quantitativas e qualitativas sobre autoria, temas, orientações e circulação multilíngue das produções.

Figura 19 – Ilustração dos dados mapeados

Nº	Título	Ano	Autoria	F/M	Orientação	Formação do orientador	Coorientação	Palavras-chave	Resumo	Resumo em outra língua	Link de acesso	Acesso em	Curso	Instituição	Cidade e estado	Temática	Categoria
1	Tradução de Português para a Escrita de Símbolos em Material Didático do Curso Técnico em Mecânica do Instituto	2018	Eugênio da Silva Lima	U	Marieme Rose Stamp	Outorado	Não há	Tradução. Escrita de Símbolos. Língua de sinais. Mecânica.	A língua de sinais como modalidade visual espacial é aprendida gradativamente no mundo e um recurso que tem auxiliado na comunicação	Inglês	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187317	Repositório Institucional	Letras-Libras Bacharelado EaD	UFSC	Jariville SC	Tradução	Processos Tradicionais
2	Tradução das Terminologias do Curso de Móveis do IFAR Campus Santa Rosa	2018	Juliane Oberdorfer Santos da Rosa	F	Janete Soares de Oliveira	Outorado	Não há	Libras. Terminologia. Tradução. Glossário.	Este trabalho se constitui de um levantamento de termos de pesquisa bibliográfica, alguns conceitos importantes que estão relacionados com a	Espanhol	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187335	Repositório Institucional	Letras-Libras Bacharelado EaD	UFSC	Santa Rosa RS	Tradução	Processos Tradicionais
3	Adequação da interpretação à necessidade de comunicação do aluno Surdo	2018	Sara Almeida	F	Tarciso de Assis Leite	Outorado	Não há	Libras. Língua de Sinais. Tradutor. Interprete. Nível de Proficiência	Neste trabalho, busca-se avaliar como o intérprete avalia o nível linguístico do aluno Surdo, bem como quais estratégias os tradutores utilizam de	Espanhol	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187347	Repositório Institucional	Letras-Libras Bacharelado EaD	UFSC	Santa Rosa RS	Tradução e interpretação	Áreas e modalidades de atuação
4	O tradutor intérprete de Libras: percepções sobre a atuação no ensino superior na Universidade Federal do Maranhão	2018	Tatiane Ribeiro Coimbra	F	Audrei Gesser	Outorado	Não há	Tradutor intérprete de Libras. Educação de surdos. Ensino superior. UFMA.	Esta pesquisa objetiva compreender as diferentes percepções sobre a atuação do tradutor intérprete de	Inglês	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187360	Repositório Institucional	Letras-Libras Bacharelado EaD	UFSC	São Luís MA	Tradução e interpretação	Áreas e modalidades de atuação
5	Terminologia da tradução de termos técnicos do Português para a Língua Brasileira de Sinais	2018	NATALI LUANA ZATTI	F	José Edilson Gomes de Souza Junior	Outorado	Não há	Terminologia. Tradução. Libras. Língua Portuguesa	A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é um meio de comunicação legal reconhecido no Brasil. Apesar disso,	Português	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187373	Repositório Institucional	Letras-Libras Bacharelado EaD	UFSC	Santa Rosa RS	Tradução	Processos Tradicionais
6	Contribuição da tradução automática para o trabalho do tradutor de português e libras escrita	2018	Ricardo Oliveira Barros	M	Debora Campos Wanderley	Outorado	Não há	Tradução. Tradutor. Sign. Público. Libras.	O presente trabalho analisa traduções automáticas (TA) da língua portuguesa para a língua brasileira de	SignWriting	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187374	Repositório Institucional	Letras-Libras Bacharelado EaD	UFSC	São Luís MA	Tradução	Estratégias e recursos de ensino
7	Interpretação da Libras para o português oral: línguas, supostos e discursos	2018	Valquíria Pereira da Silva Dias	F	André Reichert	Outorado	Não há	Interpretação. Libras. Discursos. Interpretação da Libras para a Língua Portuguesa a partir de	Esta pesquisa foca no processo de interpretação da Libras para a Língua Portuguesa a partir de	Espanhol	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187375	Repositório Institucional	Letras-Libras Bacharelado EaD	UFSC	São Luís MA	Interpretação	Perfis profissionais - TCC
8	Desafios do intérprete de Libras no Ensino Médio	2018	Maria Elisa Pereira Martins Madalena	F	Aline Lemos Pizzo	Outorado	Não há	Educação. Inclusão. Interpretação	A Educação é dever do Estado e direito de todos, nesse princípio a Educação Inclusiva é a garantia do atendimento	Inglês	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187386	Repositório Institucional	Letras-Libras Bacharelado EaD	UFSC	Jariville SC	Interpretação	Áreas e modalidades de atuação
9	Glossário Bilingue (Libras-Português) das Diretrizes Curriculares Integradas de Produção	2018	José Alexandre da Silva	M	Janete Soares de Oliveira	Outorado	Não há	Libras. Glossário bilingue. Terminologia. Agroecologia	O presente trabalho trata da elaboração de um glossário bilingue (português- libras) a	Inglês	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187388	Repositório Institucional	Letras-Libras Bacharelado EaD	UFSC	Santa Rosa RS	Linguística	Educação Intercultural da Tradução

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa através do Google Sheets.

Disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1qTjPpRjGtGPoLDdR9Bv48YjaYSXFe9bOeX2t56rYvMXQ/e/dit?usp=sharing>. Acesso em: 3 fev. 2025.

A Plataforma *Google Sheets* possui recursos de filtragem e contagem das categorias, entretanto, para além desse recurso, foi utilizado também, para quantificar os dados, o programa ChatGPT¹⁷, especialmente para cruzamento de dados. Para

¹⁶ O *Google Sheets* é uma ferramenta online de criação e edição de planilhas, disponibilizada gratuitamente pelo Google, que permite organizar, sistematizar e compartilhar dados de forma colaborativa e em tempo real

¹⁷ O ChatGPT é um modelo de linguagem desenvolvido pela empresa OpenAI, baseado em técnicas de inteligência artificial e aprendizado de máquina.

isso, foram criadas planilhas onde foram armazenados apenas dados a serem cruzados, como, por exemplo, em situações de cruzamento de dados do perfil dos pesquisadores e ano, após o que, os dados foram inseridos no ChatGPT para que esse gerasse a quantidade do cruzamento de dados.

O ChatGPT foi utilizado também como apoio na categorização dos dados e revisão destes, por se tratar de um corpus volumoso. Novamente, utilizando o exemplo do perfil dos pesquisadores, os nomes foram inseridos no programa para que este fizesse a contagem de quantos nomes se categorizavam como feminino, masculino e não-binário. Entretanto, a plataforma nem sempre foi certa e passou por falhas, sendo, portanto, todos os dados gerados pela ferramenta revisados manualmente pela pesquisadora. Da mesma forma, categorizações feitas pela pesquisadora foram enviadas ao ChatGPT para que este realizasse a revisão desses dados.

Para esse uso, foi utilizado o ChatGPT Plus, uma ferramenta paga que permite a criação de projetos e maior armazenamento de memória. Assim, foi criado um projeto específico para categorização dos dados do TCC, no qual a plataforma foi alimentada com os dados e comandos de classificação e categorização, bem como com a contextualização da dissertação.

Os arquivos inseridos no programa foram copiados manualmente ou, quando em grande quantidade (no máximo 20 por envio), o arquivo do *Google Sheets* era salvo em formato .csv, possibilitando, assim, o processamento dos dados na plataforma.

A ferramenta também foi empregada em atividades de revisão ortográfica, bem como na análise de aspectos de coesão e coerência textual durante a escrita desta dissertação.

4 CAMINHOS FORMATIVOS E PRODUÇÃO CIENTÍFICA: PANORAMA DOS TCC

Esse capítulo se destina à análise e à categorização dos dados dessa pesquisa. Os dados apresentados no capítulo metodológico revelam um panorama preocupante sobre a sistematização, a visibilidade e a valorização da produção acadêmica na graduação voltada à formação de TILSP nas universidades federais. Apesar da relevância dos TCC como dispositivos formativos, os números evidenciam lacunas importantes: mais da metade dos TCC realizados entre 2012 e 2024 permanecem indisponíveis em repositórios públicos, sendo invisibilizados enquanto produção científica e formativa.

A ausência de políticas institucionais consolidadas que garantam a obrigatoriedade do TCC, sua regulamentação e sua difusão por meio de RI reflete uma fragilidade estrutural que compromete não apenas a memória acadêmica das graduações, mas também o fortalecimento dos ETILS.

A falta de normativas uniformes para publicação e a descontinuidade entre a formação dos egressos e a visibilidade de seus trabalhos impactam diretamente a continuidade da pesquisa, o incentivo à iniciação científica e a construção de referências teóricas e metodológicas por parte de novos estudantes. Esse cenário reforça a urgência de se instituir políticas públicas que regulamentem e padronizem os procedimentos de registro e divulgação dos TCC em cursos de formação de TILSP.

Inicialmente, como apresentado no capítulo anterior, essa pesquisa se debruça sobre uma análise documental na seção 4.1: *Da Criação à Pesquisa: a consolidação curricular na formação do TILSP*, compreendendo os documentos que regem o TCC nos cursos, assim como as disciplinas voltadas para a elaboração desse.

Em seguida, inicia-se a análise quantitativa dos dados, compreendendo os dados anuais de defesas dos TCC, por universidade e em cenário nacional, na seção 4.2: *Dados Anuais de Produção de TCC*.

A seção 4.3: *Perfil dos Autores dos TCC* mapeia o perfil dos autores dos TCC por meio da marca de gênero, considerando as variáveis, feminino, masculino e não-binário. Já a seção 4.4: *Perfil de Orientação dos TCC* volta-se para o mapeamento da titulação dos orientadores dos TCC, compreendendo variáveis como a co-orientação e o vínculo a programas de pós-graduação.

A seção 4.5: *Línguas de Elaboração e Registro dos Resumos* marca o início de uma análise voltada apenas para TCC completos e resumos, desconsiderando os registros que possuem apenas títulos. Nessa seção, são categorizadas as línguas em que se registram os resumos alternativos dos trabalhos e suas respectivas combinações.

A seção 4.6: *Distribuição dos TCC por Áreas de Enfoque* divide-se em duas subseções. Na seção 4.6.1, é feita uma análise e categorização específica dos trabalhos defendidos na primeira turma do curso de Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC (2011 a 2013); já a seção 4.6.2 aborda uma categorização ampla realizada com todos os TCC e resumos, dividindo-os em cinco categorias.

Por fim, a seção 4.7: *Temáticas Emergentes na Formação de TILSP* categoriza os dados em oito categorias, compreendendo o objetivo dos trabalhos e os contextos circulam.

4.1 DA CRIAÇÃO À PESQUISA: A CONSOLIDAÇÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO TILSP

Para a análise dos currículos dos cursos, realizou-se um recorte metodológico específico, focado em disciplinas voltadas à pesquisa científica e à produção acadêmica, buscando compreender quanto tempo de formação e de preparação os estudantes tiveram antes de iniciarem seus estudos e pesquisas para a realização do TCC.

Essa decisão fundamenta-se na relevância de compreender de que maneira a formação universitária desses profissionais contempla, ou não, o desenvolvimento de competências investigativas, fundamentais para a consolidação dos ETILS no âmbito da graduação.

Para a categorização, são utilizados os estudos de Rodrigues (2019b) e Luchi (2019) como referencial metodológico, considerando a carga horária das disciplinas e os métodos de distribuição. Assim como suas análises possuíam critérios específicos diante das suas demandas, essa categorização considera disciplinas de escrita acadêmica, metodologia de pesquisa e as próprias nomeadas como “TCC”, ou referentes à elaboração deste.

Diante desses quesitos não serão consideradas disciplinas voltadas apenas para português como primeira ou segunda língua em aspectos de escrita, pois se compreende, segundo esses autores, que essas são disciplinas voltadas ao exercício da linguagem escrita e que não se relacionam diretamente com a execução da pesquisa, e sim com desenvolvimento linguístico.

A seleção dessas disciplinas foi feita a partir da leitura atenta dos PPP e dos quadros curriculares de cada curso, considerando as ementas que abordassem conteúdos relativos à produção do conhecimento acadêmico, aos métodos de investigação científica ou à orientação e elaboração do TCC, bem como a carga horária de disciplinas em relação ao curso, seja ela informada pela universidade em horas ou em horas-aula.

A seção está organizada em subseções dedicadas a cada curso, descrevendo os dados históricos de sua criação, a estrutura curricular com foco nas disciplinas de pesquisa e as normativas institucionais relacionadas ao TCC.

4.1.1 Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC

Para entender a criação do primeiro curso voltado para a graduação de TILSP, assim como do primeiro curso de Letras Libras do Brasil, faz-se necessário compreender o contexto histórico em que esse curso está inserido.

Carneiro e Lemos (2021), ao traçarem uma linha do tempo sobre os impactos legais e formativos no profissional do TILSP [tradutores e intérpretes de línguas de sinais], apontam a Lei nº 10.436, aprovada em 24 de abril de 2002, a qual reconhece a Libras como língua e meio legal de comunicação em território nacional, abrindo portas para a demanda por tradutores e intérpretes em espaços públicos e privados. Essa lei foi posteriormente regulamentada por meio do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, no qual se menciona pela primeira vez a obrigação de se criar uma formação para os TILSP.

Quadros e Stumpf (2014) destacam que o curso de Letras Libras da UFSC foi aprovado em 2005 como projeto especial para formação de professores. Após a primeira turma, em 2007, a universidade foi judicialmente acionada para também ofertar a habilitação em tradução e interpretação, em cumprimento ao Decreto nº 5.626.

Assim, foi aberta a primeira turma de Letras Libras bacharelado no ano de 2008, com polos nas seguintes instituições: Universidade Estadual do Pará; Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais; Universidade de Brasília; Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo; Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal de Grande Dourados, no Mato Grosso do Sul; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Federal do Ceará; atual Instituto Federal de Goiás; Instituto Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Instituto Nacional de Educação de Surdos, no Rio de Janeiro; na Universidade Federal da Bahia; e na Universidade Federal do Espírito Santo.

Em 2012, a primeira turma de bacharéis em Letras Libras se formou, totalizando 318 alunos. Nessa primeira turma, os estudantes, ao desenvolverem seu TCC, realizaram traduções comentadas de capítulos integrantes da coletânea *Estudos Surdos* em seus quatro volumes (Quadros, 2006; Quadros e Perlin, 2007; Quadros, 2008; Quadros e Stumpf, 2009).

Em 2014, o curso foi inserido no Programa Viver sem Limite do governo federal, abrindo vagas novamente, dessa vez com três polos: em Joinville, na Fundação Municipal Albano Schmidt (Fundamas), em Santa Catarina; em São Luís, na Universidade Federal do Maranhão; e no Instituto Federal Farroupilha, no Rio Grande do Sul.

Desses polos, formaram-se 54 tradutores e intérpretes, sendo os trabalhos de conclusão de curso desses egressos registrados no RI da universidade, inaugurando a coleção intitulada “TCC Letras LIBRAS EAD”.

Em 2018, três novos polos foram abertos: no Instituto Federal do Ceará; no Instituto Federal do Amazonas; e no Instituto Federal de Minas Gerais. Formaram-se, nesses três polos, 37 bacharéis.

Em 2020, abriu-se um polo, sendo este na própria instituição, no *campus* principal da UFSC, o Campus Trindade, formando 12 bacharéis até outubro de 2024.

Em 2022, a UFSC ofertou 90 vagas para o curso, sendo 30 vagas em cada um dos três polos abertos: na Universidade Federal do Amapá; na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará; e na Universidade Federal do ABC, em Santo André, no estado de São Paulo.

Embora os estudantes em questão ainda não tenham concluído sua formação até a data da presente pesquisa, é interessante observar a distribuição dos polos ao pensarmos na distribuição geográfica de formação voltada para TILSP.

O quadro abaixo descreve geograficamente os polos mencionados acima, considerando: na primeira coluna, a distribuição geográfica entre 2008 e 2012; na segunda, os locais de oferta, entre 2014 e 2018; e, na terceira, entre 2018 e 2022; na quarta, entre 2020 e 2024; e, na quinta coluna, os polos de 2022 a 2026, que se encontram em funcionamento no momento da escrita desta dissertação.

Quadro 6 – Distribuição dos polos do curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nas informações disponíveis no site do curso¹⁸.

O perfil dos egressos, conforme o Projeto Político Pedagógico do curso – PPP mais recente do curso, aprovado em 2023, se baseia na Lei nº 10.436/2002 e no Decreto nº 5626/2005, sendo estabelecido que a formação do TILSP deve ocorrer em curso superior específico. O decreto também obriga as instituições federais de ensino, em todos os níveis, a incluírem o TILSP em seus quadros para garantir o acesso de alunos surdos à educação, prevendo sua atuação em sala de aula, processos seletivos e demais atividades institucionais.

O PPP prevê também os conhecimentos adquiridos na formação dos estudantes, sendo eles:

- uso da língua enquanto primeira ou segunda língua, nas modalidades oral, sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;

¹⁸ Disponível em: <https://Libras-ead.grad.ufsc.br/>. Acesso em: 3 dez. 2025.

- exercício profissional, didático e pedagógico, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- percepção da relação entre conhecimentos linguísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino/aprendizado de línguas e literaturas estrangeiras;
- domínio dos conteúdos pedagógicos — teóricos e práticos — que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus seguimentos (UFSC, 2023, p. 17).

Entre as competências previstas para o egresso do curso, destaca-se o desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica, refletida na capacidade de análise crítica sobre a linguagem em seus múltiplos aspectos — educacional, social, político, histórico e ideológico. Essa postura se relaciona diretamente à formação para a pesquisa, ao estimular a reflexão sobre as perspectivas teóricas que fundamentam as investigações linguísticas e literárias ao longo do curso. A apropriação crítica dessas teorias permite ao futuro profissional atuar com autonomia intelectual, tanto na produção de textos acadêmicos quanto na compreensão de contextos interculturais, contribuindo para o avanço do conhecimento em sua área.

Segundo Rodrigues (2018), desde a criação do curso há semelhança entre os currículos dos cursos de licenciatura e bacharelado, sendo 22 disciplinas em comum. Segundo o autor, apenas 15 disciplinas são voltadas para os ET e os EI, correspondente a aproximadamente 40% do curso.

Em uma análise geral, pode-se dizer que a criação do Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC esteve embasada em disciplinas voltadas para práticas e teorias linguísticas da Libras (Rodrigues, 2018).

Sendo propósito deste trabalho investigar a pesquisa nos cursos de graduação, identificou-se, por meio da ementa do curso, a existência de duas disciplinas no currículo voltadas para a pesquisa.

Quadro 7 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC

Nome da disciplina	Ementa	Carga horária
Seminário de Pesquisa	Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.	72 horas-aula

Trabalho de Conclusão de Curso	Métodos, técnicas e normas para o desenvolvimento da pesquisa científica. Defesa do trabalho por meio de uma banca avaliadora	72 horas-aula
--------------------------------	---	---------------

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base no currículo e PPP do curso.

Com base no currículo do curso, totalizam-se 3.444 horas-aula de curso. Dessa forma, as 144 horas-aula voltadas para a pesquisa equivalem a 4% da carga horária obrigatória do curso, sendo o TCC desenvolvido em metade desse tempo.

Entre os documentos e normativas disponibilizados pelas universidades, localiza-se o *Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC*, disponibilizado no ano de 2018. Neste documento, localizam-se as atribuições do coordenador do TCC, do docente orientador, do acadêmico, bem como a estrutura do trabalho.

O TCC é descrito como um trabalho descritivo e analítico que deve abordar temas aprendidos durante a formação, devendo demonstrar autonomia intelectual, capacidade de reflexão crítica e articulação teórica. Todos os trabalhos desenvolvidos devem, obrigatoriamente, situar-se na área dos ETILS, conforme disposto no Art. 5º, parágrafo único.

Cabe ao coordenador do TCC designar orientadores aos TCC, organizar cronogramas e bancas, e lançar notas a partir da banca. Já o orientador da pesquisa, pode ser qualquer professor da universidade, preferencialmente docente do curso, podendo orientar, no máximo, cinco alunos, acompanhando a escrita, guiando e ajudando na organização da defesa do trabalho.

No Art. 7º, parágrafo único, há a menção da coorientação, sendo essa possível e de comum acordo, entre docente e acadêmico, sendo o nome do coorientador obrigatório em todos os registros do trabalho.

Quanto ao acadêmico, cabe participar de encontros com seu orientador e coordenação, seguir o cronograma, entregar o projeto final dentro dos prazos estabelecidos, comparecer à defesa, cumprir o regulamento e entregar o trabalho final com correções feitas pela banca em até 15 dias.

O trabalho deve ter entre 20 e 50 páginas, resumo em português e em Libras, e, caso opte, por resumo em outra língua. A defesa do TCC deve ocorrer de forma pública, ao final da oitava fase do curso, e sua banca deve ser formada, minimamente, pelo presidente (orientador) e por um convidado para realizar a avaliação, prevendo-se um suplente. A apresentação do aluno deverá ser em Libras, tendo, no máximo, 20 minutos.

Além deste documento, apresenta-se também a Resolução Normativa nº 126/2019/CUn, de 28 de maio de 2019, sendo essa uma resolução a todos os cursos de graduação da UFSC que obriga que todos os TCC sejam recebidos apenas em formato digital para depósito no RI da universidade, sob responsabilidade das coordenações de cada curso. A referida normativa estabeleceu as seguintes normas através dos artigos 3º e 4º:

Art. 3º A submissão dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dar-se-á das seguintes formas:

- Autodepósito: Submissão pelo aluno. O aluno realiza a submissão do TCC diretamente no Repositório, a qual será cancelado por um responsável indicado pela coordenação do curso de graduação;

II - Submissão pela coordenação do curso: A submissão pelo meio do responsável indicado, com a devida autorização do aluno.

Art. 4º A submissão dos trabalhos deve ser realizada na coleção do respectivo curso, reservada para TCCs, no Repositório, observando as regras condicionais pelo tutorial de submissão desenvolvido pela Biblioteca Universitária (UFSC, 2019, p. 1).

A partir de tal Resolução Normativa, todos os TCC passaram a ser obrigatoriamente depositados em formato digital no RI da UFSC. A submissão pode ser feita diretamente pelo aluno (autodepósito) ou pela coordenação do curso, desde que com a autorização do autor. O não depósito implica na não conclusão da disciplina de TCC, e, portanto, do curso.

4.1.2 Letras Libras: Bacharelado – UFSC

Em 2009, antes mesmo de formar a primeira turma do curso ofertado na modalidade EaD, a UFSC passou a ofertar o curso de Letras Libras na modalidade presencial. Atualmente, os cursos se diferenciam quanto ao currículo, e um fato importante a ser registrado é que, enquanto a modalidade EaD é ofertada para estudantes que já são fluentes em Libras, o currículo do curso presencial prevê a presença de intérpretes em sala de aula até o quarto semestre, assim como disciplinas voltadas para o ensino da Libras de forma obrigatória.

Conforme o PPP, o curso tem como objetivo atender à Lei nº 10.436/2002 e ao Decreto nº 5.626/2005, em seu capítulo IV, que trata do uso e difusão da Libras e do português para o acesso das pessoas surdas à educação.

Sendo assim, o curso de bacharelado é previsto pelo documento com um total de 3.708 horas-aula, conforme mencionado no PPP:

[...] 576 h/a como conhecimentos básicos da área; 1.800 h/a de conhecimentos específicos; 792 h/a de formação profissional (incluindo 324 h/a de prática como componente curricular e as 216 h/a de estágio supervisionado); 252 h/a como atividades acadêmico-científico-culturais e 288 h/a de disciplinas optativas (UFSC, 2012, p. 25).

Quanto ao perfil dos egressos do curso, este é estabelecido através do PPP do curso (UFSC, 2012) como “profissional apto para atuar como Tradutor/Intérprete de Libras–português em diferentes contextos institucionais”. Entre os conhecimentos estabelecidos, destacam-se aqueles vinculados ao núcleo de formação profissional, responsável por desenvolver competências e habilidades essenciais ao exercício da tradução e interpretação. Incluem-se as teorias sobre os processos tradutórios e interpretativos entre as línguas envolvidas, bem como aspectos éticos da atuação profissional e o papel do TILSP nas relações entre comunidades linguísticas. Também são analisados os fatores cognitivos, sociais, culturais e linguísticos que atravessam a prática tradutória, considerando-se especialmente as diferenças de modalidade de língua.

Em relação às atividades científico-culturais, o PPP prevê na formação do bacharel:

[...] a inter-relação entre teoria e prática preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional (UFSC, 2012, p. 57).

O curso presencial se diferencia do EaD. Apesar de outorgarem o mesmo título e serem ofertados na mesma universidade, os cursos possuem um currículo estruturado de forma diferente, tendo inclusive, o curso presencial, um semestre a mais de duração, totalizando, idealmente, um curso de quatro anos e meio.

Entre o corpo de disciplinas do curso, identificaram-se três disciplinas voltadas para a pesquisa, apresentadas no quadro abaixo:

Quadro 8 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso Letras Libras: Bacharelado – UFSC

Nome da disciplina	Ementa	Carga horária
--------------------	--------	---------------

Metodologia Científica	O que é pesquisa. Fundamentos da teoria do conhecimento. Epistemologia, ciência, ideologia. Crises paradigmáticas e pós-modernidade. Abordagens metodológicas na ciência. Projetos de pesquisa: preparação, desenvolvimento e apresentação de resultados. Elaboração do trabalho científico.	72 horas-aula
Português III	Práticas de leitura e escrita com foco no desenvolvimento da capacidade crítica. Gêneros da esfera acadêmica. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado. Orientações para a construção da síntese do projeto de TCC.	72 horas-aula
TCC	Desenvolvimento de pesquisa e defesa do trabalho composta por uma banca avaliadora	72 horas-aula

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base no currículo e PPP do curso.

Tendo totalizado 216 horas-aula, e o curso possuindo um total de 3.708 horas-aula, a carga horária voltada para pesquisa equivale a 5,8% do percentual da carga horária total do curso.

Entre os documentos disponibilizados pelo curso presencial, localizamos o regimento dos TCC do curso, intitulado *Regimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) do Curso de Graduação em Letras Libras – Bacharelado, modalidade Presencial*. O documento reconhece o TCC como uma atividade didático-pedagógica. O documento também explica que o trabalho pode ser registrado em português escrito ou em Libras videogravada, sendo de caráter científico, a partir de conhecimentos adquiridos pelo acadêmico durante sua formação, devendo ser obrigatoriamente articulado à tradução ou à interpretação de línguas de sinais.

Quanto à relevância, o regimento em seu Art. 4º explicita que:

o TCC proporciona ao aluno o desenvolvimento da sua capacidade de síntese, frente ao conhecimento global fornecido ao longo do Curso. Proporciona também, ao futuro profissional, a oportunidade de resolver problemas teóricos e práticos ligados à sua formação. Além disso, o TCC pode oferecer à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo e pesquisa (UFSC, 2017, art. 4).

Quanto ao formato do trabalho, este se encaixa ao padrão de um trabalho de monografia, com o mínimo de 40 páginas, caso registrado em português, devendo conter o seu resumo escrito em português, em Libras escrita e videogravada, e em uma língua estrangeira, sendo opcional o resumo em uma língua de sinais estrangeira. Trabalhos realizados em escrita de sinais devem conter um mínimo de 30 páginas, sendo obrigatórios resumos escritos em português, em Libras videogravada e opcional uma língua estrangeira de modalidade vocal-auditiva ou

gestual-visual. Já o trabalho videogravado em Libras deve conter um mínimo de 45 minutos e um máximo de 90 minutos, devendo conter resumos em português escrito, em Libras videogravada, sendo opcional o registro em uma língua estrangeira, oral ou de sinais.

O regimento orienta ainda que, caso o aluno opte por um orientador que não seja de seu departamento, esse pedido deve ser aprovado em reunião de colegiado, assim como o pedido de um coorientador.

Quanto às atribuições do orientador, este poderá orientar, no máximo, quatro estudantes por turma, sendo de sua responsabilidade a revisão, a orientação, A aprovação do TCC e a organização da defesa. A coordenação do TCC fica responsável pela orientação administrativa, divulgando banca, resolução de impasses e organização de cronogramas.

Para organização da defesa, o TCC deve ser entregue em até 20 dias ao orientador antes da data prevista para a defesa, e à banca em até 15 dias para os membros da banca. A apresentação deve ser feita em Libras ou em português, com duração aproximada de 20 minutos. A banca é composta pelo presidente (orientador) e dois membros avaliadores, sendo necessário prever o suplente.

Seguindo o regimento, do ano de 2017, compreende-se que o resumo deve ser entregue até 15 dias após a defesa, e o depósito do trabalho final no RI dependerá da concordância do acadêmico.

Entretanto, como exposto na seção anterior, a Resolução Normativa interna da UFSC de nº 126/2019/CUn prevê a publicação de todos os trabalhos aprovados em todos os cursos de graduação.

Em suma, embora o curso presencial compartilhe com o EaD a base legal e institucional, suas diferenças curriculares, a extensão da carga horária e a dinâmica do curso indicam uma organização distinta, inclusive no que diz respeito à quantidade de horas destinadas à inserção da pesquisa acadêmica na formação. A análise do currículo revela uma proporção semelhante de disciplinas voltadas à investigação científica, com 216 horas dedicadas a esse eixo, representando cerca de 5,8% da carga horária total. Esses dados serão contrastados com os demais cursos analisados ao longo deste capítulo.

4.1.3 Letras Libras: Bacharelado – UFRJ

Seguido dos dois cursos da UFSC, a UFRJ passa a ofertar, em 2013, o terceiro curso de Letras Libras: Bacharelado do Brasil, oferecido presencialmente e com habilitação em licenciatura e bacharelado, intitulado Letras Libras: Bacharelado – UFRJ.

Em seu *site* institucional, os cursos estão divididos por bacharelado e licenciatura. Apesar de ter sido localizado o PPP do curso de licenciatura, o documento para a modalidade de bacharelado só é possível de localizar em um PPP geral para todos os cursos de bacharelado em Letras da instituição, no qual o perfil do egresso é descrito com os seguintes conhecimentos:

- (a) linguístico: oferecem-se as bases teóricas para a compreensão dos níveis da língua (materna e estrangeira/clássica) e da abordagem didático-pedagógica dos fenômenos linguísticos;
- (b) literário: apresentam-se os fundamentos socioculturais que se relacionam à produção literária em questão; e
- (c) científico-pedagógico: além da vinculação dos conteúdos das disciplinas relativas ao magistério, os primeiros semestres contam com disciplinas, também de fundamentos, que se referem aos princípios filosóficos da Educação, cujo conteúdo é fundamental à formação geral de todos os alunos de Letras (UFRJ, 2022, p. 7).

Em se tratando de um perfil de bacharelado geral, não se encontrou nenhum item que disponha a respeito dos conhecimentos tradutórios e interpretativos adquiridos pelos estudantes.

Ainda no mesmo documento, encontra-se uma seção que dispõe a respeito das monografias realizadas pelos estudantes:

Todo estudante do curso de Bacharelado em Letras deverá desenvolver trabalho monográfico sobre um tema relacionado às disciplinas referentes ao(s) departamento(s) responsável(eis) por sua habilitação” (UFRJ, 2022, p. 9).

A monografia, segundo o PPP do curso, deve ter entre 20 e 30 laudas e deve ser defendida de forma pública para seu orientador e um leitor crítico. O PPP não menciona em nenhum momento que a monografia deve ser disponibilizada posteriormente ou enviada para a biblioteca ou RI.

Entre o corpo de disciplinas do curso¹⁹, identificamos duas disciplinas voltadas para a pesquisa acadêmica, conforme explicitadas no quadro abaixo.

Quadro 9 – Disciplinas voltadas para pesquisa no Letras Libras: Bacharelado – UFRJ

Nome da disciplina	Ementa	Carga horária
Metodologia Científica	Enfoques filosófico e ideológico da investigação em ciências humanas e Sociais. Metodologia do trabalho científico em Ciências Humanas. Gêneros discursivos do domínio acadêmico (fichamentos, resenhas etc.). A periodização e o recorte do objeto de estudo de uma pesquisa. Tipo de Pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Usos e classificação das fontes de pesquisa. Recomendações para a apresentação de trabalhos científicos conforme a ABNT. Introdução ao conhecimento das normas de apresentação de trabalhos científicos em Libras.	60 horas
Elaboração do Trabalho Monográfico	Itens de um Projeto de Monografia: introdução, justificativa, objetivos gerais e específicos, pressupostos teóricos, resultados pretendidos, revisão bibliográfica sobre o tema e cronograma. A utilização do conhecimento teórico-prático do estudante na elaboração do Projeto de Monografia. Orientação sobre as etapas da elaboração da Monografia do Departamento de Letras-Libras, em Libras e em Língua Portuguesa.	30 horas

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base no currículo e PPP do curso.

Somando a carga horária das disciplinas, obtém-se um total de 90 horas, e, sendo a carga horária total do curso sendo equivalente a 2.890 horas, conclui-se que a carga horária do curso voltada para pesquisa equivale a 3,1% da carga horária total.

Em análise do curso de licenciatura da mesma instituição, percebe-se que, das 38 disciplinas do bacharelado, 29 coincidem com a licenciatura, representando 76,3% do curso com disciplinas comuns às duas modalidades. Logo, conclui-se que somente 23,7% do conteúdo é específico do curso de bacharelado.

Não tendo sido localizados informações e documentos sobre o TCC do curso, foi realizado contato por e-mail com a coordenação do curso no dia 28 de agosto de 2024, a qual informou que o Letras Libras: Bacharelado não exige TCC como requisito de conclusão, logo este curso não fará parte do *corpus* de análise desta dissertação.

¹⁹ Informações disponíveis em: <https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/distribuicoes/6C5E1BC5-92A4-F79C-7BF7-911B6569D542.html>. Acesso em: 4 jun. 2025.

4.1.4 Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS

No ano de 2014, foi aprovado o curso de Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) na UFRGS, compondo a terceira iniciativa na região Sul para a formação de TILSP em universidades federais. Dois anos depois, em 2016, teve início a primeira turma do curso.

Segundo o PPP do curso, publicado em 2014 e posteriormente alterado em 2025, sua criação justifica-se em atendimento às exigências do Decreto nº 5.626/2005, regulamentando a Lei nº 10.436/2002, seguindo também dados disponibilizados pelo IBGE, considerando o número de escolas de surdos do estado, assim como os resultados dos participantes do Exame ProLibras de 2013, identificaram candidatos do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2014).

Seguindo as legislações citadas acima, o perfil do egresso do curso se estabelece em:

1.1) o profissional egresso da UFRGS, a partir de acesso a bases teórico conceituais de natureza generalista, humanista, crítica e reflexiva, está apto a atuar com rigor técnico pautado por princípios epistemológicos e éticos em todas as áreas de atuação. E, ainda, conhecedor dos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Língua Brasileira de Sinais;

1.2) O profissional egresso da habilitação Tradutor e Intérprete de Libras (Libras - Português e Português - Libras), por receber formação disciplinar, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar, torna-se capacitado para fazer de sua vida profissional fonte constante de pesquisa e aprendizado;

1.3) O profissional egresso habilitação Tradutor e Intérprete de Libras (Libras - Português e Português - Libras) está apto a integralizar suas ações por meio de uma formação que prioriza a relação entre o processo de aquisição, desenvolvimento e funcionamento da linguagem com a consideração de aspectos linguísticos, educacionais, sociais, culturais, cognitivos, psicológicos, éticos e legais (UFRGS, 2025, p. 13).

Ainda no documento, há uma seção que dispõe a respeito do TCC, o qual descrito como uma disciplina autônoma que permita ao estudante transitar entre diversas áreas do conhecimento, possibilitando-lhe criar seu conhecimento a partir dessas áreas.

Nesse sentido, observa-se uma preocupação em formar um profissional que também seja capaz de desenvolver uma postura investigativa diante de sua prática. Essa diretriz se concretiza, entre outros aspectos, por meio da inclusão de disciplinas

voltadas à pesquisa no currículo do curso. A seguir, apresentam-se as disciplinas identificadas com esse foco:

Quadro 10 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS

Nome da disciplina	Ementa	Carga horária
Metodologia de Pesquisa	O que é pesquisa. Fundamentos da teoria do conhecimento. Epistemologia, ciência, ideologia. Crises paradigmáticas e pós-modernidade. Literatura e diversidade cultural. Abordagens metodológicas na ciência. Projetos de pesquisa: preparação, desenvolvimento e apresentação de resultados. Elaboração do trabalho científico.	30 horas-aula
Trabalho de conclusão de curso tradutor e intérprete de Libras	Desenvolvimento do projeto do trabalho de conclusão de curso.	90 horas-aula

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base no currículo do curso.

Com a carga horária total dessas disciplinas somada em 120 horas-aula, e o total do curso sendo 2.925 horas-aula, verifica-se que a carga horária de disciplinas voltadas para pesquisa equivale a 4,1% do currículo do curso.

De acordo com o PPP, o TCC deve permitir ao estudante transitar entre diversas áreas do conhecimento, favorecendo a articulação entre campos distintos e a construção de saberes interconectados. Com isso, reforça-se a concepção do TCC como etapa conclusiva de uma formação crítica, reflexiva e voltada à produção de conhecimento, alinhada aos objetivos mais amplos do curso e à atuação ética e qualificada do TILSP. Segundo o PPP do curso, o TCC caracteriza-se como:

[...] uma atividade de pesquisa desenvolvida em forma de Monografia, que deverá ser defendida diante de banca examinadora composta por dois professores convidados e pelo professor orientador. É facultada ao aluno a escolha do orientador e da área de conhecimento de seu interesse, desde que o tema esteja relacionado às áreas contempladas no currículo habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras - Português e Português - Libras) (UFRGS, 2025, p. 30).

Mais do que uma exigência formal, o TCC é compreendido, segundo o próprio PPP, como um espaço para que o estudante transite entre diferentes áreas do conhecimento e construa saberes interdisciplinares, em consonância com uma formação que busca integrar fundamentos linguísticos, culturais, pedagógicos e tradutológicos. Essa concepção aproxima-se da perspectiva defendida por Demo

(2006), que entende o TCC como instrumento de consolidação da autonomia intelectual e da criticidade do aluno, permitindo-lhe transformar a prática profissional em objeto de pesquisa e aprendizado contínuo.

Além disso, destaca-se a preocupação ética presente no curso: ao estabelecer a necessidade de submissão dos projetos ao Comitê de Ética em Pesquisa, sobretudo quando envolvem seres humanos, o PPP aponta para uma formação comprometida não apenas com a técnica, mas com o respeito às particularidades culturais e sociais dos grupos com os quais o TILSP irá atuar, especialmente as comunidades surdas.

Apesar de pesquisas e contato direto com a universidade, o TCC foi localizado como regulamentado unicamente no PPP, sem possuir um regimento próprio da universidade ou do curso. O TCC também é citado na resolução geral da universidade, a CEPE 11/2013, regulamentado em todo o espaço da universidade em seu artigo 33, inciso IV, onde se lê: “IV - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): atividade com avaliação individual visando à produção de monografia ou trabalho equivalente com vistas à conclusão do curso” (UFRGS, p. 10, 2013).

A ausência de um documento específico indica fragilidade da normatização do TCC no curso, o que pode impactar sua efetiva valorização no cotidiano acadêmico.

Em resumo, o TCC é regulamentado pelo PPP do curso e pela Resolução CEPE 11/2013, mas não conta com um regimento específico. Apesar do reconhecimento institucional da importância do TCC, a ausência de regulamentação própria destaca-se em comparação com os demais cursos.

4.1.5 Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG

O curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português: Bacharelado, UFG, foi também aprovado em 2014, passando a ser o primeiro curso público para formação de TILSP na região Centro-Oeste brasileira. Em seu PPP o curso embasa sua justificativa em legislações como a Lei de Libras e o Decreto nº 5.626/2005. O documento narra a ocupação dos egressos do curso de acordo com o Código Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho, como:

Código 2614: Filólogos, tradutores, intérpretes e afins;
 Código 2614-05: Filólogo crítico textual, filólogo dicionarista;
 Código 2614-10: Intérprete comercial, intérprete de comunicação eletrônica, intérprete de conferência, intérprete simultâneo, tradutor simultâneo.
 Código 2614-15: Linguista Lexicógrafo, Lexicólogo, Linguista dicionarista, Terminógrafo, Terminólogo, Vocabularista;
 Código 2614-20: Tradutor de textos eletrônicos, Tradutor de textos escritos, Tradutor público juramentado;
 Código 2614-25: Intérprete de língua de sinais Guia-intérprete, Intérprete de Libras, Intérprete educacional, Tradutor de Libras, Tradutor-intérprete de Libras (UFG, 2018, p. 9).

O curso é ofertado na Faculdade de Letras, abrindo anualmente 30 vagas para ingresso, sendo sua carga horária total de 3.672 horas e executado em oito semestres com aulas no noturno.

Quanto ao perfil dos egressos, o documento cita as seguintes habilidades como parte do conhecimento adquirido pelos estudantes, a serem exigidas em sua formação:

- domínio do uso da Libras e da Língua Portuguesa em termos de comunicação e expressão;
- domínio dos conteúdos, métodos e técnicas que são objeto dos estudos da tradução e seus respectivos processos de tradução e interpretação em diversos contextos sociais;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações sobre linguística, tradução e interpretação;
- conhecimento dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico da Libras e da Língua Portuguesa;
- capacidade de reflexão sobre a Libras como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico das comunidades surdas no Brasil;
- conhecimento das possibilidades das manifestações literárias nas duas línguas;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho, incluindo as transformações tecnológicas e científicas da sociedade da informação;
- percepção de diferentes contextos interculturais (UFG, 2018, p. 11).

No oitavo capítulo do PPP, encontra-se a disposição do curso a respeito do TCC, o qual é compreendido como um trabalho acadêmico, realizado de forma individual, que deve apresentar resultados de pesquisa relacionados à sua área de formação, sendo desenvolvido sob orientação de um professor vinculado ao curso. O aluno deve, anteriormente ao TCC, elaborar um projeto de pesquisa na disciplina *Introdução à Pesquisa* e, dessa forma, apresentar o projeto ao possível orientador.

O TCC conta como um pré-requisito para obtenção do título, sendo descrito no documento como “Para obter o grau de Bacharel em Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português, o discente deve realizar um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, conforme as orientações específicas” (UFG, 2018, p. 35).

O trabalho deverá ser submetido pelo estudante para avaliação por meio de uma cópia encaminhada à coordenação de TCC e defendido pelo autor em sessão pública. Após a apresentação, o estudante terá o prazo máximo de 30 dias para reencaminhar o trabalho à coordenação de TCC com as devidas correções feitas.

Esse procedimento evidencia a formalização da etapa final do curso, articulando a defesa pública com prazos institucionais para ajustes e entrega definitiva. No percurso formativo que antecede essa etapa, o currículo também contempla componentes voltados ao desenvolvimento da pesquisa acadêmica, conforme demonstrado a seguir:

Quadro 11 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português: Bacharelado - UFG

Nome da disciplina	Ementa	Carga horária
Introdução à pesquisa	Introdução à pesquisa científica em áreas relacionadas à tradução e interpretação e às línguas de sinais. Métodos e técnicas de pesquisa e estrutura formal do trabalho acadêmico. Elaboração de projeto de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos.	64 horas
Trabalho de conclusão de curso 1 - tradução e interpretação:	Concepções teóricas de áreas relacionadas aos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais. Coleta e análise preliminar dos dados. Desenvolvimento do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.	64 horas
Trabalho de conclusão de curso 2 - tradução e interpretação	Concepções teóricas de áreas relacionadas aos Estudos da Tradução e Interpretação da Língua de Sinais. Conclusão da análise de dados e discussão de resultados. Redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso. Desenvolvimento e defesa do trabalho de conclusão de curso.	64 horas

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base no currículo e PPP do curso.

Ao somar a carga horária das disciplinas, obtém-se um total de 192 horas e, sendo o total da carga horária do curso 3.672 horas, conclui-se que a carga horária de pesquisa equivale a 5,2% da carga horária total do curso.

Entre os documentos da universidade, localizou-se a resolução CEPEC nº 1.780/2022 que estabelece normas para a publicação dos TCC no RI da universidade.

Os referidos TCCG (Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação) são caracterizados como um produto dos cursos de graduação da universidade e

passaram, a partir dessa resolução, a integrar o repositório da universidade, conforme definido em seu artigo 2º e 8º.

Art. 2º Compete ao Conselho Diretor da Unidade Acadêmica ou Colegiado da Unidade Acadêmica Especial a definição sobre a disponibilização ou não dos TCCGs produzidos no âmbito dos cursos de graduação, no RI/UFG, independentemente do formato;

[...]

Art. 8º Os TCCG serão armazenados em Repositório Institucional.
(UFG, 2022, p. 2).

Dessa forma, embora a resolução determine o armazenamento dos trabalhos no RI, o Art. 2º deixa claro que cada unidade acadêmica tem autonomia para definir a forma de disponibilização dos trabalhos. Isso significa que pode haver embargos ou restrições de acesso, conforme decisão da unidade ou a partir dos termos de ciência e autorização assinados pelo discente e pelo orientador.

De acordo com as normativas da UFG, o TCC, independentemente de seu formato, deve conter capa, folha de rosto, ficha catalográfica, ata de aprovação, resumo e palavras-chave em português e em outro idioma, além do termo de ciência e de autorização. A responsabilidade pela infraestrutura do RI, a capacitação de servidores e os procedimentos de *backup* cabem à chefia da unidade acadêmica, enquanto os coordenadores de curso devem definir os meios de recebimento e garantir a emissão dos documentos necessários no sistema de envio dos trabalhos.

Aos orientadores compete instruir os estudantes quanto às normas de depósito, definir o tipo de submissão (público ou com embargo) e assinar o termo de ciência e de autorização. Já os estudantes devem seguir as diretrizes disponíveis na biblioteca, adequar o trabalho às exigências do RI e realizar o envio conforme os procedimentos definidos.

Embora essas diretrizes existam, conforme visto no capítulo anterior, o curso — até o momento da escrita desta dissertação — não apresenta trabalhos disponíveis.

4.1.6 Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa – UFSCar

O Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa na UFSCar foi criado em 2014, compondo a formação de

TILSP na região Sudeste. Seu PPP foi atualizado em 2016, e posteriormente, em 2023, sendo utilizada nesta pesquisa a versão mais recente.

O curso, diferentemente de todas as graduações analisadas nesta dissertação, não possui seu nome atrelado à área de Letras, sendo vinculado diretamente ao Centro de Educação e Ciências Humanas e ao Departamento de Psicologia.

A justificativa do curso se embasa inicialmente na Lei nº 10.098/2000, que dispõe sobre acessibilidade comunicacional, seguida pela Lei de Libras 10.436/2002 e pelo decreto que a regulamenta em 2005. Ao abordar a trajetória da formação profissional, a universidade a descreve da seguinte forma:

até muito recentemente, a formação do tradutor e intérprete de Libras se dava na informalidade, em geral pela aprendizagem desta língua junto à comunidade surda e pelo papel intermediário em conversações e em situações que envolviam surdos e ouvintes. No entanto, se anteriormente era, em geral, um voluntário que aceitava fazer a interpretação para viabilizar a comunicação entre surdos e ouvintes, atualmente exige-se deste intérprete uma formação profissional (UFSCar, 2023, p. 9).

O egresso do curso possui um perfil generalista e humanista, com posicionamento crítico voltado à compreensão do sentido da profissão de TILSP e do contexto em que se insere, sendo suas competências e habilidades as seguintes:

- domínio das línguas implicadas em sua formação — Libras e Língua Portuguesa — em termos de sua estrutura, seu funcionamento e suas manifestações culturais;
- consciência das variedades linguísticas e culturais, recebendo e produzindo textos nas modalidades viso-gestuais e orais/escritos;
- capacidade de análise e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas que fundamentam sua formação profissional;
- capacidade de percepção e atuação em diferentes contextos interculturais de forma a assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias socioculturais, sendo capaz de pensar criticamente sobre os problemas da sociedade;
- aptidão para atuar interdisciplinarmente;
- capacidade de resolução de problemas, de tomada de decisões, de trabalhar em equipe e de comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem sua formação;
- compromisso com a ética e a responsabilidade social e educacional;
- busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (Universidade Federal de São Carlos, 2023, p. 11).

Quanto ao TCC, o curso define um total de cinco disciplinas a serem cursadas para que o estudante possa desenvolver sua pesquisa, distribuídas entre o quinto, sexto e sétimo períodos de curso. A pesquisa deve ser articulada para que o estudante se forme com conhecimentos que o preparem tanto para a atuação acadêmica quanto para contextos profissionais externos à universidade. O TCC é obrigatório para a obtenção do diploma, e, na concepção do curso, estabelece-se como um trabalho que:

[...] permite aos alunos, por meio da relação docente-orientador e aluno de graduação, a sistematização dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação na forma de pesquisa empírica, teórica ou de revisão da literatura, proporcionando aprofundamento em determinados domínios do conhecimento e da linguagem científica, como forma de complementar a formação do aluno e prepará-lo para os próximos passos dentro ou fora da academia (UFSCar, 2023, p. 64).

Diante disso, buscou-se compreender, entre o corpo de disciplinas do curso, quais eram voltadas para a pesquisa e para a elaboração do TCC. Assim, foram identificadas as seguintes disciplinas:

Quadro 12 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa - UFSCar

Nome da disciplina	Ementa	Carga horária
Leitura e Produção de Texto: escrita acadêmica III	Ênfase na discursividade de gêneros acadêmicos-científicos. A importância do resumo e da resenha no desenvolvimento do gênero relatório de pesquisa (monografia, trabalho de conclusão de curso). Intertextualidade e normatização.	60 horas (4 créditos)
Leitura e produção de texto: escrita acadêmica IV	Prática de leitura e produção de textos acadêmicos-científicos. Critérios para elaboração de artigos científicos. Escrita e reescrita de textos no gênero estudado.	30 horas (2 créditos)
TCC I	Ciência e métodos e sua historicidade. Produção científica nas abordagens qualitativa e quantitativa. Identificação dos princípios científicos e métodos adotados nas produções científicas da área da tradução e interpretação. Definição da temática para elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.	60 horas (4 créditos)
TCC II	Elaboração e desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso com seleção de bibliografia relevante e redação parcial do Trabalho.	60 horas (4 créditos)
TCC III	Finalização do Trabalho de Conclusão de Curso e elaboração de apresentação do material.	60 horas (4 créditos)

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base no currículo e PPP do curso.

A carga horária de cada disciplina foi calculada com base no número de créditos, sendo que cada crédito equivale a 15 horas-relógio, conforme norma institucional. Assim, as disciplinas totalizam 18 créditos, resultando em 270 horas

dedicadas à formação em pesquisa. Dado que a carga horária total obrigatória do curso é de 2.940 horas, o percentual destinado à pesquisa corresponde a 9,1% da carga horária total.

O regimento de TCC vigente, até a data da presente pesquisa, foi aprovado em 31 de agosto de 2022, estabelecendo diretrizes para as três disciplinas referentes. O documento determina que a elaboração, apresentação e aprovação do TCC são etapas obrigatórias para a obtenção do diploma do curso. Além disso, a UFSCar permite que o TCC assuma diversos formatos, como monografia, relatório de pesquisa, artigo científico, revisão bibliográfica, projeto de intervenção, produto cultural ou material relevante para as comunidades surdas, desde que estejam alinhados aos objetivos formativos do curso e às diretrizes do orientador, conforme disposto no regimento:

a elaboração, apresentação e aprovação de um Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharelado Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa. A apresentação final do TCC pode assumir vários formatos, em consonância com os objetivos e características específicas do curso e dos trabalhos dos orientadores, podendo ser uma monografia, um relatório de pesquisa, artigo científico, uma revisão bibliográfica, um projeto de intervenção, um produto cultural ou material relevante para a comunidade surda (UFSCar, 2022, p. 4).

Além disso, o regimento prevê que o trabalho possa ser desenvolvido em português ou em Libras, decisão a ser acordada entre o orientador e acadêmico. Também são aceitos relatórios de iniciação científica, desde que vinculados a programas institucionais e adaptados às normas do regimento.

Cabe ressaltar que a responsabilidade pela submissão do trabalho final ao RI da universidade é atribuída ao orientador, que também deve organizar reuniões de orientação, a banca avaliadora e garantir o cumprimento dos trâmites institucionais, como a inserção do TCC no sistema.

4.1.7 Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR

O curso de graduação em Letras/Libras: bacharelado, na UFRR, é o primeiro — e, até a escrita desta dissertação, o único —, curso de formação de TILSP em instituição pública da região Norte brasileira.

O PPP do curso vigente à época da coleta de dados foi redigido em 2013 e implementado no ano seguinte. Em dados iniciais, o curso está vinculado ao Centro de Comunicação, Letras e Artes, é oferecido na modalidade presencial, no noturno, ofertando anualmente 30 vagas para ingresso.

O curso é embasado também no Decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, assim como embasado na Lei nº 5296/2004 e outras legislações que asseguram o direito e a acessibilidade por meio de profissionais TILSP.

O curso se embasa nos seguintes objetivos:

- Produzir e divulgar conhecimentos das áreas da Língua Brasileira de Sinais e cultura surda;
- Produzir e divulgar conhecimentos das áreas de tradução e interpretação da Língua de Sinais/Língua Portuguesa e, ainda, sobre os processos e especificidades da atuação profissional de tradutores-intérpretes de língua de sinais (TILS);
- Disponibilizar meios para a capacitação do futuro bacharel, inter-relacionando os conhecimentos relativos à área de modo integrado à realidade social;
- Formar profissionais competentes, críticos e criativos, que possam responder aos desafios próprios de sua função, considerando os aspectos sociopolíticos, culturais e ideológicos envolvidos nos contextos de exercício profissional (UFRR, 2013, p. 11).

O perfil do profissional formado no curso abrange atividades de tradutor, intérprete, revisor de texto, roteirista, e, segundo o documento do curso, outras atividades vinculadas área de Letras em contextos ampliados pela globalização. Além disso, o curso prevê as seguintes capacidades para serem adquiridas pelos estudantes:

- uso da primeira ou segunda língua nas modalidades oral, sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua;
- exercício profissional com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus seguimentos (UFRR, 2013, p. 12).

Esse profissional encontra-se apto a atuar em processos seletivos, em salas de aula e em diferentes contextos institucionais, viabilizando o acesso de estudantes aos conteúdos curriculares, bem como em pesquisas voltadas à promoção da acessibilidade comunicativa e apoio às atividades-fim das instituições de ensino.

Em seu décimo capítulo, o PPP apresenta considerações a respeito do TCC, definindo-o como um trabalho escrito de caráter descritivo e analítico, voltado a um tema relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação. Nesse contexto, espera-se que o estudante demonstre sua capacidade de desenvolver e apresentar uma pesquisa acadêmica com reflexão crítica sobre o tema escolhido, além de produzir um registro passível de consulta pela comunidade acadêmica. Dessa forma, evidencia-se a importância da publicação e disponibilização desses trabalhos para futuras pesquisas.

O curso conta com duas disciplinas voltadas para elaboração da pesquisa, nomeadas TCC I e TCC II, somando uma carga horária de 180 horas, tendo um total de 60 horas-aula destinadas à orientação e 120 horas-aula à elaboração do trabalho. O único requisito para cursá-las é a aprovação prévia na disciplina *Metodologia do Trabalho Científico*.

O trabalho deverá ser defendido perante uma banca composta por três membros titulares, escolhida por acordo entre orientador e aluno. Entre as disciplinas voltadas para pesquisa, elencamos quatro, as quais se encontram no quadro abaixo.

Quadro 13 – Disciplinas voltadas para pesquisa no curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR

Nome da disciplina	Ementa	Carga horária
Metodologia do Trabalho Científico	Estudo da pesquisa científica, voltado para a linguagem, em suas diversas perspectivas. Aquisição de normas técnicas relativas à elaboração e apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Estudo e produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas.	60 horas
Leitura e Produção Textual Acadêmica	Estudo dos processos e estratégias de textualização na construção do sentido do texto/discurso: operadores de linearização, formas de progressão textual, marcas de articulação e estratégias de construção textual-interativa do sentido do texto. Estudo e produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas, tais como: fichamento, resumo, resenha, artigo científico, relatório e seminário.	60 horas
Trabalho de conclusão de curso-TCC I	Estudo teórico e/ou metodológico dos procedimentos de pesquisa na área de interpretação e/ou tradução em Língua de Sinais. Elaboração de projeto de pesquisa.	80 horas

Trabalho de conclusão de curso-TCC II	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso.	100 horas
---------------------------------------	---	-----------

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base no currículo e PPP do curso.

Juntas, essas disciplinas somam 300 horas de carga horária, conforme registrado na matriz curricular oficial do curso. Considerando a carga horária total de 2.580 horas, calcula-se que 10,4% do curso seja destinado a disciplinas voltadas à pesquisa.

O regimento mais recente do curso que regulamenta o TCC foi publicado em 26 de novembro de 2024. O TCC é caracterizado como escrito ou sinalizado, de natureza descritiva e analítica, relacionado a conhecimentos aprendidos pelo ao longo da formação.

Os trabalhos desenvolvidos em português, na modalidade escrita, devem seguir os padrões da ABNT²⁰, enquanto os trabalhos realizados em Libras videogravada devem seguir as normas para TCC do INES.²¹ O regimento orienta ainda que o processo de orientação ocorra entre o quarto e o sétimo período do curso, sendo a orientação dos trabalhos preferencialmente realizada por docentes efetivos. Docentes substitutos podem orientar trabalhos desde que haja anuência do Conselho do Curso.

Caso o acadêmico e orientador concordem, poderá ser solicitada a coorientação, desde que o coorientador seja credenciado como docente de curso de pós-graduação *stricto sensu*.

4.1.8 Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES

O curso de Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação da UFES completa o conjunto dos três cursos ofertados na região Sudeste brasileira. Também iniciado em 2014, o PPP do curso se apresenta como o resultado de um esforço coletivo para a realização de um trabalho interinstitucional, interdisciplinar e

²⁰ A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) é o órgão responsável pela normalização técnica no Brasil, incluindo a definição de padrões para a elaboração de trabalhos acadêmicos, como regras de formatação, citações e referências bibliográficas.

²¹ *Manual para normalização de trabalhos monográficos em Libras e Língua Portuguesa do DESU/INES*. 2015. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2025.

intercultural, embasando-se nas diretrizes e contribuições da Febrapils (Federação Brasileira das Associações Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes de Libras) e na Apiles (Associação de Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guia-Intérpretes do Espírito Santo), sendo reconhecido como um desafio voltado à qualificação de profissionais do estado do Espírito Santo.

O perfil dos egressos do curso é descrito no PPP como:

[...] voltada especialmente à tradução/interpretação simultânea e também a textos escritos. Os alunos receberão a formação em práticas de tradução/interpretação (da Língua de Sinais para a Língua Portuguesa) e versão (da Língua Portuguesa para a Língua de Sinais) de textos gerais, literários, jurídicos, econômicos, técnicos e científicos. O futuro profissional de língua/linguagem deve ainda desenvolver autonomia, discernimento e capacidade de refletir a respeito dos problemas com os quais vai se deparar em sua prática, para que possa construir alternativas teórico-metodológicas adequadas à realidade social com que irá se confrontar, no mercado de trabalho (UFES, 2013, p. 13).

Em relação ao TCC, o PPP do curso prevê o documento como um trabalho de natureza escrita, de caráter descritivo e analítico, sobre um tema relacionado ao aprendizado do estudante durante sua formação. Ressalta-se que o documento concebe o TCC como uma produção acadêmica ofertada a comunidade científica, registrada permanentemente para subsidiar futuros estudos.

Entre as normas para realização do trabalho, o curso prevê três disciplinas intituladas *Seminário de TCC*, responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa a partir do sexto semestre do curso. O trabalho deve ser defendido no oitavo semestre cursado, podendo o estudante optar por apresentar em Libras ou em português, sendo garantida a disponibilizada de equipe de intérpretes para a defesa.

As normas também preveem que os trabalhos realizados devem ter entre 20 e 50 páginas, contendo um resumo em português e outro em língua estrangeira. Após a defesa, o estudante compromete-se a entregar seu trabalho à coordenação em formato PDF e, mediante autorização, o trabalho será disponibilizado de forma parcial ou total pela coordenação do curso.

Em relação às disciplinas voltadas para a pesquisa, foram identificadas quatro, conforme explicitado no quadro abaixo.

Nome da disciplina	Ementa	Carga horária
Leitura e Produção de Texto	Gêneros textuais. Produção textual acadêmica.	60 horas
Seminário de TCC I	Produção do Projeto de TCC. Escolha do objeto de pesquisa versando sobre temas relacionados às pesquisas em tradução e interpretação de Língua de Sinais.	60 horas
Seminário de TCC II	Aprofundamento teórico. Pesquisa e produção de dados. Análise dos dados por meio do referencial.	75 horas
Seminário de TCC III	Produção de trabalho monográfico versando sobre temas ligados aos processos e situações de tradução e interpretação, podendo desenvolver-se por meio de pesquisas de campo, da análise crítica e elaboração de metodologias, de reflexões sobre o ato e contexto tradutório e interpretativo de línguas e literaturas de língua de sinais e de língua portuguesa, visualizando a construção profissional do tradutor e intérprete de língua de sinais.	75 horas

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base no portal do ementário²².

Sendo a soma total das disciplinas equivalente a 270 horas, e considerando que a carga horária total do curso corresponde a 2.840 horas, segundo dados constantes nos documentos institucionais, 8,7% da carga horária do curso é destinada à pesquisa.

Quanto ao TCC, localizam-se diretamente na página do curso as normas que regem esse processo²³. Sua concepção e normatização parte do princípio de que o TCC é uma produção acadêmica descritiva e analítica, voltada à sistematização de conhecimentos adquiridos ao longo da formação. O objetivo central é evidenciar a capacidade do estudante de articular reflexão teórica e prática, contribuindo com registros que possam fundamentar pesquisas futuras.

4.1.9 Bacharelado em Letras Libras EaD com Habilitação em tradutor/intérprete de Libras – UFGD

Em 2019, a UFGD passou a ofertar o curso de Bacharelado em Letras Libras EaD com Habilitação em tradutor/intérprete de Libras, configurando-se como o segundo curso de formação de TILSP ofertado por instituição pública na região Centro-Oeste do Brasil.

²² Ementário da UFES. Disponível em:

<https://ementario.ufes.br/ementario/ementarioVersaoCurso.xhtml?jsessionid=8C42607F71ADBFEBE456FBBABE23C95B?c=210>. Acesso em 26 set. 2025.

²³ Página do TCC da UFES, disponível em: <https://letras.ufes.br/pt-br/tcc-0>. Acesso em 26 set. 2025.

O curso, a exemplo das experiências da UFSC, UFG e UFRJ, passou a ser ofertado em parceria com o curso de licenciatura em Letras Libras. Até o momento da coleta de dados desta pesquisa, a UFGD contava com duas turmas formadas no curso.

Ao analisar o currículo do curso, não foram identificadas disciplinas que atendessem aos critérios definidos nesta dissertação para serem consideradas como voltadas à formação em pesquisa.

O TCC não foi identificado como requisito para a formação dos estudantes do curso, exceto no PPP de 2017, no qual há uma única menção ao TCC na ementa de uma disciplina do desenho curricular:

Português III
Práticas de leitura e escrita com foco no desenvolvimento da capacidade crítica. Gêneros da esfera acadêmica. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado. Orientações para a construção da síntese do projeto de TCC (UFGD, 2017, p. 43).

Entretanto, não há qualquer outra referência ao TCC ao longo do documento, tampouco nos PPP publicados posteriormente, em 2020 e 2024. Segundo informações obtidas junto à coordenação do curso, o TCC nunca foi implementado.

Ao comparar as matrizes curriculares dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Letras Libras, observa-se que 20 disciplinas são compartilhadas entre ambas as formações. O bacharelado conta com um total de 37 disciplinas, das quais 17 são exclusivas, correspondendo a 45,9% da carga disciplinar do curso, enquanto outros 54,1% são comuns à licenciatura.

4.1.10 Considerações finais sobre a pesquisa consolidação curricular na formação do TILSP

A análise dos PPP dos cursos permitiu observar de diferenças significativas na estruturação curricular voltada à pesquisa acadêmica. Conforme os dados sintetizados na Tabela 13, a carga horária destinada às disciplinas de pesquisa varia entre 0% e 10,4% do total dos cursos analisados.

O modo como cada instituição organiza a formação investigativa revela disparidades consideráveis no cenário brasileiro. Enquanto cursos como o da UFRR

(10,4%), UFSCar (8,1%) e UFES (8,7%) apresentam uma carga maior voltada à pesquisa, outros cursos destinam percentuais bastante reduzidos a essa formação, como é o caso da UFRJ (4,1%) e da UFRGS (5,8%). Em contraste, o curso da UFGD não contempla nenhum componente curricular voltado à pesquisa, diante dos critérios estabelecidos para categorização dessa dissertação.

A maioria dos cursos prevê a realização do TCC como componente obrigatório, geralmente desenvolvido em etapas distribuídas ao longo dos dois ou três últimos semestres do curso. Alguns cursos, como o da UFES e da UFSCar, apresentam maior diversidade nos formatos aceitos (monografia, artigo científico, produto cultural, entre outros) e incluem a possibilidade de apresentação em Libras.

Na tabela abaixo, registra-se uma síntese de dados apresentados nesta seção, com vistas à comparação entre os cursos analisados.

Tabela 13 – Panorama das disciplinas e da carga horária dedicada à pesquisa nos cursos de TILSP

Universidade	Curso	Disciplinas voltadas a pesquisa	Carga horária total para pesquisa	Percentual da carga horária total dedicado à pesquisa
UFSC	Letras Libras: Bacharelado EaD	Seminário de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso	180h	4%
	Letras Libras: Bacharelado	Metodologia Científica; Português III; Trabalho de Conclusão de Curso	180h	5,8%
UFRJ	Letras Libras: Bacharelado	Metodologia Científica; Elaboração do Trabalho Monográfico	120h	4,1%
UFRGS	Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras)	Metodologia de Pesquisa; Trabalho de Conclusão de Curso	175h	5,8%
UFG	Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado	Introdução à Pesquisa; TCC 1; TCC 2	192h	5,2%
UFSCar	Bacharelado em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa	Escrita Acadêmica III e IV; TCC I, II e III	270h	9,1%

UFRJ	Graduação em Letras/Libras: Bacharelado	Metodologia do Trabalho Científico; Leitura e Produção Textual Acadêmica; TCC I e II	300h	10,4%
UFES	Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação	Leitura e Produção de Texto; Seminários de TCC I, II e III	270h	8,7%
UFGD	Bacharelado em Letras Libras EaD com Habilitação em tradutor/intérprete de Libras	Nenhuma disciplina identificada	0h	0%

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos currículos e PPP dos cursos.

Esse panorama evidencia que, embora a pesquisa esteja prevista em quase todos os cursos analisados, sua presença curricular se mostra instável e heterogênea. Conforme demonstrado pela variação na carga horária destinada à pesquisa, pelas diferentes formas de organização do TCC e pelas estratégias adotadas para publicação (ou ausência dela) nos RI, essa heterogeneidade reflete a inexistência de uma política nacional consolidada para o ensino da pesquisa na formação de TILSP.

Além disso, observa-se que, para além da UFRJ e da UFGD — que não possuem o TCC em seu corpo curricular — há fragilidades documentais em alguns cursos, como na UFRGS, onde o TCC é regulamentado apenas de forma geral pela resolução institucional, sem regimento específico. Já na UFES, embora o regimento não esteja disponível publicamente, as diretrizes e normas foram localizadas na página do curso.

Esses dados são, contudo, preocupantes, pois evidenciam não apenas a baixa, ou inexistente, carga horária dedicada à pesquisa em alguns cursos, mas também a ausência de componentes curriculares voltados à investigação acadêmica em determinadas instituições. Soma-se a isso a inexistência ou indisponibilidade pública de documentos regulatórios sobre o TCC, bem como a não exigência formal do TCC como etapa de formação.

Esse cenário revela fragilidades significativas na consolidação da pesquisa como eixo formativo na graduação, comprometendo o desenvolvimento de competências investigativas essenciais à atuação crítica e qualificada. A falta de transparência institucional quanto à normatização e à divulgação dessas informações reforça a urgência de políticas e diretrizes nacionais que garantam a valorização da

pesquisa e do TCC como parte integrante e indispensável da formação desses profissionais.

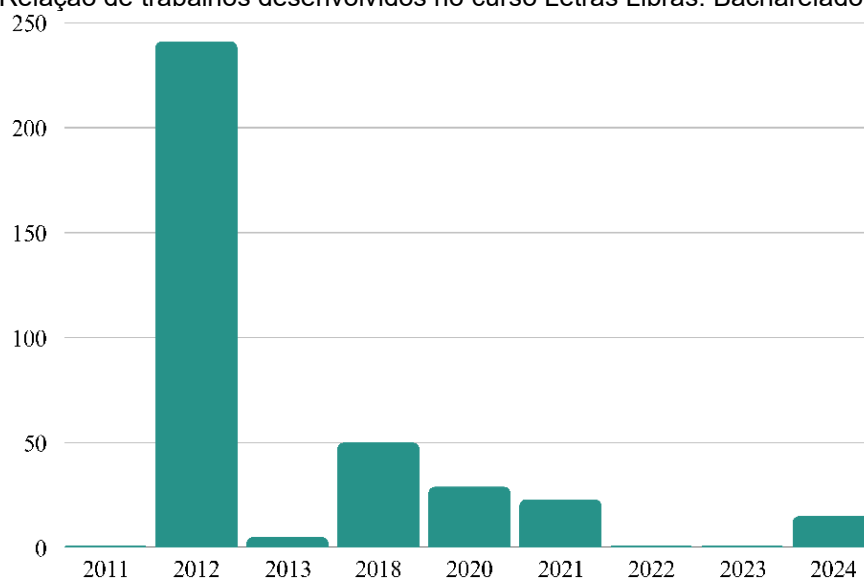
4.2 DADOS ANUAIS DE PRODUÇÃO DE TCC

Nesta seção, discute-se a distribuição anual dos TCC produzidos pelos cursos investigados, com foco na série histórica das defesas. A análise considera os títulos localizados nos currículos Lattes dos docentes, nos RI e no repositório do InterTrads, totalizando um *corpus* de 680 registros. Não foram examinadas as variações por semestre, visto que essa informação não é padronizada entre as universidades e, em muitos casos, não é disponibilizada de forma pública ou precisa.

Para este mapeamento, considera-se que muitas pesquisas defendidas no início de 2025 referem-se, na verdade, ao semestre letivo de 2024.2. Por esse motivo, essas produções foram atribuídas ao ano de 2024 na análise, uma vez que foram majoritariamente desenvolvidas ao longo desse ano e correspondem, de fato, a esse período.

Conforme apresentado anteriormente, a primeira turma do curso de Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC apresenta uma formação atípica, com um trabalho defendido em 2011, concentração excepcional de produções em 2012, com 241 registros identificados, seguida de cinco registros em 2013. Em 2018, o curso voltou a apresentar um volume expressivo de defesas (50 TCC), relacionado à formação de novos polos e à reestruturação do curso. Os anos seguintes demonstram uma queda gradual: 28 trabalhos em 2020, 23 em 2021, um em 2022, um em 2023 e 15 em 2024.

Gráfico 1 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC

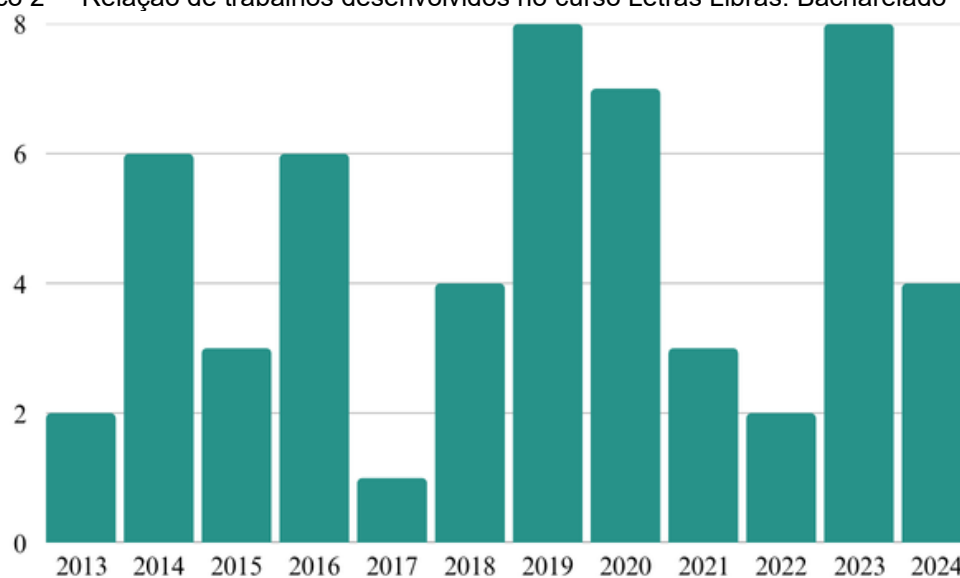


Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

O Gráfico 1 apresenta a série histórica anual da produção de TCC do curso Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC, organizada em gráfico de colunas, evidenciando o pico excepcional de 2012 e a posterior estabilização da produção em patamares inferiores nos anos subsequentes.

No curso presencial, após a identificação de 54 registros de TCC, sendo 35 no RI, cinco no Repositório InterTrads, dois em outras publicações e 12 via Plataforma Lattes, procedeu-se à análise da distribuição anual dessas produções. O Gráfico 2 apresenta a concentração de trabalhos por ano.

Gráfico 2 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Letras Libras: Bacharelado – UFSC



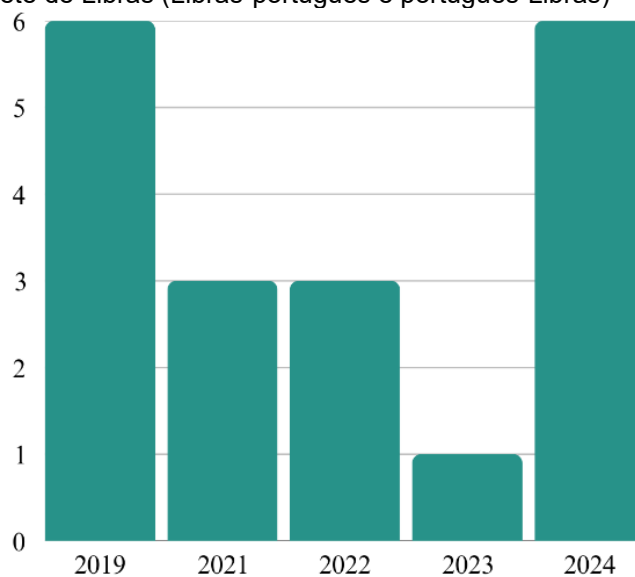
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos TCC registrados no período compreendido entre 2013 e 2024. Ao longo desses doze anos, observa-se uma variação no número de registros anuais, com anos de menor incidência — como 2017, que apresenta apenas um trabalho — e outros com maior concentração. Os anos de 2019 e 2023 se destacam nesse conjunto, cada um reunindo oito registros, configurando os picos da série histórica analisada.

Esse aumento observado em 2019 coincide com a publicação da normativa interna da UFSC que tornou obrigatória a submissão dos TCC ao RI, fator que possivelmente influenciou a ampliação da disponibilidade e do acesso a esses trabalhos nos anos subsequentes.

No que se refere especificamente à UFRGS, foram identificados 15 TCC depositados no RI da universidade. Contudo, ao considerar também os títulos localizados na Plataforma Lattes e aqueles cedidos ao Repositório InterTrads, esse quantitativo se amplia, totalizando 19 pesquisas vinculadas ao curso.

Gráfico 3 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) – UFRGS



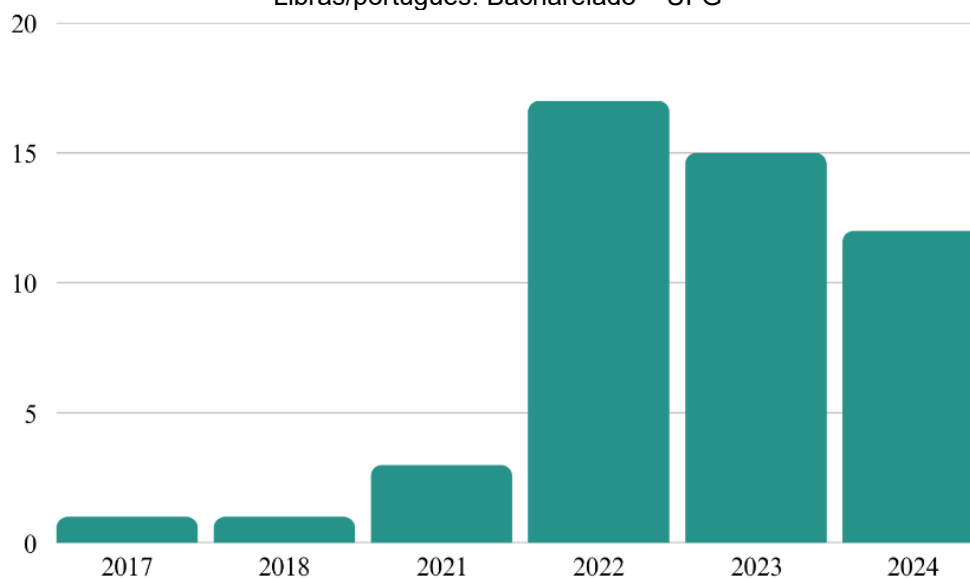
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

O Gráfico 3 apresenta a distribuição anual dos TCC registrados no período de 2019 a 2024. Observa-se que o maior número de registros ocorre em 2019, configurando o ponto mais elevado da série. Em contraste, o ano de 2020 não apresenta registros, caracterizando uma interrupção no fluxo de produção identificado no conjunto de dados.

A partir de 2021, verifica-se uma retomada dos registros, ainda que de forma mais moderada nos anos de 2021 e 2022. Em 2023, o número de trabalhos volta a diminuir, enquanto em 2024 observa-se um novo crescimento, aproximando-se do quantitativo registrado em 2019.

Na UFG, como já mencionado, foram mapeados 49 títulos por meio dos docentes do curso, sendo esses os dados utilizados para esse mapeamento.

Gráfico 4 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português: Bacharelado – UFG



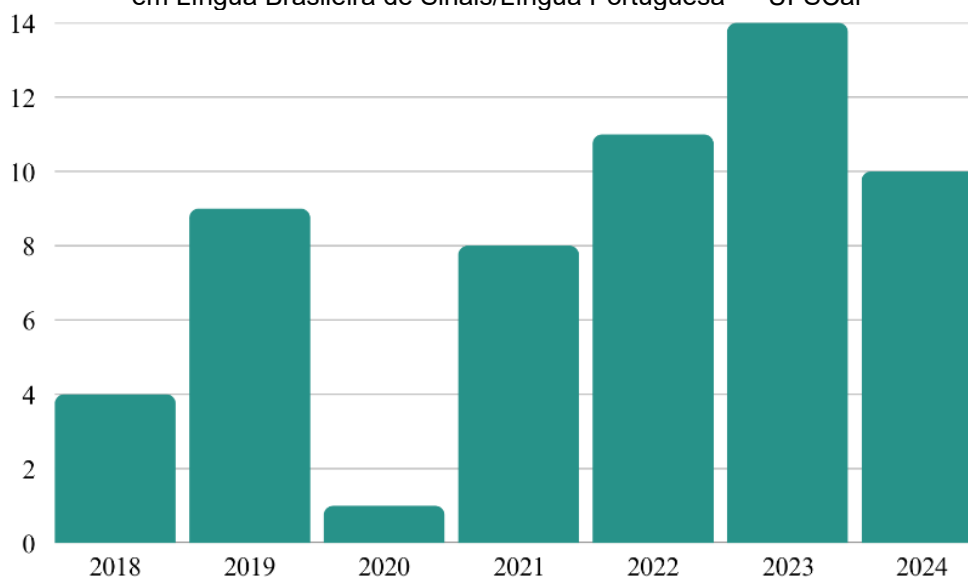
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

O gráfico acima apresenta a distribuição anual dos TCC registrados no curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/português da UFG, no período compreendido entre 2017 e 2024. Os primeiros registros aparecem de forma pontual nos anos iniciais da série, com apenas um trabalho identificado em 2017 e outro em 2018. Nos dois anos seguintes, 2019 e 2020, não foram localizadas produções vinculadas ao curso.

A partir de 2021, observa-se uma mudança significativa nesse cenário, com o início de um crescimento contínuo na produção de TCC. Esse movimento se intensifica em 2022, ano que concentra o maior número de registros do período analisado. Nos anos subsequentes, 2023 e 2024, embora haja uma leve redução em relação ao pico observado, a produção permanece em patamares elevados, indicando uma consolidação da realização e do registro dos TCC no curso.

A UFSCar, apesar de apresentar um TCC não localizado em seu RI, teve o mapeamento anual dos TCC realizado com base em 57 registros localizados.

Gráfico 5 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa — UFSCar



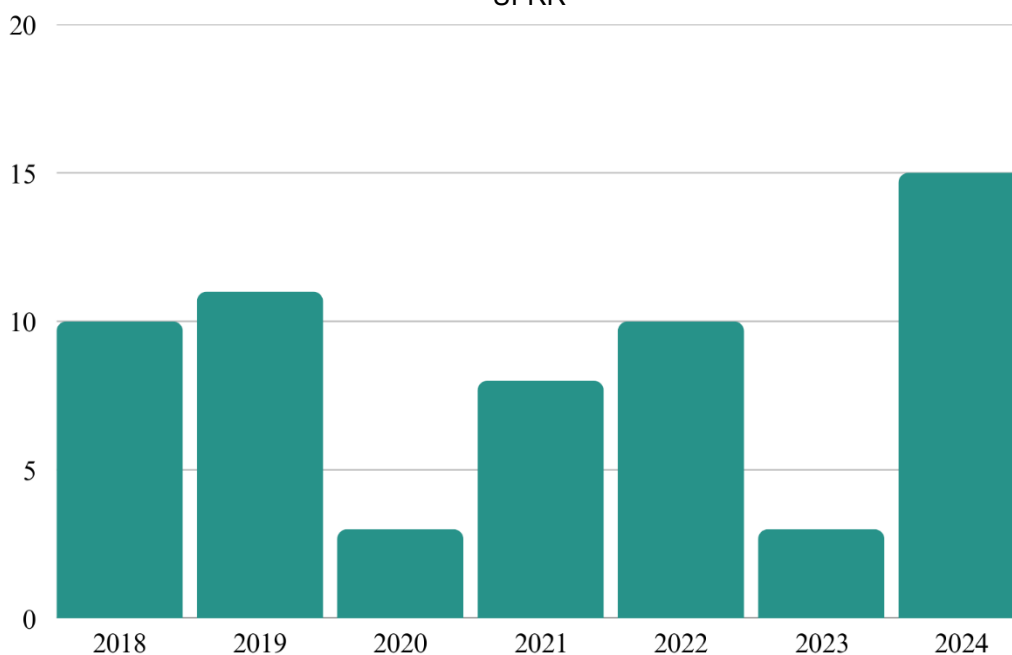
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

O Gráfico 5 apresenta a distribuição anual dos TCC registrados no curso da UFSCar entre 2018 e 2024. No início do período analisado, observa-se um número moderado de registros em 2018, seguido por um crescimento expressivo no ano seguinte. Em 2020, há uma redução no volume de trabalhos identificados, configurando um ponto de inflexão na série.

A partir de 2021, verifica-se uma retomada na produção de TCC, com crescimento progressivo ao longo dos anos subsequentes. Esse movimento culmina em 2023, que concentra o maior número de registros do período. Em 2024, embora se observe uma leve diminuição em relação ao ano anterior, o quantitativo permanece elevado, indicando a manutenção de um patamar consolidado de produção no curso.

Na UFRR, o mapeamento foi realizado com base nos 60 trabalhos registrados no RI e um trabalho enviado pela orientadora do TCC, totalizando 60 registros.

Gráfico 6 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR



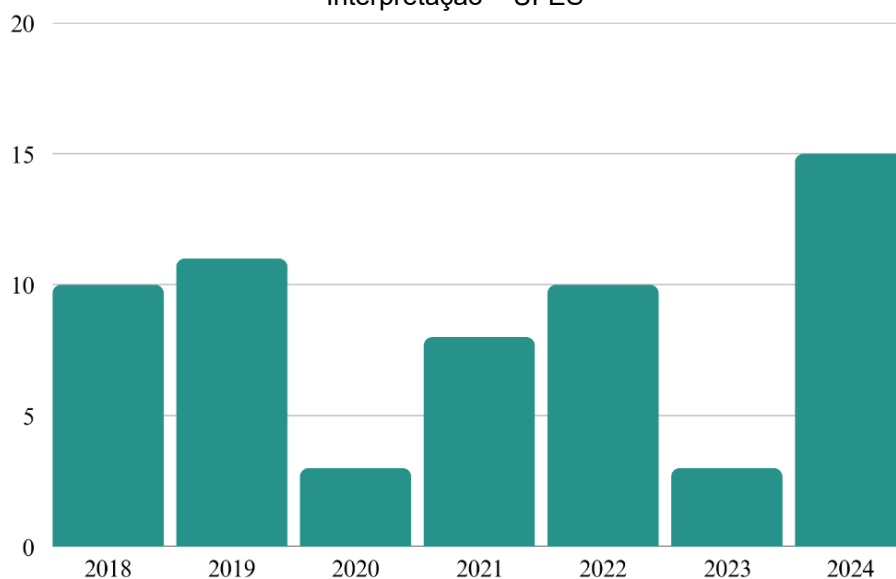
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

O gráfico apresenta a distribuição anual dos TCC do curso da UFRR, no período de 2018 a 2024. Observa-se uma produção inicial relativamente estável em 2018 e 2019, com 10 e 11 trabalhos, respectivamente, seguida de uma queda acentuada em 2020, quando foram registrados três TCC.

A partir de 2021, verifica-se uma retomada gradual da produção, com oito trabalhos, seguida de um cenário de estabilidade em 2022, com dez registros. Em 2023, ocorre nova redução, com três TCC identificados. Por fim, 2024 se destaca como o ano com maior número de registros de todo o período analisado, totalizando 15 trabalhos. Essa variação ao longo dos anos pode estar relacionada à regularidade das turmas formadas, às políticas institucionais de registro e à organização interna do curso.

Na UFES, o mapeamento foi realizado a partir de 76 registros, dos quais 38 estão com texto completo e 76 resumos disponibilizados na página do curso, sem a disponibilização do texto completo do TCC para todos os registros.

Gráfico 7 – Relação de trabalhos desenvolvidos no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

O gráfico apresenta a distribuição anual dos TCC do curso de Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação da UFES, no período de 2017 a 2023. Observa-se uma produção constante nos três primeiros anos da série, com 11 trabalhos em 2017, 16 em 2018 e 10 em 2019. Em 2020, não foram identificados registros de TCC. A produção volta a aparecer em 2021, ainda de forma reduzida, com três trabalhos, seguida por um crescimento expressivo em 2022, ano que concentra o maior número de registros do curso, com 22 TCC. Em 2023, a produção se mantém em patamar elevado, com 14 trabalhos identificados. Os dados referentes a 2024 ainda não estavam disponíveis no momento da coleta.

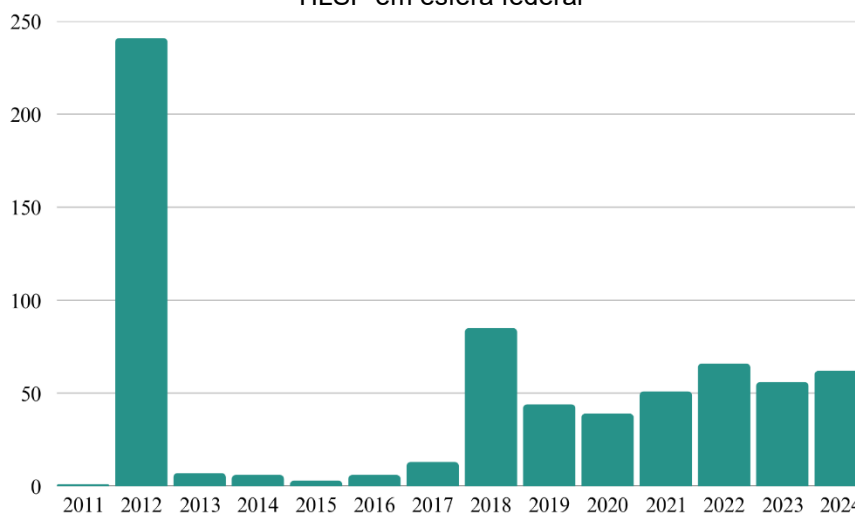
Ao observar de forma comparativa os cursos analisados, verifica-se que o maior volume de registros se concentra no curso EaD da UFSC, cujo ano de maior produção foi 2012, com 241 TCC registrados, ainda que o número total de egressos alcance 318. Na UFES, o ano com maior número de produções foi 2022, com 22 trabalhos, seguido pela UFG, também em 2022, com 17 registros. A UFRR apresenta seu pico em 2024, com 15 TCC, enquanto a UFSCar atinge o maior número em 2023, igualmente com 15 trabalhos. No curso presencial da UFSC, os anos de 2019 e 2023 concentram os maiores quantitativos, ambos com oito TCC, ao passo que a UFRGS registra seu maior volume em 2019, ano de formação da primeira turma, com seis trabalhos.

Registra-se ainda a ocorrência de anos com produção bastante reduzida ou inexistente em diferentes cursos. No curso EaD da UFSC, por exemplo, houve apenas um registro nos anos de 2022 e 2023. No curso presencial da UFSC, identifica-se um único TCC em 2017. Situação semelhante é observada na UFG, com apenas um registro nos anos de 2017 e 2018, e na UFSCar, com um trabalho em 2020. Além disso, não foram localizados registros na UFES, UFRGS e UFG no ano de 2020, cenário que pode estar associado aos impactos do período crítico da pandemia da Covid-19 sobre a organização acadêmica e a finalização dos cursos.

Quanto à distribuição anual geral dos TCC produzidos entre 2012 e 2024, observa-se um pico expressivo em 2012, com 241 registros, resultado direto da conclusão da primeira turma do curso EaD da UFSC. Nos anos subsequentes, entre 2013 e 2016, a produção mantém-se em patamares reduzidos, variando entre três e sete trabalhos por ano, cenário que se explica pelo fato de apenas o curso presencial da UFSC ter formado turmas nesse período.

A partir de 2017, inicia-se um movimento de crescimento progressivo no número de TCC registrados. Esse aumento torna-se mais evidente em 2018, ano que concentra 85 produções, em decorrência da formação da segunda turma do curso EaD da UFSC e das primeiras turmas dos cursos da UFSCar, UFRR e UFG, ampliando de forma significativa o volume de trabalhos produzidos no conjunto analisado. Em 2020, ano marcado pela pandemia de Covid-19, observa-se uma leve retração (40 TCC), seguida por retomada nos anos posteriores, com estabilidade entre 51 e 66 registros anuais. O ano de 2024 encerra a série com 63 produções.

Gráfico 8 – Relação de trabalhos desenvolvidos entre 2012 e 2024 nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

O gráfico apresenta a relação de trabalhos desenvolvidos entre 2011 e 2024, organizada em gráfico de barras. O ano de 2011 inaugura a série com apenas um trabalho, seguido por 2012, que se destaca ao concentrar 241 TCC, resultado diretamente associado à conclusão da primeira turma do curso EaD da UFSC. Nos anos subsequentes, observa-se uma queda acentuada na produção, com sete trabalhos em 2013, seis em 2014 e apenas três em 2015, configurando o menor quantitativo de toda a série. Em 2016 e 2017, os números permanecem reduzidos, com seis e 13 TCC, respectivamente.

A partir de 2018, identifica-se um novo movimento de crescimento, com 85 TCC registrados naquele ano, seguido por 44 em 2019. Em 2020, verifica-se uma leve retração, com 40 trabalhos. Nos anos posteriores, a produção volta a apresentar crescimento, alcançando 51 TCC em 2021 e 66 em 2022. Em 2023, observa-se pequena redução, com 56 registros, enquanto 2024 encerra a série com 63 TCC, mantendo a produção em patamar elevado quando comparada aos anos anteriores a 2018.

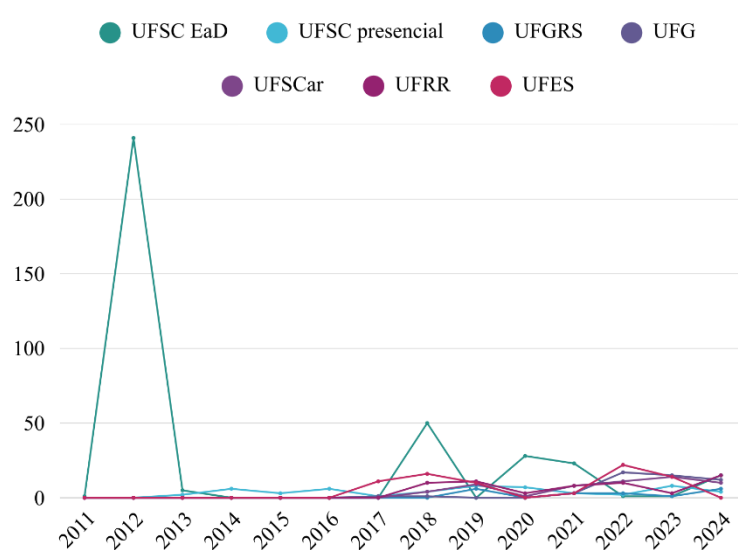
Diante desse panorama geral, propõe-se, para além do mapeamento individualizado por universidade, a apresentação dos dados anuais de produção de TCC por instituição, permitindo a visualização comparativa das trajetórias de produção ao longo do tempo. No curso EaD da UFSC, os registros concentram-se principalmente em 2012, com 241 trabalhos, além de volumes expressivos em 2018, com 85 TCC, e em 2020 e 2021, com 40 e 51 registros, respectivamente, seguidos de

números mais reduzidos nos anos finais da série. No curso presencial da UFSC, observa-se uma produção distribuída de forma mais regular ao longo do período, com variações anuais moderadas e picos em 2019 e 2023, ambos com oito TCC.

Na UFRGS, os registros iniciam-se em 2019, com seis trabalhos, mantendo-se em quantitativos mais baixos nos anos seguintes, ainda que com novo aumento em 2024, quando são identificados seis TCC. Na UFG, a produção surge de forma pontual em 2017 e 2018, intensifica-se a partir de 2021 e atinge seu maior volume em 2022, com 17 registros, mantendo-se elevada em 2023 e 2024. A UFSCar apresenta um crescimento progressivo ao longo da série, com destaque para o período entre 2021 e 2024, quando a produção se consolida em patamares mais altos, atingindo o pico em 2023, com 14 TCC.

Por fim, na UFRR observa-se uma produção relativamente estável nos anos iniciais, seguida de oscilações ao longo da série e um aumento expressivo em 2024, quando são registrados 16 trabalhos. Na UFES, os registros concentram-se principalmente entre 2017 e 2019, apresentam interrupção em 2020 e retomam com força em 2022, ano que concentra o maior número de TCC do curso, com 22 registros, mantendo-se em nível elevado em 2023. Esses dados estão organizados no gráfico 10, com as universidades (no caso da UFSC, especificando cursos EaD e presencial), organizadas em linhas em cores diversas para representação anual das produções.

Gráfico 9 – Distribuição dos TCC anualmente nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

O curso EaD obviamente se destaca pela grande turma inicial formada em 2012. Para além dessa turma, percebe-se uma regularidade na produção, mesmo que com uma diminuição através dos anos. Já o curso presencial da mesma universidade mostra uma produção mais equilibrada e constante ao longo dos anos, sem grandes picos, mas com presença contínua. A UFRGS aparece de forma pontual, com produção distribuída entre 2019 e 2024, mas em menor escala. A UFG, por sua vez, apresenta um salto marcante a partir de 2022, mantendo um volume elevado de produções nos anos seguintes. A UFSCar, embora tenha iniciado sua produção mais tardiamente, em 2018, revela uma curva ascendente e estável entre 2019 e 2024, na UFRR percebe-se altos índices em anos como 2018, 2019 e 2024, enquanto a UFES mostra crescimento expressivo a partir de 2022.

4.3 PERFIL DOS AUTORES DOS TCC

Essa seção se dedica a mapear o perfil dos autores dos TCC a partir do nome identificado nos registros analisados e, no caso específico da UFG, a partir dos dados institucionais dos egressos. Esse mapeamento concentra-se em três categorias: (1) F, para feminino; (2) M, para masculino; e (3) não binário.

Inicialmente esse mapeamento é realizado nos cursos investigados, seguidos de uma categorização anual dos dados apresentados e, por fim, o mapeamento geral dos 682 registros localizados.

No curso EaD da UFSC, entre 2011 e 2024, obtêm-se, entre os 365 registros, 273 produzidos por mulheres (F = 273) e 92 por homens (M = 92), sem identificar nenhum dado referente a pessoas não-binárias. Esses dados correspondendo, portanto, a F = 74,8% e M = 25,2%.

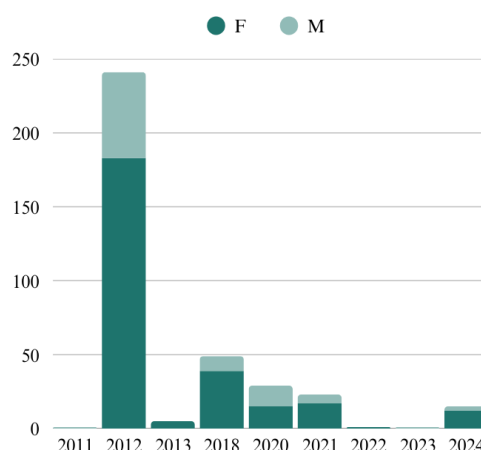
A distribuição anual dos TCC evidencia a predominância de pessoas identificadas como do gênero feminino ao longo do período analisado. Em 2011, registra-se apenas uma defesa, atribuída ao gênero masculino. No ano seguinte, observa-se um volume expressivo de produções, com destaque para a maior presença feminina entre os 241 trabalhos registrados.

Nos anos posteriores, os registros tornam-se mais esparsos. Em 2013, todos os trabalhos identificados são atribuídos ao gênero feminino. Em 2018, a predominância feminina mantém-se, ainda que acompanhada por produções do

gênero masculino. Em 2020, observa-se um equilíbrio entre os gêneros, com números bastante próximos. A partir de 2021, a distribuição volta a apresentar maior concentração de autorias femininas, cenário que se repete em 2022. Em 2023, registra-se apenas um trabalho, atribuído ao gênero masculino, enquanto em 2024 a produção volta a crescer, novamente com predominância feminina.

O gráfico a seguir ilustra essa distribuição, evidenciando a predominância de autoras ao longo dos anos. As colunas verticais representam, respectivamente, o número de trabalhos produzidos por pessoas do gênero feminino, em cor verde escuro, e do masculino, em verde claro, organizadas por ano.

Gráfico 10 – Distribuição de gênero por ano do curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

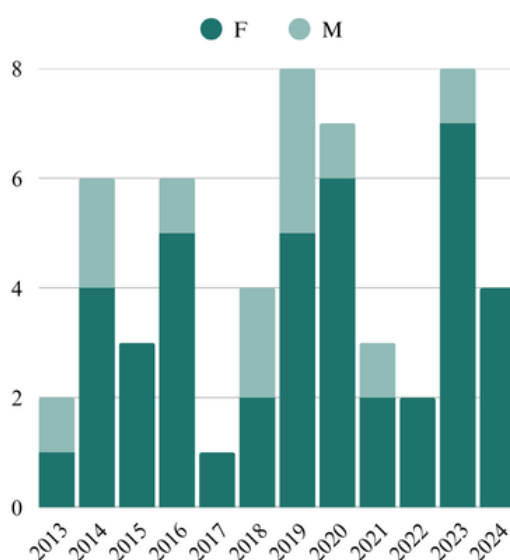
No curso presencial da mesma universidade, foram identificados 54 registros de TCC, com predominância de autorias atribuídas ao gênero feminino, totalizando 42 trabalhos, em contraposição a 12 atribuídos ao gênero masculino. Não foram localizados registros de autoria não binária nesse conjunto. Em termos percentuais, esses dados correspondem a 77,8% de autorias femininas e 22,2% masculinas.

A distribuição anual dessas produções revela variações ao longo do período analisado. Em 2013, identifica-se equilíbrio entre os gêneros, com um registro feminino e um masculino. Em 2014, observa-se maior presença feminina, com quatro trabalhos, frente a dois masculinos. No ano de 2015, todos os registros foram atribuídos ao gênero feminino. Em 2016, a predominância feminina mantém-se,

acompanhada por um único registro masculino. Em 2017, novamente apenas um trabalho feminino é identificado.

Em 2018, a distribuição apresenta equilíbrio, com dois registros femininos e dois masculinos. Nos anos seguintes, a autoria feminina volta a se destacar, especialmente em 2019 e 2020, ainda que acompanhada por produções masculinas. Em 2021, observa-se novo predomínio feminino, cenário que se repete em 2022, com registros exclusivamente femininos. O ano de 2023 concentra o maior número de produções femininas do curso, enquanto em 2024 os registros passam a ocorrer apenas entre autorias femininas. O gráfico a seguir ilustra essa distribuição.

Gráfico 11 – Distribuição de gênero por ano do curso Letras Libras: Bacharelado – UFSC



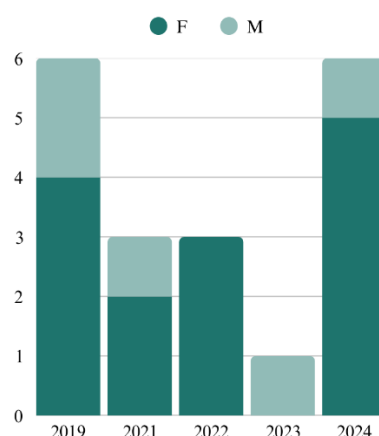
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Na UFRGS, foram identificados 19 registros de TCC, com predominância de autorias atribuídas ao gênero feminino, totalizando 14 trabalhos, frente a cinco atribuídos ao gênero masculino. Não foram localizados dados que indiquem autorias de pessoas que se identifiquem como não binárias. Em termos percentuais, essa distribuição corresponde a 73,7% de autorias femininas e 26,3% de masculinas.

A distribuição anual dessas produções apresenta variações ao longo do período analisado. Em 2019, registram-se quatro trabalhos atribuídos ao gênero feminino e dois ao masculino. Em 2021, observa-se a presença de duas autorias femininas e uma masculina. No ano de 2022, todos os registros identificados são

atribuídos ao gênero feminino. Em 2023, há apenas um trabalho, de autoria masculina. Em 2024, a produção volta a crescer, com cinco registros femininos e um masculino.

Gráfico 12 – Distribuição de gênero por ano no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Na UFG, realiza-se uma comparação entre diferentes fontes de dados, uma vez que as informações referentes aos egressos estão disponíveis na plataforma institucional da universidade e, conforme já mencionado, apresentam discrepâncias em relação aos dados localizados por meio da Plataforma Lattes. Na plataforma de egressos da UFG, identificam-se 62 registros, com predominância de autorias atribuídas ao gênero feminino, totalizando 47, frente a 15 atribuídas ao gênero masculino, o que corresponde a 75,8% e 24,2%, respectivamente. Já nos dados extraídos da Plataforma Lattes, foram localizados 36 registros femininos e 13 masculinos. Essa divergência é compreendida como decorrente das dinâmicas individuais de atualização curricular, considerando que o preenchimento da Plataforma Lattes depende da inserção voluntária das informações pelos próprios orientadores.

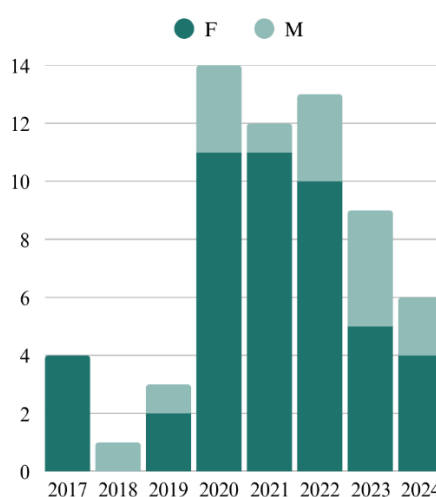
Diante dessa divergência, optou-se, especificamente para esta universidade, pela adoção dos dados provenientes da plataforma de egressos, ainda que esses não estejam integralmente contemplados no *corpus* geral analisado nesta pesquisa. Essa escolha fundamenta-se no fato de se tratar de uma base institucional atualizada, que

reflete de forma mais precisa o perfil dos egressos do curso, especialmente considerando que o RI da UFG não apresenta registros de TCC no período analisado.

Com base nos dados gerais da plataforma institucional, a distribuição por gênero mantém a predominância feminina, com 47 registros atribuídos a mulheres e 15 a homens. A distribuição anual dessas produções evidencia variações ao longo do período. Em 2017, identificam-se quatro registros femininos. Em 2018, há apenas um registro, atribuído ao gênero masculino. No ano de 2019, observam-se dois trabalhos femininos e um masculino. Em 2020, a produção aumenta de forma significativa, com 11 registros femininos e três masculinos. Em 2021, mantêm-se volumes elevados, com 11 trabalhos femininos e três masculinos. Em 2022, mantêm-se volumes elevados, com 11 trabalhos femininos e um masculino. Em 2023, a produção diminui, com cinco registros femininos e quatro masculinos. Em 2024, registram-se quatro trabalhos atribuídos ao gênero feminino e dois ao gênero masculino.

Em 2022, identificam-se dez registros femininos e três masculinos. No ano de 2023, a distribuição torna-se mais equilibrada, com cinco autorias femininas e quatro masculinas. Por fim, em 2024, registram-se quatro trabalhos atribuídos ao gênero feminino e dois ao gênero masculino.

Gráfico 13 – Distribuição de gênero por ano no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

No curso da UFSCar, foram identificados 57 registros, com predominância de autorias atribuídas ao gênero feminino, totalizando 45 trabalhos. As autorias masculinas correspondem a 11 registros, enquanto um trabalho é atribuído a uma

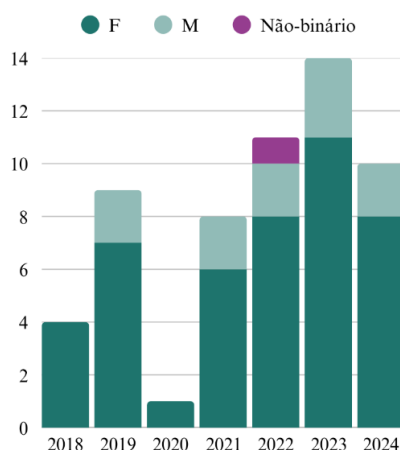
pessoa que se identifica como não-binária. Em termos percentuais, essa distribuição corresponde a 78,9% de autorias femininas, 19,3% masculinas e 1,8% não binárias.

A autodeclaração desta pessoa egressa foi possível de ser localizada por meio da própria pesquisa. O TCC nomeado *Surdidade e Transgeneridade: afastamentos e aproximações* (Mateus, 2022), ao ser lido para categorizações referentes ao tema, permitiu identificar o perfil da autoria logo no primeiro parágrafo da monografia, onde se diz: “Iniciarei este texto trazendo uma apresentação sobre mim e minha trajetória até o presente momento, uma vez que sendo uma pessoa trans não binária, questões e debates sobre o movimento LGBTQIA+ sempre estiveram presentes em minha jornada”. Dessa forma, esse foi o único TCC em que foi possível identificar uma autoria não binária, por se tratar especificamente desse tema.

A inexistência de campos específicos para o não binarismo como marcador nos sistemas institucionais das universidades analisadas impactou diretamente o processo de identificação de gênero dos autores, podendo resultar em dados que não refletem a diversidade dos sujeitos investigados nesta pesquisa.

A distribuição anual dessas produções apresenta variações ao longo do período analisado. Em 2018, identificam-se quatro registros atribuídos ao gênero feminino. No ano de 2019, observa-se o predomínio de autorias femininas, com sete trabalhos, acompanhadas por duas autorias masculinas. Em 2020, registra-se apenas um trabalho, atribuído ao gênero feminino.

A partir de 2021, a produção volta a crescer, com seis registros femininos e dois masculinos. Em 2022, observa-se novo aumento, com oito trabalhos atribuídos ao gênero feminino, dois ao masculino e um à pessoa que se identifica como não-binária. Em 2023, o volume de produções atinge seu ponto mais elevado, com 11 autorias femininas e três masculinas. Por fim, em 2024, mantêm-se níveis elevados de produção, com oito registros femininos e dois masculinos.



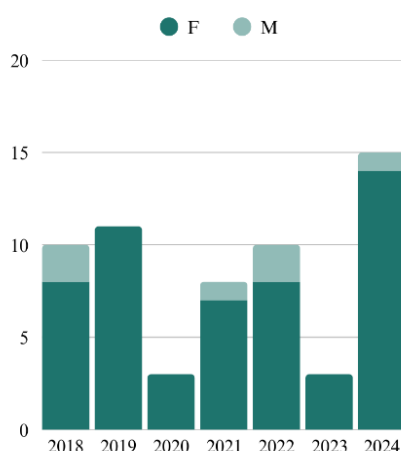
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

No curso da UFRR, foram identificados 60 registros de TCC, com expressiva predominância de autorias atribuídas ao gênero feminino, totalizando 55 trabalhos, frente a seis atribuídos ao gênero masculino. Em termos percentuais, essa distribuição corresponde a 90,2% de autorias femininas e 9,8% de masculinas.

A distribuição anual dessas produções evidencia variações ao longo do período analisado. Em 2018, identificam-se oito registros femininos e dois masculinos. No ano de 2019, todos os trabalhos localizados são atribuídos ao gênero feminino. Em 2020, registra-se novamente apenas autoria feminina, com três trabalhos.

A partir de 2021, observa-se a presença de um registro masculino, ao lado de sete autorias femininas. Em 2022, a distribuição volta a apresentar predominância feminina, com oito registros, além de dois masculinos. Em 2023, identificam-se três trabalhos, todos atribuídos ao gênero feminino. Por fim, em 2024, a produção atinge seu ponto mais elevado no curso, com 14 registros femininos e um masculino.

Gráfico 15 – Distribuição de gênero por ano no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR



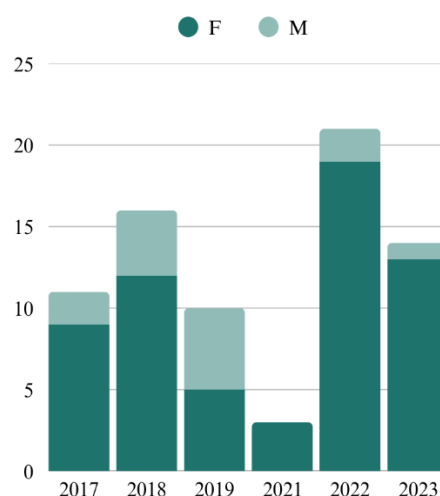
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

No curso da UFES, foram identificados 76 registros de TCC, com predominância de autorias atribuídas ao gênero feminino, totalizando 61 trabalhos, frente a 14 atribuídos ao gênero masculino. Em termos percentuais, essa distribuição corresponde a 81,3% de autorias femininas e 18,7% de masculinas.

A distribuição anual dessas produções revela variações ao longo do período analisado. Em 2017, observam-se nove registros femininos e dois masculinos. No ano de 2018, a predominância feminina mantém-se, com 12 trabalhos, acompanhados por quatro masculinos. Em 2019, identifica-se um cenário de equilíbrio, com cinco registros atribuídos a cada gênero.

Após a ausência de registros em 2020, a produção retoma em 2021 de forma reduzida, com três trabalhos femininos. Em 2022, observa-se um crescimento expressivo, com 19 registros femininos e dois masculinos, configurando o maior volume do curso. Em 2023, a produção permanece elevada, com 12 autorias femininas e um registro masculino.

Gráfico 16 - Distribuição de gênero por ano no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES



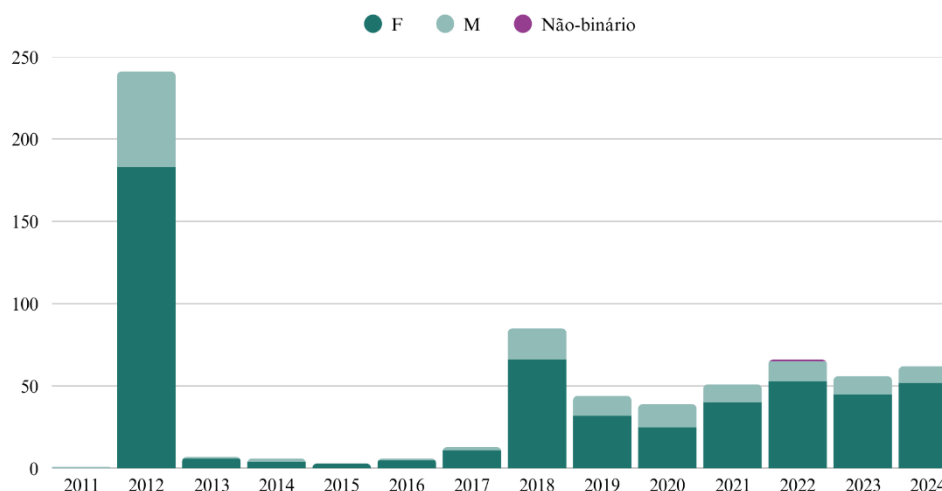
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

De modo geral, a distribuição anual dos TCC evidencia, ao longo de todo o período analisado, a predominância de autorias atribuídas ao gênero feminino, conforme ilustrado no gráfico abaixo. Desde os primeiros registros, observa-se que, mesmo nos anos com menor volume de produções, a presença feminina se mantém majoritária.

O ano de 2012 destaca-se de forma expressiva em razão do elevado número de trabalhos registrados, concentrando o maior volume da série histórica e reforçando a predominância feminina nesse conjunto. Nos anos subsequentes, ainda que a produção apresente oscilações, a autoria feminina permanece superior à masculina, com exceção de variações pontuais e sem inversão do padrão predominante.

A partir de 2018, com o aumento significativo do número de registros anuais, esse cenário torna-se ainda mais evidente, mantendo-se estável até 2024. Registra-se, de forma isolada, a presença de uma autoria não binária em 2022, sem alteração significativa na configuração geral do perfil de gênero. O gráfico abaixo sintetiza visualmente essa distribuição, permitindo a leitura comparativa das autorias por gênero ao longo dos anos analisados.

Gráfico 17 – Distribuição de gênero por ano nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Como já percebido durante a categorização dessa seção, a presença feminina se fez predominante em todos os cursos. O ano de 2012 se destaca, como nas outras categorias quantitativas, por apresentar os dados da primeira turma formada no país. Além disso, há destaque para o ano de 2018, quando a segunda turma do curso EaD da UFSC se formou, assim como a primeira turma de outros cursos se formavam no mesmo ano, como é o caso dos cursos da UFG, UFSCar e UFRR.

Diante desses dados, percebe-se que a UFRGS se destaca com maior percentual masculino entre as universidades, com 26,3%, ainda que todos os cursos sejam marcados pela presença feminina.

4.4 PERFIL DE ORIENTAÇÃO DOS TCC

Essa seção se dedica a mapear os orientadores dos TCC, para isso mapeou-se: (i) os orientadores; (ii) sua titulação acadêmica, conforme informado em seus currículos Lattes; (iii) o ano das formações; e (iv) os anos de publicação do TCC. Mapeou-se também a presença de coorientação nos trabalhos. A análise combina cortes por universidade e séries anuais, destacando a coevolução entre expansão de cursos e qualificação docente.

O papel dos orientadores nos TCC é fundamental para a consolidação de práticas investigativas na graduação. Ao atuarem como mediadores entre os estudantes e o universo da pesquisa, os orientadores contribuem para o

desenvolvimento de competências acadêmicas e para a legitimação do TCC como espaço formativo de autoria, crítica e produção de conhecimento. Mapear os orientadores permite compreender quem são os pesquisadores envolvidos nessa formação, suas titulações, vínculos institucionais e frequência de atuação, evidenciando a estrutura docente que sustenta e fomenta as investigações realizadas no âmbito dos cursos. Além disso, analisar a presença de doutores, mestres e outros perfis ao longo dos anos oferece subsídios para refletir sobre a qualificação do corpo docente e suas implicações na orientação das pesquisas desenvolvidas na graduação.

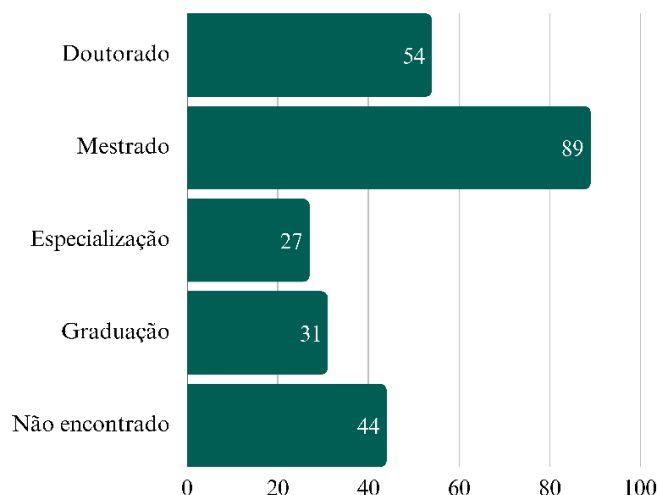
Diante disso, essa seção se inicia com um panorama da titulação de orientações por universidade, a partir da titulação dos pesquisadores e a distribuição anual das orientações. Em seguida, investiga-se quem são de fato os orientadores dessas pesquisas, incluindo um mapeamento de orientações por ano.

Para o mapeamento, como de praxe, iniciamos cronologicamente pela primeira turma do curso de Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC. Opta-se pela separação da turma de 2012 das demais turmas inicialmente pois esta foi um caso particular: ao se pesquisar pelos orientadores, foram encontradas informações de orientador e coorientador, já que haviam 15 polos ativos e os tutores passaram a assumir a função de coorientação e, em alguns casos, a orientação de fato.

Entre os 247 registros localizados da primeira turma, identificaram-se 44 registros sem informação da orientação, 54 orientações feitas por doutores, 89 mestres, 27 especialistas e 31 graduados.

Para organização dessas informações, apresenta-se o Gráfico 18, no qual se adotam barras horizontais e se indica as titulações dos orientadores na cor verde escura.

Gráfico 18 – Titulação de orientações realizadas na primeira turma do curso de Letras Libras: Bacharelado EaD - UFSC



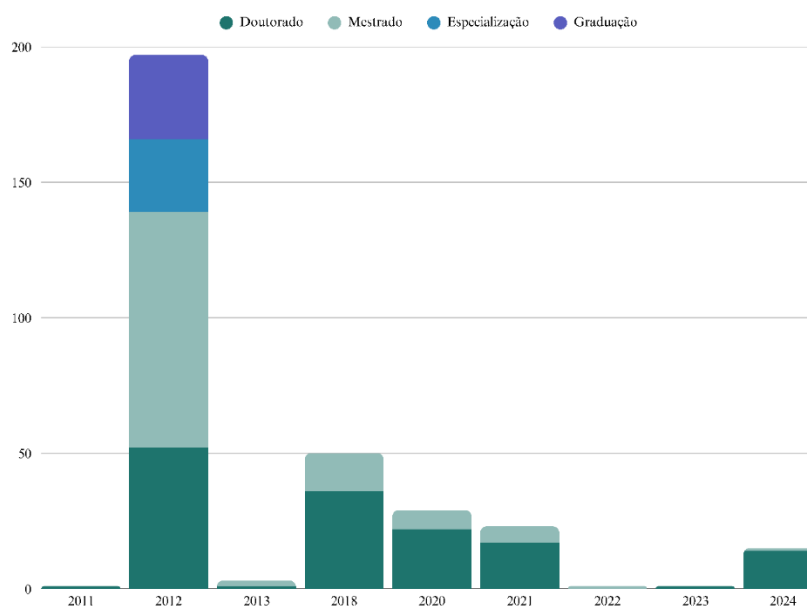
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em dados localizados na Plataforma Lattes.

Já nas turmas formadas a partir de 2018, observa-se um novo perfil de orientação, com 90 pesquisas orientadas por doutores e 29 por mestres, sem registros de orientadores com nível de especialização ou graduação.

Entre esses dados, realiza-se uma comparação dos registros anuais do curso com todas as turmas. Em 2011, houve apenas uma orientação, realizada por uma docente com titulação de doutorado. No ano seguinte, 2012, concentrou-se o maior volume de orientações do período analisado, totalizando 197 trabalhos: desses, 52 foram orientados por doutores, 87 por mestres, 27 por especialistas e 31 por docentes com formação em nível de graduação. Já em 2013, foram identificadas apenas três orientações: uma por uma doutora e duas por mestres. Após esse período inicial, em 2018, há 50 orientações distribuídas entre doutores (35) e mestres (15). Em 2020 foram identificadas 28 orientações, das quais 21 ficaram a cargo de doutores e sete de mestres. Em 2021, registraram-se orientações de doutores (17) e de mestres (6), seguindo-se um trabalho defendido em 2022 orientado por um mestre, um em 2023 orientado por um doutor e, em 2024, 15 orientações, sendo 14 de doutores e 1 de mestre.

No gráfico abaixo, apresentam-se esses dados por meio do gráfico anual padronizado, com barras verticais empilhadas, representando as categorias: doutorado (verde escuro), mestrado (verde claro), especialização (azul) e graduação (roxo).

Gráfico 19 – Titulação de orientadores anualmente no curso de Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que, ao longo dos anos, com a consolidação do curso, a predominância passa a ser de orientadores doutores.

Os orientadores também variam ao longo dos anos de curso. Para a primeira turma, a tabela abaixo permite visualizar a maior incidência de orientações.

Tabela 14 – Principais orientadores registrados na primeira turma no curso de Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC

Ano	Orientadores	Quantidade de TCC registrados
2011	Dra. Ronice Müller de Quadros	1
	Ma. Silvana Aguiar dos Santos	32
	Dra. Ronice Müller de Quadros	23
	Dra. Audrei Gesser	18
2012	Ma. Ângela Russo	11
	Me. Carlos Antonio Fontenele Mourão	11
	Esp. Geilda Fonseca de Souza	10
	Ma. Jeffa Santana	10
2013	Ma. Janine Soares de Oliveira	1
	Dra. Aline Lemos Pizzio	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados localizados na Plataforma Lattes.

Observa-se aqui a predominância de orientações das professoras Dra. Ronice Müller de Quadros, Dra. Silvana Aguiar dos Santos (à época mestra e atualmente doutora) e Dra. Audrei Gesser, vinculadas diretamente ao Departamento de Libras da UFSC, assim como as professoras Dra. Janine Soares de Oliveira (com titulação de mestre durante a orientação desses TCC) e Dra. Aline Lemos Pizzio, em 2013. Outros nomes localizados, no entanto, são vinculados à outras universidades, provavelmente atuando enquanto tutores nesse período. A professora Dra. Jeffa Santana (à época mestra e atualmente doutora) encontra-se atualmente vinculada ao curso da UFES, sendo seu nome mencionado no mapeamento dos TCC dessa universidade.

A partir das turmas formadas em 2018, no entanto, observa-se um corpo docente diferenciado em relação à primeira turma. A seguir, apresenta-se a relação dos dez principais nomes com maior incidência de orientações.

Tabela 15 – Principais orientações registradas no curso de Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC (2018–2024)

Orientadores	Quantidade de TCC registrados
Me. José Ednilson Gomes de Souza Júnior	14
Dra. Rachel Sutton Spence	10
Dr. Carlos Henrique Rodrigues	8
Dr. Deonísio Schmitt	6
Dra. Janine Soares de Oliveira	7
Dra. Marilyn Mafra Klamt	6
Dra. Silvana Aguiar dos Santos	6
Dr. Marcos Luchi	5
Dr. Tarcísio de Arantes Leite	5
Dra. Audrei Gesser	5

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Diante disso, faz-se uma distribuição dessas orientações por distribuição anual:

Tabela 16 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC (2018–2024)

Orientador(a)	2018	2020	2021	2022	2023	2024
Dra. Aline Lemos Pizzio	3	1	3	-	-	1
Dra. Aline Nunes de Sousa	-	-	1	-	1	1
Dr. Alexandre Bet da Rosa Cardoso	3	-	1	-	-	-
Dr. André Reichert	3	-	-	-	-	-
Dra. Audrei Gesser	3	-	1	-	-	1
Dr. Carlos Henrique Rodrigues	2	3	1	-	-	2
Ma. Carolina Ferreira Pêgo	1	-	2	-	-	-
Dr. Deonísio Schmitt	4	2	-	-	-	-
Dra. Débora Campos Wanderley	2	2	-	-	-	1
Dra. Fernanda Machado	-	1	-	-	-	-
Dra. Janine Soares de Oliveira	3	-	3	-	-	1
Ma. Jaqueline Boldo	-	1	-	-	-	-
Me. João Paulo Ampessan	-	2	-	-	-	-
Me. José Ednilson Gomes de Souza-Júnior	7	4	2	-	-	1
Ma. Juliana Tasca Lohn	-	-	2	-	-	-
Dra. Karin Lilian Strobel	-	1	-	-	-	-
Ma. Letícia Fernandes	1	-	-	-	-	-
Dr. Marcos Luchi	3	2	-	-	-	-
Dr. Marcus Weininger	-	-	-	-	-	1
Dra. Marianne Rossi Stumpf	3	1	-	-	-	-
Dra. Marilyn Mafra Klamt	2	2	2	-	-	-
Dra. Neiva de Aquino Albres	-	-	-	-	-	1
Dra. Rachel Sutton Spence	3	2	3	-	-	2
Dr. Rodrigo Custódio da Silva	-	1	1	-	-	-
Dra. Ronice Müller de Quadros	3	-	-	-	-	-
Dra. Silvana Aguiar dos Santos	2	2	1	-	-	1
Dr. Tarcísio de Arantes Leite	2	1	-	-	-	2
Me. Victor Hugo Sepúlveda da Costa	-	-	-	1	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que o professor Me. José Ednilson Gomes de Souza Júnior, se destaca no curso com a maior concentração de orientações, sendo seu maior período de orientações em 2018 e em 2020.

Em relação a coorientação, na primeira turma do curso, entre os 247 registros encontrados, localizaram-se 27 coorientações.

Nos 119 registros de 2018 a 2024, identificaram-se 53 trabalhos com coorientação encontrada, na tabela abaixo, apresentam-se os nomes dos coorientadores encontrados e a quantidade de trabalhos nos anos de 2018 a 2024.

Tabela 17 – Coorientações registradas no curso de Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC (2018–2024)

Coorientadores	Quantidade de TCC coorientados
Ma. Laura Serpa Dias	6
Ma. Maria Izaete Inácio Vieira	3
Esp. Andréa Rejane Melo Brito	2
Me. Warley Martins dos Santos	2
Ma. Natália Schleder Rigo	1
Me. João Paulo Ampessan	1
Bach. Marcos Luiz dos Santos Brabo	1
Dr. Luiz Herculano de Souza Guilherme	1
Ma. Diná Souza da Silva	1
Me. Igor V. Ramos da Silva	1
Me. Tuan Peres	1
Dr. Carlos Henrique Rodrigues	1
Ma. Vitória Tassara	1
Dr. Tarcísio de Arantes Leite	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que a coorientação nestes anos é realizada majoritariamente por mestres, seguida por especialistas, doutores e um graduado. Isso sugere que a coorientação, muitas vezes, ocorre em parceria com orientandos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e com tutores dos polos.

Passando para os dados do curso presencial, entre os 54 registros localizados, 51 trabalhos foram orientados por doutores e três por mestres. Os trabalhos orientados por mestres foram registrados um em cada ano: 2015, 2016 e 2019.

Na tabela abaixo, apresenta-se o mapeamento dos orientadores localizados e a quantidade de orientações.

Tabela 18 – Orientações registradas no curso de Letras Libras: Bacharelado – UFSC

Orientadores	Quantidade de TCC registrados
Dra. Neiva de Aquino Albres	11

Dra. Silvana Aguiar dos Santos	10
Dr. Carlos Henrique Rodrigues	8
Dra. Janine Soares de Oliveira	6
Dra. Audrei Gesser	4
Dr. Tarcísio de Arantes Leite	3
Me. José Ednilson Gomes de Souza- Júnior	2
Dra. Aline Lemos Pizzio	2
Dra. Aline Nunes de Sousa	2
Dra. Marianne Rossi Stumpf	2
Dra. Débora Campos Wanderley	1
Dra. Marilyn Mafra Klamt	1
Me. Marcos Luchi	1
Dr. Deonísio Schmitt	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Diante disso, traça-se um panorama ao longo dos anos e da quantidade de orientações. Na tabela abaixo, apresenta-se a quantidade de TCC orientados por docentes do curso presencial, distribuída por ano.

Tabela 19 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Letras Libras: Bacharelado – UFSC

Orientador(a)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Dra. Aline Lemos Pizzio	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Dra. Aline Nunes de Sousa	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-
Dra. Audrei Gesser	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Dr. Carlos Henrique Rodrigues	-	-	-	-	-	-	2	2	1	-	2	1
Dr. Deonísio Schmitt	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Dra. Débora Campos Wanderley	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Dra. Janine Soares de Oliveira	-	1	-	1	-	2	1	-	-	-	-	1
Me. José Ednilson Gomes de Souza Júnior	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Dr. Marcos Luchi	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Dra. Marianne Rossi Stumpf	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
Dra. Marilyn Mafra Klamt	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Dra. Neiva de Aquino Albres	-	-	2	1	-	1	3	2	-	-	2	-
Dra. Silvana Aguiar dos Santos	-	2	-	2	-	-	-	3	-	2	1	-
Dr. Tarcísio de Arantes Leite	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Entre os registros mapeados — considerando tanto os TCC quanto aqueles identificados apenas por seus títulos — foi possível localizar um total de oito coorientações através dos TCC completos, cada uma vinculada à orientação de um único trabalho, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 20 – Coorientações registradas no curso de Letras Libras: Bacharelado – UFSC

Coorientadores	Quantidade de TCC coorientados
Dra. Neiva de Aquino Albres	1
Dr. Tarcísio de Arantes Leite	1
Me. João Gabriel Duarte Ferreira	1
Esp. Wenis Vargas de Carvalho	1
Dra. Silvana Aguiar dos Santos	1
Dr. Marcos Luchi	1
Ma. Christianne Câmara Lopes de Albuquerque Miranda	1
Dra. Cárlica Emerim	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

No curso presencial, percebe-se um perfil misto entre os coorientadores. Destaca-se a coorientação das professoras Ma. Christianne Miranda e Dra. Cárlica Emerim, que possuem um perfil distinto dos demais coorientadores. Dra. Cárlica realizou seu doutoramento em Ciências da Comunicação, enquanto a Ma. Christianne atua como psicóloga, além de ter mestrado em Educação e graduação em Letras Libras, auxiliando diretamente nos trabalhos que coorientaram, os quais apresentam abordagem interseccional, conforme representado no quadro abaixo.

Quadro 15 – Trabalhos com coorientação de áreas específicas (Letras Libras: Bacharelado – UFSC)

Título	Orientação	Coorientação	Autoria
Telejornalismo e tradução: os desafios tradutórios frente a produção, gravação e apresentação do TJ	Dra. Silvana Aguiar dos Santos	Dra. Cárlica Emerim	Warley dos Santos Martins
Direitos linguísticos e saúde mental: a interpretação intermodal na psicoterapia	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	Ma. Christianne Câmara Lopes de Albuquerque Miranda	Maria Elis Michels Pereira

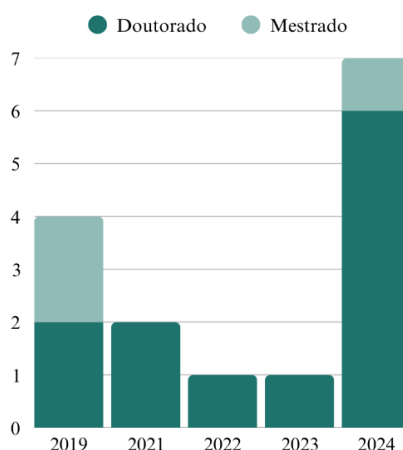
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Passando para a UFRGS, entre os 19 registros identificados, observa-se a predominância de orientações realizadas por docentes com titulação de doutorado, totalizando 14 pesquisas, enquanto cinco trabalhos foram orientados por mestres.

A distribuição anual dessas orientações apresenta variações ao longo do período analisado. Em 2019, identificam-se duas orientações em nível de doutorado e duas em nível de mestrado. No ano de 2021, todos os registros localizados correspondem a orientações de doutorado. Em 2023, observa-se novamente apenas uma orientação de doutorado. Já em 2024, concentra-se o maior número de orientações do curso, com seis realizadas por doutores e uma por mestre.

O gráfico abaixo organiza essa distribuição anual por meio de barras verticais, permitindo a visualização comparativa das titulações de orientação ao longo do período analisado.

Gráfico 20 – Titulação de orientadores anualmente no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Entre os orientadores localizados, mapeou-se a quantidade de trabalhos orientados por cada um deles, cujos dados apresentados na tabela abaixo.

Tabela 21 – Orientações registradas no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) – UFRGS

Orientadores	Quantidade de TCC registrados
Dr. Vinicius Martins Flores	6
Dra. Carina Rebello Cruz	3
Dra. Maria Cristina Pires Pereira	2
Me. Tiago Coimbra Nogueira	2

Dr. Leandro Zanetti Lara	2
Dra. Lia Schulz	2
Dr. Cláudio Henrique Nunes Mourão	1
Dra. Alessandra Jacqueline Vieira	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Vale ressaltar que o professor Dr. Vinicius Martins Flores orientou três trabalhos enquanto mestre e três enquanto doutor, sendo o professor com maior número de orientações registradas no curso. Ao dispor desses dados de forma anual, no entanto, observam-se os seguintes registros:

Tabela 22 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) – UFRGS

Orientador	2019	2021	2022	2023	2024
Dr. Cláudio Henrique Nunes Mourão	-	-	-	1	-
Dr. Vinicius Martins Flores	3	1	1	-	2
Dra. Maria Cristina Pires Pereira	1	1	-	-	-
Dr. Tiago Coimbra Nogueira	1	-	-	-	1
Dra. Carina Rebello Cruz	1	-	-	-	2
Dr. Leandro Zanetti Lara	-	-	2	-	-
Dra. Lia Schulz	-	-	-	1	1
Dra. Alessandra Jacqueline Vieira	-	-	-	-	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que os orientadores seguem a média de uma orientação por ano, destacando-se o professor Dr. Vinicius Flores no ano de 2019, com o registro de três orientações.

Os trabalhos apresentam apenas uma coorientação registrada, realizada pelo Me. Sandro Rodrigues da Fonseca, em 2019, em parceria com o professor Dr. Vinicius Flores, no trabalho intitulado: *O intérprete-atuador na construção de um espetáculo bilíngue* (Zardo, 2019).

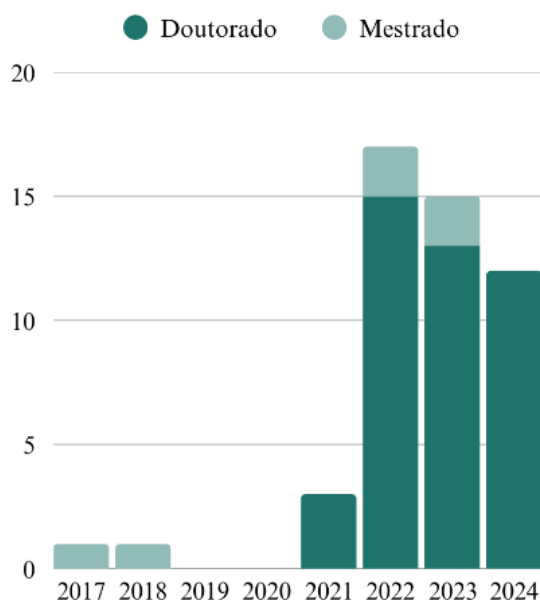
Para o mapeamento da UFG, consideram-se 49 registros localizados nos currículos Lattes dos docentes. Nesse conjunto, observa-se ampla predominância de

orientações realizadas por doutores, totalizando 43 trabalhos, enquanto seis foram orientados por mestres.

A distribuição anual dessas orientações evidencia variações ao longo do período analisado. Em 2017 e 2018, identifica-se apenas uma orientação por ano, ambas realizadas por docentes com titulação de mestrado. Em 2021, todas as orientações localizadas foram conduzidas por doutores. Em 2022, observa-se um crescimento expressivo no número de orientações, com predominância de docentes com titulação de doutorado, acompanhados por um número reduzido de orientações de mestres. Em 2023, mantém-se o volume elevado de orientações, novamente com maior participação de docentes doutores. Nos anos de 2019 e 2020, não foram localizados registros de orientações na Plataforma Lattes dos docentes analisados, o que resultou na ausência de dados para esses períodos no levantamento realizado.

O gráfico abaixo organiza esses dados de forma visual, permitindo a comparação da titulação dos orientadores ao longo dos anos analisados.

Gráfico 21 – Titulação de orientadores anualmente no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Ao analisar a quantidade de orientações registradas por orientador, mapeou-se a seguinte distribuição:

Tabela 23 – Orientações registradas no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG

Orientadores	Quantidade de TCC registrados
Dr. Diego Maurício Barbosa	17
Dr. Hildomar José de Lima	8
Dr. Luiz Cláudio da Silva Souza	7
Dra. Renata Cristina Vilaça Cruz	3
Ma. Alessandra Campos Lima	2
Dra. Fabiane Ferreira da Silva Moraes	2
Dra. Juliana Guimarães Faria	2
Dra. Layane Rodrigues de Lima	2
Dra. Mariângela Estelita Barros	2
Dr. Quintino Martins de Oliveira	2
Dra. Claudney Maria de Oliveira e Silva	1
Me. Gilmar Garcia Marcelino	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Vale ressaltar, além desses registros, que a professora Dra. Renata Vilaça Cruz duas orientações registradas enquanto mestre e uma como doutora, assim como o professor Dr. Quintino de Oliveira, que possui uma orientação enquanto mestre e uma enquanto doutor. Percebe-se, além disso, o número discrepante de registros do professor Dr. Diego Barbosa em comparação com os demais. Ressalta-se, entretanto, que esses dados foram extraídos dos currículos docentes e, portanto, aproximam-se da realidade disponível nas fontes consultadas.

No mapeamento dos dados gerais de orientações de forma anual, constatarem-se os seguintes registros:

Tabela 24 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português: Bacharelado – UFG

Orientação	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ma. Alessandra Campos Lima	-	-	-	-	-	-	2	-
Dr. Claudney Maria de Oliveira e Silva	-	-	-	-	-	-	1	-
Dr. Diego Maurício Barbosa	-	-	-	-	1	5	8	3

Dra. Fabiane Ferreira da Silva Moraes	-	-	-	-	-	-	2	-
Me. Gilmar Garcia Marcelino	-	-	-	-	-	1	-	-
Dr. Hildomar José de Lima	-	-	-	-	-	-	1	7
Dra. Juliana Guimarães Faria	-	-	-	-	2	-	-	-
Dra. Layane Rodrigues de Lima	-	-	-	-	-	-	1	1
Dr. Luiz Cláudio da Silva Souza	-	-	-	-	-	7	-	-
Dra. Mariângela Estelita Barros	-	-	-	-	-	2	-	-
Dr. Quintino Martins de Oliveira	-	-	-	-	-	2	-	-
Dra. Renata Cristina Vilaça Cruz	1	1	-	-	-	-	-	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se uma concentração de registros do professor Dr. Luiz Cláudio Souza em 2022, sem nenhum registro nos demais anos; do professor Dr. Hildomar de Lima em 2024; e do professor Dr. Diego Barbosa em todos os anos analisados, com exceção de 2017 e 2018.

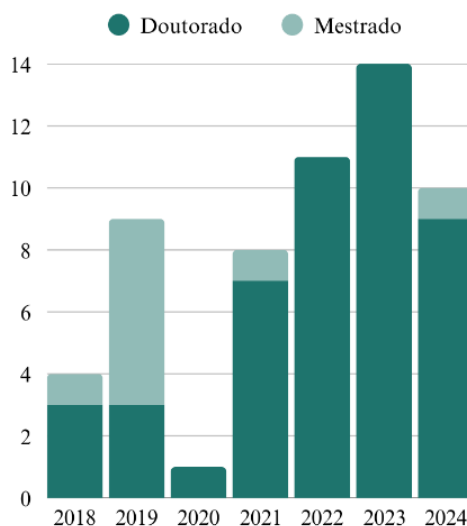
Dados referentes à coorientação não puderam ser mapeados, uma vez que essa informação não consta nos registros disponíveis na Plataforma Lattes, única fonte utilizada para esse levantamento.

Na UFSCar, entre os 57 registros identificados, observa-se a predominância de orientações realizadas por docentes com titulação de doutorado, totalizando 48 trabalhos, enquanto nove foram orientados por mestres. A distribuição anual dessas orientações apresenta variações ao longo do período analisado. Em 2018, registram-se três orientações realizadas por doutores e uma por mestre. No ano de 2019, observa-se equilíbrio entre as titulações, com três orientações de doutorado e seis de mestrado. Em 2020, identifica-se apenas uma orientação, atribuída a docente com titulação de doutorado.

A partir de 2021, verifica-se um crescimento contínuo das orientações, com sete realizadas por doutores e uma por mestre. Em 2022, todas as orientações localizadas foram conduzidas por docentes doutores. Em 2023, observa-se o maior volume do período, concentrado integralmente em orientações de doutores. Por fim, em 2024, mantém-se a predominância de doutores, acompanhada por uma única orientação de mestrado.

Esses dados encontram-se organizados no gráfico abaixo, que permite visualizar a distribuição das orientações por titulação ao longo dos anos analisados.

Gráfico 22 – Titulação de orientadores anualmente no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Entre as orientações dos trabalhos, foram mapeados os orientadores e a quantidade de TCC orientada por cada um, sendo esses dados expostos na tabela a seguir:

Tabela 25 – Orientações registradas no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar

Orientadores	Quantidade de TCC registrados
Dra. Janaína Cabello	19
Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento	10
Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins	6
Dr. João Paulo da Silva	5
Dra. Diléia Aparecida Martins Briega	5
Dra. Lara Ferreira dos Santos	4
Me. Guilherme Nichols	3
Dra. Mariana de Lima Isaac Leandro Campos	2
Dr. Cássio Florêncio Rubio	2
Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Para além disso, ressaltam-se os orientadores que finalizaram seu doutoramento enquanto orientavam no curso. Nesse sentido, a Dra. Janaína Cabello orientou quatro TCC enquanto mestre e 15 enquanto doutora, e o Dr. João Paulo da Silva orientou dois enquanto mestre e três como doutor.

Entre os anos de 2018 e 2024, encontraram-se os seguintes registros:

Tabela 26 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar

Orientação	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Dra. Janaína Cabello	1	3	-	3	5	4	3
Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda	-	-	-	-	-	-	1
Dr. Cássio Florêncio Rubio	-	-	-	-	-	1	1
Dr. Diléia Aparecida Martins Briega	2	-	-	-	-	2	1
Me. Guilherme Nichols	-	2	-	-	-	-	1
Dr. João Paulo da Silva	-	1	-	1	-	3	-
Dra. Lara Ferreira dos Santos	-	-	-	-	1	3	-
Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento	-	2	-	4	1	-	3
Dra. Mariana de Lima Isaac Leandro Campos	-	-	-	-	1	1	-
Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins	1	1	1	-	3	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

A professora Dra. Janaína Cabello se destaca, além do número de orientações, por manter constância e ter registro de orientações em todos os anos, com exceção de 2020. O professor Dr. Marcus Vinicius Nascimento segue com um número crescente de orientações, com o maior registro em 2021.

Percebe-se, além disso, a busca de qualificação pelos professores do curso, evidenciada pela predominância de orientações realizadas por doutores e pelo fato de alguns orientadores terem concluído o doutoramento ao longo do período analisado.

Em relação às coorientações, percebe-se a ocorrência de três, dispostas na tabela abaixo:

Tabela 27 – Coorientações registradas no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar

Coorientadores	Quantidade de TCC coorientados
Me. João Paulo da Silva	1
Ma. Carla Andrea Sampaio Mendonça	1
Ma. Milena Maria Pinto	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

O professor Dr. João Paulo da Silva já foi mencionado anteriormente na relação de orientadores. Por sua vez, as pesquisadoras Ma. Carla Mendonça e Ma. Milena Pinto são doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar, o que fortalece a articulação entre a graduação e a Pós-Graduação.

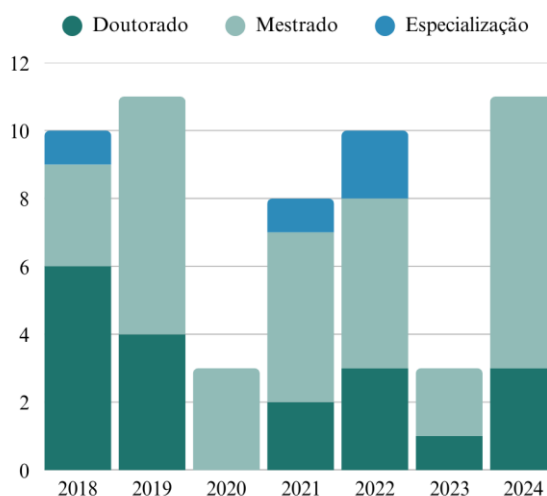
No Norte brasileiro, na UFRR, entre os 60 registros localizados, cinco foram apenas títulos e, dessa forma, não foram localizadas as orientações realizadas, nem mesmo via Plataforma Lattes. Entre os demais, foram mapeados 18 TCC orientados por doutores, 33 por mestres e quatro por especialistas. Esse dado se destaca dos demais cursos analisados, nos quais a maioria dos orientadores identificados possuía titulação de doutorado.

A distribuição anual das orientações evidencia variações quanto à titulação dos docentes ao longo do período analisado. Em 2018, registram-se seis orientações realizadas por doutores, três por mestres e uma por especialista. No ano de 2019, observa-se a presença de quatro orientações conduzidas por doutores e sete por mestres.

Em 2020, todas as orientações identificadas foram realizadas por mestres, totalizando três registros. No ano de 2021, a distribuição amplia-se, com duas orientações conduzidas por doutores, cinco por mestres e uma por especialista. Em 2022, identifica-se nova diversificação das titulações, com três orientações realizadas por doutores, cinco por mestres e duas por especialistas.

Em 2023, observa-se um volume reduzido de registros, com uma orientação de doutorado e duas de mestrado. Por fim, em 2024, a produção volta a crescer, concentrando-se em duas orientações realizadas por doutores e oito por mestres. O gráfico abaixo apresenta visualmente essa distribuição anual por titulação docente.

Gráfico 23 – Titulação de orientadores anualmente no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se a constância de mestres na orientação com o passar dos anos, assim como a diminuição de doutores e especialistas ao longo dos anos.

Na tabela abaixo, apresenta-se o mapeamento feito por orientadores e quantidade de orientações.

Tabela 28 – Orientações registradas no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR

Orientadores	Quantidade de TCC registrados
Me. Jaelson da Silva Santos	12
Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo	10
Dr. Felipe Aleixo	4
Ma. Flore Kédochim	5
Me. Israel Bissat Amim	3
Ma. Thaisy Bentes	3
Ma. Alessandra Pedrozo da Cruz	3
Ma. Amanda Melo	2
Dra. Adriane Melo de Castro Menezes	2
Me. Augusto Carlos de Azeredo	2
Dra. Zoraide dos Anjos	2
Ma. Geceilma Oliveira Pedrosa	2
Esp. Lucas Vargas Machado da Costa	1
Esp. Patrícia Kersia de Araújo Barros	1
Dr. Luiz Fernando Ferreira	1

Ma. Joseane dos Santos do Espírito Santo	1
Me. Helano da Silva Santana-Mendes	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Registra-se que durante o mapeamento, constatou-se que o professor Dr. Felipe Aleixo orientou um trabalho enquanto mestre e quatro enquanto doutor; a professora Ma. Alessandra Pedroso da Cruz orientou um TCC enquanto especialista e dois enquanto mestre; e o professor Me. Augusto Carlos orientou um enquanto especialista e um enquanto mestre.

Na distribuição anual, constataram-se os dados apresentados na tabela 29.

Tabela 29 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Graduação em Letras/Libras:
Bacharelado – UFRR

Orientação	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Dra. Adriane Melo de Castro Menezes	2	-	-	-	-	-	-
Ma. Alessandra Pedroso da Cruz	1	-	2	-	-	-	-
Ma. Amanda Melo	-	2	-	-	-	-	-
Me. Augusto Carlos de Azeredo	-	-	-	-	1	-	1
Dr. Felipe Aleixo	-	1	-	-	1	-	2
Ma. Flore Kédochim	-	-	-	-	-	1	4
Ma. Geceilma Oliveira Pedrosa	-	-	-	-	-	-	2
Me. Helano da Silva Santana-Mendes	-	-	-	-	-	-	1
Me. Israel Bissat Amim	-	-	-	1	2	-	-
Me. Jaelson da Silva Santos	3	2	-	4	3	-	-
Ma. Joseane dos Santos do Espírito Santo	-	-	-	-	-	1	-
Dr. Luiz Fernando Ferreira	-	-	-	-	-	1	-
Esp. Lucas Vargas Machado da Costa	-	-	-	1	-	-	-
Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo	3	3	-	2	2	-	-
Esp. Patrícia Kersia de Araújo Barros	-	-	-	-	1	-	-
Ma. Thaisy Bentes	-	2	1	-	-	-	-
Dra. Zoraide dos Anjos	1	1	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

O professor Me. Jaelson Santos destaca-se pelo número de orientações, mantendo uma frequência de atuação, com exceção dos anos 2020, 2023 e 2024. Em seguida, destaca-se o professor Dr. Paulo Araújo, com registros consistentes em

2018, 2019, 2021 e 2022, evidenciando uma trajetória recorrente de orientação no período.

Quanto às coorientações, foram encontrados cinco nomes registrados, destacando-se a professora Dra. Zoraide dos Anjos.

Tabela 30 – Coorientações registradas do curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR

Coorientadores	Quantidade de TCC coorientados
Dra. Zoraide dos Anjos	4
Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo	1
Me. Jaelson da Silva Santos	1
Ma. Thaisy Bentes	1
Ma. Joseane dos Santos do Espírito Santo	1

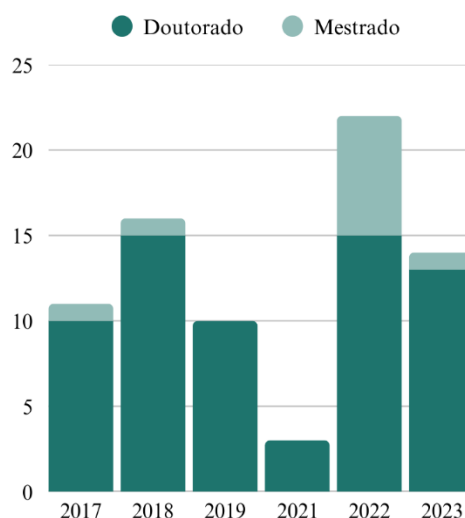
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Todos os nomes citados acima foram localizados junto à relação de orientadores e, por conta disso, pressupõe-se que todos façam, ou tenham feito, em algum momento, parte do corpo docente do curso.

Retomando a documentação da UFRR, destaca-se que a coorientação pode ser solicitada desde que o coorientador seja credenciado como docente de pós-graduação *stricto sensu*.

Por fim, no curso da UFES, entre os 76 registros coletados no período de 2017 a 2023, observa-se a predominância de orientações realizadas por doutores, totalizando 66 trabalhos, enquanto dez foram orientados por mestres. A distribuição anual evidencia variações ao longo do período analisado. Em 2017, identificam-se dez orientações de doutorado e uma de mestrado. Em 2018, a predominância de doutores mantém-se, com 15 orientações, acompanhadas por um registro de mestrado. Em 2019 e 2021, todas as orientações localizadas foram conduzidas por doutores. Em 2022, concentra-se o maior número de orientações do curso, com 15 realizadas por doutores e sete por mestres. Em 2023, a produção permanece elevada, com 13 orientações de doutorado e uma de mestrado.

Gráfico 24 – Titulação de orientadores anualmente no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que, em 2022, houve o maior número de trabalhos defendidos, sendo também o ano com mais orientações de mestres registradas.

Os professores e a quantidade de orientações mapeados foram apresentados na tabela seguinte:

Tabela 31 – Orientações registradas no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES

Orientadores	Quantidade de TCC registrados
Dra. Arlene Batista da Silva	20
Dr. Pedro Henrique Witchs	18
Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado	13
Dra. Jeffa Santana	8
Me. Warley Martins dos Santos	7
Dra. Lucienne Matos da Costa Vieira Machado	4
Dra. Keila Cardoso Teixeira	2
Me. Leonardo Lúcio Vieira Machado	1
Dra. Dayane Soares Rosa	1
Me. Ademair Miller Junior	1
Ma. Daniela Gumiero	1

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Ressalta-se que três dos professores encontrados como orientadores também foram encontrados como orientadores do curso Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC, Dra. Lucyenne Machado e Dra. Jeffa Santana, como orientadoras da primeira turma; e o professor Dr. Warley Martins dos Santos, mais recentemente, como coorientador em 2024. A tabela abaixo apresenta esses dados distribuídos por ano.

Tabela 32 – Orientadores e quantidade de orientações no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES

Orientação	2017	2018	2019	2021	2022	2023
Me. Ademar Miller Junior	-	1	-	-	-	-
Dra. Arlene Batista da Silva	8	6	4	1	-	1
Dra. Dayane Soares Rosa	1	-	-	-	-	-
Ma. Daniela Gumiero	-	-	-	-	-	1
Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado	-	3	2	1	5	2
Dra. Jeffa Santana	-	-	-	-	3	5
Dra. Keila Cardoso Teixeira	-	-	-	-	2	-
Me. Leonardo Lúcio Vieira Machado	1	-	-	-	-	-
Dra. Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado	1	3	-	-	-	-
Dr. Pedro Henrique Witches	-	3	4	1	5	5
Me. Warley Martins dos Santos	-	-	-	-	7	-

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que a Dra. Arlene da Silva foi a docente com atuação mais prolongada e consistente ao longo do período analisado, com presença em pelo menos cinco anos distintos — 2017, 2018, 2019, 2021 e 2023 —, sendo responsável pelo maior volume de orientações em 2017, com oito TCC. Já os docentes Dr. Pedro Witches e Dr. Warley Martins dos Santos destacam-se como os mais atuantes em 2022, com cinco e sete orientações, respectivamente.

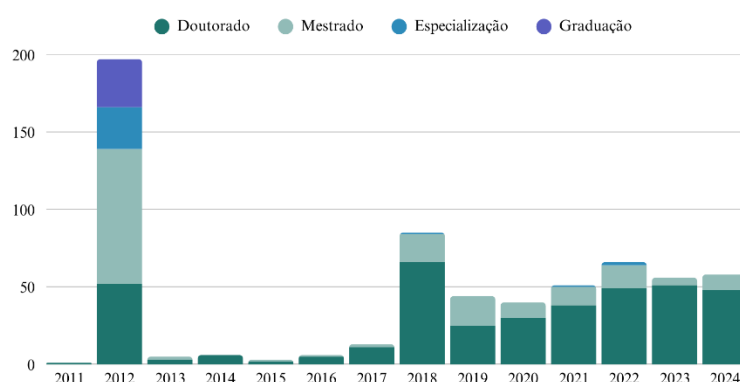
Entre os cadernos de resumos, foi encontrada apenas uma coorientação, realizada em 2018, pela professora Dra. Dayane Soares Rosa. A parceria foi feita com a professora Dra. Lucyenne Machado, no trabalho intitulado: *A constituição do tradutor intérprete de Libras com base no estado da arte* (Majeski, 2018).

Em termos gerais, entre os 682 registros analisados, observa-se a predominância de orientações realizadas por docentes com titulação de doutorado,

totalizando 387 ocorrências, seguidas por 182 orientações conduzidas por mestres. Também foram identificadas 31 orientações realizadas por especialistas e 31 por docentes com titulação de graduação. Em 51 registros, não foi possível estabelecer a vinculação entre o trabalho e o respectivo orientador.

A distribuição anual dessas orientações evidencia variações ao longo do período analisado, com predominância constante de orientações em nível de doutorado, acompanhadas, em menor proporção, por orientações de mestrado e, de forma pontual, por especialização e graduação. Esses dados gerais encontram-se sistematizados no gráfico abaixo, permitindo a visualização comparativa da titulação dos orientadores ao longo dos anos.

Gráfico 25 – Titulação de orientadores anualmente nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que a única exceção para graduados realizarem orientação foi em 2012, na primeira turma do Brasil, este fato provavelmente se atrela ao arranjo do curso EaD, em que esses orientadores, apesar de serem registrados como orientadores nos currículos Lattes (docentes e discentes), provavelmente, atuavam formalmente como coorientadores, enquanto a orientação principal era realizada por docentes vinculados à UFSC.

Além disso, é perceptível também o aumento de doutores nas orientações ao longo dos anos. As principais incidências de orientação concentram-se nas professoras Dra. Silvana Aguiar dos Santos (48), Dra. Ronice Müller de Quadros (27) e Dra. Audrei Gesser (27), nos cursos da UFSC, com exceção da professora Dra. Ronice Quadros, que tem orientações registradas apenas no curso EaD.

Na UFES, destaca-se a professora Dra. Arlene Batista da Silva que orientou 20 TCC, com presença constante entre 2017 e 2023. No curso da UFSCar, a professora Dra. Janaína Cabello lidera as orientações, com 19 registros. Na UFG, grande quantidade de TCC registrados é vinculada ao professor Dr. Diego Maurício Barbosa, com 17 orientações. No curso da UFRR, o professor Me. Jaelson da Silva Santos lidera, com 12 orientações ao longo de diferentes anos e, por fim, na UFRGS, os dados indicam baixa recorrência individual, mas o professor Dr. Vinicius Martins Flores se destaca com o maior número de orientações (6).

Entre esses registros, foi possível também localizar 81 trabalhos com coorientação. A professora com maior número de coorientações foi a Ma. Laura Serpa Dias, com seis registros no curso EaD da UFSC.

Entre os professores orientadores, destaca-se que alguns deles estão vinculados também à pós-graduação. Na UFSC, os professores Dr. Carlos Henrique Rodrigues, Dra. Neiva de Aquino Albres e Dra. Silvana Aguiar dos Santos estão diretamente ligados à PGET-UFSC; Dra. Aline Lemos Pizzio, Dra. Marianne Rossi Stumpf e Dra. Ronice Müller Quadros, ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL-UFSC). A professora Dra. Silvana Aguiar dos Santos é também vinculada à POET-UFC.

Na UFRGS, destaca-se a professora Dra. Carina Rebello Cruz, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLet-UFRGS) da própria universidade. Na UFG, o professor Dr. Diego Maurício Barbosa encontra-se vinculado ao POSTRAD-UnB, o professor Dr. Hildomar José de Lima, Dra. Juliana Guimarães Faria vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística de sua universidade (PPGLL-UFG).

Na UFSCar, destaca-se o professor Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento, vinculado à PGET-UFSC. E as professoras Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins, Dra. Diléia Aparecida Martins, Dra. Lara Ferreira dos Santos e Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, vinculadas ao Programa de Pós-graduação em Educação Especial (PPGEEs-UFSCar). Na UFRR, o professor Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL-UFRR) e o Dr. Felipe Aleixo ao Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI-UFRR).

Por fim, na UFES, os professores Dra. Arlene Batista da Silva, Dr. Pedro Henrique Witches, Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado e Dra. Lucyenne Matos da

Costa Vieira Machado são vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGEL-UFES). A professora Lucyenne também é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFES).

Abaixo, organizou-se um quadro para sistematização das informações abordadas e da quantidade de orientações por orientador. No caso da UFSC, somaram-se as orientações dos dois cursos (o presencial e o EaD).

Quadro 16 – Orientadores vinculados à pós-graduação

Cursos de graduação vinculados a:	Vínculo à pós-graduação	Orientadores	Nº de Orientações de TCC
UFSC	PGET-UFSC	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	17
		Dra. Neiva de Aquino Albres	12
		Dra. Rachel Sutton-Spence	10
	PGET-UFSC POET-UFC	Dra. Silvana de Aguiar dos Santos	48
	PPGL-UFSC	Dra. Aline Lemos Pizzio	5
		Dra. Marianne Rossi Stumpf	6
		Dra. Ronice Müller Quadros	27
UFRGS	PPGLet-UFRGS	Dra. Carina Rebello Cruz	3
UFG	POSTRAD-UnB	Dr. Diego Maurício Barbosa	17
	PPGLL-UFG	Dr. Hildomar José de Lima	8
		Dra. Juliana Guimarães Faria	2
UFSCar	PGET-UFSC	Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento	10
	PPGEEs-UFSCar	Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins	6
		Dra. Diléia Aparecida Martins	5
		Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda	1
UFRR	PPGL-UFRR	Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo	10
	PROFEI-UFRR	Dr. Felipe Aleixo	4
UFES	PPGEL-UFES	Dra. Arlene Batista da Silva	20
		Dr. Pedro Henrique Witches	18
		Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado	13
	PPGEL-UFES PPGE-UFES	Dra. Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado	4

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados localizados na Plataforma Lattes.

Entre os 20 orientadores listados, apenas cinco estão diretamente ligados aos três programas de pós-graduação em Estudos da Tradução, estando a professora Dra. Silvana Aguiar dos Santos vinculada a dois programas (PGET e POET), e os professores Dr. Diego Barbosa e Dr. Marcus Vinicius Nascimento estão vinculados aos programas de outra universidade, diferente de sua universidade de origem, respectivamente, ao POSTRAD e à PGET.

Além disso, percebe-se que 10 professores são vinculados a cursos de pós-graduação voltados para letras e linguística, uma professora vinculada à educação e cinco professores vinculados às áreas de educação inclusiva e educação especial.

Esse mapeamento é importante para compreensão de que os TCC da graduação, apesar de possuírem metodologia e rigor teórico-metodológico distintos dos trabalhos de pós-graduação (teses e dissertações), possuem uma base teórico-metodológica fundamentada e são orientados por professores qualificados no campo da pesquisa. Assim, constituem pesquisas relevantes e com contribuição aos ETILS.

4.5 LÍNGUAS DE ELABORAÇÃO E REGISTRO DOS RESUMOS

Para essa categorização, segue-se o mapeamento de 364 trabalhos, considerando 327 trabalhos completos²⁴ e 37 resumos. Informações como os títulos informados via Lattes ou pelas próprias universidades não serão consideradas, pois não representam dados sólidos para serem analisados. Para esta seção, não será feita análise de trabalhos da UFG, pois seus registros encontrados correspondem apenas a títulos.

Retomando as características estruturais dos TCC, categorizam-se os resumos presentes em outras línguas, para além daquelas nas quais foram concebidos originalmente. Entre os 364 registros identificados (327 TCC completos e 37 registros compostos apenas por resumos), observa-se que, no conjunto dos 327 TCC completos, apenas um não foi produzido em português brasileiro. Trata-se de um trabalho elaborado diretamente em Libras videogravada, localizado no curso da UFRR, com produção em 2022 (Quadro 17).

²⁴ O trabalho de Rocha (2016), não foi considerado para essa análise, pois foi transformado em um capítulo de livro localizado em "Tradução para crianças surdas: rara investigação" (Albres, 2020), e por conta do formato, não foi possível localização de um resumo alternativo para o trabalho.

Quadro 17 – TCC videogravado do curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR

Título	Autoria	Orientação	Registro
A Pessoa Surda em Contexto da Saúde: uma análise documental-crítica (TCC videossinalizado)	Maria Joana Reinert Villar	Augusto Carlos de Azeredo	

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em Villar (2022).

Conforme mencionado nos dados de localização do TCC, trata-se de um trabalho elaborado integralmente em Libras videogravada. Entre os registros analisados, este foi o único identificado com produção originalmente realizada nessa modalidade. Não foram localizadas, nos demais trabalhos, informações sistematizadas que permitissem identificar a modalidade linguística de produção original para além do português escrito.

Esse dado permite levantar a possibilidade de que a produção audiovisual envolva maior grau de complexidade quando comparada à elaboração de trabalhos redigidos na modalidade escrita da língua. Embora não seja possível verificar essa informação entre os resumos, ela já revela de forma concreta que trabalhos produzidos em Libras são minoria — ou, no corpus analisado, um caso isolado.

Isso nos permite levantar hipóteses sobre esse número: ele estaria relacionado ao fato de a produção audiovisual ser mais trabalhosa do que um trabalho redigido na modalidade escrita da língua? Além desse trabalho, nenhum outro foi encontrado sequer na modalidade escrita da Libras, embora essa possibilidade seja prevista no regimento dos TCC do curso presencial da UFSC. Ou será que esse dado também aponta para uma formação majoritariamente voltada a pessoas ouvintes, já que, até o momento, não existe a oferta de cursos formadores de tradutores e intérpretes surdos?

Dada essa discussão inicial, passamos para os dados que se destacaram para analisados aqui nesta seção: os resumos alternativos dos TCC, entendidos aqui como aqueles produzidos em outras línguas ou modalidades, para além do texto principal em português brasileiro. Ou seja, não se trata do resumo obrigatório em português, mas das versões adicionais — em inglês, espanhol, francês, Libras escrita ou videogravada — que acompanham os TCC e ampliam sua circulação acadêmica.

O TCC de Villar (2022) foi encontrado sem resumo alternativo e, para fins de categorização, realizou-se uma tradução para português brasileiro²⁵.

Entre os 364 trabalhos, encontrou-se resumos produzidos em inglês (100), Libras videogravada (99), inglês e Libras videogravada (87), espanhol (28), espanhol e Libras videogravada (6), inglês e Libras escrita (5), Libras escrita (2), francês e Libras videogravada (2), espanhol e inglês (1), francês (1) e sem resumo alternativo (33).

Na primeira turma do curso EaD da UFSC, entre os dois TCC recuperados, um redigiu seu resumo alternativo em inglês e o outro apenas em português. Esses dados, embora reduzidos, sustentam a hipótese de que, na primeira turma do curso, não houve uma padronização quanto à estrutura do trabalho.

No ano de 2018, observa-se diversidade de combinações linguísticas nos resumos, com predominância do inglês, tanto de forma isolada quanto associado à Libras videogravada. Nesse ano, registram-se produções em inglês e Libras videogravada, além de resumos apenas em inglês, em Libras videogravada ou em espanhol, bem como ocorrências pontuais em inglês e Libras escrita e exclusivamente em Libras escrita.

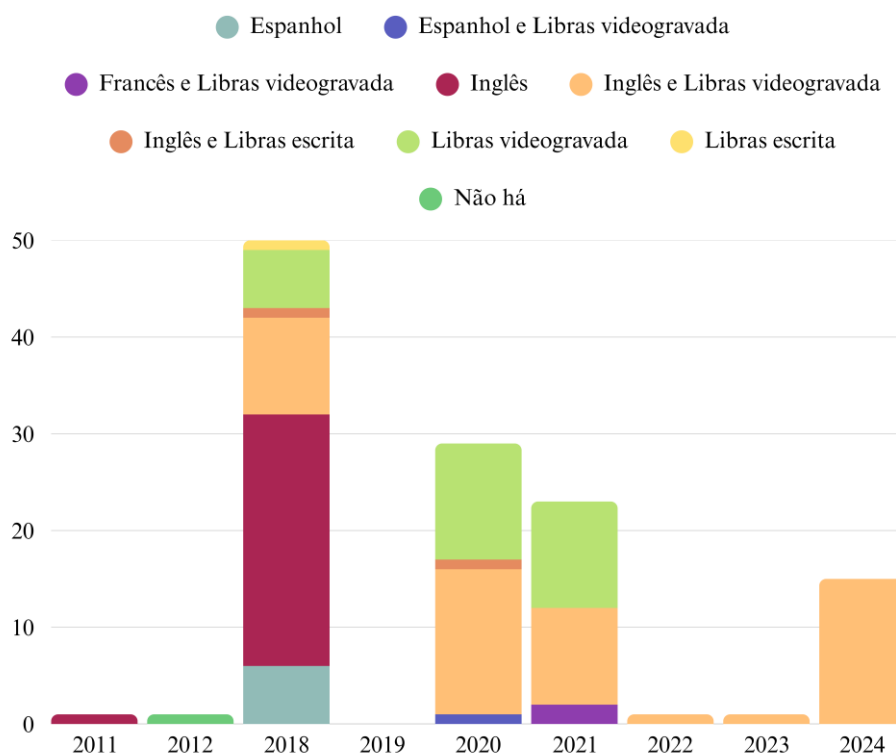
Em 2020, mantém-se a centralidade do inglês associado à Libras videogravada, acompanhado por um número expressivo de resumos apenas em Libras videogravada. Também são identificados, de forma isolada, registros em espanhol e Libras videogravada e em inglês e Libras escrita. Em 2021, a distribuição segue padrão semelhante, com predominância de inglês e de Libras videogravada e Libras videogravada, além de alguns registros envolvendo o francês associado à Libras videogravada.

Nos anos de 2022 e 2023, observa-se redução significativa no número de registros, ambos concentrados exclusivamente na combinação entre inglês e Libras videogravada. Em 2024, esse padrão consolida-se, uma vez que todos os 15 resumos identificados foram produzidos em inglês e Libras videogravada.

Esses dados anuais estão distribuídos no gráfico abaixo, de forma que os anos se dispõem no eixo horizontal e as categorias se dividem anualmente em cores diversas.

²⁵ A tradução para o português brasileiro foi realizada pela própria pesquisadora, exclusivamente para fins de categorização e sistematização dos dados, não configurando versão oficial do trabalho nem substituindo o registro original em Libras videogravada.

Gráfico 26 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC



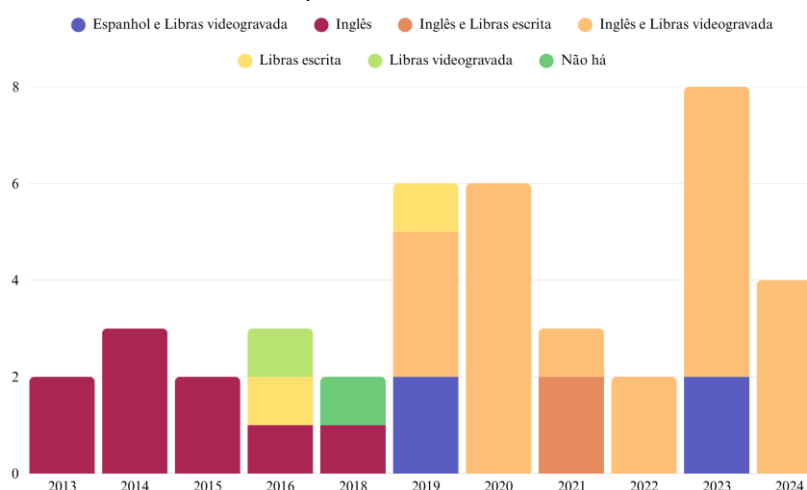
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se uma tendência de padronização entre 2020 e 2024, período em que predominam resumos produzidos em inglês e Libras videogravada. A ocorrência de resumos apenas em Libras videogravada, em 2020 e 2021, reforça a hipótese de uma orientação institucional voltada à oferta de resumos videogravados em Libras. Percebe-se também que, a partir de 2018, com a consolidação do curso, todos os TCC passaram a apresentar resumos em línguas alternativas.

Em termos gerais, entre os 118 trabalhos mapeados do curso EaD da UFSC, observa-se que a maioria dos resumos alternativos foi produzida na combinação entre inglês e Libras videogravada, totalizando 51 registros (42,5% do conjunto analisado). Em seguida, destacam-se os resumos produzidos apenas em Libras videogravada, com 29 registros, seguidos daqueles elaborados exclusivamente em inglês, com 27 ocorrências. As demais combinações aparecem com menor frequência, incluindo produções em espanhol, francês associado à Libras videogravada, inglês e Libras escrita, espanhol associado à Libras, Libras escrita e, de forma pontual, trabalhos sem o resumo alternativo.

No curso presencial, considerando os 41 registros mapeados entre 2013 e 2024, observa-se maior diversidade ao longo dos anos, ainda que com predominância do inglês associado à Libras videogravada. Nos anos iniciais, os resumos aparecem majoritariamente apenas em inglês, enquanto, a partir de 2016, passam a incluir também Libras escrita e Libras videogravada. Em 2019 e 2020, verifica-se ampliação significativa das combinações linguísticas, com destaque para a associação entre inglês e Libras videogravada. Esse padrão mantém-se nos anos subsequentes, especialmente em 2023 e 2024, quando essa combinação concentra a maior parte dos registros. Esses dados encontram-se sistematizados no gráfico abaixo.

Gráfico 27 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso de Letras Libras: Bacharelado – UFSC



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

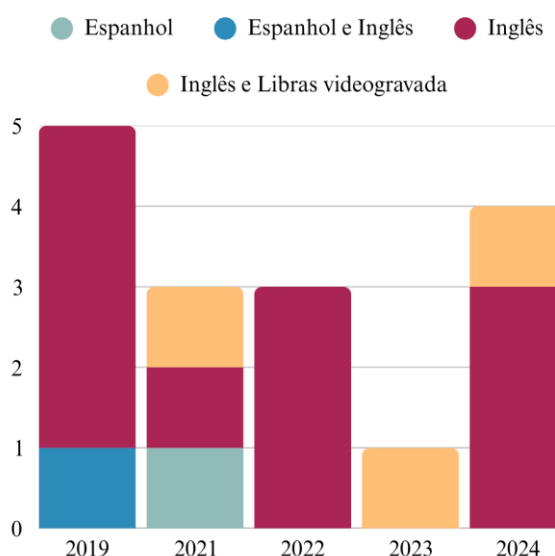
Percebe-se que, nos anos de 2013 a 2015, os trabalhos mapeados deram preferência ao inglês escrito. Em 2016, cada um dos três trabalhos optou por um formato diferente, dois optando por Libras, porém em modalidades diferentes. A partir de 2019 os resumos passam a apresentar mais de uma língua, predominando o inglês e a Libras videogravada. A partir de então, a Libras está sempre presente, seja escrita ou videogravada, junto de uma língua estrangeira, espanhol ou inglês.

O curso presencial, assim como o EaD, possui o predomínio do inglês e da Libras videogravada, com 22 resumos (53,66%), seguido do inglês com nove resumos (21,95%), espanhol e Libras videogravada com quatro resumos (9,76%), Libras escrita com dois resumos (4,88%), e de inglês e Libras escrita com dois resumos (4,88%). Há ainda um resumo apenas em Libras videogravada (2,44%) e um trabalho sem o resumo alternativo (2,44%).

Na UFRGS, entre os 16 TCC completos mapeados, observa-se que, em 2019, os resumos concentram-se exclusivamente em línguas de modalidade vocal-auditiva. Nesse ano, um trabalho apresentou dois resumos, em espanhol e inglês, enquanto os demais foram produzidos apenas em inglês.

Em 2021, identifica-se maior diversidade linguística, com um resumo em espanhol, um em inglês e um na combinação entre inglês e Libras videogravada. Em 2022, todos os três trabalhos registrados apresentam resumos exclusivamente em inglês. No ano de 2023, localiza-se um único trabalho, produzido em inglês e Libras videogravada. Em 2024, observa-se novamente a predominância do inglês, com três resumos apenas nessa língua e um na combinação entre inglês e Libras videogravada.

Gráfico 28 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras) – UFRGS



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que, no início do curso, os resumos foram registrados apenas em línguas estrangeiras (inglês e espanhol). Em 2021, observa-se a introdução de um trabalho com resumo em Libras videogravada, associado ao inglês, alternando-se, nos anos seguintes, entre resumos em inglês e em inglês e Libras videogravada.

Percebe-se na UFRGS, assim como nos dois cursos da UFSC, a predominância do inglês, com 11 registros (68,75%), seguida do inglês e Libras

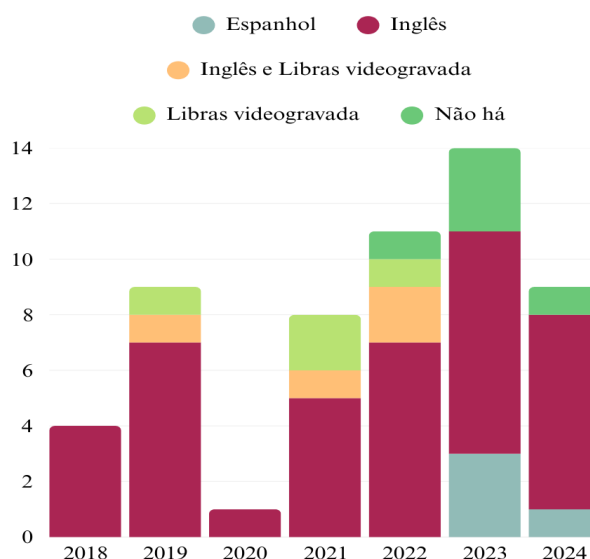
videogravada: com três resumos (18,75%). O espanhol aparece isoladamente em um trabalho e combinado ao inglês em outro, correspondendo, em ambos os casos, a 6,25%.

No curso da UFSCar, entre os 56 TCC completos mapeados, observa-se variação nas línguas e modalidades adotadas para os resumos alternativos ao longo do período analisado. Em 2018, todos os quatro resumos identificados foram produzidos exclusivamente em inglês. No ano de 2019, mantém-se a predominância do inglês, acompanhada por registros pontuais em inglês e Libras videogravada e apenas em Libras videogravada.

Em 2020, localiza-se apenas um resumo alternativo, produzido em inglês. Em 2021, observa-se maior diversidade, com resumos em inglês, em inglês e Libras videogravada e em Libras videogravada. Em 2022, o inglês permanece como língua predominante, acompanhado por registros em inglês e Libras videogravada, em Libras videogravada e, de forma pontual, por trabalhos sem a presença de resumo alternativo.

Em 2023, identificam-se resumos em espanhol e em inglês, além de ocorrências em que não há resumo alternativo. Em 2024, observa-se novamente a predominância do inglês, acompanhada por um registro em espanhol e por um trabalho sem resumo alternativo. Esses dados encontram-se sistematizados no gráfico abaixo.

Gráfico 29 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Assim como observado nos demais cursos, o inglês predomina nos anos iniciais das produções; contudo, no curso da UFSCar, essa língua mantém-se predominante ao longo de todo o período analisado. Em 2019, iniciam-se resumos videogravados em Libras, com uma produção juntamente com o inglês e outra de forma isolada. A presença de resumos em espanhol passa a aparecer em 2023 e 2024; entretanto, nenhum desses resumos acompanha Libras. Observa-se também que, desde 2022, passam a existir registros sem resumo alternativo, ou seja, apenas com o resumo obrigatório em português.

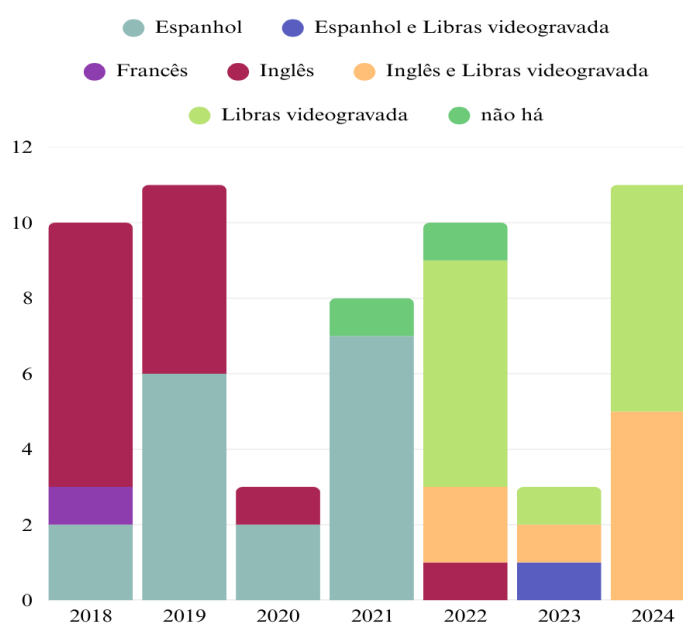
De modo geral, observa-se novamente a predominância do inglês nos resumos alternativos, com 39 registros (68,42% do conjunto analisado). Ao longo do período, cinco TCC não apresentaram resumo alternativo (8,77% das produções mapeadas). As combinações entre inglês e Libras videogravada, bem como os resumos apenas em Libras videogravada e em espanhol, aparecem com quatro registros cada, correspondendo, em todos os casos, a 7,02% do total.

No curso da UFRR, considerando os 55 TCC completos mapeados, observa-se, nos anos iniciais, a presença exclusiva de línguas de modalidade vocal-auditiva. Em 2018, os resumos concentram-se em espanhol, francês e inglês, padrão que se

repete em 2019 e 2020, com produções apenas em espanhol e inglês. Em 2021, os registros mantêm-se em espanhol, acompanhados por um trabalho que não apresenta resumo alternativo.

A partir de 2022, identifica-se ampliação das modalidades linguísticas, com a incorporação da Libras videogravada, associada ou não ao inglês, além de ocorrências pontuais sem resumo alternativo. Em 2023, observa-se maior diversidade de combinações, incluindo espanhol e Libras videogravada, inglês e Libras videogravada e Libras videogravada. Em 2024, consolida-se a predominância das produções em Libras videogravada, associadas ou não ao inglês. Os dados encontram-se sistematizados no gráfico a seguir.

Gráfico 30 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

A UFRR apresenta, assim como as outras universidades, trabalhos inicialmente produzidos em línguas estrangeiras; neste caso o francês é incluído no primeiro ano do curso (2018), junto do inglês e do espanhol. Nos anos seguintes, o espanhol se destaca, seguido do inglês. Resumos videogravados em Libras passam a aparecer em 2022, de forma isolada e acompanhados do espanhol e do inglês. Em 2024, não há registros de resumos em espanhol.

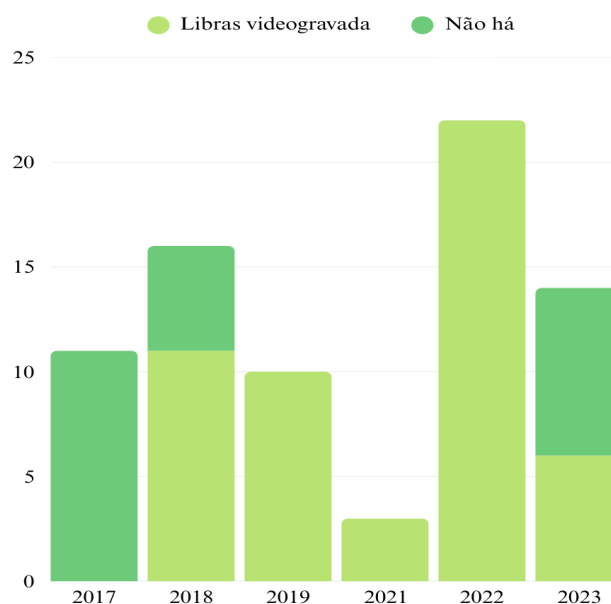
No curso da UFRR, observa-se uma heterogeneidade nas línguas utilizadas nos resumos alternativos. Destaca-se o espanhol, presente em 17 registros (30,36% do total). O inglês aparece em 14 resumos, enquanto a Libras videogravada é identificada em 13 trabalhos. A combinação entre inglês e Libras videogravada ocorre em sete resumos. O francês e a combinação entre espanhol e Libras videogravada aparecem de forma pontual, com um registro cada. Por fim, dois trabalhos entre os 51 mapeados não apresentam resumos em outras línguas.

No curso da UFES, considerando os 76 registros analisados, dos quais 37 apresentam resumos e 39 correspondem a TCC completos, observa-se a predominância de resumos videogravados em Libras, presentes em 52 trabalhos. Em contrapartida, 24 produções não apresentam resumos alternativos. Esses dados correspondem, respectivamente, a 68,42% e 31,58% do conjunto analisado.

Quando comparados às diretrizes publicadas no *site* do curso, que indicam a necessidade de elaboração de resumo em língua estrangeira, esses resultados suscitam reflexão sobre os motivos que levam à escolha quase exclusiva da Libras videogravada como forma de apresentação dos resumos alternativos.

A distribuição anual dessas categorias reforça esse cenário. Nos cadernos de resumos, nenhum dos 11 registros apresenta resumo em Libras videogravada. Em 2018, identificam-se 11 trabalhos com resumos em Libras videogravada e cinco sem resumo alternativo. Em 2019, todos os registros localizados apresentam Libras videogravada. Em 2021, novamente observam-se apenas resumos nessa modalidade. Em 2022, concentra-se o maior número de registros com Libras videogravada. Em 2023, mantém-se a predominância dessa modalidade, acompanhada, contudo, por trabalhos que não apresentam resumo alternativo. Esses dados encontram-se sistematizados no gráfico abaixo.

Gráfico 31 – Dados anuais dos resumos produzidos no curso de Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Esses dados, em 2023, refletem uma mudança na estrutura nos cadernos de resumos: enquanto, entre 2017 e 2022, os resumos apresentavam uma padronização em torno de 200 palavras, em 2023 passam a ser expandidos, incluindo introdução, fundamentação teórica, metodologia, considerações finais e referências. Por isso, os resumos em Libras videogravada só puderam ser identificados por meio dos artigos presentes no repositório do InterTrads. Em geral, entre 2017 e 2024, observou-se uma predominância de resumos em inglês, Libras videogravada e na combinação inglês e Libras videogravada.

Ao longo da série histórica, observa-se variação significativa nas línguas e modalidades adotadas para os resumos alternativos. Em 2011, o único registro identificado apresenta resumo exclusivamente em inglês, padrão que se mantém nos anos de 2013, 2014 e 2015, quando todos os trabalhos localizados foram produzidos nessa língua. Em 2016, verifica-se maior diversidade, com a presença de resumos em inglês, Libras videogravada e Libras escrita. No ano de 2017, não foram identificados resumos em outras línguas.

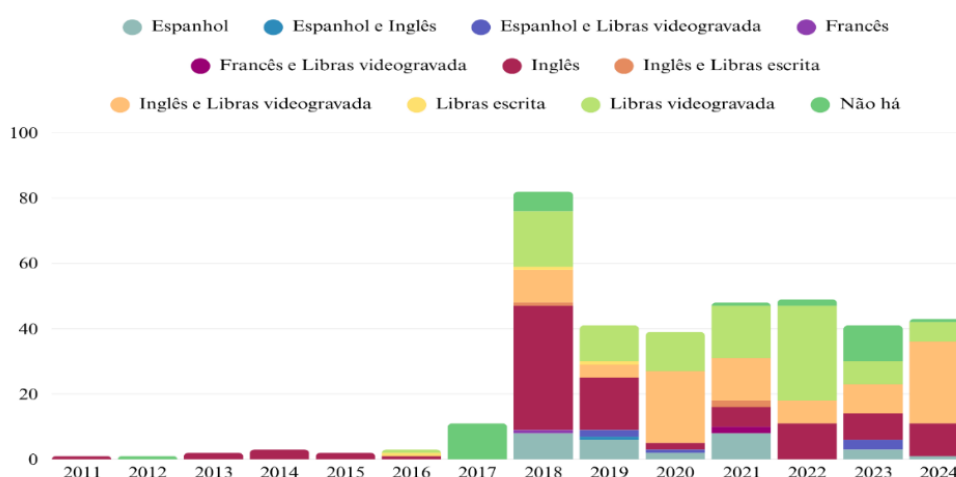
A partir de 2018, observa-se uma ampliação expressiva tanto no número de registros quanto nas combinações linguísticas. Nesse ano, o inglês permanece predominante, seguido pela Libras videogravada e pela combinação entre inglês e

Libras videogravada, além de ocorrências em espanhol, francês, Libras escrita e registros sem indicação de idioma. Em 2019, esse padrão diversificado se mantém, com destaque novamente para o inglês, a Libras videogravada e suas combinações, acompanhadas por produções em espanhol e registros pontuais em outras modalidades.

Em 2020, a combinação entre inglês e Libras videogravada passa a concentrar o maior número de registros, seguida pela Libras videogravada, enquanto o inglês e o espanhol aparecem de forma menos expressiva. Em 2021, observa-se equilíbrio entre Libras videogravada e inglês associado à Libras videogravada, além de registros em inglês, espanhol e ocorrências pontuais envolvendo Libras escrita e francês.

No ano de 2022, a Libras videogravada torna-se a modalidade predominante, acompanhada por resumos em inglês e na combinação entre inglês e Libras videogravada. Em 2023, destaca-se o aumento de registros sem resumo alternativo ao lado de produções em inglês, Libras videogravada e espanhol associado à Libras videogravada. Por fim, em 2024, consolida-se a predominância da combinação entre inglês e Libras videogravada, seguida por resumos apenas em inglês e em Libras videogravada, com ocorrências pontuais em espanhol e sem resumo alternativo.

Gráfico 32 – Dados anuais dos resumos produzidos nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Em geral, entre os 364 TCC e resumos mapeados para essa seção, concluiu-se a seguinte distribuição geral:

Tabela 33 – Resumos alternativos nos TCC dos cursos de graduação de TILSP em esfera federal

Línguas e modalidades	Quantidade de registros
Inglês	100 (27,47%)
Libras videogravada	99 (27,20%)
Inglês e Libras videogravada	87 (23,90%)
Espanhol	28 (7,69%)
Espanhol e Libras videogravada	6 (1,65%)
Inglês e Libras escrita	5 (1,37%)
Libras escrita	2 (0,55%)
Francês e Libras videogravada	2 (0,55%)
Espanhol e inglês	1 (0,27%)
Francês	1 (0,27%)
Não há	33 (9,04%)

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Por fim, categoriza-se esses dados por universidade, percebeu-se que o espanhol se destacou na UFRR, com 17 registros. Ele aparece no curso EaD da UFSC com seis registros, na UFSCar com quatro registros e apenas um registro na UFRGS. O curso da UFRGS é o único que apresenta espanhol e inglês como uma combinação consequentemente, o único registro feito de dois resumos no mesmo trabalho feitos em línguas vocais-auditivas. A categoria espanhol, ao ser combinada com a Libras videogravada aparece na UFSC EaD e na UFRR com um registro cada e na UFSC presencial com quatro registros.

O francês aparece sozinho apenas uma vez no curso da UFRR, e, no curso EaD da UFSC, duas vezes juntamente com a Libras videogravada. O inglês aparece sozinho em 39 registros na UFSCar, 27 na UFSC EaD, 14 na UFRR, 11 na UFRGS e nove no curso presencial da UFSC. Ele é o único combinado com a Libras escrita e apenas na UFSC, com um registro no curso EaD e dois no curso presencial.

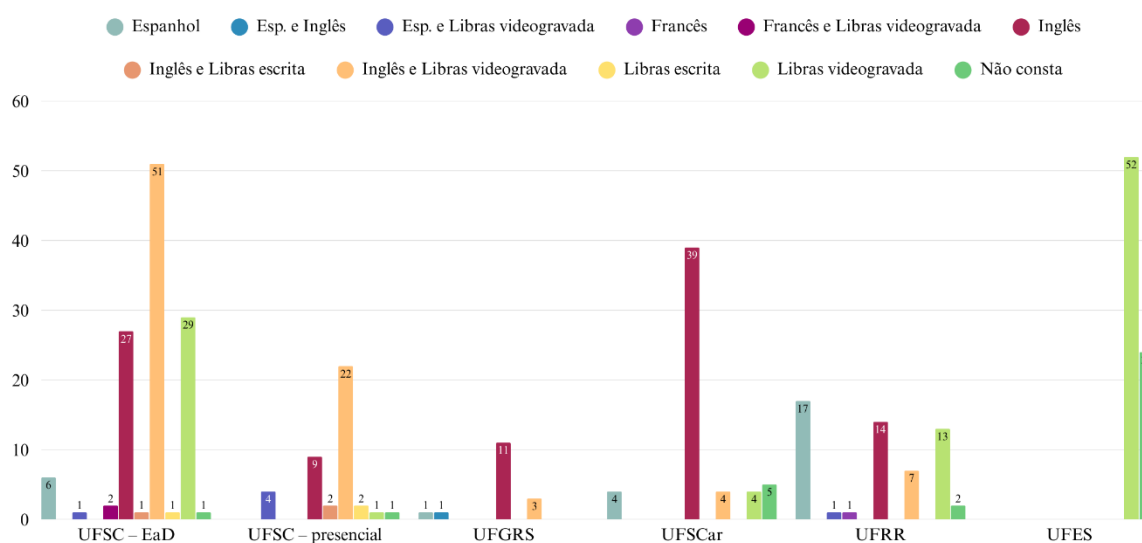
A Libras escrita aparece somente nos cursos da UFSC, de forma isolada com registro no curso EaD e um no presencial, e a combinação dessa modalidade com o inglês duas vezes no curso EaD e três no presencial.

Inglês e Libras videogravada aparecem em quase todos os cursos, com exceção da UFES, totalizando 51 registros no curso EaD da UFSC, 22 no curso presencial, sete na UFRR, quatro na UFSCar e três na UFRGS. A Libras videogravada

sozinha aparece em quase todas as universidades, com exceção da UFRGS, com 52 registros no curso da UFES, 29 no curso EaD da UFSC, 13 na UFRR, quatro na UFSCar e apenas um no curso presencial.

O gráfico abaixo sistematiza esses dados, dispondo de uma coluna para categorizar as universidades, e cores diversas para categorias de idiomas e combinações.

Gráfico 33 – Resumos alternativos nos TCC em formação de TILSP no Brasil por curso



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

A análise da distribuição das categorias de idioma e formato nos resumos dos TCC evidencia diversidade linguística e multimodal presente na formação de TILSP nas universidades federais. A variação entre modalidades e instituições revela formas diferenciadas de produção e divulgação científica, bem como políticas institucionais que influenciam diretamente a visibilidade dessas pesquisas.

A comparação entre cursos demonstra que o perfil acadêmico e o público atendido impactam na escolha do idioma e do formato do resumo, refletindo também processos de internacionalização da produção dos TCC. Dessa forma, esses dados reforçam a compreensão do TCC como espaço de autoria e mediação linguística, integrando dimensões formativas e de circulação do conhecimento.

4.6 DISTRIBUIÇÃO DOS TCC POR ÁREAS DE ENFOQUE

Essa seção tem como objetivo categorizar o conteúdo dos TCC, identificando os temas abordados em cada trabalho. Para isso, a análise se organiza em subseções. Na primeira (4.6.1), o foco recai sobre a primeira turma do curso Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC, com categorização específica das traduções comentadas realizadas pelos estudantes. Nessa categorização, foram considerados 245 títulos localizados na Plataforma Lattes e dois TCC completos recuperados no repositório do InterTrads.

A subseção 4.6.2 abrange os trabalhos produzidos a partir de 2018 em todos os cursos, classificando-os nos seguintes eixos: (1) tradução; (2) interpretação; (3) tradução e interpretação; e (4) linguística. Para essa categorização, foram considerados 363 registros (326²⁶ TCC completos e 37 resumos). Os registros compostos apenas por títulos não foram analisados, por não fornecerem dados suficientes sobre o conteúdo, o que resultou na exclusão do curso da UFG desta análise.

4.6.1 Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC 2012: Traduções Comentadas dos Estudos Surdos

Esta seção apresenta uma categorização diferenciada, devido à especificidade dos TCC da primeira turma de formação de TILSP no Brasil. Diante dos 326 estudantes, distribuídos em polos de 15 estados brasileiros, a tradução comentada foi adotada como método de trabalho pela coordenação do curso, sendo os textos a serem traduzidos capítulos encontrados na coletânea *Estudos Surdos* (Quadros, 2006; Quadros e Perlin, 2007; Quadros, 2008; Quadros e Stumpf, 2009).

Essa coletânea, composta por quatro volumes publicados pela Editora da UFSC e organizada pela professora Ronice Müller de Quadros e em alguns casos com colegas professoras, reúne artigos acadêmicos de referência na área da Libras, abordando educação bilíngue, aquisição de linguagem e questões voltadas para os ETILS.

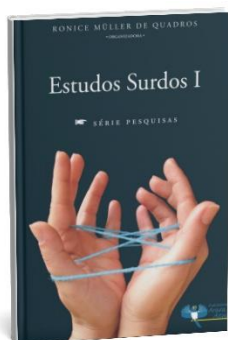
O volume I foi publicado em 2006, organizado por Ronice Müller de Quadros; seguido do volume II, em 2007, organizado por Ronice Müller de Quadros e Gladis

²⁶ O corpus do trabalho consta com 328 TCC completos, porém aqui são desconsiderados dois deles, pois estes são incluídos na seção 4.6.1

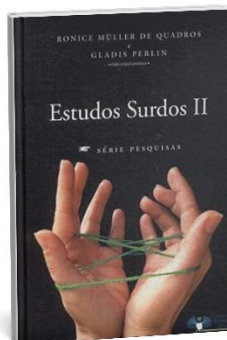
Perlin; o volume III, em 2008, organizado novamente apenas por Quadros; e o volume IV, em 2009, organizado por Quadros e Marianne Rossi Stumpf.

Abaixo, apresenta-se o Quadro 18 com as referências de cada volume e a imagem da capa de cada livro da coleção *Estudos Surdos*. As capas apresentam fundos escuros e foscos, com duas mãos brancas em destaque, conectadas por linhas coloridas. A única variação visual entre as capas está na cor da linha: azul no volume I; verde no volume II; amarela no volume III; e roxa no volume IV.

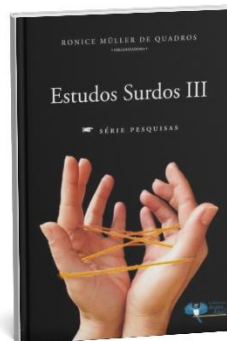
Quadro 18 – Estudos Surdos I, II, III e IV



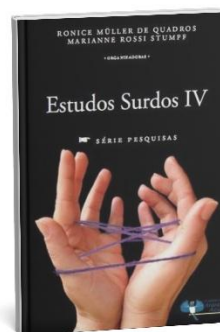
QUADROS, Ronice Müller de (org.). Estudos Surdos I. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.



QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (orgs.). Estudos Surdos II. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.



QUADROS, Ronice Müller de (org.). Estudos Surdos III. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.



QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (orgs.). Estudos Surdos IV. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base na coletânea Estudos Surdos.

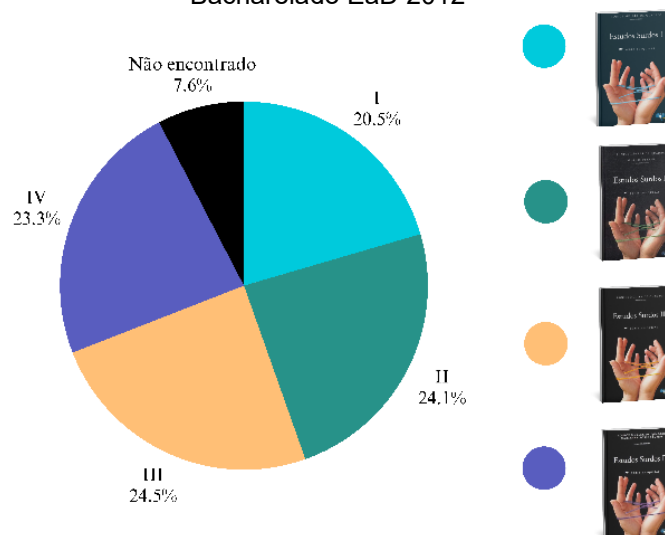
Como os trabalhos não possuem registros além das 17 traduções disponibilizadas no RI, realizou-se o mapeamento de 245 registros por meio do currículo Lattes de orientadores e de egressos, e dois TCC foram cedidos ao Repositório do InterTrads, totalizando 247 registros a serem categorizados a partir dos capítulos traduzidos.

A partir do sumário de cada livro, foi possível relacionar os títulos informados por autores ou orientadores. Entretanto, em 19 registros não foi possível identificar o capítulo traduzido. Entre os demais capítulos, 51 traduções correspondem aos capítulos do volume I, 60 aos do volume II, 61 aos do volume III e 58 aos do volume IV.

No gráfico abaixo, representa-se a distribuição dessas traduções por meio de um gráfico em formato de pizza. Os volumes I, II, III e IV aparecem, respectivamente,

com 20,5%, 24,1%, 24,5% e 23,3%. Os 7,6% de registros sem identificação foram representados em preto.

Gráfico 34 – Relação dos volumes mais escolhidos para tradução pelos egressos do Letras Libras: Bacharelado EaD 2012



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados localizados na Plataforma Lattes.

O capítulo mais traduzido do volume I, com nove traduções, foi *Integração/inclusão na escola regular: um olhar do egresso surdo*, escrito por Paulo César Machado. No volume II, destacou-se o capítulo *CODAS²⁷ brasileiros: Libras e português em zonas de contato*, de Ronice Müller de Quadros e Mara Massutti, com 16 traduções. Já no volume III, o capítulo mais escolhido pelos alunos foi *Inclusão de surdos no ensino superior por meio do uso da tecnologia*, de Ronice Müller de Quadros, Roseli Zen Cerny e Alice Theresinha Cybis Pereira, com 13 traduções. Por fim, no volume IV, o capítulo com maior número de traduções foi *Relato de experiências: a educação bilíngue para surdos: relatos de experiências e a realidade brasileira*, de Marianne Stumpf, com 16 traduções.

Abaixo, apresenta-se um mapeamento geral da quantidade de capítulos traduzidos e em qual volume se insere cada um.

²⁷ CODA, empregado aqui no plural, corresponde à sigla em inglês Child of Deaf Adults, utilizada para referir-se a filhos de pessoas surdas.

Quadro 19 – Capítulos traduzidos nos TCC da primeira turma Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC

Quantidade de traduções	Capítulo	Volume
16	Relato de Experiências: a educação bilíngue para surdos: relatos de experiências e a realidade brasileira	IV
16	CODAS Brasileiros: Libras e português em Zonas de Contato	II
13	Inclusão de Surdos no Ensino Superior por Meio do Uso da Tecnologia	III
12	Estudo em Diário: atores complicadores e facilitadores no processo de aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira por um adulto ouvinte	III
9	Integração/Inclusão na Escola Regular: um olhar do egresso surdo	I
9	Pedagogia Visual/Sinal na Educação dos Surdos	I
9	O Currículo de Língua de Sinais e os Professores Surdos: poder, identidade e cultura surda	IV
8	Os Discursos sobre a Educação de Surdos na Revista Nova Escola	IV
8	Escrita das Línguas de Sinais	I
8	Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em construção	III
8	Possíveis Encontros entre Cultura Surda, Ensino e Linguística	IV
8	A Apropriação da Escrita por Crianças Surdas	IV
7	Espaço de Conforto Linguístico/Cultural dos Surdos na UFSC	I
7	Aspectos da Tradução/Encenação na Língua de Sinais Brasileira para um Ambiente Virtual de Ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras	IV
7	Ao Pé da Letra, Não! Mitos que permeiam o ensino da leitura para surdos	I
6	Mecanismos de Coesão Textual Visual em uma Narrativa Sinalizada: Língua de Sinais Brasileira em foco	IV
7	Professores Surdos: identificação ou modelo?	II
6	Formação de Professores Surdos: mais professores para a escola sonhada	I
5	Mudanças Estruturais para uma Inclusão Ética	III
4	Educação de Surdos: uma releitura da primeira escola pública para surdos em Paris e do Congresso de Milão em 1880	I
4	Poesia em Língua de Sinais: traços da identidade surda	I
4	Aquisição das Línguas de Sinais	IV
4	Um Estranho no Ninho: um estudo psicanalítico sobre a constituição da subjetividade do sujeito surdo	I
3	Narrar e Pensar as Narrativas Surdas Capixabas: o outro surdo no processo de pensar uma pedagogia	III
3	Os Surdos nos Rastros da sua Intellectualidade Específica	II
3	História dos Surdos: representações “mascaradas” das identidades surdas	II
3	Cenas do Atendimento Especial numa Escola Bilíngue: os discursos sobre a surdez e a produção de redes de saber-poder	II
4	Educação de Jovens e Adultos: um diálogo sobre a educação e o aluno surdo	II
3	As Marcas Linguísticas para as Categorias Tempo e Aspecto na Libras	III
3	The Book Is Not in the Table: o desenvolvimento da escrita de surdos em língua inglesa (LE)	IV

3	Lendo Sinalizações em Libras: onde está o sujeito?	IV
3	Entrevista com Tradutores Surdos do Curso de Letras-Libras da UFSC: discussões teóricas e práticas acerca da padronização linguística	IV
3	Pensando em Tradução Cultural a Partir do Sujeito Não-Surdo	III
2	Do Patológico ao Cultural na Surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas	IV
1	Traduzibilidade Poética na Interface Libras-Português: aspectos linguísticos e tradutórios com base em “Bandeira Brasileira”	IV
1	Desenvolvimento Cognitivo da Criança Surda Localizado nas Habilidades Visual, Espacial, Jogo Simbólico e Matemática	IV
1	A Perspectiva Social na Emergência das Línguas de Sinais: a noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico laboviano	IV
1	A Formação de Professores Surdos: desafios e possibilidades	IV
1	A Linguística da Língua de Sinais Brasileira	IV
1	Ouvinte: o outro do ser surdo	I

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados localizados na Plataforma Lattes.

Apesar de os livros serem voltados para os Estudos Surdos e, consequentemente, a maioria dos capítulos se voltar para pesquisas de ensino, nota-se também a presença de capítulos com temáticas dos ET e dos EI, embora tenham sido menos escolhidos para a tradução dos estudantes

Conforme os títulos informados por autores e orientadores, foi possível localizar também traduções comentadas de dois capítulos. São eles:

Quadro 20 – Relação de TCC com dois capítulos traduzidos da primeira turma Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC

Autoria	Ano	Orientação	Título informado	Capítulos traduzidos
Lidinea Alves Cerqueira Barreiros	2012	Ronice Müller de Quadros	Estudos surdos II: Tradução comentada dos capítulos III e V	Estudos Surdos II – Professores Surdos: identificação ou modelo? Autora: Flaviane Reis
				Estudos Surdos II – Educação de Jovens e Adultos: um diálogo sobre a educação e o aluno surdo Autor: Rodrigo Rosso Marques
Ozivan Perdigão Santos	2012	Silvana Aguiar dos Santos	Tradução comentada em Língua Brasileira de Sinais: análises tradutórias em Reis (2007) e Masutti; Santos (2008)	Estudos Surdos III – Intérpretes de Língua de Sinais: uma política em construção Autoras: Mara Lúcia Masutti e Silvana Aguiar dos Santos
				Estudos Surdos II – Professores Surdos: identificação ou modelo? Autora: Flaviane Reis

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados localizados na Plataforma Lattes.

Por fim, cabe mencionar que, embora o conjunto de TCC da turma de 2012 seja majoritariamente inacessível ao público, dois trabalhos foram localizados e recuperados integralmente por meio do Repositório InterTrads. Esses registros reforçam o padrão predominante de tradução comentada da coletânea *Estudos Surdos* e foram incluídos no mapeamento por apresentarem, nos títulos e nos documentos, indicação dos capítulos traduzidos. As informações de autoria, orientação e capítulos trabalhados constam no Quadro 21.

Quadro 21 – Relação de TCC localizados no Repositório InterTrads

Autoria	Tiago Coimbra Nogueira	Karina de Souza Borges
Ano	2011	2012
Orientação	Ronice Müller de Quadros	Audrei Gesser
Título	Tradução Comentada: por uma ordem “alfabética” nos dicionários de línguas de sinais - Mariângela Estelita	Tradução Comentada em Língua Brasileira de Sinais: análises tradutórias em Reis (2007) e Masutti; Santos (2008)
Resumo	Neste trabalho, serão pontuados os aspectos relacionados a um trabalho de tradução especificamente. Ele será composto por uma tradução comentada, que consiste na realização de uma tradução propriamente dita, acrescentando comentários do tradutor, no caso eu, problematizando suas decisões e registrando todo o processo tradutório. O artigo escolhido é “Por uma Ordem “alfabética” nos dicionários de Línguas de Sinais.”, de Mariângela Estelita. Houve o esforço de trabalhar o texto, que é originalmente em Língua Portuguesa, para a Língua de Sinais, tendo como propósito a diferença de modalidade que envolve os dois textos, ou seja, além da diferença de modalidade e as diferenças linguísticas. E para realizar a tradução de um texto acadêmico, é necessário estar atento a questões específicas dessa natureza. Como base teórica, utilizou-se as ideias, principalmente, de Quadros e Souza (2008), Venutti e Segala (2010) para refletir sobre esse processo de tradução. Podemos entender que traduzir é um processo aberto, complexo e marcado, a todo o momento, por tomada de decisões, o que impede o tradutor consciente de tornar-se invisível, já que o mesmo está sempre presente e muito visível em cada escolha, em cada ato efetivado com a tradução.	Esse trabalho consiste de uma tradução comentada do artigo contido no volume quatro de Estudos Surdos intitulado: Educação bilíngüe: relatos de experiências e a realidade brasileira de Marianne Rossi Stumpf. O processo envolveu a tradução do texto, o registro dos problemas encontrados e as resoluções encontradas pelo tradutor, embasamento teórico que justificasse essas escolhas e produção de uma filmagem com o texto sinalizado. A tradutora utilizou teorias que estivessem enquadrados no campo dos Estudos da Tradução em interface com a Interpretação. As principais teorias que perspassaram esse processo foram: o Conceito de Fidelidade - Arrojo (1986), Aubert (1994), Gile (1995); Estratégia de tradução - Krings (1986); Ganhos de informação na tradução - Gile (1995); Procedimentos de tradução: modalidades - Vinay e Darbelnet (1958), Aubert (1998); Projeto Minorizante - Venuti (1995). O processo de tradução envolvendo uma modalidade de língua sinalizada está recheado de desafios de ordem linguística e cultural, porém, o profissional que se prepara frente a essa diferença ocupando estratégias tradutórias e tendo pleno uso das competências pertinentes para o exercício da profissão consegue realizar uma tradução coerente e coesa.

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base em Nogueira (2011) e em Borges (2012).

O mapeamento dos TCC da primeira turma do Letras Libras: Bacharelado EaD demonstra uma proposta formativa coletiva, voltada à prática tradutória como etapa final da graduação. A escolha institucional por traduções comentadas de capítulos da coletânea *Estudos Surdos* resultou em uma grande produção, com distribuição relativamente equilibrada entre os quatro volumes da obra.

Com 249 registros identificados, este conjunto se destaca como um marco no histórico da formação de TILSP no Brasil. Entretanto, esse mapeamento foi limitado pela falta de disponibilização dos trabalhos em si. A localização de dois TCC completos no Repositório InterTrads contribui com exemplos concretos desse percurso formativo e reforça a relevância do acesso público a essas produções para fins de consulta, memória e pesquisa, além de fornecer pistas sobre como foi realizada a execução desses trabalhos.

A indisponibilização desses trabalhos e a ausência de maior representatividade no RI da UFSC pode indicar falta de valorização e reconhecimento da relevância desse primeiro processo formativo universitário e evidenciar certo apagamento histórico que compromete a memória institucional e a conhecimento dos TCC produzidos pelos TILSP em formação.

4.6.2 Distribuição por áreas de enfoque: tradução, interpretação, ambos e linguística

Para essa categorização, leva-se em consideração títulos, palavras-chave, resumo e, em casos complexos, a leitura parcial ou integral do trabalho. Para esta categorização, foram elencadas as seguintes categorias: (1) tradução, quando envolver traduções de materiais, estudos voltados para a área e aplicações; (2) interpretação, envolvendo relatos de experiências interpretativas, estudos voltados para a área e aplicações; (3) tradução e interpretação, incluindo relatos de experiências de ambas práticas, regimentos e legislações voltadas para a regulamentação do profissional, formação e afins; (4) linguística, para trabalhos voltados para aquisição de língua, linguagem, criação de glossários, estudos e categorizações voltadas para a Libras, análises comparativas com outras línguas de sinais ou com línguas vocais-auditivas, e afins; e (5) outros, quando a temática do

trabalho diferir e não se enquadrar nas categorias mencionadas, sendo os trabalhos explicitados e a inclusão devidamente justificada quando aqui se enquadrarem.

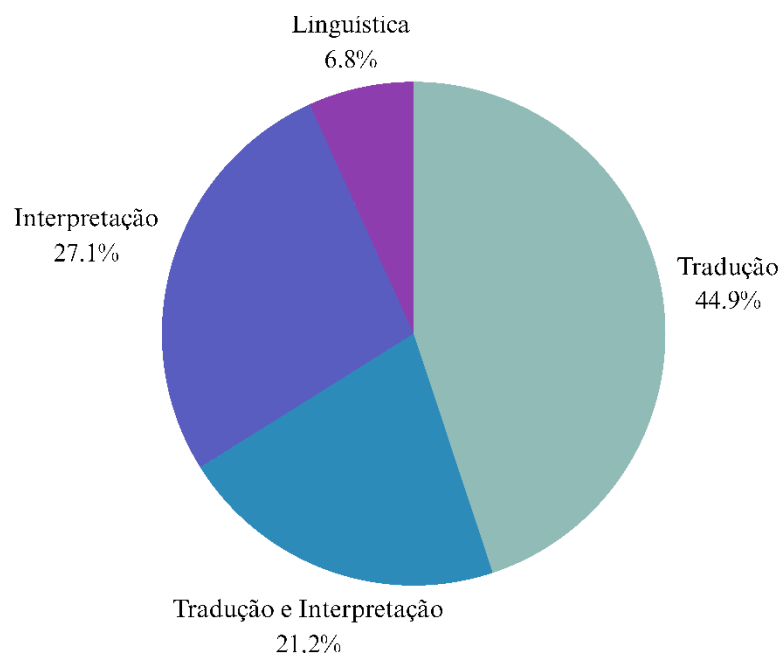
A delimitação dessas categorias se justifica por dois caminhos. O primeiro é curricular. Como discutido na seção 4.1, a análise documental dos PPP evidencia que os cursos estruturam sua formação em torno de perfis profissionais específicos — tradutores, intérpretes e linguistas — alinhados ao percurso histórico da criação dos cursos de formação de TILSP no país. Esse entendimento dialoga com Rodrigues (2018), que destaca como o Letras Libras: Bacharelado EaD consolidou uma base formativa ancorada em disciplinas práticas e em teorias linguísticas da Libras.

Além desse eixo, os PPP também fazem referência a um segundo conjunto de elementos: os códigos de classificação profissional, que orientam as possíveis áreas de atuação do egresso formado nos cursos em questão. Em linhas gerais, esses códigos abrangem campos que vão desde estudos filológicos e lexicais até modalidades diversas de tradução e interpretação, linguística, lexicografia e outros.

O segundo caminho de justificativa decorre dos próprios trabalhos, isto é, as categorias também emergiram da análise dos TCC. Assim, essa categorização foi realizada a partir da finalidade do trabalho e de sua metodologia. Em alguns casos, o estudo de glossários ou a criação desses materiais foi categorizado como tradução, quando o objetivo principal era apoiar decisões tradutórias ou aplicações terminológicas, e não a descrição linguística.

Para esse mapeamento, foram considerados 364 trabalhos, sendo 37 resumos da UFES e 327 TCC completos. Inicia-se a categorização pelo curso EaD da UFSC, que possui o maior *corpus* desta seção, com 118 trabalhos completos. Entre eles, observa-se que a temática tradução foi a mais recorrente, com 53 registros (44,9%), seguida de interpretação, com 32 trabalhos (27,1%). A categoria tradução e interpretação aparece em 25 trabalhos (21,2%) e, por fim, linguística, com oito registros (6,8%). Essa distribuição se encontra no gráfico abaixo, representada em um gráfico de pizza, com cores diversas para as categorias citadas.

Gráfico 35 – Temáticas dos TCC no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC

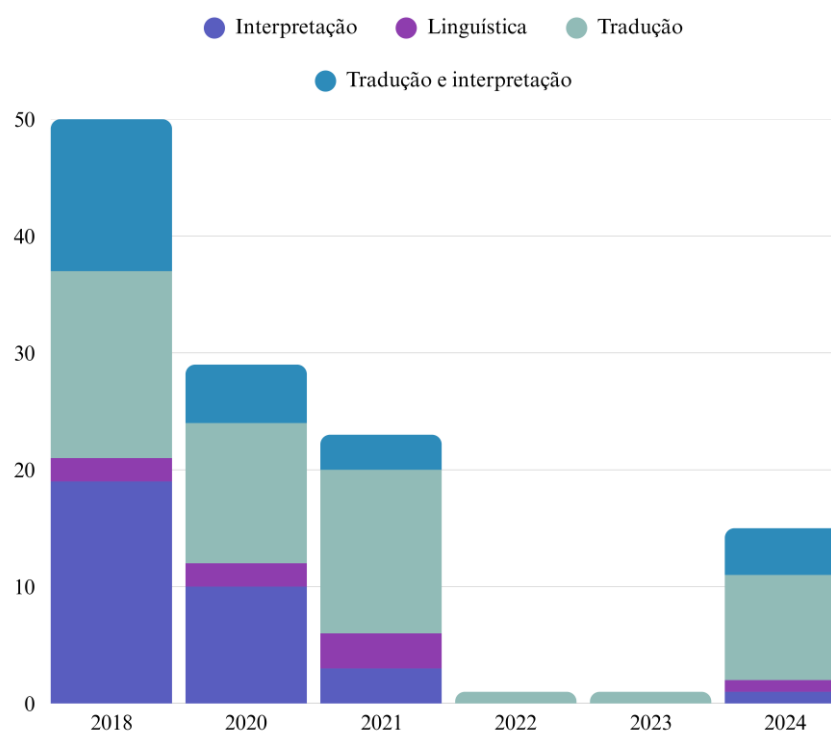


Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

A categoria tradução destaca-se em relação às demais ao longo do período analisado. Quando observados os dados anuais, percebe-se que, em 2018, há maior concentração nas categorias de interpretação e de tradução, seguidas por tradução e interpretação, enquanto a linguística aparece de forma menos expressiva. Em 2020, a tradução mantém-se como categoria predominante, acompanhada por interpretação e, em menor proporção, por linguística e tradução e interpretação.

Em 2021, a tradução novamente concentra o maior número de registros, enquanto interpretação, linguística e tradução e interpretação apresentam distribuição equilibrada e quantitativos semelhantes. Nos anos de 2022 e 2023, identifica-se apenas um registro em cada ano, ambos categorizados como tradução. Em 2024, observa-se retomada da diversidade temática, com predominância da tradução, acompanhada por registros em tradução e interpretação, além de ocorrências pontuais nas categorias de interpretação e de linguística. Esses dados encontram-se sistematizados no gráfico abaixo, organizado em seis colunas anuais e cores distintas para a representação das categorias temáticas.

Gráfico 36 – Temáticas por ano dos TCC no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se, com exceção do ano de 2018 — que apresentou 19 produções voltadas para a interpretação —, que a tradução se destaca em todos os anos, incluindo 2022 e 2023, em que houve apenas produções voltadas para essa categoria.

Tabela 34 – Distribuição de temáticas por polos no curso Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC

Polo	Tradução	Interpretação	Tradução e Interpretação	Linguística
Fortaleza – Ceará	9	3	3	1
Florianópolis – Santa Catarina	11	3	5	1
Joinville – Santa Catarina	6	9	4	-
Manaus – Amazonas	6	3	2	4
Ribeirão das Neves – Minas Gerais	11	4	2	-
Santa Rosa – Rio Grande do Sul	3	3	4	1
São Luís – Maranhão	7	7	5	1

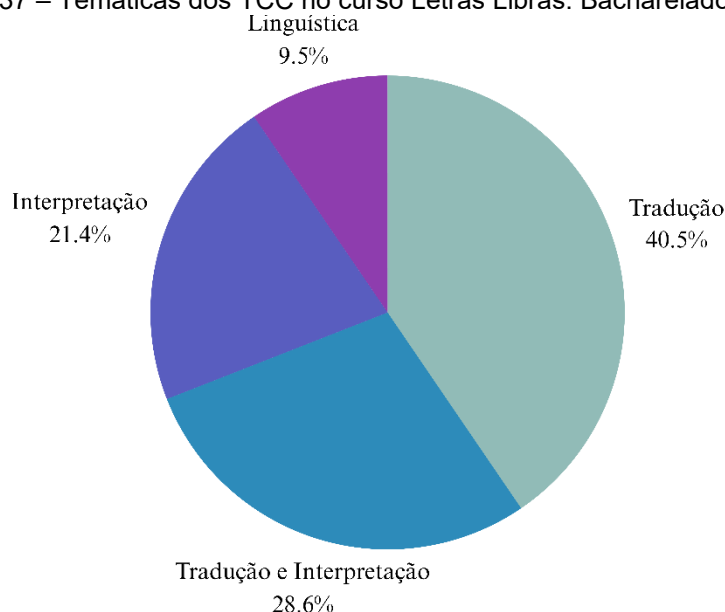
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se a tradução predominando nos polos de Florianópolis SC, Fortaleza (CE), Manaus (AM) e Ribeirão das Neves (MG), a interpretação, em Joinville (SC) e São Luís (MA); e, em Santa Rosa (RS), uma distribuição mais equilibrada entre essas categorias. Esses dados podem estar sugerindo possíveis tendências

associadas a diferentes contextos regionais, no período de 2018 a 2024, refletindo interesses de pesquisa e demandas de aprofundamento formativo em cada polo.

No curso presencial da UFSC, a categoria tradução se destaca novamente: entre os 42 TCC completos, 17 inserem-se nesta categoria, correspondendo a 40,5% das produções. Em seguida, aparecem tradução e interpretação, com 12 TCC (28,6%); interpretação, com 9 TCC (21,4%); e, por fim, linguística com quatro produções (9,5%). Esses dados estão organizados no gráfico abaixo.

Gráfico 37 – Temáticas dos TCC no curso Letras Libras: Bacharelado – UFSC



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Apesar de os cursos presencial e EaD se diferenciarem quanto ao recorte geográfico, observa-se certa semelhança expressiva na distribuição temática das produções. Isso permite levantar a hipótese de influência do corpo docente e/ou de elementos curriculares compartilhados na definição dos interesses de pesquisa.

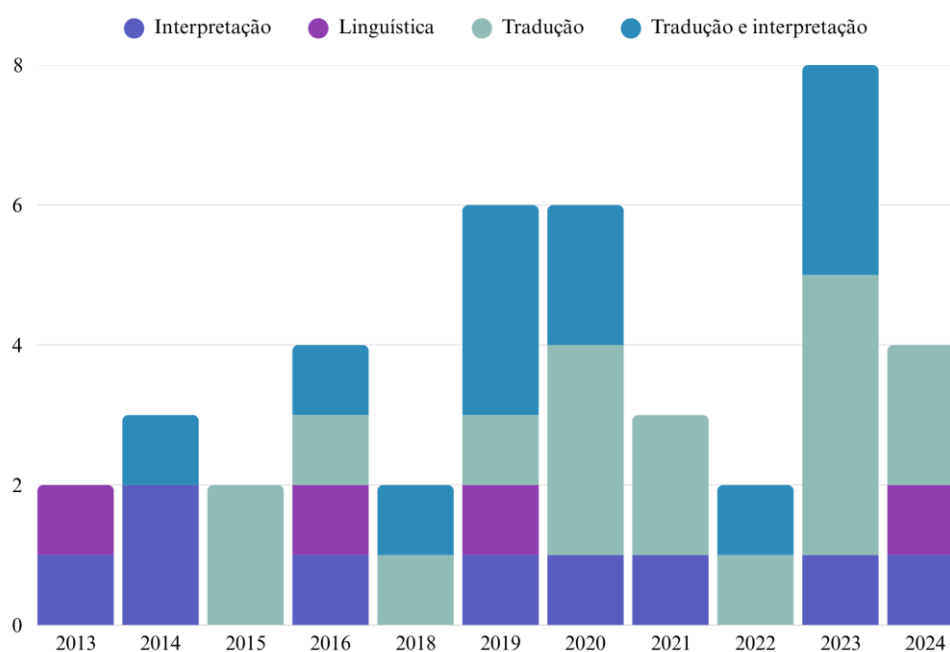
No que se refere à distribuição temporal das categorias, observa-se variação ao longo dos anos analisados. Em 2013, os registros concentram-se nas categorias de interpretação e linguística. No ano de 2014, a produção envolve interpretação e tradução e interpretação, enquanto, em 2015, os trabalhos localizados inserem-se exclusivamente na categoria tradução.

Em 2016, identifica-se maior diversidade, com registros distribuídos entre interpretação, linguística, tradução e tradução e interpretação. Em 2017, não foram identificados registros nesta amostra. No ano de 2018, os poucos trabalhos

identificados concentram-se nas categorias de tradução e tradução e interpretação. Em 2019, observa-se novamente diversidade temática, com a presença de interpretação, linguística, tradução e predominância de tradução e interpretação.

Em 2020, a categoria tradução destaca-se em relação às demais, acompanhada por registros em interpretação e tradução e interpretação. Em 2021, a produção distribui-se entre interpretação e tradução. No ano de 2022, os registros concentram-se novamente em tradução e tradução e interpretação. Em 2023, observa-se aumento do número de trabalhos, com predominância da tradução, seguida por tradução e interpretação e um registro em interpretação. Por fim, em 2024, os trabalhos distribuem-se entre interpretação, linguística e tradução. Esses dados encontram-se sistematizados no gráfico abaixo.

Gráfico 38 – Temáticas por ano dos TCC no curso de Letras Libras: Bacharelado – UFSC



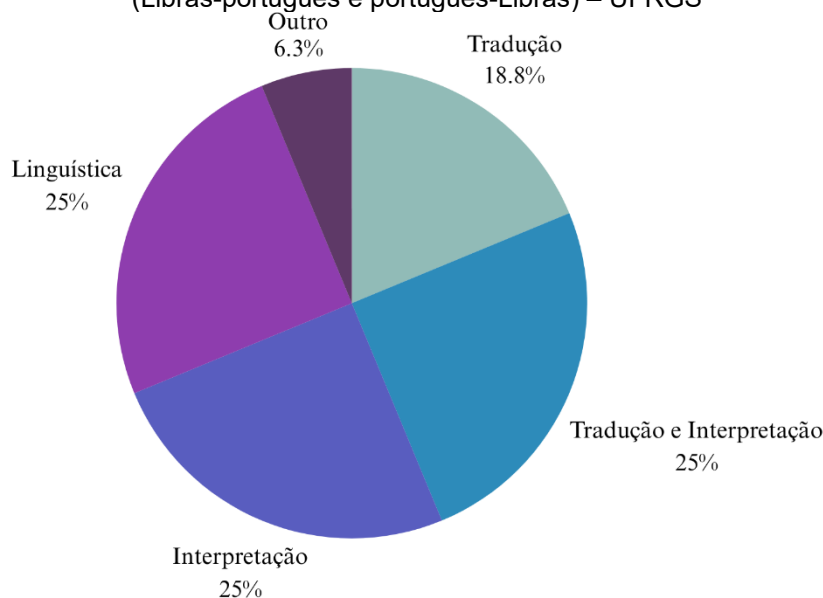
Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Observa-se a tradução presente em todos os anos, com exceção dos primeiros registros de TCC do curso, nos quais dois trabalhos se voltaram para a interpretação e para a linguística. Até 2014, a interpretação se destaca, muitas vezes associada à categoria de tradução e interpretação; a partir de 2015, porém, amplia-se a tradução no conjunto das produções.

Em relação às orientações dos trabalhos, apresenta-se a seguir a distribuição de orientações por temática, com base nos trabalhos analisados nesta seção, isto é, aqueles cujos textos completos ou resumos foram localizados.

Passando para a UFRGS, entre os 16 TCC completos mapeados, observa-se uma distribuição relativamente equilibrada entre as categorias temáticas. A categoria tradução concentra três trabalhos (18,8% do total). As categorias interpretação, tradução e interpretação e linguística apresentam quatro registros cada, representando, em todos os casos, 25% dos trabalhos. Além disso, um TCC foi classificado na categoria outros (6,3% do conjunto analisado).

Gráfico 39 – Temáticas dos TCC no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) – UFRGS



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

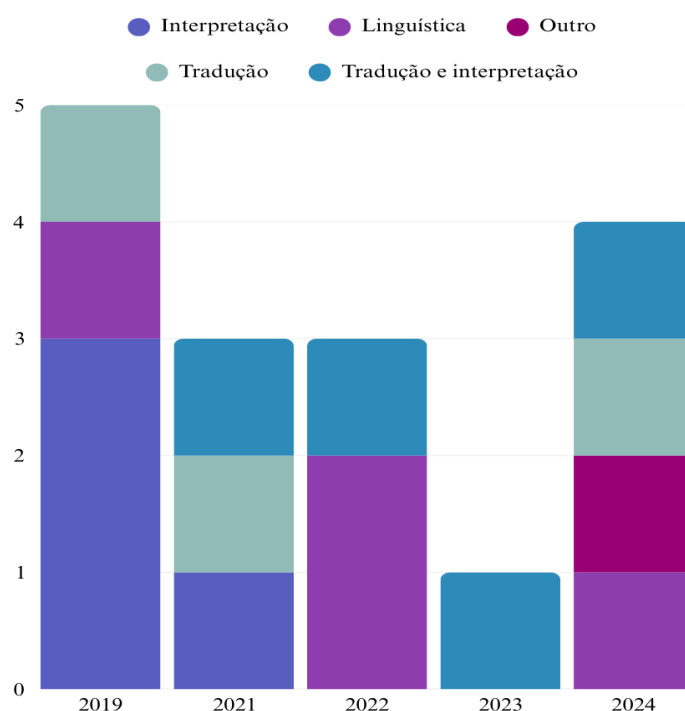
Percebe-se que a UFRGS apresenta distribuição temática relativamente equilibrada e inclui um trabalho classificado na categoria “outro”. Este trabalho, orientado pela professora Dra. Carina Rebello Cruz, é intitulado *Análise de ações para qualificação do atendimento de pessoas surdas, por meio do uso de Libras, na área da saúde* (Santos, 2024) e foi alocado nesta categoria por não contemplar diretamente as demais, uma vez que se volta à análise de práticas e condições de atendimento em saúde, sem focalizar, de modo específico, a atuação de intérpretes, processos tradutórios ou questões linguísticas de aquisição de linguagem em profissionais da

área. Portanto, enquadra-se como tema adjacente ao escopo central das quatro categorias principais.

Em relação à distribuição anual das categorias, observa-se que, em 2019, os registros concentram-se principalmente em interpretação, acompanhada por ocorrências em linguística e tradução. Em 2021, a produção distribui-se de forma equilibrada entre interpretação, tradução e tradução e interpretação.

No ano de 2022, os trabalhos localizados inserem-se nas categorias linguística e interpretação. Em 2023, identifica-se apenas um registro, classificado como tradução e interpretação. Por fim, em 2024, observa-se maior diversidade temática, com trabalhos distribuídos entre linguística, tradução, tradução e interpretação e outros.

Gráfico 40 – Temáticas por ano dos TCC no curso Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS

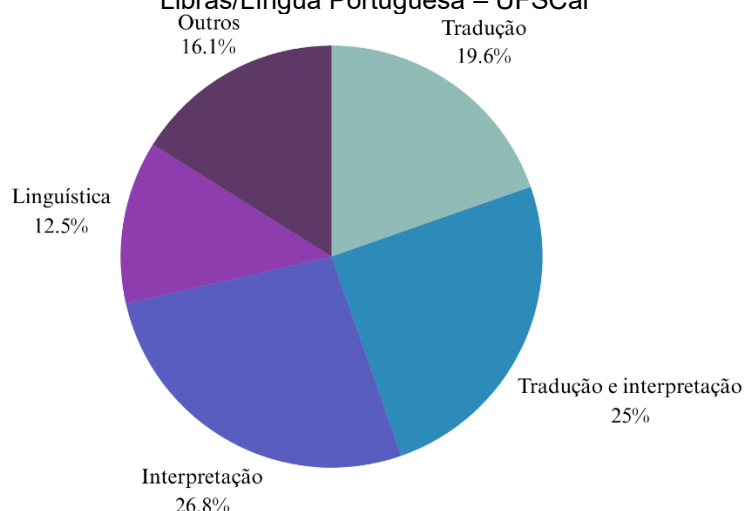


Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que, embora a temática interpretação tenha sido predominante no primeiro ano do curso, ela deixa de aparecer de forma isolada a partir de 2022, passando a ocorrer, sobretudo, associada à tradução nos anos seguintes.

No curso da UFSCar, entre os 56 TCC mapeados, observa-se distribuição relativamente equilibrada entre as categorias temáticas. A categoria interpretação concentra 15 trabalhos (26,8% do total). Em seguida, destacam-se tradução e interpretação, com 14 registros, e tradução, com 11 trabalhos. A categoria linguística reúne sete TCC, enquanto a categoria outros agrega nove registros.

Gráfico 41 – Temáticas dos TCC do curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Entre os trabalhos classificados na categoria outros, listam-se os seguintes no quadro abaixo:

Quadro 22 – Trabalhos categorizados como outros no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar

Título	Autoria	Orientação	Justificativa
ENEM em Libras e a Avaliação na Educação Básica pelo Olhar dos Surdos	Trevisan (2019)	Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins	Foca na avaliação e acesso à prova do ENEM em Libras, com enfoque em políticas educacionais e acessibilidade.
Surdez e Transgeneridade: afastamentos e aproximações	Mateus (2022)	Dra. Janaína Cabello	Foca em questões socioculturais e interseccionais.
Retratos da Pandemia: registros foto/cartográficos a partir de um olhar infantil surdo	Dias (2022)	Dra. Janaína Cabello	Natureza artística e documental, com enfoque em registros visuais e narrativas surdas infantis.
Formação de Professores Indígenas de Pankararu e a Implicação da Disciplina de Libras para a Compreensão do Trabalho do Tradutor Intérprete e a Educação de Surdos	Melo (2022)	Dra. Mariana de Lima Isaac Leandro Campos	Apesar de mencionar o trabalho do TILSP, o estudo tem como foco principal a formação docente indígena e a disciplina de Libras.

Verbalidades: uma proposta de canal no YouTube para narrativas surdas	Mendes (2024)	Dra. Cristina Broglia Feitosa de Lacerda	Focado na produção e divulgação de narrativas surdas em formato digital, com ênfase em criação de conteúdo e cultura surda.
Reflexão sobre as Políticas Públicas Educacionais para as Diferenças Surdas	Santos (2023)	Dra. Mariana de Lima Isaac Leandro Campos	Análise de políticas públicas educacionais, com foco macroestrutural.
Feminismo Negro e Surdo: conhecendo suas raízes e lutas	Eduardo (2024)	Dra. Diléia Aparecida Martins Briega	Possui caráter histórico e político sobre movimentos sociais.
Surdocegueira: uma revisão de temas atuais em pesquisas acadêmicas	Carmo (2024)	Dra. Janaína Cabello	Aborda questões de acessibilidade e educação.
Acesso ao Conhecimento sobre Sexualidade por Pessoas Surdas: breve levantamento pós-pandemia da COVID-19	Oliveira (2024)	Dra. Janaína Cabello	Através de uma abordagem informativa e social, realiza um levantamento temático em saúde e educação sexual para surdos.

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

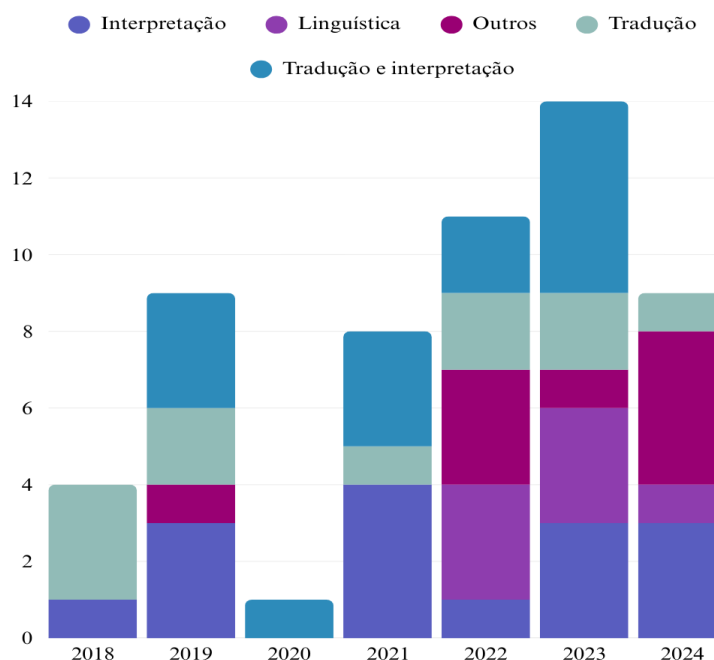
As temáticas diversas, embora envolvam Libras e contextos surdos, não se vinculam diretamente aos estudos voltados para os ETILS nas categorias definidas nesta seção, o que evidencia a diversidade de perfis e pesquisas no interior do curso. O conjunto de orientações da Dra. Janaína Cabello também se destaca por abarcar objetos variados, o que sugere flexibilidade temática no processo de orientação.

No que se refere à distribuição anual das temáticas, observa-se variação ao longo do período analisado. Em 2018, os registros concentram-se nas categorias de tradução e interpretação. No ano de 2019, verifica-se maior diversidade temática, com trabalhos distribuídos entre interpretação, tradução, tradução e interpretação e outros.

Em 2020, identifica-se apenas um registro, classificado como tradução e interpretação. A partir de 2021, observa-se retomada da diversidade temática, com predominância da interpretação, acompanhada por traduções e trabalhos classificados como tradução e interpretação. Em 2022, os registros distribuem-se entre interpretação, linguística, tradução, tradução e interpretação e outros, evidenciando certo equilíbrio entre as categorias.

Em 2023, observa-se o maior volume do período, com destaque para a categoria tradução e interpretação, além de registros em interpretação, linguística, tradução e outros. Por fim, em 2024, os trabalhos concentram-se principalmente em interpretação e outros, acompanhadas por ocorrências pontuais em linguística e tradução.

Gráfico 42 – Temáticas por ano dos TCC no curso Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar

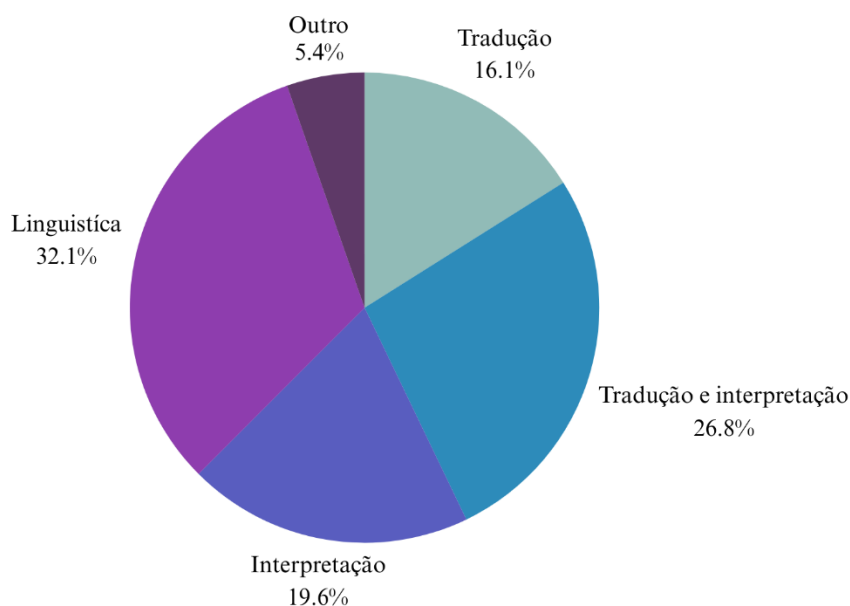


Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se que a categoria outros passou a aparecer com maior frequência a partir de 2022. Além disso, observa-se que, nesse mesmo período, também aumentam trabalhos de linguística. Ainda que essas temáticas não estejam necessariamente centradas nos ETILS, nota-se que as categorias de interpretação, tradução e tradução e interpretação se mantêm presentes em todos os anos, inclusive entre 2022 e 2024.

No curso da UFRR, entre os 56 TCC, a categoria linguística se destaca com 18 registros (32,1%), seguida de tradução e interpretação, com 15 (26,8%), interpretação, com 11 (19,6%), tradução, com nove (16,1%); e outros com três (5,4%). Esses dados se encontram dispostos no gráfico abaixo.

Gráfico 43 – Temáticas dos TCC no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Diferente dos outros cursos analisados, o curso da UFRR se destaca pelo percentual de trabalhos voltado para linguística, o que pode indicar demandas formativas específicas do contexto regional. Uma hipótese a ser explorada é que a oferta pública de Letras Libras na modalidade licenciatura seja mais limitada na região, o que poderia contribuir para que parte dos TCC assumam também funções de sistematização linguística e de descrição de usos da Libras.

As universidades mais próximas a ofertarem o curso na modalidade licenciatura se encontram em: Manaus, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM); em Belém, na Universidade Estadual do Pará (UEPA); e, em Tocantins, na Universidade Federal do Tocantins (UFT), e os polos ativos do curso Letras Libras: Licenciatura EaD da UFSC em Marabá-PA e Macapá-AP. Dessa forma, a UFRR se encontra mais próxima da UFAM, sendo 785 km de distância. Se tornando inviável para muitos estudantes residentes do estado de Roraima.

Os três trabalhos categorizados como outros estão no quadro abaixo, com as devidas justificativas.

Quadro 23 – Trabalhos categorizados como outros no curso Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR

Título	Autoria	Orientação	Justificativa
A Interação Conversacional entre Pais Ouvintes e Filho Surdo: um	Silva (2020)	Esp. Alessandra Pedrozo da Cruz	Estudo de caso sobre interações familiares no contexto da pandemia, com enfoque na

estudo de caso em período pandêmico					comunicação e nas dinâmicas familiares.
A Pessoa Surda em Contexto da Saúde: uma análise documental-crítica (TCC videossinalizado)	Villar (2022)	Esp. Carlos Azeredo	Augusto de		Análise de documentos relacionados ao atendimento à pessoa surda na saúde, com ênfase em políticas e práticas de acessibilidade.
Literatura Surda da Comunidade Surda para a Divulgação Científica	Pereira (2024)	Me. Carlos Azeredo	Augusto de		Trabalho de caráter cultural e educacional, voltado à produção e disseminação de literatura surda como meio de divulgação científica.

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

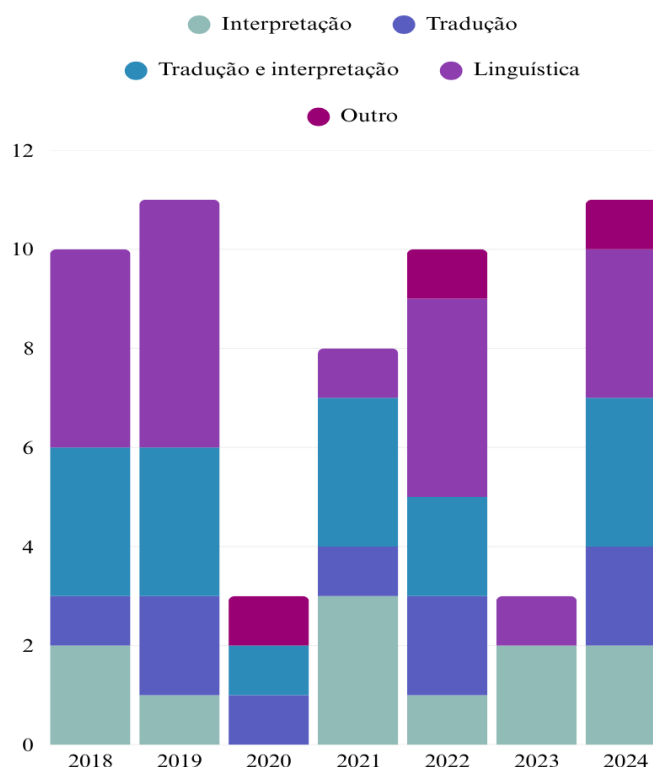
Essas temáticas, assim como na UFSCar, concentram-se em questões socioculturais que atravessam o cotidiano de pessoas surdas e que podem complementar a formação de TILSP, ao ampliar a compreensão de contextos de atuação e de demandas comunitárias.

Quanto à distribuição anual das categorias, observa-se variação ao longo do período analisado. Em 2018, os registros distribuem-se entre interpretação, linguística, tradução e tradução e interpretação, com predominância da linguística. Em 2019, mantém-se a diversidade temática, novamente com destaque para a linguística, acompanhada por interpretação, tradução e tradução e interpretação.

No ano de 2020, identifica-se um volume reduzido de produções, distribuídas entre a categoria outros, tradução e tradução e interpretação. Em 2021, observa-se retomada da diversidade, com predominância da interpretação e da tradução e interpretação, além de ocorrências em linguística e tradução.

Em 2022, os trabalhos distribuem-se de forma equilibrada entre interpretação, linguística, tradução, tradução e interpretação e a categoria outros. No ano de 2023, a produção concentra-se apenas nas categorias interpretação e linguística. Por fim, em 2024, observa-se novamente maior diversidade temática, com registros em interpretação, linguística, tradução, tradução e interpretação e outros. Esses dados encontram-se sistematizados no gráfico abaixo.

Gráfico 44 – Temáticas por ano dos TCC no curso de Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR

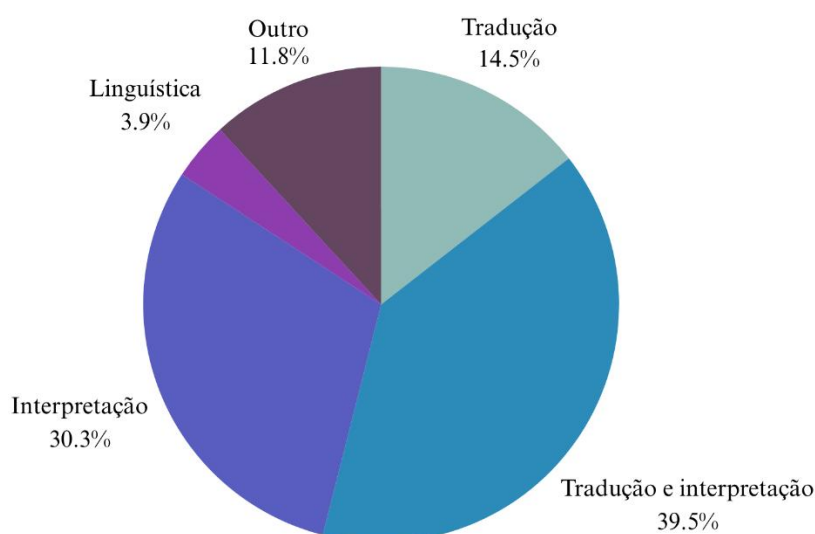


Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Percebe-se, por essa distribuição, que a linguística esteve presente em todos os anos, com exceção de 2020. Os TCC classificados como outros aparecem de forma espaçada; as categorias mais diretamente vinculadas aos ETILS, no entanto, mantêm-se presentes ao longo dos anos.

No curso da UFES, considerando os 76 registros analisados — sendo 39 TCC e 37 resumos —, observa-se a predominância da categoria tradução e interpretação, que reúne 30 registros (39,5%). Em seguida, destaca-se interpretação, com 23 trabalhos, enquanto tradução concentra 11. As categorias outros e linguística aparecem com menor representatividade, somando nove e três registros, respectivamente.

Gráfico 45 – Temáticas dos TCC no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que a UFES possui uma distribuição similar aos cursos da UFSC, com pesquisas voltadas majoritariamente para os ETILS, entretanto, a categoria outros se destaca ainda mais que a linguística, com nove trabalhos. Os TCC categorizados como outros se encontram no quadro abaixo.

Quadro 24 – Trabalhos categorizados como outros no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES

Título	Autoria	Orientação	Justificativa
Histórico do Espírito Santo para a Criança Surda	Simões (2018)	Me. Ademar Miller Junior	Projeto experimental de produção de material audiovisual em Libras voltado a crianças.
A Trajetória de um Contador de História Surdo no Espírito Santo – Vitória: os relatos de experiências na formação do contador de história surdo	Rocha (2018)	Dra. Arlene Batista da Silva	Foco central na literatura surda e na contação de histórias em Libras, analisadas a partir de uma perspectiva cultural e histórica.
O Surdo Poeta – Aspectos Formais e Rítmicos do Poema em Língua de Sinais: a escolha, seleção e combinação dos sinais e seu efeito poético	Reis (2018)	Dra. Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado	Analisa a produção estética e literária surda, com foco em poesia e aspectos artísticos.
Piada em Libras: literatura para crianças e jovens surdos	Jesus (2019)	Dra. Arlene Batista da Silva	Pesquisa aplicada que propõe a criação de materiais audiovisuais de humor em Libras, voltados à infância e juventude surda.
Cineclubes Vendo Vozes: exibir, refletir e debater	Ferreira (2021)	Dra. Arlene Batista da Silva	Focado em analisar o movimento cineclubista surdo no Espírito Santo, suas práticas culturais e sua relação com a comunidade surda.
Uma Narrativa no Dia a Dia com Pacientes Surdos:	Guimarães (2022)	Dra. Flávia Medeiros	Embora mencione a Libras e a ausência de TILSP no contexto de

comunicação não verbal no contexto de saúde, como surgem?		Álvaro Machado	saúde, seu foco é a comunicação não-verbal entre profissionais de saúde e pacientes surdos em atendimentos clínicos.
“Eu Uso o SignWriting”: (in)aceitabilidade do sistema SignWriting pela comunidade surda brasileira	Miguel (2022)	Me. Warley Martins dos Santos	Este estudo foca na escrita de sinais (SignWriting) e na sua recepção pela comunidade surda. Apesar de dialogar com práticas de registro linguístico, o objetivo central não é descrever fenômenos linguísticos nem discutir práticas tradutórias, mas compreender a aceitação social da escrita.
Livro Acessível para Crianças com Surdocegueira: possibilidades táteis para uma incursão literária	Silva (2022)	Dr. Pedro Henrique Witches	Produção de literatura acessível e tátil para crianças com surdocegueira. O foco está na inclusão cultural e literária por meio de recursos adaptados.
Estudos sobre o Uso de Línguas de Sinais por Pessoas Ouvintes com Autismo	Lopes (2023)	Dr. Pedro Henrique Witches	Objetiva sistematizar estudos sobre o uso das línguas de sinais como recurso de comunicação alternativa para pessoas ouvintes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Esses trabalhos evidenciam uma produção que, embora relevante para compreender práticas culturais e usos da Libras em diferentes contextos, não dialoga diretamente com a formação de TILSP, nos termos das categorias adotadas. São pesquisas que abordam literatura surda, escrita de sinais, acessibilidade cultural, comunicação em saúde ou práticas comunitárias, mas que não se articulam, de modo central, às competências tradutórias e interpretativas previstas nos PPP.

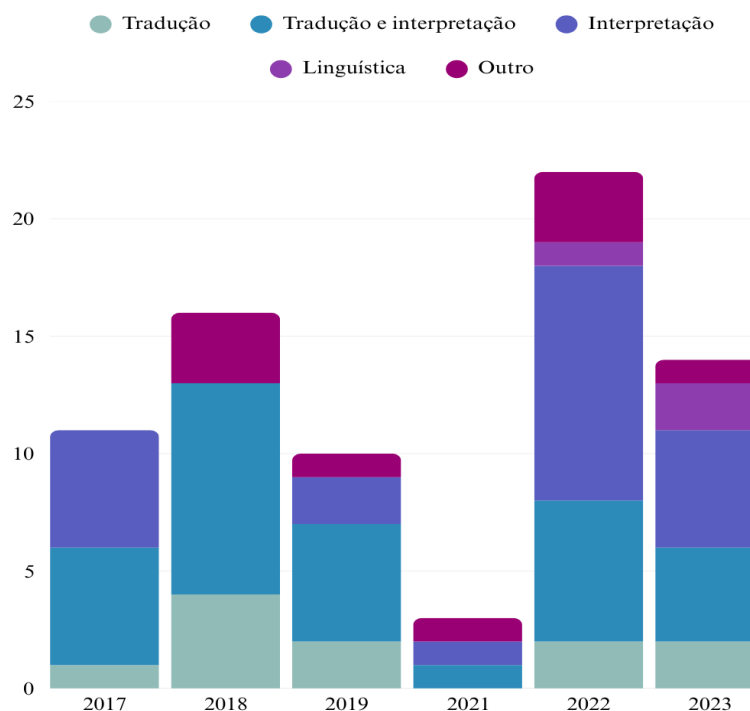
Ao observar a distribuição anual das categorias, identificam-se variações ao longo do período analisado. Em 2017, os registros concentram-se principalmente nas categorias de interpretação e tradução e interpretação, acompanhadas por ocorrências pontuais em tradução. Em 2018, destaca-se a predominância de tradução e interpretação, além de registros em tradução e outros.

Em 2019, observa-se maior diversidade temática, com trabalhos distribuídos entre interpretação, tradução, tradução e interpretação e outros. Em 2021, a produção apresenta volume reduzido, distribuído entre interpretação, outros e tradução e interpretação.

Em 2022, verifica-se aumento expressivo no número de registros, com destaque para a categoria interpretação, seguida por tradução e interpretação, além de ocorrências em tradução, linguística e outros. Em 2023, mantém-se a diversidade

temática, com trabalhos distribuídos entre interpretação, linguística, tradução, tradução e interpretação e outros.

Gráfico 46 – Temáticas por ano dos TCC no curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

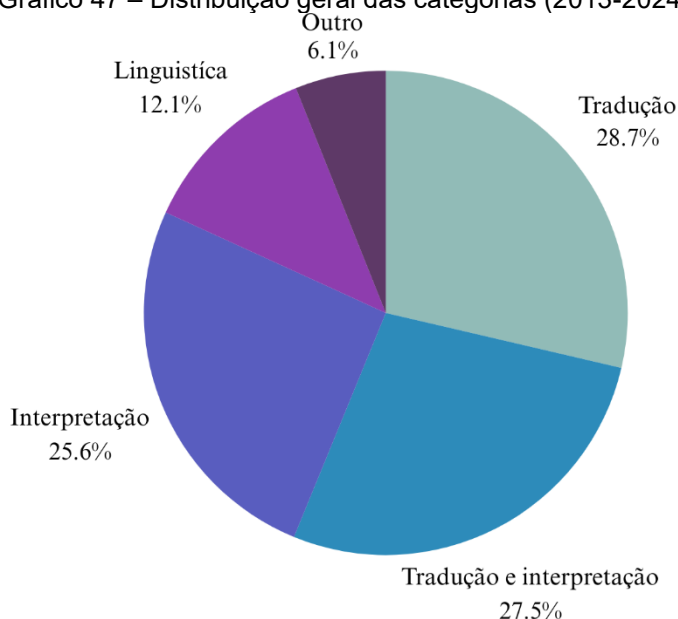
Observa-se que tradução e interpretação, de forma articulada ou isolada, estão presentes em todos os anos. Os TCC categorizados como outros passam a aparecer após a formação da primeira turma, e linguística passou a aparecer apenas nos anos mais recentes (2022 e 2023).

Diante da distribuição geral por categorias temáticas, observa-se que, em tradução, ambos os cursos da UFSC se destacam: o EaD concentra 53 TCC (44,9%), enquanto o presencial reúne 17 trabalhos (40,5%). Na interpretação, sobressaem a UFSCar, com 15 produções (26,8%), e a UFRGS, com quatro trabalhos (25%). Na categoria tradução e interpretação, a UFRGS volta a se destacar, com quatro produções (25% do total), e a UFES, que concentra 30 TCC (39,5%) nessa categoria. Por fim, na categoria linguística, a UFRR apresenta o maior número de registros, com 18 produções (32,1%), seguida pela UFRGS com quatro trabalhos (25%).

Todas as universidades apresentaram a categoria outros, com exceção dos cursos da UFSC. Entre os 364 trabalhos mapeados, observou-se que 104 são

voltados à tradução (28,7%), 100 à tradução e interpretação (27,5%), 93 à interpretação (26,6%), 44 à linguística (12,1%) e 22 a temas classificados como outros (6,1%), por não se enquadrarem nas categorias anteriores. Esses dados estão representados no gráfico a seguir, em formato de pizza.

Gráfico 47 – Distribuição geral das categorias (2013-2024)



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Observa-se, no panorama nacional, que existe uma distribuição relativamente equilibrada entre as áreas vinculadas aos ETILS. Embora haja trabalhos voltados à linguística, essa categoria permanece minoritária no conjunto analisado.

Em relação à distribuição anual das produções mapeadas por categoria temática, observa-se que a tradução apresenta registros de forma contínua a partir de 2015, com crescimento expressivo em 2018 e manutenção de volumes elevados nos anos subsequentes, especialmente entre 2020 e 2024, ainda que com oscilações.

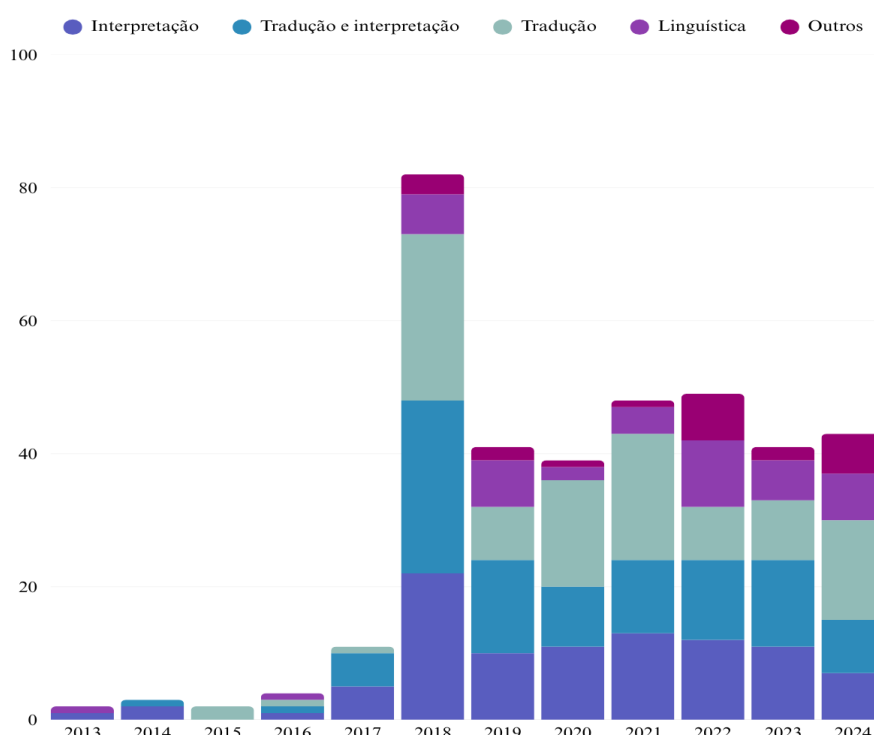
A categoria tradução e interpretação passa a apresentar maior concentração a partir de 2017, atingindo seu ponto mais elevado em 2018 e mantendo presença constante até 2024, com variações anuais pontuais.

No caso da interpretação, os primeiros registros aparecem de forma pontual nos anos iniciais da série, mas a categoria ganha maior expressividade a partir de 2017, com destaque para 2018 e para o período entre 2020 e 2023, quando os volumes permanecem consistentes, ainda que com leve redução em 2024. A categoria linguística apresenta registros mais esparsos nos primeiros anos, passando

a concentrar maior número de produções a partir de 2018. O maior volume ocorre em 2022, seguido de manutenção relativamente estável nos anos posteriores.

Por fim, a categoria outros surge de maneira pontual até 2021, tornando-se mais expressiva em 2022 e mantendo presença nos anos seguintes, ainda que com quantitativos inferiores às demais categorias.

Gráfico 48 – Distribuição de temáticas por ano nos cursos de graduação de TILSP em esfera federal



Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

As categorias interpretação e tradução e interpretação aparecem de forma contínua entre os anos, e tradução passa a ter um peso significativo de produções em 2018. Os últimos três anos mostram equilíbrio maior entre as categorias, sem um domínio tão forte de tradução ou interpretação. Entre 2022 e 2024, observa-se o aumento relativo de trabalhos em linguística e outros, indicando diversificação temática: os TCC passam a atravessar os ETILS e a dialogar com outras frentes, o que pode sugerir ampliação dos interesses de pesquisa e das possibilidades de atuação dos egressos.

Diante desses dados, propõe-se também a analisar a distribuição geográfica das temáticas, considerando espaços onde se encontram as universidades, tal como os polos do curso EaD da UFSC. No Norte — considerando Manaus (AM) e Boa Vista (RR) —, observa-se a seguinte distribuição de categorias: linguística (22), tradução e interpretação (17), tradução (15), interpretação (13) e outros (3). No Nordeste — considerando Fortaleza (CE) e São Luís (MA) —, as categorias foram: tradução (16), interpretação (10), tradução e interpretação (8) e linguística (2). Na região Sudeste — considerando Vitória (ES), Ribeirão das Neves (MG) e São Carlos (SP) — registram-se: tradução e interpretação (46), interpretação (42), tradução (33), outros (18) e linguística (10). Por fim, no Sul — considerando Florianópolis e Joinville (SC) e Porto Alegre e Santa Rosa (RS) —, registram-se: tradução (40), tradução e interpretação (29), interpretação (28), linguística (10) e outros (1).

A distribuição regional dos TCC sugere que os cursos respondem a demandas formativas distintas. Enquanto no Sudeste se observa maior diversidade temática, no Sul a ênfase recai sobre a tradução; no Norte há destaque para investigações linguísticas; e no Nordeste prevalecem os trabalhos centrados nas práticas tradutórias e interpretativas.

4.7 TEMÁTICAS EMERGENTES NA FORMAÇÃO DE TILSP

Para organizar a diversidade de trabalhos encontrados, optou-se por sistematizar os TCC em seis grandes categorias: (1) processos tradutórios; (2) perfis profissionais de TILSP; (3) áreas e modalidades de atuação; (4) estratégias e recursos de atuação; (5) estudos linguísticos; e (6) estudos históricos da tradução. Assim como na seção anterior, essa categorização emergiu dos próprios trabalhos.

Os TCC aqui categorizados mantêm o recorte definido na seção anterior e, por conseguinte, não incluem aqueles anteriormente enquadrados como outros. Permanecem igualmente excluídos os registros compostos apenas por títulos (caso da UFG), por não fornecerem dados suficientes para classificação temática outros.

A definição dessas categorias resultou de um processo hierárquico, no qual a recorrência e a predominância temática orientaram o agrupamento. Assim, em universidades nas quais determinada categoria aparecia com maior frequência, esta

foi priorizada como categoria independente, mesmo quando poderia ser entendida como metodologia ou subcategoria de outra área.

A opção por categorias amplas, porém representativas, teve como objetivo possibilitar a comparabilidade entre instituições e permitir a identificação de tendências formativas predominantes na produção de TCC em âmbito nacional. Nesse sentido, a categorização apresentada deve ser compreendida como uma fotografia do momento investigado, condicionada ao recorte temporal, institucional e documental da pesquisa, sem pretensão de esgotar ou estabilizar as possibilidades de classificação da produção acadêmica na área.

Para essa categorização, foram considerados 364 registros (327 TCC e 37 resumos), e desconsiderados os 22 trabalhos já categorizados como outros na seção anterior totalizando 342 registros efetivamente classificados nesta seção. Para sistematização da caracterização apresentada a seguir, organizamos a Tabela 35.

Tabela 35 – Sistematização da categorização das temáticas emergentes

Curso/instituição	Processos tradutórios	Perfis profissionais de TILSP	Áreas e modalidades de atuação	Estratégias e recursos de atuação	Estudos linguísticos	Estudos históricos da tradução
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	44	14	27	15	12	8
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	11	10	10	4	4	3
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	3	1	3	4	4	-
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	10	13	11	4	9	-
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	11	6	12	1	20	2
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	7	14	28	14	3	1
Total	86	58	91	42	52	14

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

4.7.1 Processos Tradutórios

Os TCC reunidos nesta categoria têm como foco os processos tradutórios, sendo encontrados aqui trabalhos com a metodologia de tradução comentada. Segundo Albres (2020), a tradução comentada se configura como um gênero discursivo estável, que articula a produção tradutória à reflexão crítica sobre o processo, funcionando ao mesmo tempo como método de ensino e de pesquisa. Trata-se de uma abordagem qualitativa próxima ao estudo de caso, em que o tradutor-

pesquisador analisa tanto aspectos intra e extratextuais quanto as próprias escolhas realizadas no percurso tradutório.

Além disso, foram identificados trabalhos que não utilizaram especificamente essa metodologia, mas descrevem uma tradução realizada, bem como trabalhos que envolvem análises de traduções existentes. Dessa forma, apresentam-se os dados de maneira segmentada: (i) processos tradutórios gerais (Quadro 25); (ii) traduções que se especificam como traduções comentadas (Quadro 26); e, por fim, (iii) análises tradutórias (Quadro 27).

Quadro 25 – Processos tradutórios (Geral)

Curso/instituição	Orientador(a)	Título	Autoria	Ano
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	Dra. Aline Lemos Pizzio	Procedimentos de Tradução no Núcleo de Aquisição de Língua de Sinais da Universidade Federal de Santa Catarina – NALS/UFSC	Fabio Rogerio Minski	2018
	Me. Alexandre Bet da Rosa Cardoso	Tradução de Literatura de Cordel em Libras: estratégias para compensação do estilo	Arenilson Costa Ribeiro	2018
	Dra. Débora Campos Wanderley	Tradução do Edital do Processo Seletivo para o Interior – PSI 2018 para a Libras na Universidade Federal do Amazonas: uma análise dos procedimentos técnicos de tradução à luz da proposta de Heloísa Barbosa (2020)	Thaísa Cristina de Oliveira Feitosa	2020
	Janine Soares de Oliveira	Tradução das Terminologias do Curso de Móveis do IFFAR Campus Santa Rosa	Juliane Oberoffer Santos da Rosa	2018
	Me. José Ednilson Gomes de Souza-Júnior	O Hino Nacional Brasileiro em Libras: uma análise comparativa das escolhas tradutórias	Georgia Clarice Silva	2018
		Tradução e Ideologia em Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire	Jaqueline Martins da Silva	2020
	Ma. Letícia Fernandes	Hino Municipal de Pariquera-Açú: um estudo sobre sua tradução para Libras	Ingrid Antunes Carvalho	2018
	Me. Marcos Luchi	Tradução de um Trecho do Livro “A Casa 12”: analisando descrições imagéticas	Aline Iolanda de Souza	2018
	Dra. Marianne Rossi Stumpf	Traduzindo do Português para a Escrita de Sinais um Material Didático do Curso Técnico em Mecânica do Instituto Federal do Paraná	Eugênio da Silva Lima	2018
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	Dra. Marilyn Mafra Klamt	Os Processos de Tradução de Metáforas para a Libras Dentro do Contexto Musical	Nathália Layla da Silva Souza	2021
	Dra. Débora Campos Wanderley	Charge da Mafalda em SignWriting: tradução do Português para Libras	Stéfany Gomes Pereira	2021
	Dra. Marilyn Mafra Klamt	Revisando o Videoguia da Exposição “Elke Hering – Metamorfoses”: uma análise dos aspectos multimodais da tradução	Carolina Rogelin	2024
	Neiva de Aquino Albres	Diário de Tradução: uma experiência com a tradução de literatura infantojuvenil para a Libras	Tailana Maria Tiepo Dariff	2024

Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	Dra. Maria Cristina Pires Pereira	A Tradução à Vista no Cotidiano Profissional dos Tradutores/Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais	Camila Sorgetz Rodrigues Vargas	2021
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	Dra. Diléia Aparecida Martins Briega	Tradução no Âmbito Escolar: práticas e estratégias na criação de sentido de materiais didáticos dentro do currículo Ciências da Natureza	Marina Guerreiro	2018
		Tradução de Unidades Terminológicas do Âmbito da Saúde em Libras	Isadora Maria de Souza	2018
		Violência Sexual Infantil e Suas Diferentes Formas: uma tradução audiovisual do Português para Libras	Gláucia Magdalena dos Santos Nascimento	2023
	Ma. Janaína Cabello	Tradução de Poesia Concreta do Português para a Libras: transcribando um poema de Paulo Leminski	Juliana Perim Sena	2018
	Dr. João Paulo da Silva	Traduzir a Negritude: a transgressão da norma em uma tradução corporeada	Luana Fernanda Elias da Silva	2023
	Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento	Tradução Audiovisual da Libras a Partir do Gênero Institucional de Divulgação Científica: o caso da série “Que Curso Eu Faço?” do LABI/UFSCar	Lis Maximo e Melo	2019
		Tradução Audiovisual da Língua de Sinais em Obras Cinematográficas: uma análise do processo tradutório do documentário “Meu Corpo É Político”	Bruna Emiliano	2022
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	Dr. Felipe Aleixo	Análise da Tradução da Lei “Maria da Penha” para Libras: percepção de mulheres surdas residentes em Roraima	Jorgiane Viritato de Andrade	2022
	Ma. Flore Kédochim	Tradução de Trechos do Livro “O Morro dos Ventos Uivantes” para Libras Elaborado pela Aluna Raquel do Nascimento Sampaio	Raquel Noemia do Nascimento Sampaio	2024
	Ma. Geceilma Oliveira Pedrosa	Análise das Estratégias Tradutórias em Libras da Toada Indígena “Transcendência Lanamari”	Stephany Jacqueline Cavalcante	2024
	Me. Jaelson da Silva Santos	Análise Comparativa das Estratégias de Tradução da Música Makunaimando: elementos culturais em foco	Marivalda Santos Freitas	2021
	Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo	Tradução de Piadas das Libras para o Português: o humor surdo	Bruna Gomes Mesquita	2018

		Análise Descritiva da Música “Aquarela” de Toquinho entre os Pares Linguísticos Português-Libras	Raimunda Viana de Souza	2018
		Estratégias Tradutórias do Poema “Quadrilha” de Carlos Drummond de Andrade para a Libras	Lorena do Carmo Amorim	2022
	Ma. Thaisy Bentes	Processo de Tradução da Música “Pesadão” para a Libras: poeticidade e estilo do tradutor	Francivalda Freitas Ramos	2020
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	Dra. Arlene Batista da Silva	Tradução para Libras de Material Didático da Disciplina História como Direito Linguístico do Surdo ao Conteúdo Escolar no Ensino Fundamental II	Clara Marques Bodart	2018
		Estilemas Gesto-Corpóreo-Espaciais em Composições Poéticas de Catherine Moreira: uma análise semiótica	Heitor Coelho	2023
	Dra. Jeffa Santana	As Crônicas em Libras: criação poética e tradução	Tainá Carvalho Arruda	2022
		Partitura, Música e Tradução: a interpretação Português-Libras da peça musical orquestrada Pedro e o Lobo	Amanda Miranda Kiepper	2022
		Tradução Libras-Português do Filme “Uma História de Amor e Fúria”: processos e a construção das personagens	Shirley Bravim Amorim	2023

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Dentro da categoria processos tradutórios, foram classificados 34 TCC. Desse total, dez pertencem ao curso EaD da UFSC, três ao curso presencial da UFSC, oito à UFRR, sete à UFSCar, cinco à UFES e um à UFRGS.

No que se refere à distribuição regional, identificam-se nove registros na região Norte, sendo oito no curso da UFRR e um no polo EaD da UFSC em Manaus (AM). Na região Nordeste, foram localizados dois TCC, ambos vinculados ao polo EaD da UFSC em São Luís (MA). Na região Sudeste, concentram-se 14 registros, distribuídos entre a UFSCar, no estado de São Paulo, a UFES, no Espírito Santo, e o polo da UFSC em Ribeirão das Neves (MG). Já na região Sul, foram identificados nove, com registros em Florianópolis e Joinville, em Santa Catarina, bem como em Porto Alegre (UFRGS) e Santa Rosa (UFSC), no Rio Grande do Sul.

Em relação à orientação, destacam-se alguns docentes com maior recorrência nessa categoria. No curso EaD da UFSC, o professor Me. José Ednilson Gomes de Souza Júnior orientou dois trabalhos. Na UFSCar, a professora Dra. Diléia Aparecida Martins Briega aparece com três orientações, assim como o professor Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo, na UFRR, e a professora Dra. Jeffa Santana, na UFES.

Dá-se sequência para a subcategoria “tradução comentada”, com os TCC categorizados no quadro abaixo:

Quadro 26 – Tradução comentada

Curso/instituição	Orientador(a)	Título	Autoria	Ano
Letras Bacharelado – UFSC	Me. Alexandre Bet da Rosa Cardoso	“A Triste Partida” de Patativa do Assaré: uma tradução comentada para a Libras	Samantha Alves da Silva	2021
	Dra. Aline Lemos Pizzio	Tradução Comentada do Livro “O Pequeno Saci” para Libras	Francikeli Santos de Almeida	2021
	Dra. Aline Nunes de Sousa	Tradução Comentada de Trechos do Livro “Extraordinário” para a Libras	Luiza Leocádia de Brito Santos	2021
		Análise da Tradução de um Texto Institucional Publicitário do Português para a Língua Brasileira de Sinais: uma proposta de retradução	Antonio Thiago Pinto Moura	2023
	Dra. Audrei Gesser	Uma Tradução Comentada de Relato de Experiências: a educação bilíngue para surdos: relatos de experiências e a realidade brasileira de Stumpf (2009)	Karina de Souza Borges	2012
		Tradução Comentada de Gêneros Textuais Pedagógicos: o papel da imagem no vídeo registro em Libras	Aline Angélica Steckling	2024
	Ma. Carolina Ferreira Pêgo	Tradução Comentada de um Capítulo de Livro: “O Sujeito Surdo e a Literatura Surda: sentidos possíveis”	Rhuan Lucas Braz Silva	2018
	Dra. Débora Campos Wanderley	Tradução Comentada com Uso de Glosas do Artigo: “O Intérprete de Libras e a Inclusão Social do Surdo”	Felipe de Lima Souza	2020
	Dra. Janine Soares de Oliveira	“O que Todo Pedagogo Precisa Saber sobre Libras”: uma tradução comentada	Fernanda Betânia de Oliveira Viana	2021
		O Uso de Imagens em Meio a Narrativas: tradução comentada de um cartaz de utilidade pública	Maria Zenaide Pereira Rodrigues	2021
		“Meu Teste de HIV Deu Positivo. E Agora?”: tradução comentada de um texto digital informativo sobre saúde sexual	Marcos Antonio da Silva Filho	2021
	Me. José Ednilson Gomes de Souza- Júnior	Terminologia da Tradução: 30 termos traduzidos do Português para a Língua Brasileira de Sinais	Natali Luana Zatti	2018
		Tradução Comentada para Libras de “Etnografia de um Terreiro de Mina em São Luís do Maranhão: diversidade afroreligiosa no Maranhão: matriz afro – o tambor de mina” de Gerson Lindoso	Bruno Gerris dos Santos Cruz	2018

		Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire: uma tradução comentada com foco nas figuras de linguagem	Jardel Joaquim Alves dos Santos	2020
		Tradução Comentada e Terminologia na Obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire	Oswaldo Vinícius Alves de Oliveira Rocha	2021
	Ma. Juliana Tasca Lohn	Tradução Comentada para Libras do Livro: “Cada Um Com Seu Jeito, Cada Jeito é de Um”	Raquel Monteiro Pinto	2021
		Tradução para Libras do Livro “A Zeropeia” de Herbert de Souza: um relato de experiência	Gilberto Santos Justino	2021
	Dra. Marilyn Mafra Klamt	Tradução Comentada para Libras da História Infantil Chapeuzinho Vermelho segundo Editora Virtual Books Online M&M Editores Ltda	Valéria de Sousa Moraes Melo	2018
		Tradução Comentada do Livro de Imagens “Frog, Where Are You?” para Libras	Simone Carvalho Flores	2020
		Tradução Comentada para Libras do Conto “A Festa no Céu” da Coleção Disquinho	Daiane Bispo Gonçalves	2020
	Dra. Rachel Sutton Spence	O Processo Tradutório da Poesia “As Borboletas” sob a Perspectiva Intermodal, Intersemiótica, Interlingual	Vilma de Jesus da Conceição	2018
		Análise de Tradução Poética de Português/Libras: um poema de Manoel de Barros	Julian Henry Ramalho	2020
		Cordel em Libras num Contexto Amazônico: tradução comentada	Joyce Kelle Sampaio Medeiros Barros	2021
	Rodrigo Custódio da Silva	Tradução Comentada de Trecho da Obra “O Segundo Sexo” de Simone de Beauvoir	Maria Isabel Ivonilde Costa da Silva	2021
	Dra. Ronice Müller de Quadros	Tradução de Português para Libras de Livro Didático Bilingue: adaptações técnicas e culturais	Tiago Coimbra Nogueira	2011
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	Dra. Aline Lemos Pizzio	Traduzindo Linguística: tradução comentada do Português para a Libras da parte fonológica do Global SignBank Manual	Jefferson Osiel Lucinda	2021
	Dra. Aline Nunes de Sousa	Caderneta da Gestante (2022) em Libras: uma tradução comentada	Bárbara Helena da Silva	2023
	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	Fragmentos Poéticos: tradução comentada da poesia Surda Preta	Vitória Cristina Amancio	2023

	Dra. Janine Soares de Oliveira	Tradução Comentada de uma Receita de Culinária em Português para Vídeo em Libras	Luciana Posca Doria	2024
	Dra. Neiva de Aquino Albres	Tradução Comentada do Conto “Eu e o Rato” de Rodrigo Custódio	Larissa Fernandes Dias	2020
		Tradução de Português para Libras de Livro Didático Bilingue: adaptações técnicas e culturais	"Francine Anastacio da Rocha"	2016
	Dra. Silvana Aguiar dos Santos	Uma Tradução Comentada (Português-Libras) do Verbete sobre Refúgio/Refugiado do Dicionário Crítico de Migrações Internacionais	Danielle Crescencio Neves	2020
		“Não Lavo Mais os Pratos”: tradução comentada para Libras, sobre a perspectiva de uma TILS negra	Jéssica Francine Cardoso	2020
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	Dr. Vinicius Martins Flores	Tradução Comentada do Mangá “A Voz do Silêncio” para Escrita de Sinais	Sharon Leonel da Costa	2019
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	Dr. Marcus Vinicius Batista Nascimento	Tradução Comentada da Escala de Ansiedade em Matemática (EAM) para a Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Vitor de Souza Dias	2019
		“Visitas Cuidadas a Pessoas Idosas: recomendações para quando ficar distante não é mais possível”: uma tradução comentada do Português para Libras	Glória Machado e Silva	2021
		Tradução Comentada da Cartilha “Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual em Âmbitos e Autarquias Públicas Federais” para a Libras: informações, cuidado e proteção para pessoas surdas nos serviços públicos	Liandra Kamila Fonseca	2024
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	Ma. Thaisy Bentes	Tradução Comentada de “Alice no País das Maravilhas” para Língua Brasileira de Sinais – Libras	Mariana Pereira Alves	2019
	Israel Bissat Amim	Tradução Comentada das Narrativas de um Indígena Wapichana da Fronteira Brasil-Guiana para Libras	Lizlyn Peres Almeida	2021
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	Keila Cardoso Teixeira	Tradução Comentada do Poema Dafodavindes, de Elisa Lucinda, para Libras	Elaine Cristina Alves Pinto Bragança	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Nesta categoria, foram classificados 43 TCC, dos quais 28 pertencem ao curso EaD da UFSC e oito ao curso presencial da mesma universidade. Os demais registros distribuem-se entre a UFSCar, com três trabalhos, a UFRR, com dois, e a UFRGS e a UFES, com um registro cada. Esses dados evidenciam a centralidade da UFSC na produção de traduções comentadas, concentrando 83,7% dos trabalhos.

Em termos regionais, considerando os polos EaD da UFSC, identificam-se cinco registros na região Norte, distribuídos entre o polo da UFSC em Manaus (AM) e da UFRR. Na região Nordeste, foram localizados 12 TCC, todos vinculados aos polos da UFSC em Fortaleza (CE), e em São Luís (MA). Na região Sudeste, contabilizam-se nove registros, distribuídos entre o polo da UFSC em Ribeirão das Neves (MG), a UFSCar e a UFES. Por fim, na região Sul, somam-se 15 TCC, considerando os polos da UFSC e os cursos presenciais, com registros em Florianópolis e Joinville (SC), em Santa Rosa (RS) — polo da UFSC — e UFRGS.

No que se refere à orientação, nos cursos da UFSC destaca-se novamente o professor Me. José Ednilson Gomes de Souza Júnior, com quatro registros no curso EaD. No curso presencial da UFSC, sobressaem as professoras Dra. Neiva de Aquino Albres e Dra. Silvana Aguiar dos Santos, ambas com duas orientações. Na UFSCar, todos os três registros identificados foram orientados pelo professor Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento.

Segue-se agora para a última subcategoria do eixo de processos tradutórios: as análises em traduções já existentes.

Quadro 27 – Análises tradutórias

Curso/ instituição	Orientador(a)	Título	Autoria	Ano
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	Dra. Aline Lemos Pizzio	A Tradução Automática do Português para a Libras: uma análise de marcações não manuais nos aplicativos	Francisca Bianca Barbosa Farias	2020
		Material Didático Porta Aberta: uma breve análise da tradução da primeira unidade didática do livro do 3º ano do Ensino Fundamental para a Libras	Isaías Caldeira Viana	2021
	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	Tradução de Sons da Natureza na Legendagem Descritiva da Série Cidade Invisível	Leonardo Bordignon Sluzala	2024
	Dra. Fernanda A. Machado	As Traduções em Libras dos Textos Literários do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2018	Rosselini Diniz Ribeiro de Oliveira	2020
	Dra. Rachel Sutton Spence	O Uso de Figuras de Linguagem na Musicalidade das Traduções de Tom Min Alves	Luana Maria Marques Dias	2020
		A Tradução do Evangelho de João para Libras: uma análise a partir dos procedimentos técnicos da tradução	Marinalva Cleusa da Silva Machado	2024
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	Dr. Vinicius Martins Flores	(A Falta de) Acessibilidade para Surdos no Concurso Vestibular da UFRGS 2020: um estudo comparativo do processo de tradução	Lucas Ariel Magnus Fialho	2021
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	Me. Jaelson da Silva Santos	Estudo Comparativo na Tradaptação do Hino “Santo, Santo, Santo” no Par Linguístico Português-Libras/Libras-Português da Congregação Cristã no Brasil	Suely Ferreira de Moraes Silva	2019

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Em termos regionais, a região Norte apresenta apenas um registro, localizado na UFRR, assim como a região Nordeste, que conta com um único trabalho em Fortaleza CE (UFSC). Na região Sudeste, identificam-se quatro registros, sendo um na UFES e três no polo da UFSC em Ribeirão das Neves (MG). Por fim, na região Sul foram localizados três registros, dois no curso EaD da UFSC, na cidade de Florianópolis (SC) e um na UFRGS.

Já em relação à orientação, destacam-se duas professoras do curso EaD da UFSC, ambas com dois registros, as professoras doutoras Aline Lemos Pizzio e Rachel Sutton Spence. Por fim, ao finalizar a categorização de 86 dos 364 registros,

conclui-se que 23,56% corpus analisado nesta etapa está voltado a processos tradutórios.

Entre as três categorias propostas para essa subseção, 43 TCC foram voltados a metodologia de tradução comentada, 34 descreveram processos tradutórios e nove foram voltados a análises de traduções já existentes. Para sistematização dos dados apresentados nessa categorização, organizou-se a Tabela 36.

Tabela 36 – Sistematização da categorização de "Processos Tradutórios"

Curso	Tradução comentada	Processos tradutórios	Análise de traduções	Total
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	28	10	6	44
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	8	3	-	11
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	3	7	-	10
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	2	8	1	11
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	1	5	1	7
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	1	1	1	3
Total	43	34	9	86

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Compreende-se que o curso EaD da UFSC possui o maior corpus analisado nessa pesquisa, porém, para além disso, é expressiva a quantidade de TCC registrados nessa categoria, sobretudo quando se foca na tradução comentada e se comparam os dados de ambos os cursos da universidade. Observa-se, assim, que essa metodologia tem se tornado uma tendência na UFSC.

Ainda assim, percebe-se que processos tradutórios são aparentes em outros cursos, como os da UFSCar e UFRR. Enquanto na UFRGS, o número é baixo, mesmo considerando que há 18 egressos do curso.

Para além disso, entre os 86 TCC identificamos, 66 foram escritos por mulheres e 20 por homens, enquanto a orientação das pesquisas foi feita majoritariamente por doutores (64), seguida de mestres (22).

4.7.2 Perfis profissionais de TILSP

Nesta categoria, agrupam-se os TCC que investigam aspectos relacionados ao perfil profissional de TILSP. São trabalhos que discutem o processo de construção da identidade profissional, as trajetórias formativas nos cursos de graduação, a relação entre teoria e prática, bem como as condições de trabalho e os desafios enfrentados no exercício da profissão. Também aparecem reflexões sobre políticas de regulamentação, parâmetros éticos e percepções de estudantes e egressos a respeito das competências necessárias para a atuação qualificada. Esse mapeamento pretende demonstrar como a formação acadêmica contribui para consolidar o papel social do TILSP, ao mesmo tempo em que aponta lacunas estruturais e demandas emergentes no campo.

Abaixo, apresenta-se o Quadro 28, com dados de instituição e curso, orientação, título da pesquisa, autoria e ano de publicação.

Quadro 28 – Perfis profissionais

Curso/instituição	Orientador(a)	Título
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	Me. Alexandre Bet da Rosa Cardoso	O Tradutor/Intérprete de Libras e a Cultura: a importância da imersão na cultura surda
	Dra. Aline Lemos Pizzio	A prática da Tradução e da Interpretação no Bacharelado em Letras Libras EaD da UFSC: perspectivas e vivências
	Dr. André Reichert	Interpretação da Libras para o Português Oral: línguas, sujeitos e discursos
		A Relação entre as Condutas do Profissional Intérprete e os Processos Interpretativos
	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	O Perfil Profissional e Formativo dos Intérpretes Educacionais de Libras e Português que Atuam no Ensino Fundamental em São Luís-MA
		Intérpretes e Tradutores de Libras-português Temporários em Universidades Federais Mineiras: ponderações a respeito de suas formações e incumbências
		Estudo de Perfil e Atuação dos Intérpretes de Libras-Português das Universidades Federais Brasileiras em Conferências
	Dr. Deonísio Schmitt	A Defasagem na Formação do Tradutor e Intérprete de Libras
	Me. José Ednilson Gomes de Souza-Júnior	O intérprete de Libras: trajetória e profissionalização em São Luís do Maranhão
	Me. Marcos Luchi	Saúde Ocupacional e Ergonomia na atuação do Tradutor Intérprete de Libras
		Processos Formativos dos Tradutores e Intérpretes de Libras na Cidade de Cascavel no Estado do Paraná
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	Dra. Rachel Sutton Spence	O Papel da Literatura em Libras na Formação dos Tradutores e Intérpretes: estudo de caso em uma turma do Letras-Libras bacharelado EaD da UFSC
	Dra. Ronice Müller de Quadros	A Formação de Tradutor Intérprete Educacional nos Centros de Atendimento aos Profissionais da Educação de Surdos (CAS)
	Dra. Silvana Aguiar dos Santos	Análise Comparativa de Regimentos de Tradutores e Intérpretes de Libras-português em Universidades Federais
	Dra. Audrei Gesser	A Constituição da Competência Linguística no Processo Formativo dos Alunos do Bacharelado Presencial Letras-Libras
		O Estágio Supervisionado de Interpretação do Curso de Letras-Libras UFSC: impressões dos estudantes em formação
	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	Formação de Tradutores e Intérpretes no Letras-Libras Presencial da UFSC: os conteúdos procedimentais
		Alteridades (In)visíveis na educação de surdos: intérpretes educacionais em construção
	Me. José Ednilson Gomes de Souza-Júnior	Tradução audiovisual da Língua de Sinais: aspectos emocionais, formação e condição de trabalho
	Dra. Neiva de Aquino Albres	Movimento Associativo dos Intérpretes e Seu Impacto Para os Intérpretes Educacionais
		Editais de Concursos Públicos: análise das atribuições dos intérpretes educacionais Libras/português
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-)	Dra. Silvana Aguiar dos Santos	Experiências de Interpretação de Libras-Português na área jurídica: busca pela profissionalização do intérprete
		O Corpo Preto e os Efeitos das Normas Estéticas que Perpassam o Tradutor-Intérprete de Libras-Português
		O Corpo que Fala na Tradução de Línguas de Sinais
	Dr. Tarcísio de Arantes Leite	O Corpo que Fala na Tradução de Línguas de Sinais
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-)	Dra. Lia Schulz	O Tradutor e Intérprete nas Teses e Dissertações Produzidas por Surdos
		O Tradutor e Intérprete nas Teses e Dissertações Produzidas por Surdos

português e português-Libras) — UFRGS		
Bacharelado em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa UFSCar	Dra. Diléia Aparecida Martins Briega	Relações Entre Surdos e Intérpretes de Língua de Sinais: um estudo sob uma perspectiva ética-racial
	Me. Guilherme Nichols	Formação de Tradutor e Intérprete de Libras na Área da Literatura Surda
	Dra. Janaína Cabello	A Formação do Tradutor e Intérprete de Libras para a Atuação na Saúde Pública: discutindo sobre ações durante a pandemia de Covid-19 a partir do Programa Informa-SUS
		Percursos de Inclusão/Exclusão: relatos autobiográficos de uma pessoa com deficiência em formação como tradutor e intérprete de Libras
		A Saúde Mental do Intérprete de Libras em sua Atuação no Contexto Remoto em Tempos de Pandemia
		“Caibo aqui?": trans(sinais) na formação acadêmica em tradução e interpretação Libras/língua portuguesa
	Dr. João Paulo da Silva	Por Uma História Oral dos Tradutores/Intérpretes de Libras: Discutindo a Formação Profissional
		A Timidez na Formação dos Intérpretes de Libras: Explorando Competência Existencial
	Dra. Lara Ferreira dos Santos	Saúde Física do Tradutor e Intérprete de Libras na Esfera Educacional
	Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento	A Formação do Tradutor e do Intérprete Surdo de Língua de Sinais na Ensino Superior: questões curriculares
		Preferência por Direcionalidade na Interpretação do Par Linguístico Libras-Português: análise dialógica dos discursos de estudantes de graduação e de intérpretes profissionais
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins	Apropriação da Libras por Estudantes do Curso de Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa
		Narrativas em Libras como Dispositivo Formativo para Tradutores e Intérpretes de Libras Voltadas ao Público Infantil Surdo
	Dra. Adriane Melo de Castro Menezes	Da Formação Comunitária à Formação Universitária: novo perfil do tradutores e intérpretes de língua de sinais em Boa Vista/RR
	Ma. Alessandra Pedrozo da Cruz	O Perfil do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais e o Atendimento a Imigrante Surdo na Unidade Básica de Saúde Dr. Dimitre Ramo Grandez
	Ma. Flore Kédochim	A Formação, o Ingresso e a Atuação dos Tradutores Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais na Universidade Federal de Roraima
	Esp. Patrícia Kersia de Araújo Barros	Competências e Habilidades na Formação dos TILS: um estudo de caso dos alunos formados no curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Roraima no período de 2018 a 2022
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo	Atuação do Tradutor Intérprete Comunitário no Âmbito do Programa de Extensão Interinstitucional Misordo/UFRR-UFOPA
	Ma. Thaisy Bentes	Mapeamento e Perfil dos Tradutores e Intérpretes Intermodais no Contexto Religioso em Boa Vista/Roraima
	Dra. Arlene Batista da Silva	Reflexões sobre Vídeos Sinalizados no YouTube e a Autoformação do Intérprete Educacional
		A Atuação do Tradutor/Intérprete de Libras em Contextos Midiáticos e campanhas políticas no Espírito Santo
		A Formação Progressiva e Continuada dos Graduandos do Curso de Letras-Libras Bacharelado da UFES
		Formação e Atuação do Intérprete de Língua de Sinais em Cursos de Primeiros Socorros
		A Importância da Literatura Surda para a Aquisição de Identidade e Conhecimento de Mundo do Indivíduo Surdo
		A Formação Acadêmica e o Mercado de Trabalho para o Tradutor-Surdo

	Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado	Tradução/Interpretação no Contexto Educacional e os Elementos Emocionais
	Dra. Lucienne Matos da Costa Vieira Machado	A Atuação do Tradutor-Intérprete no Contexto do Ensino Público em Vitória
		A Ex-Posição do TILSE na Constituição do Espaço Pedagógico
		A Constituição do Tradutor Intérprete de Libras com Base no Estado de Arte
	Dr. Pedro Henrique Witchs	Tradução e Interpretação Educacional para Língua de Sinais: aspectos da formação e atuação
		Pais Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais: uma constituição afetivo-profissional
		Equipe Bilíngue da Educação de Surdos na Grande Vitória: análise dos editais de contratação
		A Importância de uma Disciplina sobre Guia-Interpretação no Bacharelado em Letras-Libras

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Entre 365 registros analisados, classificaram-se 58 TCC nessa categoria, equivalendo a 15,89%, sendo 14 deles do curso EaD da UFSC, 10 do curso presencial, 14 da UFES, 13 da UFSCar, seis da UFRR e um da UFRGS.

Em termos regionais, foram identificados cinco TCC na região Norte — no polo UFSC em Manaus (AM) (3) e UFRR (2) —, 12 na região Nordeste — nos polos da UFSC em Fortaleza (CE) (9) e São Luís (MA) (3) —, 9 na região Sudeste — no polo da UFSC em Ribeirão das Neves (MG) (5), UFSCar (3) e UFES (1) — e na região Sul, 15 TCC — Santa Catarina: através dos polos e curso presencial da UFSC, Florianópolis (SC) (10), através do polo EaD da UFSC em Joinville (SC) (3); e Rio Grande do Sul: Santa Rosa (UFSC) (1) e UFRGS (1)²⁸.

No quesito orientação, ao somar as orientações dos cursos EaD e presencial da UFSC, destacam-se os professores Dr. Carlos Henrique Rodrigues com cinco orientações, e a professora Dra. Silvana Aguiar dos Santos, com quatro orientações. Na UFSCar, destaca-se a professora Dra. Janaína Cabello, com quatro orientações. E na UFES, destacam-se a professora Dra. Arlene Batista da Silva (5) e o professor Dr. Pedro Henrique Witchs (4).

Entre os perfis analisados, identificamos 45 TCC de autoria feminina e 13 masculina, entre os 58 TCC categorizados, enquanto as orientações foram realizadas por doutores (47), mestres (10) e especialistas (1).

²⁸ A menção simultânea a instituições e municípios decorre da organização dos cursos analisados, uma vez que parte deles está vinculada a sedes específicas e, no caso da UFSC EaD, a polos distribuídos em diferentes cidades. A referência aos municípios, portanto, visa explicitar a distribuição territorial.

4.7.3 Áreas e modalidades de atuação

Nesta categoria, reúnem-se os TCC que investigam a atuação de TILSP em diferentes contextos sociais, institucionais e profissionais. Trata-se de uma categoria ampla, que abrange desde relatos de experiência em contextos educacionais até análises voltadas à prática em áreas específicas, como a jurídica, a religiosa, a comunitária, a da saúde, entre outras. Esses trabalhos, em geral, exploram os desafios enfrentados pelos TILSP em sua prática cotidiana, descrevendo estratégias adotadas, percepções sobre a profissão e a relação com as condições de trabalho em determinadas áreas ou modalidades de atuação.

Como essa categorização foi feita com base nas temáticas dos TCC, criaram-se categorias a partir da abundância de trabalhos. Assim, embora alguns TCC se classifiquem em áreas específicas, por não haver mais de cinco trabalhos relacionados a mesma área, não foi criada uma categoria específica para ela, como é o caso de contextos audiovisuais e corporativos.

Dessa forma, essa subseção está organizada em cinco categorias, iniciando por TCC que não foram classificados nas cinco áreas de atuação delimitadas, seguindo-se os contextos artísticos culturais, educacionais, jurídicos e de saúde.

Assim, a categoria inicial apresenta dados gerais ou de contextos específicos não delimitados nesta dissertação, seguida da categoria que aborda a atuação em contextos artísticos-culturais. A criação dessa categoria fundamenta-se em Xavier Neta (2021), que discorre sobre esses contextos como marcados por demandas estéticas, performativas e corporais próprias, indo para além da mediação linguística, e envolvendo a articulação de múltiplos sistemas culturais, configurando um espaço autônomo de atuação profissional e de investigação acadêmica.

As categorias que abordam os contextos educacionais, jurídicos e de saúde baseiam-se no estudo de Rodrigues e Santos (2018), no qual os autores apresentam possibilidades de atuação com a tradução e a interpretação de e para línguas de sinais na esfera pública. No âmbito educacional, os autores destacam a multiplicidade de situações que envolvem tanto processos interpretativos quanto tradutórios, abrangendo desde interações em sala de aula até a tradução de materiais didáticos e institucionais. Os contextos jurídicos caracterizam-se por elevada complexidade

terminológica, relações de poder específicas e implicações diretas no exercício da cidadania, o que reforça a necessidade de formação qualificada e de pesquisas voltadas a esse campo. Já nos contextos de saúde, a atuação de TILSP relaciona-se a demandas clínicas, preventivas e formativas, exigindo conhecimentos especializados e evidenciando a ainda incipiente institucionalização desses serviços no Brasil.

Dos 365 registros analisados, 91 foram categorizados nestas cinco categorias, equivalendo a 24,93% do total analisado. Para iniciar a categorização, apresenta-se o Quadro 29 com a categoria ampla.

Quadro 29 – Áreas e modalidades de atuação

Curso/instituição	Orientador(a)	Título	Autoria	Ano
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	Dr. André Reichert	O Intérprete de Libras nas Sessões da Câmara de Vereadores de Joinville/Santa Catarina: suas dificuldades e desafios de interpretação	Rute Freitas de Souza	2018
	Me. João Paulo Ampessan	Interpretação Simultânea de Libras para Português: efeitos de modalidade de língua	Suzany Marques Haddad Lima	2020
		Interpretação Intermodal da Libras para a Língua Portuguesa na Modalidade Oral: entraves e avanços	Jéssica Girlaine Guimarães Leal	2020
	Me. José Ednilson Gomes de Souza-Júnior	O Intérprete de Língua de Sinais nas Centrais de Interpretação de Libras: perfil, formação e atuação	Josie de Oliveira Ananias	2018
		O Tradutor e Intérprete de Libras e a Tradução Audiovisual de Conteúdo Político Partidário: problematizando este trabalho	Verônica Rosemary de Oliveira	2018
	Dr. Marcos Luchi	O Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais do Município de Maracanaú e sua Vivência na Prática Interpretativa Sinal/Voz	Maria de Jesus Fonseca Freire	2020
	Dr. Marcus Weininger	Cinema com Tradução para Libras: análise de aplicativos de acessibilidade	João Pedro da Silveira Faral	2024
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	Interpretação Intermodal Remota: configurações e desafios atuais para intérpretes de línguas de sinais	Thuanny Sá Galdino	2021
	Dra. Silvana Aguiar dos Santos	Primeira Sessão para Surdos no Planetário da UFSC em Libras: um estudo de caso	Bárbara Raquel Peres	2014
		Liaison Interpreting ou Escort Interpreting? Um Estudo sobre a Interpretação de Libras-Português na Área Empresarial	Aline Vanessa Poltronieri Gessner	2016
		Telejornalismo e Tradução: os desafios tradutórios frente à produção, gravação e apresentação do TJ	Warley Martins dos Santos	2016
		Um Panorama Inicial sobre o Anonimato e suas Implicações para as Comunidades Surdas Sinalizantes	Andres Leonardo Salas Garces	2023
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	Dra. Carina Rebello Cruz	A Atuação do TILS na Pandemia: levantamento e análise de lives sobre interpretação remota	Pauini Barcellos Sanchez	2022
	Dra. Maria Cristina Pires Pereira	Central de Interpretação de Libras: o atendimento à pessoa surda pelos órgãos públicos no município de Alvorada/RS	Victória Silva da Conceição	2021
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua	Dra. Janaína Cabello	O Trabalho em Equipe no Contexto da Interpretação entre Língua Portuguesa e Libras: uma experiência na esfera comunitária	Luiza Pedrosa	2019
		A Inclusão do Indivíduo Surdo no Âmbito Empresarial: a (não) atuação do intérprete de Libras nesse contexto	Amanda Beatriz Ponpeo	2021

Portuguesa UFSCar	–		A Importância da Atuação de Indígenas Intérpretes de Libras em um Contexto Cultural Indígena: exposição “Xingu: Contatos”	Luciana Maria Santos-Pankararu	2024
		Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento	A Atuação de Intérpretes de Libras em Cultos Cristãos Protestantes: práticas e desafios	Abilene Amorim Rodrigues	2021
Graduação Letras/Libras: Bacharelado UFRR		Dr. Felipe Aleixo	Atuação de Intérprete Empírico no Programa “Família que Acolhe”, no CRAS Sílvia Leite, em Boa Vista (RR): um estudo de caso	Euryele Leal Lester Pio	2024
		Ma. Flore Kédochim	Libras, Língua de Acolhimento?	Joyce Luzia Nunes Bezerra	2023
			O Tradutor Intérprete de Libras/Português no Contexto Religioso em Boa Vista, Roraima	Alison Paulino de Lima	2024
	–	Esp. Lucas Vargas Machado da Costa	O Tradutor-Intérprete Comunitário no Contexto Fronteiriço Brasil e Venezuela: aspectos históricos e interculturais que constituem a atuação do Pe. Jesuíta Ronilson Braga junto à comunidade surda em Roraima	Beatriz Teófilo da Silva	2021
		Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo	Tradução e Interpretação de Falsos Cognatos entre a Libras e a LSV	Derly Rodrigues Ferreira	2021
			Intérpretes Surdos na Fronteira Brasil-Venezuela: línguas diante das vulnerabilidades de migrantes surdos	Gleydistone Azevedo Santos	2021
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação UFES		Dra. Arlene Batista da Silva	A Experiência da Tradução/Interpretação para uma Surdocega Pós-Linguística: a linguagem tátil como forma de (re)criação dos sentidos	Maria Aparecida Scardua Santos	2017
			A Performance do Tradutor-Intérprete em Canções Cristãs	Amábele Cristine Miranda Azevedo de Araújo	2017
			Tradução e Interpretação de Textos Sensíveis no Contexto Religioso	Kamila Almeida Romão	2018
	–	Dra. Jeffa Santana	A Experiência da Tradução/Interpretação para uma Surdocega Pós-Linguística: a linguagem tátil como forma de (re)criação dos sentidos	Eunice Correa Souza da Silva	2022
		Dr. Pedro Henrique Witches	Tradução e Interpretação de Língua de Sinais em Ambientes Corporativos	Ana Carolina Duarte de Oliveira	2017
		Me. Warley Martins dos Santos	Compreendendo os Efeitos de Modalidade na Interpretação no Par Libras-Português: o lagtime	Lucineide Pereira da Silva	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Nesta categoria ampla, foram categorizados 30 TCC, dos quais sete pertencem ao curso EaD da UFSC e cinco ao curso presencial da mesma universidade. Os demais registros distribuem-se entre a UFRGS, com dois trabalhos, a UFSCar, com quatro, a UFRR, com seis, e a UFES, também com seis registros.

De forma geral, esses trabalhos abordam a atuação profissional de TILSP em contextos diversos e socialmente situados, com ênfase nos desafios, configurações de trabalho e implicações linguísticas, éticas e socioculturais da prática interpretativa e tradutória. Uma parte significativa dos estudos dedica-se a contextos institucionais e comunitários, como câmaras de vereadores, centrais de interpretação, órgãos públicos, programas sociais, fronteiras internacionais e contextos empresariais, discutindo o papel do intérprete na mediação linguística em situações marcadas por demandas específicas de atendimento às comunidades surdas.

Outros trabalhos concentram-se nos aspectos linguísticos e processuais da interpretação, examinando temas como interpretação simultânea e intermodal, efeitos de modalidade, lag time, vocalização, interpretação remota e trabalho em equipe, articulando essas discussões à formação profissional e às condições reais de atuação.

Também se destacam investigações voltadas a contextos culturais, religiosos e artísticos, incluindo traduções e performances em práticas e canções religiosas, cinema acessível, eventos culturais, vinculados a culturas indígenas e a experiências em espaços como planetários.

Por fim, alguns estudos ampliam o olhar para questões sociopolíticas e identitárias, abordando temas como anonimato, atuação de intérpretes indígenas e surdos, migração, fronteiras, acolhimento linguístico, línguas de sinais em contato e interpretação em situações de vulnerabilidade extrema, como no atendimento a pessoas surdocegas ou migrantes surdos.

Em termos regionais, identificam-se sete TCC na região Norte, sendo seis vinculados à UFRR e um ao polo da UFSC em Manaus (AM). Na região Nordeste, foram localizados dois registros no polo da UFSC em Fortaleza (CE). A região Sudeste concentra dez TCC, distribuídos entre a UFES, com seis registros, e a UFSCar, com quatro. Por fim, a região Sul reúne 11 TCC, com produções em Santa Catarina — Florianópolis, com seis registros, e Joinville, com três — e, no Rio Grande do Sul, a UFRGS, com dois trabalhos.

No que se refere à orientação, destacam-se, nos cursos da UFSC, a professora Dra. Silvana Aguiar dos Santos, com quatro orientações. Na UFSCar, sobressai a professora Dra. Janaína Cabello, com três orientações. Na UFRR, destacam-se o professor Ma. Flore Kédochim e o professor Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo, ambos com duas orientações. Na UFES, evidencia-se a atuação da professora Dra. Arlene Batista da Silva, com três orientações.

Ainda que sejam identificadas iniciativas pontuais que buscam aproximar ensino, pesquisa e extensão nos cursos investigados, não é possível afirmar que essa articulação se concretize de forma sistemática e consistente ao longo do percurso formativo. Reconhece-se a centralidade da tríade ensino–pesquisa–extensão como princípio estruturante da universidade pública e como elemento fundamental na formação desses profissionais, especialmente por possibilitar a devolutiva social do investimento público em pesquisa e formação, em diálogo direto com a comunidade, sobretudo por meio de projetos de extensão.

Contudo, os dados levantados indicam a existência de um descompasso entre o discurso presente nos PPP, que reiteram a importância dessa tríade, e as práticas efetivamente desenvolvidas no cotidiano formativo, uma vez que nem todos os projetos e atividades contemplam, de forma integrada, essas três dimensões. Nesse cenário, observa-se que o TCC pode assumir um papel estratégico como potencial articulador entre ensino, pesquisa e extensão. Ao se constituir como síntese do percurso formativo, o TCC apresenta condições de mobilizar conhecimentos teóricos, práticas investigativas e demandas sociais, podendo efetivar essa articulação ao final da graduação. Passa-se, então, à categorização dos contextos de atuação artístico-culturais.

Quadro 30 – Áreas e modalidades de atuação: contextos artísticos-culturais

Curso/instituição	Orientador(a)	Título	Autoria	Ano
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	Dra. Rachel Sutton Spence	TILS no Samba: desafios da tradução e interpretação nos ensaios nas ruas e na avenida da Majestosa Escola de Samba Reino Unido da Liberdade	Michely dos Santos Ferreira	2021
	Dr. Tarcísio de Arantes Leite	Tradução e Interpretação em Libras no Contexto Artístico de Santa Catarina: um mapeamento da região do Vale do Itajaí	Patricia Taffarel	2018
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	Dra. Janine Soares de Oliveira	Tradução e Interpretação Musical do Português para a Libras: desafios da formação de TILS	Jamile De Souza Lima	2018
	Dra. Neiva de Aquino Albres	Produção Audiovisual Acessível ao Público Surdo: políticas públicas e o caso “Crisálida”	Alessandra da Rosa Pinho	2023
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	Me. Vinicius Martins Flores	O Intérprete-Atuador na Construção de um Espetáculo Bilíngue	Kemi Oshiro Zardo	2019
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento	A Atuação do Intérprete de Libras em Lives Musicais durante a Pandemia de COVID-19: realidades e perspectivas	Isabella Maria de Oliveira Brito	2021
		Duetos Bilíngues no Slam: a parceria entre intérprete de Libras ouvinte e slammer surdo	Nicole Teixeira Barbosa	2024
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	Dra. Arlene Batista da Silva	Percepções dos Surdos sobre Músicas em Libras	Eliete Furtado de Miranda	2017
		Humor Surdo e Performance: análises de “piadas em Libras”, à luz da comicidade	Renata Cristina Alves do Carmo Jantorno	2017
	Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado	Acessibilidade Comunicacional: tradutor-surdo e o contexto turístico	Rafael Vieira dos Santos	2019
		Tradução e Interpretação em Visita Guiada no Contexto Turístico: Palácio Anchieta – Vitória/ES	Érica de Deus Souza	2021
	Dra. Jeffa Santana	Vivências e Experiências em Shows Musicais: o intérprete surdo e de apoio	Tamires Matos dos Santos	2023
	Dra. Keila Cardoso Teixeira	Uma Análise da Cultura do Estupro Voltada para Despertar Mulheres Surdas a Partir da Peça Teatral Flor de Cactus	Claudia Vieira	2022
	Me. Leonardo Lúcio Vieira Machado	O Bimodalismo do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais Brasileira na Musicalidade	Evaldo Pinto de Oliveira	2017
	Dr. Pedro Henrique Witches	Monólogo: processos de criação e de interpretação simultânea de um espetáculo teatral surdo	Raphaella de Assis Vasconcellos	2019

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Para essa categorização, foram elencados 15 TCC, sendo dois do curso EaD da UFSC, dois do curso presencial, um na UFRGS, dois na UFSCar e oito na UFES. Não foram categorizados TCC da UFRR.

Em termos regionais, apenas um TCC foi categorizado na região Norte, identificado no polo da UFSC em Manaus (AM). Na região Sudeste, localizam-se dez registros, distribuídos entre a UFSCar, com dois trabalhos, e a UFES, com oito. Por fim, na região Sul foram identificados quatro TCC, sendo dois em Florianópolis e um em Joinville, ambos em Santa Catarina, além de um registro na UFRGS, no Rio Grande do Sul.

Em relação à orientação, percebeu-se que os dois trabalhos categorizados na UFSCar foram orientados pelo mesmo professor, o Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento. Na UFES, destacamos as professoras doutoras Arlene Batista da Silva e Flávia Medeiros Álvaro Machado, ambas com duas orientações categorizadas. A seguir, no Quadro 31, apresenta-se a categorização seguinte, voltada aos contextos educacionais.

Quadro 31 – Áreas e modalidades de atuação: contextos educacionais

Curso/instituição	Orientador(a)	Título	Autoria	Ano
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	Dra. Aline Lemos Pizzio	Desafios do Intérprete de Libras no Ensino Médio	Maria Elisa Piereck Martins Madalena	2018
		Os Desafios da Interpretação da Libras em um Curso Técnico Frente à Falta de Fluência da Língua pelo Educando Surdo	Jaqueline Beatriz dos Santos	2018
	Dra. Audrei Gesser	O Tradutor Intérprete de Libras: percepções sobre a atuação no ensino superior na Universidade Federal do Maranhão – Cidade Dom Delgado	Tanyse Ribeiro Coimbra	2018
		Considerações de uma Intérprete de Libras no Contexto Escolar	Roseli Conceição de Almeida Schefer	2018
		Reflexões sobre a Experiência de Intérpretes de Libras em Aulas de Língua Estrangeira	Ana Paula Rodrigues Bastos	2018
	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	Conhecimentos, Capacidades e Habilidades Requeridas dos Intérpretes Educacionais em Atuação no Ensino Médio em São Luís – MA: percepções sobre a prática interpretativa educacional	Lorena Batista Vieira Aguiar	2018
		Demandas Tradutórias em Escolas Bilíngues: estudo sobre a atuação do intérprete educacional na escola bilíngue de Fortaleza – CE	Sara de Araujo Mateus	2021
	Dr. Deonísio Schmitt	Um Olhar dos Professores sobre o Intérprete Educacional	Silvana Fátima Veiga	2018
		Um Olhar sobre o Intérprete de Libras, o Aluno Surdo e o Professor no Contexto da Sala de Aula Inclusiva	Layra Nehls	2018
		A Prática Educacional dos TILS da Região do Pindaré/Maranhão	Francisco Lima Ridison	2020
	Dra. Rachel Sutton Spence	Atuação e Papéis do Intérprete Educacional de Língua de Sinais	César Augusto Girke	2018
		Interpretação do Gênero Poema na Dinâmica de Sala de Aula para Alunos Surdos no Ensino Médio	Luzivane Ramos Cabral	2018
	Dra. Ronice de Müller Quadros	O Tradutor e Intérprete de Libras no Contexto Educacional no Nível Superior: atuação na Universidade Federal do Pará	Raquel Nascimento de Souza	2018
	Dr. Tarcísio de Arantes Leite	Adequação da Interpretação à Necessidade de Comunicação do Aluno Surdo	Sara Almeida	2018
		Interpretação Remota durante a Pandemia do Coronavírus: um relato de experiência de interpretação no ensino superior	Raphael Freire Marques	2020
Bacharelado em Tradução e	Ma. Janaína Cabello	Educação de Surdos Indígenas em uma Comunidade Pankararu no Interior de Pernambuco: educação bilíngue, educação inclusiva ou o quê?	Bruno Henrique da Silva	2019

Interpretação em Libras/Língua Portuguesa UFSCar –	Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins	Atuação do Intérprete Educacional: interfaces entre os campos da educação e do discurso	Anne Carolina Santana Iriarte	2018
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado UFRR –	Dra. Adriane Melo de Castro Menezes	Atuação do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais/Português nas Escolas da Rede Estadual de Ensino Regular de Boa Vista – RR	Valdinizia Falandão dos Santos	2018
	Ma. Flore Kédochim	A Atuação do Tradutor e Intérprete de Libras/Português em Formação no Cursinho Popular Marcos Braga	Teresinha de Jesus de Oliveira Lima	2024
	Ma. Geceilma Oliveira Pedrosa	O Desafio do Tradutor Intérprete de Libras na Tradução de Termos Técnicos na Disciplina de Matemática	Joicinara Ramos dos Santos	2024
	Ma. Joseane dos Santos do Espírito Santo	A Educação Inclusiva e a Ausência do Intérprete para o Surdo em uma Escola Estadual Indígena	Chondelle Helena Fernandes Ribeiro	2023
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação UFES –	Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado	Atuação do TILSP no Ensino Superior: a linguagem acadêmica e suas barreiras	Renata Silva dos Santos	2023
	Dra. Jeffa Santana	Relatos de Interpretação e Tradução Libras-Português no Contexto Educacional: o curso técnico de Farmácia	Thamyres Christina Lima dos Santos	2023
	Dr. Pedro Henrique Witchs	Tradução de Termos Científicos no Contexto do AEE para Surdos	Gisele de Souza Fontes	2018
		Emergência da Tradução e da Interpretação de Libras e Língua Portuguesa na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): indícios de uma história recente	Andrew Victor Thomé Bizzo	2022
		Experiência de Guia-Interpretação no Estágio Supervisionado em Contexto Educacional	Jéssica Corrêa Augusto	2023
		Primeira Experiência Profissional de uma Intérprete Educacional no Ensino Superior	Maria Eduarda Pimenta de Oliveira	2023

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Para a categorização dos TCC voltados aos contextos educacionais, foram identificados 27 trabalhos. Desse total, 15 estão vinculados ao curso EaD da UFSC, dois à UFSCar, quatro à UFRR e seis à UFES. Não foram categorizados TCC do curso presencial da UFSC nem do curso da UFRGS nessa categoria.

Em distribuição regional, no Norte foram quatro TCC — todos localizados na UFRR —, sete no Nordeste — três no polo da UFSC em Fortaleza (CE) e quatro no polo em São Luís (MA) — oito na região Sudeste — seis na UFES e dois na UFSCar — e no Sul, todos registrados por meio dos polos da UFSC — um em Florianópolis e nos polos da UFSC quatro em Joinville (SC) e três em Santa Rosa (RS).

No curso EaD da UFSC, destacam-se a professora Dra. Audrei Gesser e o professor Dr. Deonísio Schmitt, ambos com três orientações. Na UFES, evidencia-se a atuação do professor Dr. Pedro Henrique Witsch. No Quadro 32, apresenta-se a categorização dos trabalhos voltados para contextos jurídicos.

Quadro 32 – Áreas e modalidades de atuação: Contextos jurídicos

Curso/instituição	Orientador	Título	Autoria	Ano
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	Dra. Silvana Aguiar dos Santos	Intérpretes de Libras-Português no Contexto Jurídico: uma investigação dos serviços de interpretação oferecidos na Grande Florianópolis	Saimon Reckelberg	2018
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	Me. Israel Bissat Amim	O Processo das Escolhas Interpretativas do TILSP em Contexto Jurídico: uma análise sobre uma live da Escola do Poder Judiciário de Roraima – EJURR acessível em Libras	Thiago Viana de Souza	2022
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado	Traduzindo e Interpretando Termos-Conceitos Jurídicos em Contextos Comunitários	Lucas Gonçalves Dias	2018
		Contexto Jurídico: conhecendo a legislação “Maria da Penha” e refletindo sobre a acessibilidade comunicacional para pessoa surda	Sâmmya Sathler Aguiar Silva	2018
		O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais/Língua Portuguesa (TILSP) no Sistema Judiciário Capixaba: formas de acesso	Railda Freitas da Silva Costalonga	2022
		Inferências de Fatores Externos que Implicam Cognitivamente na Tarefa da Interpretação Simultânea da Língua Portuguesa para Libras em Contexto Político	Rhayllander Henrique Mendes de Souza	2022
	Dr. Pedro Henrique Witches	A Atividade Tradutória e Interpretativa de Libras e Língua Portuguesa em Conselhos Municipais dos Direitos da Pessoa com Deficiência no Espírito Santo	Meiriely de Almeida Cancelieri Pinto	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Foram categorizados sete TCC voltados à atuação em contextos jurídicos, sendo um vinculado ao curso EaD da UFSC, um à UFRR e cinco à UFES. Em termos regionais, identifica-se um registro na região Norte, um na região Sul e cinco na região Sudeste. No que se refere à orientação, destaca-se a professora Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado, responsável pela orientação de quatro dos cinco TCC vinculados à UFES nessa categoria. Na sequência, no Quadro 33, apresentam-se os TCC categorizados em contextos de saúde.

Quadro 33 – Áreas e modalidades de atuação: contextos de saúde

Curso/instituição	Orientador(a)	Título	Autoria	Ano
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	Ma. Carolina Ferreira Pêgo	Os Desafios da Atuação dos Tradutores Intérpretes de Libras/Português no Atendimento ao Pré-Natal e Parto de Mulheres Surdas	Márcia dos Santos Costa Moura	2021
	Dra. Silvana Aguiar dos Santos	Parto e Maternidade Surda: a presença (ou ausência) do intérprete de Libras-português à luz das reportagens jornalísticas	Kariny Borges da Rosa	2024
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	Dra. Audrei Gesser	A Interpretação Médica para Surdos: a atuação de intérpretes de Libras/Português em contextos da saúde	Ringo Bez de Jesus	2013
	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	Interpretação Português-Libras em Contexto Esportivo: autorrelato das experiências interpretativas nas aulas de jiu-jitsu para surdos	Priscilla Ouverney Martins	2023
		Direitos Linguísticos e Saúde Mental: a interpretação intermodal na psicoterapia	Maria Elis Michels Pereira	2024
Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	Me. Guilherme Nichols	Considerações sobre o Papel do Intérprete de Libras no Contexto Terapêutico	Shimbherly de Mori Crepaldi dos Santos	2019
	Dra. Janaína Cabello	Um Levantamento Bibliográfico sobre Indígenas Surdos e o Acesso aos Serviços de Saúde	Juliete Cândido	2023
		Tradutores(as) e Intérpretes de Libras e a Triagem Hospitalar: compreendendo seu papel e atuação no atendimento do paciente surdo	Samara de Souza Carvalho	2023
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	Ma. Amanda Melo	A Importância do Tradutor/Intérprete de Libras para as Parturientes Surdas em Boa Vista-RR	Fabiana Santos Rosa Santos	2019
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES	Dra. Jeffa Santana	Políticas de Tradução e Interpretação Libras/Português no Campo da Saúde no Município da Serra-ES	Juliana Tereza Correia Bená Zacché	2023
	Dr. Warley Martins dos Santos	Acessibilidade Comunicacional nas Unidades Básicas de Saúde de Vitória (ES) sob a Visão dos Usuários Surdos	Flávia Dalla Bernardina Corrêa	2022
		Os Impactos da Inserção de um Intérprete de Libras/Português na Relação Paciente/Médico num Consultório Particular de Psicologia no Estado do Espírito Santo	Raquel da Silva Bezerril de Almeida	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Foram categorizados 12 TCC voltados à atuação em contextos de saúde, sendo dois vinculados ao curso EaD da UFSC, três ao curso presencial da UFSC, três à UFSCar, três à UFES e um à UFRR. Em termos regionais, identifica-se um único registro na região Norte, localizado na UFRR. A região Sudeste concentra sete TCC, distribuídos entre a UFSCar, a UFES e o polo da UFSC em Ribeirão das Neves (MG). Por fim, a região Sul reúne quatro registros, todos localizados em Florianópolis (SC).

Na UFSC, destacam-se a orientação do professor Dr. Carlos Henrique Rodrigues com duas orientações; e, na UFSCar, a da professora Dra. Janaína Cabello, com uma orientação nessa categoria. Na UFES, destaca-se o professor Me. Warley Martins dos Santos²⁹, com uma orientação. Para dialogar com os aspectos gerais dessa subseção, organizou-se a Tabela 37 com a sistematização dos dados quantitativos.

Tabela 37 – Sistematização das categorias voltadas para áreas e modalidades de atuação

Curso		Geral	Artístico-cultural	Educacionais	Jurídicos	Saúde	Total
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC		7	2	15	1	2	27
Letras Libras: Bacharelado – UFSC		5	2	-	-	3	10
Bacharelado em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa – UFSCar		4	2	2	-	3	11
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR		6	0	4	1	1	12
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação – UFES		6	8	6	5	3	28
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS		2	1	-	-	-	3
Total		30	15	27	7	12	91

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

²⁹ Atualmente doutor, porém no período da orientação, se encontrava como mestre

Observa-se uma distribuição heterogênea entre os cursos analisados, com destaque para a UFES, que concentra o maior número de trabalhos, totalizando 28 registros, seguida pelo curso EaD da UFSC, com 27 TCC. Esses dados indicam uma tendência dessas instituições de produção voltada a esse eixo temático.

Entre as categorias analisadas, os contextos educacionais configuram-se como os mais recorrentes, com 27 registros, evidenciando a centralidade desse campo na produção acadêmica mapeada. Os contextos gerais também apresentam presença significativa, reunindo 30 trabalhos de caráter mais amplo ou transversal.

As categorias artístico-culturais, saúde e jurídico aparecem em menor número, com 15, 12 e sete registros, respectivamente. Ainda assim, sua distribuição entre diferentes instituições sugere uma ampliação gradual do interesse por contextos específicos de atuação, para além do espaço educacional, indicando movimentos de diversificação temática na formação e na produção dos cursos analisados.

Em termos da categoria geral em distribuição regional por categoria, observa-se que a categoria geral apresenta o maior número de registros na região Sudeste (40) e menor na Nordeste (9), enquanto a categoria voltada à contextos artístico-culturais se concentra na região Sudeste (10), com apenas um registro na região Norte e nenhum na Nordeste. A categoria voltada aos contextos educacionais teve a mesma quantidade de TCC nas regiões Sul e Sudeste (8), com menor incidência na região Norte (4). Em relação ao contexto de saúde, se destaca a região Sudeste (7), assim como o contexto jurídico (5).

Esses resultados podem indicar diversos fatores regionais, como demandas formativas específicas, maior visibilidade (ou registro) de atuações nesses contextos, e, ainda, a influência das agendas de pesquisa dos orientadores.

Ao observar os TCC dos cursos da UFSC, por exemplo, nota-se o professor Dr. Carlos Henrique Rodrigues com orientações concentradas nos contextos educacionais (3) e de saúde (3), enquanto a professora Dra. Silvana Aguiar dos Santos concentra suas orientações em contextos gerais (4) e no único TCC voltado especificamente ao contexto jurídico. Esses dados se refletem diretamente em campo extensionista, já que ambos os professores coordenam, na universidade, projetos e programas voltados para essas áreas: enquanto o professor Dr. Carlos Rodrigues

lidera o projeto Libras e Saúde³⁰, a professora Dra. Silvana Aguiar dos Santos está à frente do programa de extensão TILSJUR³¹, um programa voltado a atuação de tradutores e intérpretes de línguas de sinais nos contextos jurídicos.

Na UFSCar, destaca-se a professora Dra. Janaína Cabello no eixo dos contextos de saúde, com duas orientações. A análise de seu currículo Lattes sugere que a docente também foi responsável pela disciplina *Saúde Ocupacional do Tradutor e Intérprete de Libras* no curso, o que aponta para uma possível relação entre sua atuação docente e a recorrência de orientações nesse campo temático.

Situação semelhante é observada na UFES, com destaque para a professora Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado, que orientou trabalhos nos contextos jurídicos, artístico-culturais e educacionais, com maior concentração no eixo jurídico. Essa recorrência pode estar relacionada à sua atuação docente, uma vez que a professora foi responsável pela disciplina *Tradução e Interpretação Jurídica*. Além disso, coordena o projeto de extensão *Interpretação simultânea: atuação profissional em contextos especializados*, vinculado à universidade, o que reforça a articulação entre ensino, extensão e orientação de TCC nessa área.

Outro docente que se destaca na UFES é o professor Dr. Pedro Henrique Witchs, com orientações concentradas nos contextos educacionais. Sua trajetória profissional está fortemente vinculada à área da educação, além de atuar como coordenador do projeto de extensão *Termos da Educação Linguística de Surdos*, o que pode contribuir para a centralidade dessa temática em suas orientações.

De modo geral, considerando os 91 TCC categorizados nesse eixo, observa-se predominância de autorias femininas, com 74 registros, frente a 17 de autoria masculina. No que se refere à titulação dos orientadores, a maioria das orientações foi realizada por docentes com titulação de doutorado, seguidas por orientações de mestres e, de forma pontual, por docente especialista.

4.7.4 Estratégias e recursos de atuação

³⁰ Libras e Saúde é um projeto de extensão vinculado à UFSC. Disponível em: <https://Librasesaude.paginas.ufsc.br/>. Acesso em 17 dez. 2025.

³¹ Programa de Extensão TILSJUR – Tradutores e intérpretes de língua de sinais na esfera jurídica da UFSC. Disponível em: <https://tilsjur.paginas.ufsc.br/>. Acesso em 17 dez. 2025.

Os trabalhos incluídos nesta categoria exploram o uso de tecnologias e recursos digitais no exercício profissional de TILSP. São analisados desde *softwares* e ferramentas de apoio até ambientes virtuais de aprendizagem e materiais acessíveis em múltiplas plataformas, bem como estratégias de atuação realizadas por profissionais.

Dos 365 registros analisados, 42 foram categorizados nesta subseção, equivalendo a 11,51% do total. Abaixo, no Quadro 34, apresenta-se os 42 aqui categorizados.

Quadro 34 – Estratégias e recursos de atuação

Curso/instituição	Orientador	Título	Autoria	Ano
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	Me. Alexandre Bet da Rosa Cardoso	A Preparação do Intérprete e sua Atuação na Pastoral dos Surdos de Curitiba	Gladis Rodrigues dos Santos	2018
	Dra. Débora Campos Wanderley	Contribuições da Tradução Automática para o Trabalho do Tradutor de Português e Libras Escrita	Ricardo Oliveira Barros	2018
		Estudo de Caso de Experiências com a Escrita de Sinais na Atuação da Interpretação em Libras	Cristiane Aparecida Lissak	2018
		UFSCacessível: a importância do feedback na solução de problemas e na tomada de decisão na tradução do Português para Libras	Neide Maria de Souza	2024
	Dra. Janine Soares de Oliveira	O Intérprete de Língua de Sinais Brasileira e as Terminologias nas Aulas de História do Ensino Médio	Andréa Pestana Almeida	2018
	Me. José Ednilson Gomes de Souza- Júnior	Avaliação da Interpretação Literal e Cultural de Ditados Populares Brasileiros para a Língua de Sinais Brasileira	Jaquelma Teles Pereira Santos	2018
		Tradução Automática para Língua Brasileira de Sinais: um estudo sobre a percepção de qualidade e uso do serviço	Marlon de Paula Braga	2020
		Preparação e Documentação para Intérpretes de Línguas de Sinais	Monise Fiorentin Gomes	2024
	Dra. Karin Lilian Strobel	O Uso de Tecnologias para a Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais	Maria Izanir da Silva	2020
	Dra. Marianne Rossi Stumpf	A Escrita de Sinais como Recurso na Atuação do Tradutor e Intérprete Educacional	Daniela Neves Luna	2018
	Dra. Marilyn Mafra Klamt	Tradução Musical para Língua Brasileira de Sinais	Aline Galina Veeck Godinho	2018
	Dra. Ronice Müller de Quadros	Mapeamento de Estratégias Utilizadas nas Interpretações de Libras para Língua Portuguesa: as	Grasiele Pavan	2018

		diferentes escolhas interpretativas de uma narrativa surda		
	Dr. Rodrigo Custódio da Silva	Os Recursos Extralinguísticos na Interpretação Simultânea de um Espetáculo Artístico Religioso em Língua Portuguesa para Libras	Débora Rocha de Souza Vale	2020
	Dr. Tarcísio de Arantes Leite	Estratégias para Adoção de Termos Técnicos por Tradutores e Intérpretes de Libras-Português	Luma Carla Moraes de Lima	2024
	Dra. Silvana Aguiar dos Santos	Intérpretes de Libras-Português na Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB): uma análise do trabalho em equipe	Everton Luis Anselmini	2020
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	A Articulação Labial (Mouthing) como Estratégia de Diferenciação de Sinais e Construção de Significados	Deise Cléa Leonel	2019
	Dra. Janine Soares de Oliveira	Tradução para Libras: participação de surdos e ouvintes em equipes mistas de tradução	Tom Mim	2019
	Dra. Neiva de Aquino Albres	Metáforas em Língua Portuguesa e a Tradução para a Libras em Material Didático Bilíngue	Patrícia Ribeiro Nachtigall	2015
		A Caracterização do Tradutor e Intérprete de Libras-Português em Peças Teatrais	Jandaly Maia de Souza	2019
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	Dr. Cláudio Henrique Nunes Mourão	Preparação para Tradução e Interpretação de Libras de Espetáculos Teatrais: análise bibliográfica de experiências de colaboração entre tradutores surdos e não surdos no teatro	Luis Henrique Rodrigues de Oliveira	2023
	Me. Tiago Coimbra Nogueira	Interpretação Simultânea da Língua Brasileira de Sinais para a Língua Portuguesa: análise de estratégias utilizadas em uma conferência	Caroline Barros Weiler	2019
	Dr. Vinicius Martins Flores ³²	A Preparação para a Interpretação em Libras: a partir de uma proposta de tarefa de reconhecimento de tradução	Diego Rafael Machado da Silva	2019
		A Metáfora pela Perspectiva Surda: a leitura da metáfora em segunda língua por pessoas surdas usuárias de Libras	Sandrine Farias	2024

³² Opta-se pela titulação de doutor, embora em 2019, ao orientar essa pesquisa o docente estivesse na posição de mestre.

Bacharelado em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa UFSCar	Me. João Paulo da Silva	A Interpretação de Línguas de Sinais como Ação Conjunta: uma análise da interação entre o intérprete de turno e o intérprete de apoio	Beatriz Bruni de Souza	2021
	Dra. Lara Ferreira dos Santos	A Importância da Acessibilidade em Campanhas de Saúde para a Inclusão de Pessoas Surdas	Ludimilla Anny Scopin Camargo	2023
	Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins	Desafios e Possibilidades de Atuação de Intérpretes Educacionais para a Inclusão de Alunos Surdos na Educação Básica	Luiza Trindade da Silva	2022
		#CasaLibras: aspectos técnicos de tradução de Libras para língua portuguesa na modalidade oral para crianças ouvintes	Thayna Thaysa Proença Santos	2022
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado UFRR	Me. Jaelson da Silva Santos	A Importância do Intérprete na Formação do Aluno Surdo em L2: letramento no IFRR	Eunice Lima de Oliveira	2018
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação UFES	Dra. Arlene Batista da Silva	Estratégias Pedagógicas Comunicativas na Mediação entre o Intérprete de Libras e um Aluno Surdo Pós-Linguístico: um estudo de caso	Alessandra Márcia dos Santos Morandi Lepaus	2017
		A Escrita de Língua de Sinais pelo Sistema SignWriting nos Cursos Técnicos em Tradução e Interpretação de Libras no Espírito Santo	Daniela Gomes Gumiero	2017
		Os 10 Mandamentos em Libras Atravessado por Diferentes Vozes	Eliana Firmino Burgarelli Ribeiro	2017
		A Estreita Relação da Poesia em Libras: a integração do corpo, espaço e imagem na produção de sentidos	Anderson Bruno Mota Batista de Andrade	2019
	Ma. Daniela Gumiero	Ambiente Linguístico da Educação de Surdos: percepções a partir do estágio em interpretação educacional	Daysis Siqueira Nienke Radaelli	2023
	Dra. Dayane Doares Rosa	Performance e Experiências de Intérpretes de Libras em Peças Teatrais	Samuel de Oliveira Moraes	2017
	Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado	O Uso do QR Code como Ferramenta para o Enfrentamento dos Obstáculos Linguísticos que o Sujeito Surdo Encontra na Leitura de Campanhas Publicitárias na Área da Saúde	Leandro Alves Wanzeler	2019

	Dra. Jeffa Santana	Direito à Literatura como Direito Fundamental: indispensabilidade de traduções literárias no par linguístico Português-Libras “investigando o gênero romance”	Ursulla Barbosa Vitorino	2023
	Dr. Pedro Henrique Witches	Tradução Especializada em Espaços de Ciência e o Papel do Tradutor Surdo	Ana Carla Kruger Leite	2018
		Subcompetência Bilíngue na Formação de Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais	Rosemere dos Santos Rocha Chagas	2019
		Memórias de Interpretação Educacional junto a um Aluno Surdo com Deficiência Múltipla: cenas autoetnografadas de uma intelectual específica em formação	Rita de Cassia Calado Andrade	2022
	Me. Warley Martins dos Santos	O Uso do Estrangeirismo enquanto uma Estratégia de Interpretação Simultânea no Par Português-Libras	Ruth Alves Cardoso Rocha	2022
		O Corpo do Intérprete na Discursividade Interpretativa	Tamires Priscila Gonçalves de Freitas	2022
		Contribuições da Escrita de Sinais para a Interpretação Simultânea no Par Libras-Português no Contexto Remoto	Elizabeth Matos Ribeiro	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Entre os 42 TCC categorizados, 19 concentram-se na UFSC — sendo 15 vinculados ao curso EaD e quatro ao curso presencial. A UFES reúne 14 registros, enquanto a UFRGS e a UFSCar apresentam quatro trabalhos cada, e a UFRR conta com um único registro.

Em termos regionais, destaca-se a região Sudeste, com 19 TCC, distribuídos entre a UFES, a UFSCar e o polo da UFSC em Ribeirão das Neves (MG). A região Sul segue com 16 registros, concentrados em Santa Catarina — Florianópolis e Joinville (UFSC) — e, no Rio Grande do Sul, com produções na UFRGS e no polo da UFSC em Santa Rosa (UFSC). A região Nordeste reúne cinco TCC, todos localizados no polo da UFSC em São Luís (MA), enquanto a região Norte apresenta dois registros, vinculados ao polo da UFSC em Manaus (AM) e à UFRR.

No que se refere à orientação, destacam-se, na UFSC, a professora Dra. Débora Campos Wanderley e o professor Me. José Ednilson Gomes de Souza Júnior, ambos com três orientações. Na UFRGS, o professor Dr. Vinícius Martins Flores orientou dois dos quatro TCC categorizados, situação semelhante à observada na UFSCar, onde a professora Dra. Vanessa Regina de Oliveira Martins responde por duas orientações. Na UFES, sobressai a professora Dra. Arlene Batista da Silva, com quatro orientações.

De modo geral, observa-se novamente a predominância de autorias femininas, com 33 registros, bem como a concentração de orientações realizadas por docentes com titulação de doutorado, totalizando 30 ocorrências, seguidas por orientações conduzidas por mestres, com 12 registros.

4.7.5 Estudos linguísticos

Nesta categoria, reúnem-se os TCC voltados à produção de glossários, estudos terminológicos, descrições linguísticas e análises comparativas envolvendo Libras, português e outras línguas de sinais. Essas pesquisas contribuem para o fortalecimento do campo teórico dos ETILS, ampliando o conhecimento sobre a estrutura da Libras e suas interfaces com outras línguas, além de alguns desses trabalhos oferecerem suporte à prática tradutória e interpretativa.

Essa categoria emerge da recorrência de trabalhos de base linguística que não se articulam diretamente à tradução e à interpretação, o que pode ser interpretado

como um dado preocupante, ao considerar que os cursos devem formar profissionais TILSP. Entretanto, ao analisar os currículos e os PPP, como já mencionado anteriormente, compreende-se o motivo do número significativo desses TCC. Essa categorização reuniu 52 TCC, entre os 365, equivalendo a 14,25% do total. Abaixo, no Quadro 35, apresentam-se os TCC categorizados.

Quadro 35 – Estudos linguísticos

Curso/instituição	Orientador	Título
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	Dra. Aline Nunes de Sousa	A Libras e o TILSP na Lei Brasileira de Inclusão: uma análise cr
	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais: o c temáticos em periódicos brasileiros
	Ma. Carolina Ferreira Pêgo	O Uso do Espaço na Referência Anafórica na Interpretação Português para a Libras
	Dra. Janine Soares de Oliveira	Glossário Bilíngue (Libras-Português) das Disciplinas Sistema Produção Vegetal I e II do Curso Técnico de Agroecologia: ter Território do Sisal
		Glossário Sinais do Vinho: uma proposta de sinais-termo para a e Enoturismo
	Ma. Jaqueline Boldo	Proposta de Glossário em Libras dos Nomes das Empresas que Industrial de Manaus
	Me. José Ednilson Gomes de Souza-Júnior	Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas
		Glossário em Libras dos Espaços Públicos de Manaus
	Dr. Marcos Luchi	Levantamento Terminológico em Libras para os Termos Indígen
	Dra. Marianne Rossi Stumpf	Construção de Glossário Terminológico Bilíngue Libras-Portu Engenharia Elétrica
Dra. Marilyn Mafra Klamt	Uma Análise dos Sinais-Termo das Etnias Indígenas nas T Bumbás	
Letras Libras: Bacharelado UFSC	Dra. Rachel Sutton Spence	Elaboração de Glossário Terminológico de Auxílio aos Intérp Brasileira de Sinais que Atuam nas Empresas do Polo Industrial
	Dra. Aline Lemos Pizzio	Análise de Ocorrência Lexical na Libras: explorando contextos c dados do SignBank
	Dra. Audrei Gesser	Representações sobre o Surdo e a Língua de Sinais em Pro Hollywoodianas
	Dra. Janine Soares de Oliveira	Os “Nomes das Disciplinas” do Bacharelado em Letras-Libras reflexão à luz da teoria semiótica de Peirce
Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-português e português-Libras) — UFRGS	Me. José Ednilson Gomes de Souza-Júnior	Glossário de Países e Capitais do Continente Americano: u sistematização de topônimos em língua de sinais
	Dra. Alessandra Jacqueline Vieira	Linguagem Dirigida à Criança Surda e a Importância dessa L Aquisição da Linguagem
	Dr. Leandro Zanetti Lara	Uma Análise dos Traços Fonológicos para a Descrição Automá Libras
		Um Estudo sobre Variação na Libras do Rio Grande do Sul Descrição Articulatoria dos Sinais
Dr. Lia Schulz	Negro ou Preto?: uma análise bakhtiniana sobre os sinais raciais	
Bacharelado em Tradução e Interpretação Libras/Língua Portuguesa – UFSCar	Dr. Cássio Florêncio Rubio	Perguntas que Permeiam o Gênero Neutro, Impactam a Líng Cruzam a Língua de Sinais
		Contribuições do Ensino Bilíngue Libras/Português para a Linguagem

	Dra. Janaína Cabello ³³	Trajetórias, Identidades e Narrativas: aproximações da aprendizagem de português por um surdo e uma indígena ouvinte
		O Ensino de Libras na Formação de Assistentes Sociais de Tradicional do Estado de São Paulo: aspectos curriculares
		Onde Nossas Mãos Precisam Chegar: a realidade da educação em São Paulo de Olivença (AM)
	Dr. João Paulo da Silva	O Processo de Desenvolvimento e Aprendizagem de Libras por em Narrações de Histórias
	Dra. Lara Ferreira dos Santos	Educação Bilíngue de Surdos: a influência do Instrutor Surdo na linguagem de estudantes surdos
		O Desenvolvimento da Criança Surda sob a Perspectiva Bilíngue: um estudo de caso
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	Ma. Amanda Melo	O Profissional TILS (Tradutor/Intérprete Língua Brasileira de Sinais) em formação superior: experiências de atuação em Boa Vista-RR
	Me. Felipe Aleixo	Análise da Ordem na Frase de Surdos com Aquisição Cediça e em Boa Vista (RR)
		Reflexão sobre Modelos de Apresentação de Dados de Língua em Pesquisas Linguísticas: uma análise
	Me. Helano da Silva Santana-Mendes	Sinais Emergentes Utilizados por uma Pessoa Surda no Município de Boa Vista: estudo de caso
	Me. Israel Bissat Amim	Topônimos dos Municípios do Estado de Roraima: análise estrutural
	Me. Jaelson da Silva Santos	Um Estudo Preliminar sobre Composição Lexical na Língua Brasileira de Sinais (Libras)
		A Derivação no Processo de Formação do Sinal em Libras
		Estudo Comparativo entre Sinais Caseiros e a Libras com Surdos
		Estudo sobre Arbitrariedade e Iconicidade na Libras Presencial em Boa Vista
		Estudo sobre os Dêiticos, as Anáforas e os Classificadores na Libras por Ouvintes na Estória O Patinho Feio de Hans Christian Andersen
		Estudo sobre as Escolhas Tradutórias na Interpretação para Língua Brasileira de Sinais (Libras) da Música “Quando o Mundo Cai ao Meu Redor”
		Proposta de Sinais-Termo em Libras da Área da Saúde a Partir da Unidade Básica de Saúde Buritis (UBS) em Boa Vista – Roraima
		A Variação Diatópica em Libras no Uso de Sinais sobre a Pandemia COVID-19 na Área da Saúde no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Roraima
		Breve Estudo sobre a Língua de Sinais Caseira da Vila Novo Paraíso de Caracará em Roraima
	Dr. Luiz Fernando Ferreira.	Terminologia da Migração e do Refúgio: início da organização de uma terminologia multilíngue Libras-Português/LSV-Espanhol
	Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo	As Marcas Não Manuais em Estratégias de Desambiguação Lexical
		Uma Apreciação de Propostas para o Núcleo da Sílabas na Libras: ponto de articulação?
		Problemas na Identificação de Cognatos Enganosos entre a Libras e o Português
	Dra. Zoraide dos Anjos	Um Estudo Comparativo sobre a Variação Fonético-Fonológica em Libras no Município de Boa Vista – Roraima

³³ Opta-se pela titulação, embora em 2019 a orientação tenha sido realizada enquanto mestre.

		Empréstimo Linguístico da Língua Portuguesa para a Libras no Vista-RR
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação UFES	Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado	Leitura, Escrita e Leitor-Surdo: registros cognitivos dos te portuguesa para Libras
	Dr. Pedro Henrique Witchs	Parâmetros Linguísticos dos Aspectos Fonomorfológicos da Gra Brasileira de Sinais/Libras e as Interferências Comunicativas Imp o Contexto Pandêmico da COVID-19
		Potencialidades Linguísticas de Pessoas com Surdo sistematização de suas formas de comunicação

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Entre os 52 TCC categorizados, 20 são da UFRR, destacando-se entre as instituições analisadas; 12 são do curso EaD da UFSC; nove, da UFSCar; quatro, do curso presencial da UFSC; quatro da UFRGS; e três, da UFES.

Consequentemente, a região Norte concentra 24 TCC, sendo 20 vinculados à UFRR e quatro ao polo da UFSC em Manaus (AM). A região Sudeste reúne 13 TCC categorizados, distribuídos entre a UFSCar, a UFES e o polo da UFSC em Ribeirão das Neves (MG). Na região Sul, foram identificados onze registros, concentrados em Florianópolis, na UFRGS e no polo da UFSC em Santa Rosa (RS). Por fim, a região Nordeste apresenta três TCC, localizados nos polos da UFSC em Fortaleza (CE) e São Luís (MA).

Esse dado sugere uma tendência de maior concentração de estudos linguísticos na região Norte. Para além dos TCC da UFRR, os quatro TCC do polo da UFSC em Manaus (AM) também reforçam essa tendência.

Em relação à orientação, na UFSC destacam-se a professora Dra. Janine Soares de Oliveira e o professor Me. José Ednilson Gomes de Souza Júnior, ambos com três orientações. O professor Dr. José Souza Júnior, apesar de realizar seu doutorado em ET, tem sua formação como mestre em Linguística, já a professora Dra. Janine de Oliveira é responsável por disciplinas voltadas à Linguística nos cursos de bacharelado e licenciatura em Letras Libras.

Na UFRGS, o professor Dr. Leandro Zanetti Lara foi responsável pela orientação de dois dos quatro TCC categorizados, tendo seu doutorado e mestrado realizado em Letras (Estudos da Linguagem: Gramática, Semântica e Léxico). A UFSCar novamente tem como destaque a professora Dra. Janaína Cabello, com quatro orientações, a docente realiza seu pós-doutoramento no campo da Linguística.

Na UFRR, destaca-se o professor Dr. Jaelson da Silva Santos³⁴, com nove orientações. Ele possui doutorado em Linguística e mestrado em Letras. Na UFES, novamente se destaca a professora Dra. Flávia Medeiros Álvaro Machado, que possui pós-doutorado em Linguística.

A recorrência de orientadores com trajetória acadêmica semelhante em diferentes instituições reforça a influência do perfil docente na configuração dos temas investigados, evidenciando a articulação entre formação, orientação e escolhas temáticas.

Para finalizar essa subseção, identifica-se uma maioria de autorias femininas (39) e minoria de autorias masculinas (13). Quanto à titulação dos orientadores, observam-se orientações realizados por doutores (32), seguidas daqueles realizadas por mestres (20).

4.7.6 Estudos históricos da tradução

Nesta categoria, foram agrupados os TCC que se dedicam a abordagens de caráter histórico, voltadas à compreensão da tradução e da interpretação de Libras-português e de outras línguas de sinais ao longo do tempo. Os trabalhos aqui reunidos têm como foco a construção de trajetórias, práticas, contextos e processos históricos relacionados à atuação de tradutores e intérpretes, bem como ao desenvolvimento da área em diferentes períodos e espaços institucionais. Concentram-se aqui apenas 14 TCC, o que equivale a 3,84% da produção. A seguir, no Quadro 36, apresentam-se os 14 TCC categorizados.

³⁴ O professor Jaelson concluiu seu doutorado no ano de finalização desta dissertação, em razão disso, seus TCC orientados foram na titulação de mestre.

Quadro 36 – Estudos históricos da tradução

Curso/instituição	Orientador	Título	Autoria	Ano
Letras Libras: Bacharelado EaD – UFSC	Dra. Audrei Gesser	Interpretação Comunitária para Surdos: uma revisão das publicações entre 2010 a 2021	Luciane Estanislao Dornelas	2021
	Dra. Aline Lemos Pizzio	A Legendagem para Surdos e a Janela de Libras como Tradução Audiovisual: uma revisão integrativa de teses e dissertações cearenses no período de 2009 a 2019	Sarah Maria de Oliveira	2021
	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE): levantamento das publicações em periódicos de programas de pós-graduação em Estudos da Tradução do Brasil	Michelle Moser Ern	2024
	Dr. Deonísio Schmitt	Estado do Conhecimento dos Contextos de Atuação Profissional do Tradutor Intérprete de Língua de Sinais	Raquel Santos Pereira Job	2018
		A Contratação de TILS na Secretaria de Estado de Educação do Amazonas: uma análise documental de 2014 a 2020	Denise de Almeida Bringel	2020
	Dra. Marianne Rossi Stumpf	A Formação, a Atuação e as Práticas do Intérprete Educacional: um mapeamento sistemático no período de 2010 a 2020	Silvana Maria dos Anjos Pires Brito	2020
	Dra. Neiva de Aquino Albres	Tradução Literária e Libras: mapeamento de artigos científicos no Brasil	Michelle Duarte da Silva Schlemper	2024
	Dra. Silvana Aguiar dos Santos	Panorama dos TCC do Bacharelado em Letras-Libras EaD da UFSC	Lais Mendonça Velano	2021
Letras Libras: Bacharelado – UFSC	Dr. Carlos Henrique Rodrigues	Tradução e Interpretação de Autoria Surda: mapeamento no contexto brasileiro	Maria Cristina de Almeida Brunkmann	2020
	Dra. Neiva de Aquino Albres	O Conceito de Tradução em Artigos Científicos dos Estudos de Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais	Ana Gabriela Dutra Santos	2020
		Produção Científica Brasileira sobre Interpretação Simultânea na Direção Libras-Português: um estudo cienciométrico de artigos acadêmicos	Rita de Cássia Borges Cabral	2023
Graduação em Letras/Libras: Bacharelado – UFRR	Esp. Alessandra Pedrozo da Cruz	O Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais – uma abordagem histórica e documental no âmbito judiciário no período de 1995 a 2017	Cyndy Ketlyn Marques Teixeira	2018
	Dr. Paulo Jeferson Pilar Araújo	Curso de Letras-Libras Bacharelado da Universidade Federal de Roraima: história da concepção e contexto atual	Gleiciane América Marques	2019
Letras Libras: Bacharelado em Tradução e	Dr. Pedro Henrique Witsch	O Conhecimento Produzido no Letras-Libras da UFES: trabalhos de conclusão de quase 10 anos de curso	Sheila Gomes de Sousa	2023

Interpretação – UFES	
-------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2026), com base nos dados da pesquisa.

Os 14 TCC categorizados distribuem-se entre o curso EaD da UFSC, com oito registros; o curso presencial da mesma universidade, com três; a UFRR, com dois; e a UFES, com um trabalho, evidenciando a predominância da UFSC na produção dessa categoria.

Em termos regionais, foram identificados seis TCC na região Sul, concentrados em Florianópolis e no polo UFSC em Santa Rosa (RS). A região Norte reúne quatro registros, distribuídos entre o polo da UFSC em Manaus (AM) e a UFRR. Na região Sudeste, localizam-se três TCC, vinculados ao polo da UFSC em Ribeirão das Neves (MG) e à UFES. Por fim, a região Nordeste apresenta apenas um registro, localizado no polo da UFSC em São Luís (MA).

No que se refere à orientação, destaca-se, na UFSC, a professora Dra. Neiva de Aquino Albres, com três orientações, o que pode dialogar com sua atuação extensionista à frente do programa Otradilis — Observatório da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais, cuja abordagem de coleta documental se aproxima dos TCC categorizados. Nas demais universidades, não foram identificados docentes com mais de uma orientação nessa categoria.

Quanto ao perfil de autoria e orientação, observa-se que os TCC categorizados foram produzidos por mulheres. A orientação, por sua vez, foi realizada majoritariamente por docentes com titulação de doutorado, com 13 registros, além de um trabalho orientado por especialista.

5 ENTRE DADOS E PERCURSOS FORMATIVOS: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo mapear os TCC desenvolvidos em cursos de graduação voltados à formação de TILSP em instituições públicas brasileiras. Para tanto, buscou-se coletar, nos RI, os TCC produzidos por egressos desses cursos, bem como identificar e sistematizar informações relativas às temáticas abordadas, aos formatos de resumo, aos enfoques adotados, aos encargos e às orientações, além de quaisquer outros dados relevantes disponíveis nesse processo de sistematização.

A partir do mapeamento realizado, esta dissertação respondeu à pergunta que orientou a investigação, apresentando que a produção e a circulação dos TCC nos cursos de graduação voltados à formação de TILSP em universidades federais brasileiras se configuram de maneira desigual e heterogênea.

A pesquisa também se propôs a identificar os temas de interesse e as vertentes de investigação presentes nos trabalhos analisados, bem como comparar os dados obtidos, levando em consideração as especificidades das diferentes instituições e dos respectivos cursos de formação de TILSP. Assim, esta dissertação trilhou o caminho de localização das pesquisas, mesmo aquelas que estavam indisponíveis de forma pública, contando com a parceria do programa de extensão Otradilis e com o suporte do Núcleo InterTrads para localização de algumas delas.

Ainda que todos os trabalhos não tenham sido localizados, o mapeamento apresentado permite uma amostra de dados que reflete a realidade formativa de TILSP em graduação entre os anos 2011 e 2024.

Entre os principais resultados, registra-se a localização de 680 registros, sendo 328 TCC localizados de forma integral, em RI e em outros formatos de publicação, como em livros e periódicos, ou registrados por meio do Otradilis no repositório do InterTrads, 315 títulos localizados pela Plataforma Lattes e/ou informados pelas universidades, e 37 resumos registrados nos cadernos de resumos da UFES.

Entre esses registros, localizamos 365 TCC no curso de Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC, enquanto o número de egressos disponibilizado pela universidade é de 443, revelando que a primeira turma do curso, além de não possuir registros no RI da universidade, também não apresentava registros disponíveis na Plataforma Lattes.

Desses 365 TCC, observou-se uma concentração em 2012, com 241 trabalhos referentes à primeira turma do curso, em relação à autoria, foi em sua maior parte feminina (273 pesquisas, ou seja, 74,8%). A orientação dos trabalhos foi majoritariamente realizada por mestres; contudo, ao analisar os trabalhos ano a ano, percebe-se que essa foi uma característica atípica da primeira turma. De 2018 a 2024, os TCC foram orientados principalmente por doutores, totalizando 88 pesquisas. De 2011 a 2024, entre os principais orientadores, registramos a professora Dra. Silvana Aguiar dos Santos (32 trabalhos) orientando as primeiras turmas e o professor Me. José Ednilson Gomes de Souza Júnior nas turmas seguintes (14 trabalhos). Quanto aos resumos, identificamos 51 TCC com a combinação de resumos em inglês e Libras videogravada. Já entre os trabalhos de 2018 a 2024, a maioria voltou-se à área de tradução, com 53 registros; e, conseqüentemente, a temática emergente que se destacou foi a de processos tradutórios, com 44 TCC categorizados.

O segundo maior número de egressos encontra-se no curso da UFES, com 77 estudantes formados. Entretanto, verificamos que seus TCC não são disponibilizados pela universidade em RI, mas apenas em formato de cadernos de resumos. A partir de contato com a coordenação do curso, foi possível localizar 39 trabalhos completos, totalizando um *corpus* de resumos e TCC completos de 76 registros.

O ano com maior número de produções foi 2022, com 22 pesquisas. De forma geral, 62 trabalhos foram de autoria feminina, o que corresponde a 81,6% do total analisado na UFES. A orientação dos trabalhos foi realizada majoritariamente por doutores (66 registros), destacando-se a professora Dra. Arlene Batista da Silva, com 20 orientações. Quanto aos resumos, 52 TCC apresentaram versões em Libras videogravada e, em termos temáticos, 30 trabalhos voltaram-se à tradução e interpretação (39,5% das produções).

A UFRR apresenta o terceiro maior número de egressos, com 61 estudantes. A universidade, embora publique em sua página oficial a lista com os 61 títulos e respectivos autores, disponibiliza 57 trabalhos. Além disso, um registro adicional foi identificado a partir de informações fornecidas por uma docente da instituição, embora esse trabalho não esteja disponível no repositório do InterTrads. Para fins desta análise, consideraram-se 60 registros com dados suficientes para sistematização,

mantendo-se a distinção entre títulos identificados e trabalhos efetivamente acessíveis.

Entre os 60 registros, o ano com maior concentração de produções foi 2024, com 15 trabalhos. Nessa instituição, foi possível identificar 54 pesquisas de autoria feminina, correspondendo a 90% do total. A maioria das orientações foi realizada por mestres (33 registros, ou 55%), com destaque para o professor Me. Jaelson da Silva Santos, responsável por 12 trabalhos. O curso se destaca por ser o único que apresenta uma maioria de resumos alternativos escritos em espanhol (17 registros). Em relação às temáticas, 18 pesquisas foram dedicadas à área da linguística, correspondendo a 30% do corpus e a temática emergente predominante naturalmente foram os estudos linguísticos, com 20 TCC (33,3%).

O curso da UFG apresenta 62 egressos; entretanto, nenhum de seus TCC está disponível ao público, mesmo com a Resolução CEPEC nº 1780/2022, que estabelece normas para a publicação dos TCC no RI da universidade. Dessa forma, foram localizados 49 títulos na Plataforma Lattes, o que limitou a análise e a categorização dos trabalhos.

Entre os 49 títulos encontrados, a maior concentração ocorreu em 2022, com 17 registros. Em relação ao gênero, os dados disponibilizados pela plataforma de egressos da universidade indicam que 47 são de autoria feminina, correspondendo a 75,8%. Quanto à orientação, 43 registros foram realizados por doutores, sendo o professor Dr. Diego Maurício Barbosa o mais recorrente, com 17 orientações registradas.

A UFSCar apresenta 58 egressos; entretanto, o RI registra 57 pesquisas, sendo uma delas não disponibilizada ao público. Dessa forma, foram extraídas informações referentes à autoria e à orientação e, quando disponíveis, aos resumos e às áreas/temáticas informadas nos metadados.

A maior concentração de pesquisas ocorreu em 2023, com 14 registros. Observou-se também maioria feminina na autoria (45 pesquisas, correspondendo a 78,9%), e este curso se destaca por apresentar um registro de autoria não-binária. A maioria dos trabalhos foi orientada por doutores (48 pesquisas), com destaque para a professora Dra. Janaína Cabello, que orientou 19 trabalhos. Em relação aos resumos, predominou o inglês, com 39 registros. Por fim, destacou-se a categoria de

interpretação, com 15 registros (26,8%) e a temática emergente que se destacou foi perfis profissionais de TILSP (13 TCC, ou 23,2%).

O curso presencial da UFSC apresenta 52 egressos; entretanto, o RI registra apenas 35 trabalhos. Foram recuperadas sete pesquisas e localizadas 12 via Lattes, totalizando 54 registros, indicando que duas estudantes que finalizaram o TCC não concluíram a graduação até a data dessa pesquisa.

Os anos com maior produção foram 2019 e 2023, ambos com oito registros. Quanto ao perfil dos egressos, 42 pesquisas foram realizadas por mulheres (77,8%). A orientação foi majoritariamente feita por doutores (51 pesquisas) e por mestres (três pesquisas), destacando-se a professora Dra. Neiva de Aquino Albres, com 11 orientações. Em relação aos resumos, predominou o par inglês e Libras videogravada, registrando 22 resumos (53,66%). Por fim, 17 pesquisas (40,5%) foram voltadas à tradução, e conseqüentemente, a categoria emergente foi a de processos tradutórios (11, ou 26,2%)

Por fim, a UFRGS, embora apresente o menor número de egressos (18), registrou em seu RI 15 pesquisas. Foram localizados ainda três títulos via Lattes e um recuperado no repositório do InterTrads, totalizando 19 pesquisas.

O ano com maior produção foi 2019 e 2024, ambos com 6 pesquisas registradas. Quanto ao perfil dos autores, 14 pesquisas foram de autoria feminina (73,7%). Em relação à orientação, 14 pesquisas foram conduzidas por doutores, com destaque para o professor Dr. Vinicius Martins Flores, com seis registros. Observa-se a predominância de resumos alternativos produzidos em inglês, com 11 registros, correspondendo a 68,75% do total. No que se refere às categorias temáticas, as pesquisas do curso apresentam distribuição equilibrada, com 25% dos trabalhos voltados à tradução e interpretação, 25% à interpretação e 25% à linguística. Esse equilíbrio também se reflete nas temáticas emergentes, nas quais se destacam estratégias e recursos de atuação e estudos linguísticos, ambas com quatro registros, correspondendo a 26,7% cada.

O panorama dos TCC mapeados revela um cenário marcado pela predominância da autoria feminina, pela orientação majoritariamente realizada por doutores e pela recorrência das áreas de tradução, interpretação e linguística como principais temáticas de investigação e temáticas que emergem dessas investigações. Nota-se ainda a expressiva presença de resumos alternativos em línguas

estrangeiras, sobretudo em inglês, bem como em Libras videogravada, indicando esforços de internacionalização das pesquisas e de ampliação de circulação em comunidades surdas. Apesar dessas tendências comuns, persistem desafios relacionados à sistematização e à disponibilização dos trabalhos nos RI, o que compromete a visibilidade e a memória acadêmica dessa produção.

O mapeamento permitiu também identificar que cinco orientadores de TCC possuem vínculo direto com os programas de pós-graduação em Estudos da Tradução existentes no Brasil, reforçando a inserção precoce da pesquisa na graduação. São eles: Dra. Silvana de Aguiar dos Santos, vinculada simultaneamente à PGET-UFSC e à POET-UFC; Dr. Carlos Henrique Rodrigues, Dra. Neiva de Aquino Albres e Dra. Rachel Sutton-Spence, todos vinculados à PGET-UFSC, orientando nos cursos da UFSC, presencial e EaD; Dr. Diego Maurício Barbosa, do POSTRAD-UnB, orientando no curso da UFG; e Dr. Marcus Vinícius Batista Nascimento, vinculado ao PGET-UFSC, com orientações no curso da UFSCar. A presença desses docentes, todos atuantes em programas específicos da área, indica que os TCC orientados na graduação já se conectam a linhas de pesquisa consolidadas, configurando indícios concretos de pesquisa acadêmica e contribuindo para o fortalecimento dos ETILS.

O mapeamento geográfico da produção evidencia que os cursos respondem a demandas formativas distintas em cada região do país. No Sudeste, observa-se maior diversidade temática, enquanto no Sul há uma concentração de trabalhos voltados à tradução. Já no Norte, sobressai o interesse por investigações linguísticas, e no Nordeste prevalecem pesquisas centradas na prática tradutória e interpretativa. Esse panorama demonstra que os TCC podem refletir especificidades regionais e se articulam às necessidades formativas locais.

Entre as temáticas emergentes, a região Norte se destacou com estudos linguísticos (25); no Nordeste foram processos tradutórios a protagonizarem, com 14 TCC; áreas e modalidades de atuação protagonizou o Sudeste, com 40 TCC; e o Sul, com 28 TCC.

Os TCC não categorizados por não se enquadrarem nos requisitos, ou seja, por não abrangerem eixos formativos de TILSP nem estudos linguísticos, foram categorizados como outros, totalizando 22 TCC distribuídos na UFRGS (1), UFRR (3), UFSCar e UFES, ambos com 9 TCC.

Além disso, percebemos também a carência formativa em algumas regiões brasileiras. Enquanto no Nordeste não há cursos que formem TILSP, a região é contemplada esporadicamente por polos rotativos que são abertos no curso de Letras Libras: Bacharelado EaD da UFSC, sinalizando para necessidades formativas urgentes por ofertas permanentes. Outra discrepância percebida é no Norte brasileiro, onde apenas a UFRR oferece o curso para formar TILSP e, entretanto, percebe-se, nas pesquisas realizadas, demandas formativas em relação à linguística e, como indicados na categoria outros, demandas pedagógicas de ensino e estudos surdos, indicando a necessidade de um curso que atenda a essas necessidades. O mesmo acontece na UFSCar e na UFES, onde o curso bacharelado é ofertado pelas universidades e a licenciatura não, concentrando TCC com demandas formativas por vezes distantes da tradução e da interpretação.

Na UFRGS, percebemos um número baixo de egressos, e ao cruzar dados com faculdades próximas à região de Porto Alegre, encontramos o curso *Técnico em Tradução e Interpretação de Libras*, disponibilizado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em Alvorada (RS), cerca de 21 de quilômetros de distância da capital, oferta o curso de forma semestral e no período vespertino ou noturno e quatro semestres de duração, segundo a apresentação de Bosse no dia 30 de agosto de 2025, em comemoração aos dez anos do curso, revelam dados de 109 egressos. O curso diurno e com apenas uma entrada por ano da UFRGS, além de ser de graduação e extenso, pode ser um dos fatores pelos quais possui menos egressos, além de ser geograficamente próximo ao curso técnico.

Outro dado que chamou a atenção foi a existência de um único TCC registrado em Libras em todo o Brasil, embora os regimentos aceitem trabalhos na modalidade videogravada, o que pode acontecer pelo fato de a língua escrita ser menos trabalhosa para redigir um trabalho, mas pode também sinalizar para dados de pessoas surdas se formando nos cursos de bacharelado.

A não disponibilização dos TCC nos RI não constitui apenas uma limitação metodológica da pesquisa, mas um problema estrutural que impacta diretamente a produção, a circulação e a memória do conhecimento produzido na graduação. Em se tratando de cursos ofertados por universidades públicas, a ausência ou precariedade desses registros tensiona o princípio do acesso público ao conhecimento financiado

com recursos públicos e limita tanto o avanço das pesquisas na área quanto o reconhecimento do TCC como produção científica legítima.

Ao tornar visíveis essas lacunas, esta dissertação não apenas mapeia uma produção dispersa, mas também chama atenção para a necessidade de políticas institucionais que assegurem o registro, a preservação e a difusão dos TCC, especialmente nos cursos de formação de TILSP. Trata-se, portanto, de um gesto político no sentido de reivindicar condições de acesso à produção acadêmica, de fortalecimento da memória institucional e de valorização da pesquisa na graduação.

Em relação às contribuições dessa pesquisa, trazemos para o campo dos ETILS um mapeamento inédito de pesquisas realizadas na graduação, contribuindo com perspectivas teóricas dos ETILS e novas temáticas emergentes.

Para a formação profissional de TILSP, essa pesquisa contribui para valorização dos TCC, valorizando a autoria, a pesquisa e a prática formativa desses profissionais. Traz contribuições também para professores formadores de TILSP ao mapear tendências de pesquisas realizadas, e por fim, traz contribuições para as instituições aqui estudadas, apontando a urgência de uma sistematização e transparência dos RI. Por fim, registra-se como contribuição a tentativa de resgate da memória dos TCC apagados, e a necessidade de preservação de trabalhos futuros.

A pesquisa contribuiu de forma efetiva em provocar universidades e cursos a recuperarem TCC em seus RI e armazenarem os futuros a serem defendidos, impacto que atingiu a UFG, por exemplo, ao nos declararem a instituição de um armazenamento institucional para os TCC do curso a partir do ano de 2025.

No que se refere às limitações desta pesquisa, destaca-se, como principal, a ausência de padronização e a inconsistência entre os dados relativos ao número de egressos e a quantidade de TCC efetivamente localizados, bem como a inexistência ou fragilidade dos registros institucionais em algumas universidades. Essas lacunas impactaram diretamente o processo de coleta e sistematização dos dados, exigindo a adoção de estratégias metodológicas alternativas para a identificação dos trabalhos.

Nesse contexto, reconhece-se também que as condições institucionais, embora tenham atravessado todo o percurso investigativo, não foram analisadas de maneira aprofundada, tampouco constituíram um eixo analítico central deste estudo. Aspectos como políticas institucionais de registro, preservação e divulgação dos TCC, organização dos RI e decisões administrativas e pedagógicas influenciam diretamente

a visibilidade dessa produção acadêmica, mas demandariam um recorte metodológico próprio. Assim, aponta-se como possibilidade para pesquisas futuras a realização de estudos que se debrucem especificamente sobre essas condições institucionais, considerando documentos normativos, políticas de gestão acadêmica e as percepções de docentes e gestores, de modo a ampliar a compreensão sobre os fatores estruturais que impactam a consolidação da pesquisa na graduação.

Como desdobramentos e caminhos futuros, este estudo também abre espaço para investigações mais aprofundadas das temáticas emergentes identificadas no mapeamento, tais como a análise dos diferentes contextos de atuação a partir de categorias como processos tradutórios, perfis profissionais e estratégias metodológicas. Destaca-se, ainda, a necessidade de aprofundar os estudos sobre os TCC voltados à linguística e a outras áreas correlatas, bem como seus impactos na formação profissional dos egressos. Soma-se a isso a relevância de pesquisas que proponham e analisem políticas institucionais voltadas ao registro e à preservação da memória das pesquisas de graduação, assim como estudos que discutam os efeitos curriculares e pedagógicos da obrigatoriedade do TCC nos cursos de formação de TILSP. Por fim, aponta-se como campo promissor a investigação das relações entre as temáticas desenvolvidas nos TCC e a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

Conclui-se, portanto, que o TCC, para além de um requisito curricular, constitui-se como uma prática pedagógica e política fundamental na formação de TILSP. Ao poder articular ensino, pesquisa e extensão, esse espaço formativo contribui não apenas para o desenvolvimento crítico e autoral dos estudantes, mas também para a consolidação da profissão de TILSP e para o fortalecimento dos ETILS no cenário acadêmico brasileiro.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação. **Revista Araticum**, Montes Claros, v. 21, n. 1, p. 187-206, 2020. DOI: <https://doi.org/10.46551/2179679320200005>.

ALBRES, Neiva de Aquino; PRIETO, Rosangela Gavioli. esquisas sobre o intérprete educacional (Libras-Português): um panorama nacional a partir de revisão sistemática. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 37, n. 2, p. 483-503, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14393/LL63-v37n2-2021-24>.

ALBRES, Neiva de Aquino. Formação para a pesquisa e escrita acadêmica. In: Albres, Neiva de Aquino (org.). **Libras e sua tradução em pesquisa: interfaces, reflexões e metodologias**. Florianópolis: Biblioteca Universitária da UFSC, 2017. p. 244-258. Disponível em: <https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/03/Libras-e-sua-traducao-em-pesquisa-interfaces-reflexoes-e-metodologias.pdf>. Acesso em: 17 dez. 2025.

ALVES, Fabio. Bases epistemológicas e paradigmáticas para pesquisas empírico-experimentais sobre competência tradutória: uma reflexão crítica. **D.E.L.T.A.**, 31-especial, 2015. pp.283-315. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010244502015000300012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES). **Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001**. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Letras. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/parecer-ces-2001>. Acesso em: 17 dez. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 246, p. 28–30, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 220, p. 18–19, 18 nov. 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 10 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1–33, 9 jan. 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 23–24, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2–3, 2 set. 2010.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º da Constituição Federal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 18 nov. 2011.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1–7, 26 jun. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 14.704, de 25 de outubro de 2023.** Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional do tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 26 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Cadastro e-MEC de instituições e cursos de educação superior. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego.** Classificação Brasileira de Ocupações: CBO. Brasília, DF: MTE, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/cbo>. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. **Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado.** Brasília, DF: Presidência da República, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/voluntariado>. Acesso em: 15 set. 2025.

CARNEIRO, Teresa Dias; LEMOS, Glauber de Souza. Panorama histórico de cursos de formação de tradutores-intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 1–36, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v10.n2.2021.33393>.

CARNEIRO, Teresa Dias. Intérpretes de línguas orais e intérpretes de Libras: semelhanças e diferenças na formação, atuação e status social. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 1–23, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.32233>.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. (orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295–316.

COSTA, Francisco José da; SOARES, Alexandre Araujo Cavalcante. Uma análise da formação científica em cursos de graduação em Administração: a perspectiva dos alunos. *Revista de Gestão USP*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 47–60, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/download/36629/39350/43166>. Acesso em: 17 jul. 2025.

COSTA, Patrícia Rodrigues. **A formação de tradutores em instituições de educação superior públicas brasileiras**: uma análise documental. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190348>. Acesso em: 15 set. 2025.

CUNHA, Leila Chaves; VOGT, Mara; BIAVATTI, Vania Tanira. Contribuições do trabalho de conclusão de curso e do estágio curricular para a aprendizagem: percepção dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 57–78, jan./abr. 2015. Disponível em: https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/2564/pdf_92. Acesso em: 17 jul. 2025.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa: princípio científico e educativo**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Daiane. Estudo comparativo de currículos de cursos de formação de tradutores e intérpretes de Libras-Português no contexto brasileiro. 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169308>. Acesso em: 15 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Repensando o desenvolvimento da competência tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, v. 17, n. 1, p. 114–130, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/viewFile/25053/13707>. Acesso em: 15 set. 2025.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real; MACHADO, Ingrid Trioni Nunes. Um panorama do ensino de tradução e a busca da competência do tradutor. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 17, p. 45–69, abr. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6856/6408>. Acesso em: 15 set. 2025.

GRBIC, Nadja. Where do we come from? What are we? Where are we going? A bibliometrical analysis of interpreting studies. **The Interpreters' Newsletter**, Trieste, n. 14, p. 15–57, 2007. Disponível em: https://translationconcepts.org/pdf/mutra%20phd_download_grbic.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

GUEDES, Hermila Tavares Vilar; GUEDES, Jorge Carvalho. Avaliação, pelos estudantes, da atividade “Trabalho de Conclusão de Curso” como integralização do eixo curricular de iniciação à pesquisa científica em um curso de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 5–12, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/mLd6VVmH8L8ymKFbBYRXrYn/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2025.

HOLMES, James S. The name and nature of translation studies. In: VENUTI, Lawrence (ed.). **The translation studies reader**. London: Routledge, 1995 [1972]. p. 172–185.

HURTADO ALBIR, Amparo. **Traducción y traductología: introducción a la traductología**. Madrid: Cátedra, 2001.

HURTADO ALBIR, Amparo. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio (org.). **Competência em tradução: cognição e discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 19–57.

HURTADO ALBIR, Amparo. La competencia traductora y su adquisición: un modelo holístico y dinámico. **Perspectives: Studies in Translatology**, v. 7, n. 2, p. 177–188, 1999.

HURTADO ALBIR, Amparo. La enseñanza de la traducción directa “general”: objetivos de aprendizaje y metodología. In: **La enseñanza de la traducción: estudios sobre la traducción**, n. 3. Castellón: Universitat Jaume I, 1996. p. 31–55.

KELLY, Dorothy. Un modelo de competencia traductora: bases para el diseño curricular. **Puentes**, n. 1, p. 9–20, 2002. Disponível em: <https://wpd.ugr.es/~greti/revista-puentes/pub1/02-Kelly.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. **Cadernos de Educação**, Pelotas, n. 36, p. 133–153, maio/ago. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1604/1487>. Acesso em: 15 set. 2025.

LUCHI, Marcos. **A institucionalização de cursos superiores de formação de tradutores e intérpretes de Libras/Língua Portuguesa no Brasil no decênio 2005/2015: o que os cursos esperam de seus alunos?** 2019. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214807>. Acesso em: 15 set. 2025.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Vinicius. Da formação comunitária à formação universitária (e vice-versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. **Cadernos de Tradução**, v. 35, n. esp. 2, p. 78–112, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p78>.

MATEUS, Idris Bonilha. Surdidade e transgeneridade: afastamentos e aproximações. 2022. Monografia (Graduação em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa) – Universidade Federal de São

Carlos, São Carlos. Disponível em:
<https://repositorio.ufscar.br/handle/UFSCar/17042>. Acesso em: 15 set. 2025.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269–279, maio/ago. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000200006>.

MORETTO, Milena. Um modelo didático do gênero trabalho de conclusão de curso e uma perspectiva de trabalho em sala de aula. 2014. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba. Disponível em:
<https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/12628965019294038.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista. Tradutor intérprete de Libras/Português: formação política e política de formação. In: ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres (orgs.). **Libras em estudo: tradução e interpretação**. São Paulo: FENEIS-SP, 2012. p. 57–72.

NASCIMENTO, Marcus Vinicius Batista. **Formação de intérpretes de Libras e Língua Portuguesa**: encontros de sujeitos, discursos e saberes. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/19562>. Acesso em: 15 set. 2025.

PACTE. Building a translation competence model. In: ALVES, Fábio (ed.). **Triangulating translation: perspectives in process-oriented research**. Amsterdam: John Benjamins, 2002. p. 43–66.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. Produções acadêmicas sobre interpretação de língua de sinais: dissertações e teses como vestígios históricos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 99–117, 2010. DOI:
<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n26p99>.

PÖCHHACKER, Franz. *Introducing interpreting studies*. London; New York: **Routledge**, 2004.

PÖCHHACKER, Franz; SHLESINGER, Miriam (ed.). *The interpreting studies reader*. London: **Routledge**, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos I**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (orgs.). **Estudos Surdos II**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos Surdos III**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi (orgs.). **Estudos Surdos IV**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: UFSC, 2014.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi. Letras Libras EAD. In: QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: UFSC, 2014. p. 9–36.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Da interpretação comunitária à interpretação de conferência: desafios para formação de intérpretes de língua de sinais. In: **II Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira**, 2010, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <https://www.congressotils.com.br/anais/anais2010.html>. Acesso em: 15 set. 2025.

RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente? **Cadernos de Tradução**, v. 35, n. esp. 2, p. 17–45, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/21757968.2015v35nesp2p17>.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Formação de intérpretes e tradutores de língua de sinais nas universidades federais brasileiras: constatações, desafios e propostas para o desenho curricular. **Translatio**, Porto Alegre, n. 15, p. 197–222, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/79144>. Acesso em: 15 set. 2025.

RODRIGUES, Carlos Henrique; SANTOS, Silvana Aguiar dos. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 1–29, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17771/PUCRio.TradRev.34535>.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Os profissionais da tradução e da interpretação de línguas de sinais no Brasil: percursos formativos e perfil profissional. In: MIRANDA, D. G.; FREITAS, L. A. G. (orgs.). **Educação para surdos: possibilidades e desafios**. 1. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2019a. v. 1, p. 147–164.

RODRIGUES, Carlos Henrique. O corpo de disciplinas de tradução na formação de tradutores e intérpretes de língua de sinais no Brasil: conteúdos, carga horária e competências. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 145–162, 2019b. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v8.n1.2019.12775>.

RODRIGUES, Carlos Henrique; CHRISTMANN, Fernanda. As pesquisas brasileiras sobre tradução e interpretação de línguas de sinais: os ETILS na pós-graduação em Estudos da Tradução. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 43, n. 1, p. 1–44, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/94239/54140>. Acesso em: 13 jun. 2024.

RODRIGUES, Carlos Henrique. Pesquisa em didática da tradução e da interpretação em programas de pós-graduação em Estudos da Tradução. **Tradterm**, v. 46, p. 31–53, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.v46p31-53>.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Rodrigo. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores**. São Paulo: Editora Intercom, 2024.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Intérpretes de língua de sinais**: um estudo sobre as identidades. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90455>. Acesso em: 15 set. 2025.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. Tradução e interpretação de língua de sinais: deslocamentos nos processos de formação. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 145–164, out. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n26p145>.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. **Tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil**: uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010. 2013. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122677>. Acesso em: 15 set. 2025.

SANTOS, Silvana Aguiar dos. Estudos da tradução e interpretação de línguas de sinais nos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução. **Revista da ANPOLL**, v. 1, n. 44, p. 375–394, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18309/anp.v1i44.1148>.

SANTOS, Silvana Aguiar dos; COSTA, Mairla Pereira Pires; GALDINO, Thuanny Sá. Nas trilhas da tradução e interpretação de Português-Libras em revistas de tradução no Brasil. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 26, n. 52, p. 525–545, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22409/cadletrasuff.2016n52a29>.

SANTOS, Silvana Aguiar dos; RIGO, Natália Schleder. A produção acadêmica sobre tradução e interpretação de Libras de egressos da pós-graduação da UFSC. **Letras & Letras**, v. 32, n. 1, p. 124–148, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14393/LL63-v32n1a2016-7>.

SOUZA, Saulo Xavier. **Performances de tradução para a Língua Brasileira de Sinais observadas no curso de Letras Libras**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94642>. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). **Projeto político-pedagógico do curso de Letras: Tradução e Interpretação em Libras/Português – Bacharelado**. Goiânia: UFG, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). **Resolução CEPEC nº 1780/2022**. Estabelece normas para o povoamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG) no Repositório Institucional da UFG (RI/UFG). Goiânia: UFG, 2022. Disponível em: <https://bc.ufg.br/p/41978-tccg-docentes-e-discentes>. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). **Projeto político-pedagógico do Bacharelado em Letras Libras EaD com habilitação em tradutor/intérprete de Libras**. Dourados: UFGD, 2017. Disponível em: https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/PPP%20%20Bacharelado_Letras.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). **Projeto político-pedagógico do Bacharelado em Letras Libras EaD com habilitação em tradutor/intérprete de Libras**. Dourados: UFGD, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD). **Projeto político-pedagógico do Bacharelado em Letras Libras EaD com habilitação em tradutor/intérprete de Libras**. Dourados: UFGD, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR). **Projeto político-pedagógico do curso de graduação em Letras/Libras: Bacharelado**. Boa Vista: UFRR, 2013.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA (UFRR). **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Letras Libras – Bacharelado**. Boa Vista: UFRR, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1BIMNiMGmSx_94f6Wc0_zypljS17CvM6r/view. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Libras: Bacharelado na modalidade a distância**. Florianópolis: UFSC, 2023. Disponível em: <https://librasead.paginas.ufsc.br/files/2024/10/0.-Projeto-Pedag%C3%B3gico-do-Curso-Letras-Libras-EaD-Bacharelado-715.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Libras: Bacharelado presencial**. Florianópolis: UFSC, 2012. Disponível em: https://letraslibras.paginas.ufsc.br/files/2013/04/PPPLibras_Curriculo_2012_FINAL_06-03-2014.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Graduação em Letras Libras: Bacharelado presencial**. Florianópolis: UFSC, 2018. Disponível em: <https://letraslibras.grad.ufsc.br/files/2018/08/Regimento-do-TCC-LL-bac-2018-FINAL-E-APROVADO-parapadronizacao.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC). Conselho Universitário. **Resolução Normativa nº 126/2019/CUn, de 28 de maio de 2019**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196974>. Acesso em: 7 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar). **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Língua Brasileira de Sinais (Libras)/Língua Portuguesa**. São Carlos: UFSCar, 2023. Disponível em: https://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/traducao-e-interpretacao-em-lingua-brasileira-de-sinais/PPP_BACHARELADO_TRADUCAO_INTERPRETACAO_LIBRAS_ATUALIZA_O_2016.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar). **Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras-Português**. São Carlos: UFSCar, 2022. Disponível em: https://www.tilsp.ufscar.br/assets/anexos/Regimento_TCC_CoTILSP_ago22.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar). **Resolução COG nº 464, de 2 de julho de 2024**. São Carlos: UFSCar, 2024. Disponível em: <https://www.prograd.ufscar.br/pt-br/assets/arquivos/conselhodegraduacao/reunioes/2024/resolucoes-2024/Resolucao465.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES). **Projeto político-pedagógico do curso Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação**. Vitória: UFES, 2013. Disponível em: https://letras.ufes.br/sites/letras.ufes.br/files/field/anexo/PPP_bacharelado_Letras_Libras.pdf. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). **Projeto político-pedagógico e organização curricular do curso de Bacharelado em Letras Libras**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2022. Disponível em: <https://portal.letras.ufrj.br/graduacao/cursosdegraduacao/Letras-Libras/bacharelado.html>. Acesso em: 15 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Projeto político-pedagógico do curso de Bacharelado: habilitação Tradução e Interpretação de Libras (Libras-Português e Português-Libras)**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Resolução CEPE nº 11/2013, art. 33, IV**. Porto Alegre: UFRGS, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/123112>. Acesso em: 15 set. 2025.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Tradução e interpretação de língua de sinais (TILS) na pós-graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 119–143, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2010v2n26p119>.

VENUTI, Lawrence (org.). **The Translation Studies Reader**. London: Routledge, 2000.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility: a history of translation**. 2. ed. London; New York: Routledge, 2008.

VILLAR, Maria Joana Reinert. **A pessoa surda em contexto da saúde**: uma análise documental-crítica. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras: Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras-Português) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022. Orientador: Augusto Carlos de Azeredo. [TCC em formato de vídeo-sinalizado]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1yL1MWs9ly1ejCYznpjq_9pmnEjHc4P7O/view. Acesso em: 15 set. 2025.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The map: a beginner's guide to doing research in translation studies**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2002.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. (orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil (ALB), 1998. p. 207–236.